



cherish  
BOOKS

# VIDAS *em* COLISÃO

KRISTINA BECK



cherish  
BOOKS

VIDAS  
*em*  
COLISÃO

KRISTINA BECK

# SUMÁRIO

## Parte Um

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

## Parte Dois

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a Autora](#)

[Notes](#)

Copyright 2016© Kristina Beck  
Copyright 2020© Cherish Books

---

Beck, Kristina

Vidas em Colisão (Lives Collide) / Cherish Books; Rio de Janeiro; 2020

Edição Digital

1.Romance Contemporâneo 2. Literatura Estrangeira 3.Ficção

Vidas em Colisão © Copyright 2020 — Cherish Books

---

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, através de quaisquer meios, sem a prévia autorização do autor.

Preparo de Originais: Ana Bittencourt

Tradução: A.J Ventura

Revisão: Evelyn Santana

Capa: Gisele Souza

Diagramação: A.J. Ventura



PARTE 1





# CAPÍTULO 1

Lisa

**E**u ouço uma porta batendo do lado de fora da janela, lutando contra o vento tempestuoso. Cada rangido e estrondo me dizem que o vento está ganhando. Levanto a cabeça do meu travesseiro e olho pela janela gelada.

— Que ventania!

Eu me esqueci de baixar a persiana da janela antes de ir dormir na noite passada. A vista lá fora faria qualquer um querer ficar em sua cama quente o dia todo. O granizo com uma mistura de neve cai pesadamente do céu cinzento. Odeio Nova Jersey em fevereiro. O clima é frio, úmido e venta muito. O sol espreita esporadicamente, só para provocar todo mundo.

Puxo o pesado edredom amarelo sobre a minha cabeça e me deito em posição fetal vestindo meu pijama de flanela preto e vermelho. Talvez eu deva fingir que estou doente para poder ficar na cama. Mas não importa o quanto eu queira ficar aqui, hoje é o sábado de compras de supermercado. Mamãe vai saber que estou fingindo se eu alegar que estou doente. Ela sabe que odeio fazer isso. A cada duas semanas, devo ir com ela comprar comida



para *as próximas* duas semanas. Não é a atividade mais emocionante da manhã de sábado para uma caloura de quinze anos do ensino médio. Eu gostaria que minha irmã mais velha, Tina, fosse de vez em quando. Para sua sorte, ela trabalha todos os sábados de manhã.

Ouçõ passos rápidos vindo em direção à porta do meu quarto. Escondome embaixo do edredom como uma criança assustada. Alguém bate uma vez e abre a porta. Coloco a cabeça para fora e ouço mamãe suspirar. Ela coloca as mãos nos quadris.

— Lisa, por favor, levante-se e se vista! Por que devemos passar por isso toda vez que precisamos fazer compras? É um dia agitado para mim. Tina precisa estar na farmácia às nove. Devemos sair um pouco mais cedo do que o habitual, porque as estradas podem estar escorregadias. Depois das compras, precisamos voltar para casa rapidamente, porque seu pai e eu temos uma consulta com um vendedor de carros às onze horas. — Ela olha para cima e levanta as mãos. — Finalmente encontramos um anúncio para o tipo de carro que queremos comprar. Você tem quinze minutos.

— Eu estou de pé, mamãe. Deixe-me em paz. Estarei pronta já, já — murmuro.

Minha família sabe que não sou uma pessoa matinal. Ela se afasta, mas não fecha a porta.

Jogo meu edredom e rolo para fora da cama. Vou até a cômoda e me olho no espelho. Meus ombros caem enquanto gemo. Meu longo cabelo castanho ondulado é um grande ninho de rato. Escovar será inútil. Não tenho tempo para tomar banho ou lavar o rosto. Não tenho como sair desta casa com meu cabelo assim. Hoje é oficialmente dia de boné.

Roupas sujas e limpas estão espalhadas por todo o velho carpete amarelo manchado. Enquanto pego algo que espero estar limpo, meu pé enrola em uma das alças da minha bolsa de escola. Eu caio e quase acerto a cabeça na quina do criado-mudo.

— Vai ser um daqueles malditos dias — digo com os punhos cerrados.

Depois de me levantar, visto meu moletom cinza favorito do New York Mets e calça de moletom combinando. Olho para o meu reflexo no espelho de corpo inteiro. Essas calças de moletom parecem estúpidas porque são muito longas. Pareço uma desleixada. No entanto, a revista Teen, de janeiro, disse que a aparência desleixada está na moda agora. Bem, é melhor que esteja na moda o suficiente para compras de supermercado. Com a minha sorte, vou ver alguém que conheço ou um cara gato.

Saio do meu quarto e desço as escadas correndo. Onde diabos está todo mundo? Coloco minha jaqueta de esqui rosa e chapéu de esqui. O tempo exige botas de neve, mas elas parecerão estúpidas com essa roupa. Deslizo no meu tênis sujo em vez disso e ouço uma buzina. Olho pela janela e vejo que elas já estão esperando no carro.

Corro pela porta da frente e quase caio na calçada escorregadia. Continuo devagar até o carro, tentando me esquivar do granizo e da neve. Quando deslizo para o banco de trás, percebo que Tina vai dirigir. Ela acabou de tirar carteira. Com esse tempo, estou surpresa que minha mãe a deixe dirigir nossa velha caminhonete Chevrolet marrom para o trabalho. Ela tem pelo menos vinte anos. Sinto tanta vergonha de ser vista ali.

Papai é mecânico desde os dezoito anos. Ele se recusa a comprar um carro novo, mas talvez ele mude de ideia hoje. Sempre que eu pergunto a ele quando vamos comprar um carro novo e moderno, ele diz:

— Por que precisamos de um novo quando posso consertar qualquer coisa que dê errado com esse carro antigo? Isso nos poupa dinheiro.

Fiquei surpresa ao ouvir minha mãe dizer que eles vão comprar um carro hoje.

Quando saímos da garagem, eu me movo para o meio do banco de trás e coloco o cinto de segurança sobre o meu estômago. Este Chevy nem sequer tem tiras sobre o ombro. Como não é crime dirigir esse carro? Eu geralmente não uso cinto de segurança, mas esse clima, misturado com a condução de Tina, me deixa nervosa.

— Tina, você não ligou a bosta do aquecedor ainda? Está congelando aqui.

Esfrego minhas mãos juntas e respiro nelas para me aquecer. Meus tênis estão encharcados só de andar da casa até o carro. Eu me arrependo da escolha dos sapatos. Pelo menos tenho minha jaqueta de esqui e boné.

Tina olha para mim no espelho retrovisor.

— Sim, liguei, mas você sabe quanto tempo leva para este carro de merda aquecer — diz ela enquanto revira os olhos.

— Tina, você pode medir as palavras? Eu sei que é assim que você fala com seus amigos, mas não quero ouvir quando você está perto de mim — mamãe reclama. — Tenha cuidado com a estrada e certifique-se de que está dirigindo sob o limite de velocidade com este tempo. — Mamãe sacode a cabeça em irritação.

Olho pela janela enevoadada.

— Por que nós pegamos o Chevy hoje mesmo? O carro do papai não é melhor na neve?

— Seu pai teve que levar o carro até a garagem para consertar alguma coisa. Mais alguma pergunta, comentário ou reclamação?

Levanto minhas sobrancelhas em surpresa. Olho para Tina no espelho retrovisor novamente, percebendo que ela está revirando os olhos por causa do tom incomum da mãe.

Continuamos quietas pelo resto da viagem. Grandes flocos de neve grudam nas janelas. Não é uma neve bonita e fofa. É uma neve pesada e úmida que cria poças de lama em todas as ruas.

— Mãe, o tempo está piorando. Podemos, por favor, ir para casa depois que deixarmos a Tina?

— Não, nós não podemos. Pare de dar desculpas para não ir às compras comigo. Eu preciso da sua ajuda.

Ela esfrega as sobrancelhas.

O que diabos está errado com ela hoje? Ela é geralmente a pessoa alegre da família.

— Esse mau tempo me deixa nervosa. É só o que estou tentando dizer — respondo.

Chegamos à farmácia e Tina estaciona o carro. As janelas da farmácia estão decoradas com corações vermelhos e cupidos. Eu esqueci que hoje é o Dia dos Namorados. Tina salta e deixa a porta aberta para a mamãe. Ela nem se despede de nós. A neve sopra no carro. Mamãe corre para o lado do motorista e entra. Ela sacode a cabeça para tirar a neve molhada do cabelo. Normalmente, pulo imediatamente para o banco da frente, mas estou muito preguiçosa e não quero me molhar de novo.

Mamãe sai com cautela do estacionamento, mas os pneus traseiros giram.

— Tenha cuidado, mãe.

— Eu sei, Lisa — ela diz. — Você poderia, por favor, parar de se preocupar?

Ela vira à esquerda na Main Street, que é uma estrada de quatro pistas que passa por Hillstown.

Os nós se formam no meu estômago porque ela está dirigindo rápido demais. Eu não quero dizer nada porque só vou aborrecê-la, mas preciso.

— Mãe, você não está dirigindo rápido demais? Sei que você está com pressa, mas as estradas estão escorregadias.

— O limite de velocidade é de oitenta quilômetros por hora nesta estrada.

Estou dirigindo a oitenta.

Quando ela diz isso, noto uma caminhonete preta saindo de uma rua à nossa direita. O caminhão não está parando para nós.

— Devagar, mãe! — eu grito.

Eu me inclino e aperto o topo do banco da frente com força, como se eu pudesse controlar os freios.

Nosso carro começa a escorregar e a parte traseira vira de lado. Ouço mamãe gritar e, em seguida, o som de moagem de metal. Meu corpo dispara para frente. O cinto de segurança me prende, em seguida, me joga de volta para o banco como um estilingue. Uma dor crepitante queima no meu estômago e nas costas.

Demoro alguns segundos para me concentrar. O estranho som do silêncio é pior do que o metal sendo triturado. Olho ao redor e bile sobe na minha garganta. Acertamos um grande carvalho. O sangue está espalhado pelo painel e pelo para-brisa. Mamãe está largada no volante, sem se mexer. Sua cabeça inclina para a direita e o sangue cobre seu rosto. Luto contra o desejo de vomitar.

Eu grito:

— Mãe! Mãe, você pode me ouvir? Por favor, diga alguma coisa.

Nenhuma reação.

— Eu vou pedir ajuda!

Ainda sem resposta. Seus olhos estão abertos. Por que ela não está respondendo?

Meu coração dispara como se fosse saltar do meu peito e fugir. Quando o instinto entra em ação, solto o cinto de segurança. Abro a porta, caio e me enterro em uma pilha de lama. Minhas calças de moletom e tênis estão encharcados. Eu me puxo para cima, agarrando a porta do carro. Minhas pernas estão tremendo e pesadas como tijolos. Correr é a única opção, mas é quase impossível porque mal consigo tirar meus pés do chão. A dor no meu estômago piora. Eu me empurro para me mover, e a adrenalina repentinamente bombeia através das minhas veias.

Enquanto tento correr, ouço um carro. Olho para a esquerda e vejo um jovem dirigindo ao meu lado.

— Aonde você vai? Você deve ficar perto do seu carro — ele grita pela janela aberta.

— Eu preciso de ajuda — grito.

Ele para seu carro e desliza rapidamente para fora. Ele tira a jaqueta de

couro marrom e coloca sobre meus ombros.

— Estou com muita dor. Não posso correr rápido o suficiente.

— Por favor, sente-se no meu carro. Você não deveria estar se movendo. Vou buscar ajuda.

Ele me leva até o veículo e abre a porta do passageiro. Ele fala comigo, mas eu não posso me concentrar na voz dele. Ele fecha a porta e sai correndo.

Meu corpo treme profundamente. Estou tão petrificada, molhada e congelada. Olho pela janela em direção ao nosso carro, que agora parece um acordeão danificado. É difícil ver, porque as janelas estão embaçadas. Preciso ajudar a mamãe, mas meu corpo não se mexe mais. Como posso deixá-la lá embaixo?

Eu vejo o cara correndo de volta para seu carro. Ele abre a porta e olha para dentro.

— Pedi a alguém que chamasse uma ambulância. Eles estarão aqui o mais rápido possível — diz ele, sem fôlego.

— Por favor, ajude minha mãe!

Ele balança a cabeça e corre para o meu carro. Depois de alguns minutos, ele volta com a cabeça baixa. Ele abre a porta do carro e abaixa a cabeça para olhar para dentro. Antes que eu tenha tempo de perguntar a ele sobre mamãe, olho para o que chamou a atenção dele e grito. Minha calça de moletom está encharcada de sangue. Olho para ele e vejo o pânico em seu rosto. Seus grandes olhos verde-esmeralda me perfuram como lasers. São as últimas coisas que vejo antes que fique tudo preto.



## CAPÍTULO 2

James

**A**s pistas de esqui estão cobertas por um manto fresco de neve em pó, com céu azul-claro acima. O ar está um pouco frio e faz cócegas nos meus pulmões quando inalo. Minha respiração deixa meu nariz como uma nuvem fumegante. Não há nada melhor que o cheiro de neve fresca. Isso me lembra de lençóis limpos que secaram ao sol durante todo o dia. Nós não poderíamos pedir um dia melhor para esqui.

É dia dois de janeiro e é o nosso último dia de esqui. Todos os anos, desde que eu era pequeno, minha família e eu passamos as férias em Killington, Vermont, durante o Natal e Ano Novo. Como de costume, estamos hospedados no Snow Peak Lodge. Nós acordamos cedo para chegar às encostas hoje, antecipando um cobertor fresco de neve.

Eu saio do chalé com minha irmã, Alexa. Nós vamos em direção aos teleféricos. Eu preciso tirar vantagem deste último dia e aproveitá-lo. Meu último semestre no Johnson College começa em uma semana. Minha faculdade é no estado de Nova York, bem na fronteira com Nova Jersey.

Eu começo a faculdade de medicina no outono. Fui aceito em algumas

faculdades competitivas, mas escolhi o Clarion College of Physicians and Surgeons, também em Nova York, não muito longe do Johnson College. Eu gosto da reputação do Clarion, porque espero me tornar um cirurgião de trauma. Também fica perto da casa dos meus pais, em Clearwater, Nova Jersey, a apenas 45 minutos de carro ao sul de onde moro.

Pode ser minha última vez esquiando por um tempo. A faculdade será difícil e demorada.

Eu me matei de estudar para entrar em medicina. Quando recebi a carta de aceitação no Clarion, meu trabalho foi recompensado. Meu sonho de me tornar um cirurgião está mais próximo da realidade. Desde que ajudei aquela menina depois daquele acidente de carro, quando eu tinha dezessete anos, quis estudar medicina. Lembro como se fosse ontem. Quão indefeso eu me senti quando não pude ajudar a mãe dela. Eu estava com medo de fazer algo errado. Os paramédicos eram tão rápidos e sabiam exatamente o que fazer.

Esse dia me mudou para sempre. Meu futuro foi planejado para os próximos oito anos. Depois de tomar uma decisão, fico com ela. Nada entra no meu caminho. Não sou flexível com o tempo quando planejo minha vida. Flexibilidade não faz parte do meu vocabulário.

Fiquei completamente impressionado com o que vivenciei naquele dia. Eu ainda me pergunto o que aconteceu com aquela garota. Ela parecia ter 14 ou 15 anos. Espero que ela e sua mãe tenham sobrevivido. Eu olhei no jornal durante dias para ver se o acidente de carro foi relatado. Não saiu nada e eu me pergunto como ela está hoje. Se minha conta estiver correta, ela estaria com dezoito ou dezenove anos. Ela ainda está com minha jaqueta de couro? Eu a reconheceria se a visse agora?

A pior lembrança que tenho dela foi o sangramento no meu carro. O banco do passageiro era um lembrete constante. Levou vários meses para parar de repetir o acidente na minha cabeça ou sonhar com isso. Lentamente, a quantidade de sonhos diminuiu. Mas, de vez em quando, um ainda surge do nada, e eu vejo seus grandes olhos azuis cristalinos olhando para mim.

Meu chefe no posto de gasolina me demitiu naquele dia. Eu tinha me atrasado para o trabalho muitas vezes nas semanas anteriores. Ele ameaçou me demitir se eu me atrasasse mais uma vez. Ele não se importava com o motivo do atraso ou mesmo com as pessoas feridas no acidente de carro. Depois do que aconteceu, não me importei que tivesse sido demitido. Eu fiz a coisa certa. Ele realmente esperava que eu me afastasse de um acidente e simplesmente ignorasse as pessoas que precisavam de ajuda? Daquele dia em



diante, eu soube que minha futura carreira seria a medicina. Se eu estiver em uma situação como aquela novamente e alguém precisar de ajuda, eu vou saber o que fazer.

Alexa e eu estamos sentados no teleférico, dirigindo-nos a uma das novas pistas de diamante negro. Ela está vestindo uma roupa de esqui vermelha brilhante, com um gorro combinando que tem um grande pompom no topo. Ela seria difícil de perder, especialmente contra a neve branca. Ela gosta de se destacar na multidão. Eu estou usando principalmente preto com uma faixa vermelha na minha jaqueta. Comprei um novo capacete de esqui preto antes de vir nesta viagem. Ela riu de mim quando sugeri que comprasse um também, preferia usar um chapéu com um enorme pompom nele. Típico.

O sol brilhante reflete a neve, me cegando. Mesmo com óculos de proteção, o brilho do sol será perigoso. Esta é uma nova inclinação; uma que eu não percorri antes. Estou um pouco tenso. Não sei por que, uma vez que tenho vinte e um anos de idade e esquio desde os dez. Eu me considero bastante experiente. No entanto, tenho muito a perder se me machucar. De qualquer jeito, eu preciso terminar este último semestre da faculdade. Eu continuo esfregando minhas mãos uma na outra.

Alexa constantemente tira sarro de mim.

— Você está nervoso, James? Não tenha medo, seu gato assustado do caralho. Você está com seu novo capacete. Isso vai te proteger — ela diz enquanto puxa o capacete para frente.

— Você tem uma boca tão suja. Você beija seus milhões de namorados com essa boca? — eu brinco enquanto arrumo meu capacete.

— Eu sou de Nova Jersey. O que você esperava? Como se você nunca xingasse. Não, pera, você não xinga.

Ela ri.

Eu xingo, mas só quando estou em situações estressantes.

— Você sabe por que eu sou assim. Eu preciso me formar este ano. É muito importante para mim.

— Você precisa relaxar. Pare de se preocupar.

Ela me cutuca na bochecha.

— Eu vou descer primeiro. Assista e aprenda.

Ela tem vinte anos e é tão boa em esquiar quanto eu, se não melhor.

O que aumenta o perigo hoje é que as encostas estão sobrecarregadas de esquiadores. Esse é o único problema de vir aqui durante a semana de Natal. Está sempre muito cheio.

*Ouçá o que estou dizendo! Eu pareço estar com medo! Eu sou mais forte que isso.*

Meu medo rapidamente se transforma em adrenalina quando nos aproximamos do topo do teleférico. A vista panorâmica das montanhas cobertas de neve é de tirar o fôlego. Eu seguro meus óculos corretamente. Minhas botas de esqui estão bem apertadas. Eu olho para Alexa para verificar se ela está bem. Saímos do elevador e seguimos para o topo da encosta. Ela me dá um sinal de positivo e sai antes de mim. Eu rapidamente a sigo, com uma sensação instantânea de voar. Eu deslizo suavemente, de um lado para o outro, a neve caindo debaixo de mim.

Este declive é mais íngreme do que aqueles que eu esquiei antes. Estou navegando corretamente, mas ainda sou cauteloso. Os esquiadores cruzam-se de todas as direções. Pequenos cristais de neve atingem minhas bochechas, vindos dos esquis dos outros. Uma curva acentuada para a direita aparece, então desacelero e me inclino para a direita. Um brilho ofuscante reflete a neve do sol. Não consigo ver nada.

Do nada, algo me atinge da direita como um trem de carga. Eu voo para minha esquerda. O vento é rapidamente expulso dos meus pulmões. Meu corpo está no ar e, em seguida, a gravidade assume e me leva de volta para baixo. Eu aterrisso com força sobre meu lado esquerdo. Cabeça, ombro esquerdo e braço sofrem o impacto enquanto passo pela neve. A dor agonizante desce pelo meu ombro esquerdo até a ponta dos meus dedos. Meus ossos parecem que foram quebrados como uma vidraça. Estou com dificuldade para respirar. Minhas pernas se emaranham com meus esquis.

À distância, ouço esquiadores passarem por mim. Finalmente, paro de deslizar quando alguém me puxa gentilmente para o lado da encosta. Dói me mexer, mas a neve gelada ajuda.

— O que aconteceu? — eu falo em meio à dor.

Eu ouço a voz angelical de uma garota.

— Alguém estava fora de controle e bateu em você a uma velocidade muito alta. Minha irmã pediu ajuda. Você tem sorte de estar usando um capacete. O outro esquiador não está usando um e bateu com a cabeça no chão. Ele não está se movendo.

Vou tirar seus esquis para que você se sinta mais confortável. Você precisa ficar parado. Não sabemos quais são os ferimentos que você pode ter.

Ela tem uma voz suave, ou talvez eu tenha batido com a cabeça muito forte. A dor pulsa através de mim, então eu sei que alguma coisa, se não

todos os meus ossos, está quebrada.

— Seu pescoço está doendo?

— Não. Apenas meu ombro até a minha mão — eu digo com os dentes cerrados.

— OK. Vou gentilmente mover sua cabeça para o meu colo. — Ela coloca minha cabeça em algo macio. Muito melhor que a neve. — Espero que sua cabeça esteja confortável agora. Você está tremendo, provavelmente congelando ou em estado de choque.

Eu a ouço abrir o zíper da jaqueta dela.

— Eu não tenho certeza do quanto vai mantê-lo aquecido. — Ela coloca sua jaqueta de esqui sobre mim. Cheira bem.

— Sua voz é calmante. Como a de um anjo.

Ela ri enquanto tira cuidadosamente meus óculos de proteção. Eu não posso vê-la por causa do brilho do sol. Eu fecho meus olhos com força.

Ouçó alguém gritando:

— Lisa! Lisa, ele está bem? As patrulhas de esqui estão a caminho.

— Você ouviu isso? A ajuda está a caminho. Por favor, tente relaxar e não se mexer. Eu sei que não é fácil fazer isso quando se está com muita dor.

Seus dedos carinhosamente acariciam minha bochecha.

De repente, ouço Alexa gritando à distância.

— James! James, você está bem?

Neve fina cobre meu rosto quando ela cai ao meu lado.

Minha boca está seca como o deserto. Me custa cada grama de energia responder a ela.

— Eu não sei, Alexa. A ajuda está a caminho. Eu posso ouvir as sirenes.

Ela toca meu braço. Eu recuo em resposta.

— Porra, não me toque. Você sabe o quanto estou com dor?

— Estou com tanto medo. Me desculpe por ter tirado sarro do seu capacete. Provavelmente salvou sua vida. Eu não posso viver sem você. Por favor, fique bem — ela implora em histeria.

Eu ouço as pessoas gritando e andando nas proximidades. Segundos depois, as patrulhas de esqui estão ao meu lado e me bombardeiam com perguntas.

No meio do caos, só ouço a voz da garota.

— Eles vão cuidar de você agora. Você vai ficar bem.

Eu não posso me concentrar corretamente, porque parece que alguém está martelando o lado esquerdo do meu corpo.

Eu ouço sua voz novamente.

— Eles vão prepará-lo para a evacuação com o outro esquiador. — Ela se inclina sobre mim para pegar sua jaqueta.

— Boa sorte, James — diz ela enquanto esfrega minha bochecha mais uma vez.

Com toda a energia que tenho, seguro sua mão perto do meu rosto. Eu a pressiono contra a minha bochecha. Não tenho forças para abrir meus olhos.

— Obrigado — eu respondo quando ela puxa a mão dela.

— Senhorita, por favor, mova-se. Precisamos de espaço para tratá-lo adequadamente.

Eu tento me mover, mas congelo no lugar por causa da dor latejante. Eu não ouço mais a voz dela. É como se ela tivesse desaparecido. Ela era real?



## CAPÍTULO 3

James

**C**oloco a sacola de lona na velha mesa que me foi designada. Está repleta de panfletos, canetas, blocos de anotações ou cupons diferentes para um café grátis na lanchonete do campus. É o primeiro dia do programa de orientação de uma semana para os novos estudantes de medicina da Clarion University of Physicians and Surgeons. Eu posso ouvir o zumbido de professores e alunos enquanto suas vozes ecoam pelas paredes. Os estudantes vagam por esse grande auditório branco e moderno, com os olhos bem abertos, absorvendo seus arredores, sem saber por onde começar. Perguntando a si mesmos: de quais clubes ou organizações devo participar? Algum dos meus professores está aqui? Tem comida grátis? Alguns parecem aterrorizados, segurando seus cadernos perto do peito como cobertores de segurança. Claro, há sempre um punhado de estudantes que age como se conhecesse tudo e todos. Andando com a cabeça erguida, levantando as mãos para dizer olá, como um político. Enquanto isso, tenho certeza de que eles estão a ponto de molhar as calças.

Quando penso em como foi comigo, agi exatamente como esses

estudantes. Animado, nervoso, ansioso, orgulhoso... Parece que foi há tanto tempo. Eu senti uma enorme sensação de alívio. Finalmente cheguei à faculdade de medicina e estava seguindo em frente com o meu sonho.

Eu me formei no Clarion em junho passado e comecei meu programa de residência em julho. Eu sou oficialmente um médico. A faculdade me drenou emocional e fisicamente. Estudei inúmeras horas por semana. Vivi a base de pouco sono e uma alta ingestão de bebidas com cafeína. Quando eu comecei medicina, cortei socialização e namoro. Eu tinha feito o suficiente disso durante a graduação. Perdi muita diversão enquanto me trancava no meu quarto ou na biblioteca aqui, mas alcancei meu objetivo.

Meu programa de residência é no hospital universitário que está conectado ao Clarion. Meu objetivo anterior de me tornar um cirurgião foi interrompido por causa do acidente de esqui, quando eu desloquei o ombro, quebrei o braço esquerdo em vários lugares, fraturei algumas costelas e quebrei dois dedos da mão esquerda.

Eu sou canhoto. Passei por todo tipo de fisioterapia para recuperar a função completa dos meus dedos, bem como do meu braço e ombro. Eu ganhei plena função de volta no meu braço e ombro, mas não dos meus dedos. Meus dedos médio e indicador não conseguem segurar objetos pequenos, como instrumentos médicos ou ferramentas usadas para realizar cirurgias. Escrever com a mão esquerda é uma catástrofe. Algo tão fácil, que eu costumava dar como certo. Minha caligrafia lembra a de uma criança. Eu acho que me encaixo com os outros médicos, que também têm caligrafia horrível.

Em vez disso, optei por me especializar em medicina de emergência. Preciso completar três anos de residência antes de poder solicitar uma licença.

Atualmente, estou participando da orientação da Clarion porque me pediram para responder a diversas perguntas sobre a faculdade de medicina e compartilhar minhas próprias experiências pessoais com os novos alunos. São 12h30, e apenas alguns alunos visitaram minha mesa durante a última hora. Eles fizeram perguntas que eu nem consegui responder. Claro, eles pegaram os cupons de graça.

Aqui vem um estudante.

— Oi. Como posso ajudá-lo? — digo com entusiasmo.

— Você pode me dizer onde é o banheiro?

Meu rosto cai.

*Você está brincando comigo?*

— Certo. Vê a placa a uns seis metros daqui?

— Oops. Desculpa. Obrigado.

Ele se afasta enquanto eu rosno.

Mais meia hora passa. Adoro me organizar, mas quantas vezes vou reorganizar a pilha de panfletos? O tempo está se arrastando e estou com fome. Eu realmente preciso estar aqui? Espero que fique mais agitado, porque estou constantemente bocejando. Eu preferiria estar arrancando um dente.

Finalmente, mais estudantes visitam minha mesa. Quando termino com um, percebo uma jovem se aproximando. Ela está olhando para baixo, então não consigo ver o rosto dela. Ela para e olha através de alguns panfletos.

— Olá. Posso ajudar?

Ela levanta a cabeça e olha para mim. Eu não estou mais entediado. Congelo e não consigo parar de olhar para ela. Ela é de tirar o fôlego. Tem belos olhos cor de avelã, com cabelos ruivos longos e ondulados que fluem sobre um dos ombros. Sardas espanam seu rosto levemente. Um puro mimo irlandês. Eu nunca acreditei em amor à primeira vista até este momento. Eu sinto que estou em um filme quando tudo fica em câmera lenta e a música melosa está tocando no fundo com o canto de pássaros.

Sem palavras é um eufemismo. Eu a ouço rir.

*Ela está rindo de mim?*

Ela me faz perguntas, mas eu não as respondo. Ela me deixou em transe.

Finalmente, minha boca é capaz de funcionar.

— Oi, eu sou James Kramer.

Eu estendo minha mão para apertar a dela. Ela pega minha mão.

*Eu nunca vou soltá-la.*

Um formigamento suave sobe pelo meu braço direito direto para o meu peito. Estou tremendo e minha boca está seca como se estivesse cheia de algodão. Eu volto a falar.

— Você precisa de ajuda com alguma coisa ou tem alguma pergunta sobre a faculdade de medicina?

*Ótimo. Minha voz saiu como um guincho.*

— Não, eu não preciso de ajuda. Eu estou apenas andando para ver o que cada tabela representa. Eu sou residente do terceiro ano em pediatria no hospital aqui. Fui convidada para ajudar hoje. Eu tenho uma mesa naquele canto lá — ela diz enquanto aponta à distância. — Depois de conhecer você, estou feliz por ter concordado em vir hoje. — Ela sorri.

*Ela está flertando comigo?*

— Eu sou Jessica Flynn, a propósito.

— Uau, estou impressionado, Jessica. Este hospital é conhecido pelo seu departamento de pediatria. É enorme. Bom para você.

Ela olha para a mão dela na minha, já que eu ainda a estou segurando. Eu rapidamente solto, como se tivesse tocado fogo.

— Tudo bem. Eu não me importei. Sua mão estava agradável e quente.

— Sou residente do primeiro ano de medicina de emergência. Você está muito à minha frente. Estou com inveja.

Ela se inclina contra a mesa.

*Eu gostaria que ela estivesse encostada em mim.*

— Os primeiros anos passaram bem rápido. Antes que você perceba, estará pronto. Não é mais faculdade de medicina. Você está trabalhando.

Meu corpo é atraído pelo dela. Quero continuar falando com ela, mas ouço os alunos dizendo:

— Com licença, senhor. Você pode nos ajudar, por favor? Nós já estamos esperando aqui há alguns minutos.

*Claro, os alunos fazem fila agora.*

Quando eu finalmente me viro para encará-los, uma aluna joga panfletos de volta na mesa e sai.

— Com licença, senhorita — eu chamo. — Posso te ajudar?

Eu acho que não, porque ela me ignora.

— Por favor, me deem alguns segundos — eu digo para os alunos esperando na fila.

Eu ouço alguns deles grunhirem e me volto para Jessica. Ela se inclina para mim e sussurra:

— Eu vejo que você está ocupado, voltarei quando estiver mais calmo. Você está convidado a me visitar, se ficar entediado. Posso dar-lhe algumas informações sobre o departamento de pediatria, se estiver interessado. Como eu disse, minha mesa está logo ali.

Ela oferece um sorriso de cair o queixo.

— Provavelmente vou aceitar o convite. Espero que todos evitem esta mesa. Te vejo em breve.

Ela sorri quando se vira. Eu vejo seus quadris esbeltos balançando.

O som de um rapaz limpando a garganta me puxa de volta à realidade.

— Sim, sim. Como posso ajudá-lo?



---

São cinco da tarde e a orientação finalmente acabou. Em vez de ser evitado, fui inundado a tarde toda. Mas Jessica e eu estamos nos espreitando o tempo todo.

Depois que a maioria dos estudantes sai, ela se aproxima e fica em frente à mesa, de frente para mim.

— Oi, James — diz ela com um brilho nos olhos.

— Ei — eu digo baixinho enquanto arrumo os panfletos restantes. — As últimas horas foram muito mais ocupadas do que eu esperava que fossem. Eu preferia estar falando com você.

Eu olho para a mão dela enquanto ela traça um coração com o dedo na mesa.

— E agora terminamos — diz ela enquanto nossos olhos se encontram.

Ela se afasta da mesa e passeia ao redor dela, a poucos centímetros de mim. Sua proximidade faz meu pulso acelerar. Eu abro o botão de cima da minha camisa. Estou com muito calor de repente.

— James, você gostaria de tomar uma bebida em algum lugar? — Ela morde o lábio inferior.

*O que eu não faria para morder aquele lábio agora. Uau! O que diabos está errado comigo?*

— Eu adoraria, mas preciso fazer algumas coisas primeiro, o que pode demorar um pouco. Podemos nos encontrar no Kerry's Pub às sete? Você sabe onde é?

— Sim. Seria perfeito. Eu vou esperar por você no bar. Estou ansiosa por isso. — Ela escova meu braço com a mão. — Até mais, James.

Eu a vejo ir embora, contando os minutos até voltar a ver seu lindo rosto.

---

Chego alguns minutos atrasado porque não encontrei lugar para estacionar. Espero que ela não esteja aborrecida. Eu ando pelas portas e vejo Jessica sentada no bar à esquerda. Ela ainda não me notou, então fico ali e a observo. Ela mudou de roupa. Porra, eu não tive tempo para trocar de roupa. Eu estou bem? Passo minha mão pelo cabelo nervosamente. Olho para a minha camisa, para me certificar de que não há manchas, e então aliso minha calça

cáqui. Bom o bastante.

Ela é mais velha que eu e exala maturidade e elegância. Seu cabelo é o mesmo de hoje cedo. Ela está usando um short verde-escuro leve com saltos altos pretos sensuais. Suas pernas estão cruzadas e uma delas é revelada por uma fenda no meio da coxa. Minha cabeça vai automaticamente para minhas calças. Eu não deveria pensar assim. Preciso me comportar e me controlar. Faz muito tempo desde que reagi ou pensei em uma mulher assim. Na verdade, nunca me senti assim antes. Não tenho certeza se posso me controlar.

Não sei nada sobre ela, mas tenho sorte de encontrá-la agora. Tenho certeza de que ela tem homens constantemente batendo na porta dela. Especialmente outros residentes. Eu não estava esperando por isso hoje. Sou um planejador por natureza. Minha vida foi planejada nos últimos oito anos. Estrutura é uma necessidade. Quando algo não segue meu cronograma, fico completamente desequilibrado.

Namorei ocasionalmente, mas nunca houve ninguém especial. Talvez no fundo da minha mente eu estivesse sempre procurando por aquela garota do acidente de esquí. Alexa confirmou que a socorrista estava realmente lá e não era uma invenção da minha imaginação. Esperei por muito tempo, mas finalmente me convenci a desistir. Nunca vou esquecer o som da voz dela. A única coisa que sei sobre ela é que seu nome é Lisa e ela tem cabelo preto.

Jessica gira em seu banquinho e me nota. Neste momento, esqueci em quem eu estava pensando. Ela é a única pessoa que vejo. Seu sorriso cresce quando eu ando em direção a ela, e então eu estou viciado. O bar não precisa de luzes, porque o rosto brilha o suficiente. Meu coração está batendo e minhas mãos estão suando.

*Não aperte a mão dela.*

Ela se levanta quando eu lhe dou um abraço gentil e cheira a rosas frescas.

— Você está incrível, Jessica.

— Obrigada. Você também está muito sexy.

Vai ser uma noite interessante. Eu serei capaz de manter minhas mãos longe dela? Eu nunca tive uma mulher dizendo algo assim para mim antes.

Eu gosto disso.

Muito.

— Você gostaria de sentar aqui no bar ou ir para uma mesa? — eu pergunto enquanto gesticulo em direção às mesas.

— Vamos ficar aqui. Podemos nos sentar mais próximos um do outro.

Ela está me matando com esses pequenos comentários. Alguns saem inocentes e alguns saem francamente sensuais. Eu não tenho certeza de como responder, então apenas sorrio, faço um movimento para ela se sentar e reivindico a banqueta ao lado dela.

— Eu vejo que você já está tomando um vinho branco. Espero que não esteja esperando há muito tempo.

— Desculpa. Eu estava um pouco nervosa, precisava de algo para relaxar. Espero que não se importe.

— De modo nenhum. Deixe-me pedir uma cerveja e um pouco de comida, não como há algum tempo.

Aceno para o garçom e peço uma Sam Adams enquanto ele me entrega um cardápio.

— Você quer pedir algo para comer? Talvez nachos?

— Por favor, estou morrendo de fome. Preciso comer alguma coisa, ou esse vinho vai direto para minha cabeça.

Eu peço nachos e movo minha banqueta para mais perto dela. Ela se desloca em seu assento para pegar algo de sua bolsa. Seu cabelo se move de uma maneira que sopra uma nuvem de seu perfume de rosas em minha direção. Eu fecho meus olhos enquanto inalo para saborear o cheiro. Preciso começar uma pequena conversa para não pensar em como ela cheira bem, em como ela é bonita e em quanto desejo tocá-la.

— Você não parece o tipo nervoso. Quando te conheci na orientação, você parecia bastante confiante. Digo isso de uma maneira positiva.

— É assim que as pessoas me percebem, mas nem sempre é verdade. Os homens me deixam nervosa porque só me veem do lado de fora. Sim, sou alta com um rosto bonito, pelo que as pessoas me dizem, mas sou mais do que isso. Eu quero que você veja além da minha aparência.

Agora me sinto mal. Eu tenho pensado nessas mesmas coisas. Alta, sexy e bonita.

— Quantos anos você tem, James? Eu estou supondo que cerca de vinte e sete. Estou correta?

— Vinte e seis. Isso é ruim? Você já namorou alguém mais jovem que você? — eu questiono com leve apreensão.

Ela sacode a cabeça.

— Não. Claro que não. Eu não tenho nenhum problema com sua idade. Eu tenho apenas vinte e oito anos — ela responde rapidamente.

— Eu só estou brincando. Não se preocupe — provoco.

Ela me toca de brincadeira no braço.

— Isso não é justo. Seja bonzinho. Você deveria causar uma boa impressão.

— OK. Próxima pergunta, então. De onde você é? Você é do estado de Nova York? — pergunto em um tom formal, ainda tentando provocá-la.

Ela sorri.

— Sim, sou. Eu sou de uma cidade pequena não muito longe daqui. Sou filha única, então queria ficar perto dos meus pais. Bem, perto o suficiente para que levasse menos de uma hora para visitá-los. Às vezes, uma pequena distância é melhor. Ser filha única pode ser um pouco difícil. O foco está sempre em mim. Eu preciso de algum espaço, o que me levou a escolher este hospital para a minha residência.

— Eu estou supondo que você não estudou na Clarion. Acho que teria te visto em algum momento.

— Não, fui para a Faculdade de Medicina de St. Clare, ao norte de onde cresci. Ela tem uma boa reputação, mas o programa de residência aqui é muito melhor.

— Você gostaria de ter uma irmã ou irmão? Minha irmã, Alexa, é uma das minhas melhores amigas. Eu não posso imaginar minha vida sem ela. Ela é um ano mais nova que eu e foi para uma faculdade perto da minha. Eu fui para o Johnson College porque não era muito longe de onde meus pais moram, em Nova Jersey. Ela agora mora aqui e trabalha como representante de vendas farmacêuticas.

— Eu gostaria de ter um ou mais. É solitário crescer sem irmãos. Quando eu me casar e estiver pronta para ter filhos, quero pelo menos dois, para que eles tenham um ao outro.

— Quando me apaixonar pela mulher certa, gostaria de ter dois ou quatro filhos. Com três, um sempre se sente excluído. Eu não penso nisso agora, já que estou começando a minha residência.

Eu olho para ela., que olha diretamente para mim com um sorriso doce no rosto. O que ela está pensando? Espero que esteja pensando. Eu olho para baixo e percebo que estamos de mãos dadas e de joelhos colados. Quando isso aconteceu? É tão natural estar aqui com ela.

Finalmente, nossa comida chega.

— Primeiro as damas — eu digo com um movimento.

Ela pega o primeiro nacho e o vira para mim. Como ganhar nachos na

boca por uma mulher bonita pode ser tão erótico? Se eu visse alguém fazendo isso em outra mesa, acharia completamente absurdo. Eu a vejo colocar um nacho na boca e não consigo tirar os olhos dos lábios dela. Ela lambe os lábios.

Como minha mente está suja, deixo cair o guardanapo no chão. Nós dois reagimos ao mesmo tempo e nos curvamos para pegá-lo. Nós batemos nossas cabeças.

— Ai! — dizemos em uníssono e começamos a rir.

— Você está bem, Jessica? Eu sou médico. Você precisa que eu dê uma olhada na sua cabeça? — eu pergunto de brincadeira.

— Bem, sim, doutor. Você pode, por favor, sentir minha cabeça bem aqui? Ou talvez você deva beijá-la para eu me sentir melhor. Aposto que você tem lábios mágicos.

Ela inclina o rosto perto do meu.

Eu me inclino para mais perto enquanto esfrego minha mão na coxa dela. Suavemente, eu toco a mancha vermelha em sua testa com meus lábios, permanecendo lá por alguns segundos. A eletricidade entre nós é mais espessa que a umidade em Nova York durante o verão. Eu lentamente me inclino para longe e roço meus dedos ao longo de sua mandíbula. No impulso, escovo meus lábios contra os dela. Eu me afasto, mas fico perto enquanto olhamos nos olhos um do outro. Tudo parece enevoadado.

— Como se sente agora? Você está bem? — pergunto com uma voz sensual.

Ela bebe nervosamente da taça de vinho e a coloca de volta na mesa.

— Perfeito. Eu não poderia pedir um serviço melhor de qualquer médico. Você age assim com todos os seus pacientes?

— Você é minha única paciente. Eu juro.

— Fico feliz em ouvir isso. Eu quero ser a única a olhar para os seus brilhantes olhos verdes. Eles são de tirar o fôlego.

O barulho alto de uma cadeira raspando no chão nos arranca da nossa bolha. Nós nos afastamos um do outro como se de repente tivéssemos nos lembrado de que estamos em um lugar público. Eu limpo minha garganta para me manter são.

— Você tem algum hobby? Você esquia ou corre? — Uma boa pergunta neutra.

— Desculpe, eu odeio esquiar. Eu tentei várias vezes, mas não é para mim. Quanto a correr, acho chato.

Não esquia nem corre. Isso é ruim. Mas, novamente, eu não esquiei desde o meu acidente. Eu nem sei se poderia segurar um bastão de esqui.

— Eu preferiria ir à academia ou me exercitar em casa sozinha. Neste momento, tenho pouco tempo para me exercitar, com meu horário de trabalho.

*Não parece para mim. Você é linda da cabeça aos pés. Eu só posso imaginar o que está sob essa roupa.*

— Eu acho que isso significa que você não correrá comigo se eu te convidar. Eu corro com bastante frequência — digo com o meu lábio inferior projetado para a frente.

Ela ri enquanto sua cabeça cai ligeiramente para trás. Ela tem uma beleza natural que é ainda mais radiante quando ri.

Eu sou trazido de volta à terra quando ela começa a falar de novo. O tempo passa rápido quando falamos sobre qualquer coisa que me vem à mente. Comer nachos e rir sem se preocupar com nada.

Ela abafa um bocejo.

— Eu sinto muito. Não é fácil trabalhar nas horas que os residentes trabalham. Eu preciso estar de pé amanhã às quatro da manhã. Eu não dormi muito esta semana.

— Eu concordo com você e só comecei em julho. — Termina minha cerveja e coloco na beirada do balcão bar. — Tenho sorte de estar de folga amanhã.

Ela olha para o relógio.

— Em uma noite normal, eu me forçaria a estar na cama agora. Estou surpresa por estar acordada. No entanto, estar aqui com você é o único lugar onde eu quero estar agora. Vale a pena cada minuto que eu perco de sono.

Ela aperta minha mão e olha diretamente nos meus olhos.

O barulho e a energia no bar estão bloqueados em minha mente. Poderia ter havido uma briga, e eu não teria notado. Eu ficaria aqui a noite toda com ela se pudéssemos. Mas ela precisa estar no hospital no início da manhã.

— Deixe-me pagar para que possamos sair. — Eu aceno para o garçom.

Enquanto esperamos pela conta, ela procura em sua bolsa e tira algumas balas.

— Quer? — pergunta enquanto coloca uma em sua boca.

— Por favor.

— Abra a boca. — Minhas sobrancelhas se levantam.

Eu faço o que ela diz. Ela coloca uma na minha língua como se fosse

normal fazer isso. Eu brinco com os botões da minha camisa novamente. Não tenho certeza se posso me conter por muito mais tempo.

Eu me levanto do banco e puxo minha carteira do bolso.

— Onde você mora? Eu deveria te chamar um táxi? Meu carro está estacionado longe demais.

— Eu moro nos Apartamentos Greenhouse. Você sabe onde fica?

— Sim, eu sei. Eu passo por eles frequentemente quando vou ao hospital. Eu adoraria te levar para casa, não quero você andando sozinha a esta hora da noite.

— Isso seria legal. Obrigada.

O garçom vem com a conta e eu pago. Então coloco minha mão nas costas dela e a levo porta afora.

---

Nós caminhamos parte do caminho para o apartamento dela em silêncio. Conversamos sem parar, mas me esqueci de fazer uma pergunta particular a ela. Eu me viro levemente em sua direção enquanto continuamos andando.

— O que fez você querer se tornar uma pediatra?

Ela começa a balançar os braços para frente e para trás, com um sorriso no rosto.

— Vamos ver. O óbvio é que eu amo crianças. Mas estou ansiosa para trabalhar com todos os diferentes grupos etários. Eu posso ter pacientes que vão desde recém-nascidos até os últimos anos da adolescência. Esse campo é estimulante e também complicado, porque preciso conhecer práticas diferentes, há uma enorme diferença nas necessidades de desenvolvimento, psicológicas e físicas entre essas idades. Eu amo cuidar e educar a eles e a suas famílias. Seria incrível ver as mudanças de desenvolvimento em uma pessoa desde o nascimento até a adolescência. Quando eu tenho um bebê como paciente, é uma nova vida da qual eu estou fazendo parte e cuidando. No entanto, há momentos em que vejo uma criança sofrendo de uma doença horrível. Se eu puder ajudá-la a se recuperar ou fazê-la sorrir, tudo vale a pena no final do dia.

Ela para de falar abruptamente e cobre a boca.

— Eu sinto muito. Eu fiquei um pouco empolgada. Espero não ter te perdido.

Eu coloco meu braço ao redor de seus ombros e a puxo para perto.

— Na verdade, você fez o oposto. É bom saber como você é apaixonada por ajudar os outros e não apenas pelo salário que receberá.

Ela envolve o braço em volta da parte inferior das minhas costas e me puxa para mais perto. Se é possível, estamos ainda mais próximos.

— Você quer trabalhar em um hospital depois da sua residência ou gostaria de abrir sua própria clínica pediátrica?

— Um dia eu farei isso, mas agora seria caro. Eu tenho dívidas estudantis. Meus pais me ajudaram com alguma coisa, mas ainda tenho alguns pequenos empréstimos para pagar. Eu também gostaria de ganhar mais experiência através do hospital antes disso.

— Não é este o seu complexo de apartamentos? — eu digo enquanto puxo sua mão levemente para impedi-la.

— Já estamos aqui? Isso é muito ruim. — Ela suspira. — Meu foco estava em você, não no caminho que estávamos percorrendo. Eu teria passado, se você não dissesse alguma coisa.

Ela ri.

— Qual apartamento é o seu?

— Número quinze no primeiro andar à esquerda. Muitos estudantes de medicina e residentes moram neste complexo. Eles não têm nada de especial, mas o aluguel é barato. Para cortar mais despesas, decidi arranjar uma colega de quarto, já que tenho um quarto extra. Nós não nos vemos com frequência, porque nossas agendas são diferentes. Você mora por perto?

Eu aponto na direção onde está meu apartamento.

— Eu vivo cerca de dez minutos naquela direção, de carro. O apartamento é pequeno e não é grande o suficiente para ter um companheiro de quarto. Eu gosto da minha privacidade. Eu mostrarei a você alguma hora, se quiser.

Lá estava o belo sorriso dela novamente.

— Eu adoraria.

Chegamos à porta dela e é hora de dizer boa noite. Eu ouço alguma coisa atrás de nós. Eu me viro para ver de onde vem. A iluminação no corredor é fraca, mas acho que vejo duas pessoas se beijando como loucas. Eles claramente têm os mesmos pensamentos que eu. Eles nos ouvem, então param imediatamente. Jessica e eu rimos e nos viramos para a porta dela.

Eu deveria beijá-la ou não? Eu realmente quero beijá-la, especialmente depois que passamos as últimas horas juntos. O beijo suave que eu lhe dei no



bar me fez desejá-la ainda mais. Por que estou me questionando? Eu geralmente sou um homem confiante, mas com ela é diferente. Eu nunca tentei impressionar uma mulher antes.

— Eu me diverti muito esta noite. Foi a última coisa que pensei que estaria fazendo quando acordei esta manhã. Eu adoraria ver você de novo — eu digo.

— Eu também me diverti. Não quero que a noite termine, mas minha colega de quarto está em casa hoje à noite. Além disso, preciso acordar cedo. Eu adoraria ver você de novo. — Ela olha para os pés por um segundo e depois para mim, através de seus longos cílios. — Eu tenho uma confissão. Eu deliberadamente fui à sua mesa na orientação porque te vi da minha mesa. Geralmente não sou tão corajosa, mas me senti sendo puxada em sua direção. Eu achei você tão bonito. Só precisava me apresentar.

— Estou feliz que você tenha feito isso. Este foi um dia que nunca vou esquecer. Se você me der seu número de telefone, posso ligar para você amanhã à noite? Quando é o seu turno no hospital?

— Ligue para mim depois das cinco. Eu já devo estar em casa.

Ela pega uma caneta e escreve seu número de telefone na palma da minha mão. Como algo assim pode enviar vibrações através do meu corpo? Eu preciso sair antes de empurrá-la contra a parede e fazer coisas com ela que eu não deveria. Bem, pelo menos não no primeiro encontro.

Ela abre a bolsa e procura por suas chaves. Quando eu começo a me afastar, ela pergunta suavemente:

— Você não vai me dar um beijo de boa-noite?

Ela mexe com o cabelo nervosamente enquanto espera pela minha reação. Eu ouço as chaves balançando na mão dela.

— Você gostaria que eu te beijasse? — pergunto, desejando poder correr para ela em vez de andar.

Ela balança a cabeça sem hesitar. Verifico se o outro casal no final do corredor se foi. Estamos sozinhos no corredor. Estou na frente dela. Nós dois estamos respirando mais rápido. Vejo a antecipação em seus olhos. Estamos apenas a centímetros de distância um do outro agora.

— Eu quis beijar você a noite toda. Especialmente depois do pequeno beijo que trocamos. Você é tão provocador — ela diz enquanto se aproxima de mim.

— Eu não percebi porque estava muito ocupado olhando para seus lábios. Aquele breve beijo antes não foi suficiente. Mas se eu te beijar agora, não

vou conseguir parar.

— E se eu não quiser que você pare? — Ela olha para mim com olhos sedutores.

Eu seguro seu rosto com as minhas mãos e me inclino para ela lentamente. Quando nossos lábios se tocam, nós simplesmente nos misturamos em um. Seus lábios são quentes e macios. Nós sabemos exatamente como nos beijar sem pensarmos sobre isso. É melhor do que eu poderia imaginar. Esta noite tem sido construída até este momento. Minhas mãos correm através de seu cabelo ruivo e sedoso, depois descem por seu corpo, eventualmente descansando em seu traseiro. Eu a puxo para mais perto de mim, não deixando nenhum espaço entre nós. Ela solta um leve gemido. Então me atinge do nada, como um outdoor em Las Vegas.

*Almas gêmeas.*

Ficamos lá nos beijando por segundos, minutos... Eu não tenho ideia. Ouço quando sua bolsa e as chaves caem no chão. Eu roço o pescoço dela. Ela tem um gosto tão doce nos meus lábios. Quero provar cada parte do seu corpo todos os dias. Sinto-me como um adolescente com hormônios agitados.

Eventualmente, paramos para tomar ar. Seus lábios estão vermelhos e inchados. Seus olhos estão pesados, espero que de desejo por mim, e não porque ela está cansada. Eu odeio que sua colega de quarto esteja em casa. Quero beijá-la por horas, entre outras coisas. Pela segunda vez, preciso sair. Devo me forçar a sair.

Nós lentamente nos soltamos. Eu já sinto falta do toque dela. Nossos olhos se fecham e vejo imediatamente nosso futuro juntos.

— Bons sonhos, Jessica — digo com um sorriso estúpido no meu rosto.

Quando eu me tornei tão suave? Enquanto me afasto, posso verdadeiramente dizer que vou me casar com ela um dia. Algo me diz que ela também sente isso.



## CAPÍTULO 4

Lisa

O campus da Universidade Clarion de Médicos e Cirurgiões é tão bonito em setembro. A última vez que estive aqui foi no auge do inverno. Não são apenas os edifícios históricos de cem anos que são lindos ao sol. A beleza também vem do ambiente animado.

Grandes árvores antigas de carvalho e bordo estão espalhadas em todas as direções. Elas ainda são exuberantes com folhagem verde-escura. As raízes levantam-se do chão, tornando as calçadas irregulares. Esquilos correm por aí, coletando nozes ou comida de algum tipo. Um pombo bica um pedaço de pão no chão, perto de uma lata de lixo. O tempo ainda guarda restos do calor do verão, equilibrado por uma leve brisa soprando através das árvores. Os estudantes deitam-se na relva morna, verde-clara, estudando, cochilando ou socializando. Alguns jogam frisbee ou chutam uma bola de futebol. Estou me divertindo tanto que quase passo o sinal para orientação.

Eu me viro na direção do letreiro e ouço música à distância. Há um grupo de alunos na minha frente, mas não consigo ver para onde eles estão indo, porque sou muito pequena. Eu me movo para o lado e sorrio

instantaneamente. Há um edifício enorme à frente, que eu presumo ser o auditório. Um enorme arco-íris feito de balões emoldura a entrada, e uma grande placa anuncia: Bem-vindo à Orientação. Minha mãe amava arco-íris. Quando os vejo, uma sensação de paz passa por mim, como se ela estivesse me vigiando. O arco-íris me bombeia com confiança quando me aproximo do prédio. Quando chego à entrada, à direita, uma banda toca música suave. À esquerda, as meninas de vermelho distribuem envelopes de boas-vindas. Eu pego um e atravesso as portas.

Eu giro de admiração. Uau, esse lugar é impressionante. A orientação de graduação no Johnson College não era nada comparado a isso. Que surpresa agradável. As pessoas já estão aqui, mas não está muito lotado. Eu deveria aproveitar e andar antes de as filas se formarem nas mesas. O envelope de boas-vindas tem um layout das tabelas e o que elas representam: faculdade, currículos diferentes, ajuda financeira, clínica de saúde do campus e, se tudo der certo, comida grátis.

Eu acho algumas tabelas particularmente interessantes. Eles têm estudantes do quarto ano e recém-formados falando sobre experiências pessoais durante a faculdade de medicina. Eu tenho algumas perguntas e adoraria ouvir o que um estudante de medicina real diria. Eu procuro o mais próximo no meu mapa.

Eu tento agir como se soubesse o que estou fazendo quando me aproximo da mesa. Já existe uma fila, mas não tenho pressa. Um rapaz está atrás da mesa, de costas para nós. Ele tem mais de um metro e oitenta de altura, com cabelos curtos castanho-claros ondulados. Seu traseiro parece bastante atraente em sua calça cáqui.

*O quê? De onde diabos veio esse pensamento?*

Eu estou aqui pela escola de medicina, não por meus hormônios. Mas ele tem ombros tão largos. Eu me pergunto como seria tocá-los.

*Pare com isso, Lisa!*

Infelizmente, eu não vejo seu rosto, porque ele parece bastante arrebatado por uma ruiva atrás da mesa. Ele não deveria ajudar os novos alunos? Ele não consegue ver as pessoas esperando em sua mesa? Provavelmente, não, já que ele só tem olhos para ela. Ele está agindo como um cachorro, pendurado em cada palavra dela. Provavelmente está babando. Talvez eu deva oferecer-lhe um lenço. Ela é muito bonita, com seu longo cabelo ruivo e corpo alto e esguio. Seu cabelo é do tipo que você veria em um comercial de xampu. Ela deslumbra na luz e parece tão suave e saltitante. Deve ser bom ter tanta

beleza.

Os outros alunos também estão impacientes. Eu limpo minha garganta para chamar sua atenção, mas ele nem sequer me vê. Depois de esperar novamente pelo que parece uma eternidade, bato alguns panfletos na mesa e me afasto. Ele deve ter me ouvido daquela vez, porque me chama, mas eu vou embora, sem olhar para trás. Por que eles teriam alguém como ele aqui para representar a escola de medicina? Tudo o que ele quer fazer é pegar alunas, ou quem quer que seja. Típico!

— Aonde eu deveria ir em seguida? — eu me pergunto. Ando por aí e procuro para ver o que é interessante. Após cerca de meia hora, vejo uma mesa representando o corpo docente do departamento de psiquiatria. Quando me aproximo, sinto algo bater no meu quadril. Eu perco meu equilíbrio e jogo minhas coisas no chão.

— Merda. — Minha bolsa escorrega do meu ombro e cai aberta no chão. Meu telefone voa, com embalagens vazias de balas, cadernos e, de todas as coisas, um absorvente. Ótimo! Quão mortificante! Um cara tenta me ajudar a pegar minhas coisas. Eu rapidamente as arranco de suas mãos. Meu rosto queima e deve brilhar como uma bola de fogo.

Depois que eu coloco minhas coisas de volta na bolsa, eu me endireito e, enquanto vou embora, olho para ele. Eu dou uma olhada duas vezes.

*Olá.*

Ele é bem bonito. Cabelos desgrehados loiros, um pouco de barba por fazer e olhos castanho-chocolate.

*Uau, ele tem cílios longos.*

Ele é apenas alguns centímetros mais alto que eu. Não que isso seja difícil. Por vergonha de olhar para ele, eu me viro, mas ele agarra meu braço levemente.

— Me desculpe por isso. Eu não estava prestando atenção para onde eu estava indo. Eu te machuquei?

— Não, não, você não me machucou. Estou um pouco envergonhada.

— Por que você está envergonhada? Fui eu que esbarrei em você. Eu deveria ser o único envergonhado. Qual é o seu nome, olhos azuis? — pergunta com um sorriso torto.

— Lisa... Lisa Schmitt.

Ele pega minha mão e beija o interior da minha palma.

*Oh, meu Deus, isso simplesmente vibrou através de todo o meu corpo.*

Eu me imagino como uma personagem em um dos meus livros de

romance hot. Quem beija sua palma quando você o conhece pela primeira vez? Não me entenda mal. Eu não estou reclamando. Estou corando ainda mais?

— Prazer em conhecê-la, olhos azuis. Eu sou Bryant Callahan.

Seu nome parece chique ou de alguém com dinheiro. Ou desses que se ouve nos filmes.

— Já que te derrubei, posso por favor te comprar um café? É o mínimo que posso fazer.

Eu penso um pouco enquanto o vejo sorrir para mim. Seu sorriso pode me convencer a fazer o que ele quiser. Eu acredito que ele está flertando comigo. No entanto, não faço ideia, porque nem me lembro da última vez em que flertaram comigo, muito menos com alguém com quem quisesse flertar. Eu não tive muitos namorados na faculdade.

— Eu gostaria — digo hesitante. — Mas acabei de chegar aqui e a orientação não acaba até as cinco. Que tal nos encontrarmos para um jantar leve ou bebidas no final da tarde? Talvez o Kerry's Pub?

Desde quando eu faço convites para jantar ou tomar bebidas? E a alguém que eu nem conheço. É um pouco diferente de tomar café.

Há uma pausa da parte dele. Talvez ele diga não. Espero não ter me precipitado.

— OK. Soa como uma boa ideia, olhos azuis.

Eu estou fora de mim. Quando um cara sorri para mim assim, meus joelhos ficam fracos. Esses sentimentos são tão estranhos. Eu nunca tive um cara tão lindo flertando assim comigo. Eu meio que gosto disso. Faz meu corpo tremer de um jeito bom.

— Que tal oito e meia?

— Mal posso esperar, olhos azuis. — Ele pisca.

Eu o observo enquanto se afasta. Ele *é* lindo de todos os ângulos. Seu bíceps flexionou quando ele me entregou o meu absorvente. *Um absorvente!* Neste momento, eu só posso rir de mim mesma. Eu consegui um encontro mesmo depois disso. Pura antecipação pulsa em minhas veias. Eu nunca fiquei imediatamente atraída por um cara antes.

Devo trocar de roupa? Eu tenho algo legal para vestir? Vai parecer que estou tentando demais se usar algo legal? O último encontro que tive foi mais de seis meses atrás, e foi um desastre. Namoro nunca foi minha praia. Eu já tenho nós no estômago.

Eu deveria pedir à minha colega de quarto, Emily, algum conselho de

moda. Emily e eu não moramos em um dormitório. Nós moramos fora do campus. Ela alugou o apartamento primeiro e anunciou seu quarto de hóspedes na internet. É um pouco caro, mas quando mamãe morreu ela tinha uma apólice de seguro de vida. Papai deu dinheiro para mim e para Tina para nos ajudar na faculdade. Eu respondi o anúncio de Emily e somos colegas de quarto há alguns meses. Nós nos demos bem instantaneamente. É bom ter alguém para sair e conversar. Meus poucos amigos da faculdade seguiram em frente com suas vidas. Ainda estamos em contato, mas de forma aleatória. Sinto falta da minha irmã, Tina. Somos melhores amigas, mas ela mora e trabalha a cerca de uma hora daqui. Eu não dirijo, então quando Tina e eu nos reunimos, é ela que me visita.

Emily também está começando a faculdade de medicina. Eu não sei por que ela não está em orientação hoje. Eu não a vi de manhã. Ela provavelmente foi a outro encontro na noite passada e não voltou para casa. Com seu lindo, longo e brilhante cabelo preto e pele morena, ela atrai homens como uma abelha para uma colmeia. Ela tem estado em mais encontros nos últimos dois meses do que eu desde que tinha dezesseis anos. Ela ficará chocada quando eu lhe disser que vou sair com alguém para beber. Talvez eu possa pegar emprestadas algumas roupas dela.

---

Depois de uma consulta minuciosa com Emily, escolhi um vestido de gola azul-marinho. Nada muito revelador, mas apenas o suficiente para mantê-lo interessado. Ele abraça minhas curvas de ampulheta em todos os lugares certos. Ela sugere que eu use seu sutiã secreto para mostrar mais meus seios. Eu não posso acreditar que ele me sirva. Agora eu sei por que os peitos dela sempre parecem tão grandes.

Ela insiste que eu use um par de saltos altos pretos. Eu nunca uso, então escolho os menores saltos possíveis, que ainda têm dois centímetros de altura. Eu pratico andar neles por meia hora e não estou confiante de que isso ajudou. Bolhas já estão se formando.

— Como estou? — digo quando viro de um lado para o outro na frente do espelho.

— Eu não vou dizer isso de novo. Você está bonita. Se eu tivesse seu corpo, mostraria ele o tempo todo.

— Ok, senhorita alta e exótica. Nós usamos o mesmo tamanho em muitas coisas. Eu não reclamaria se fosse você. Os homens obviamente te acham linda, porque fazem fila para sair com você.

Ela vira o cabelo por cima do ombro e fixa o batom no espelho.

— Minha maquiagem não está demais? — Empurrando-a para fora do caminho, eu olho no espelho para o meu delineador. Ela me ajuda com a maquiagem. Usa delineador preto para melhorar meus olhos azuis, já que ele gosta deles. Eu quero que ele me reconheça, então não mudo meu penteado.

Ela suspira de frustração.

— Estou ficando puta agora. Eu não vou dizer mais nada.

— Eu sinto muito. Eu te disse, não vou a um encontro há muito tempo. Especialmente com alguém tão atraente.

Estou muito nervosa. Endireito o vestido e coloco seus saltos ridículos. Eu vou me matar nessas coisas. Eu giro na frente do espelho. Minhas pernas parecem bastante delgadas e mais longas. Correr várias vezes por semana mantém minhas pernas firmes. Talvez eu deva usar saltos com mais frequência. De vez em quando, é bom se sentir mais alta.

Eu olho para o relógio.

— Merda. É hora de ir.

Endireito o vestido novamente e pego minha bolsa. Este vestido estará esticado ao chão até o fim da noite.

— Divirta-se e pare de se preocupar. Seja você mesma. Se ele não gostar, então você sabe que ele não vale a pena. Os dois têm idade suficiente para não fazer joguinhos. — Ela abre a porta e me dá um tapinha na bunda quando saio. — Vá pegá-lo, matadora.

---

O Kerry's Pub fica a cinco minutos a pé do meu apartamento. Eu vejo o sinal, um farol me dizendo que estou quase lá, e sem morrer com esses saltos. Quando chego ao pub, a porta se abre e alguns caras saem. Este pub é um local popular entre os residentes e médicos do hospital universitário. Emily disse que se Bryant não aparecer, eu vou ter uma porção de outros residentes e médicos para escolher. Eu tive que rir, mas e se ele não aparecer? O que farei então? Eu não sei como pegar ninguém.

*Irradie confiança quando entrar, murmuro para mim mesma.*



Eu puxo o vestido pela centésima vez, mantenho as costas retas, os ombros para trás e levanto a cabeça. Meus olhos percorrem o bar em busca de Bryant ou de uma mesa vazia. Eu noto um pequeno grupo de pessoas vestindo uniformes. Não está muito cheio esta noite. Depois de alguns minutos de pesquisa, não o vejo. Eu solto um suspiro de alívio.

Há uma mesa vazia no canto, em frente ao bar. Eu passo pelas mesas, rezando para não cair. Assim que chego à mesa, puxo uma cadeira para longe, soltando um ruído horrível de raspagem. Eu afundo na cadeira para esconder meu constrangimento.

Eu apoio meus cotovelos no tampo, com um guardanapo na mão, e espero por alguns minutos. Eu olho para a porta novamente e depois para o meu relógio. São 8h40. Já que ele está atrasado, eu vou pedir uma bebida. Preciso fazer outra coisa além de rasgar este guardanapo ou ler o rótulo da garrafa de ketchup.

Uma garçonete está por perto, então aceno para chamar sua atenção. Ela se aproxima com um sorriso amigável.

— Olá. Meu nome é Gloria e serei sua garçonete essa noite. O que posso fazer por você? Gostaria de ver um menu?

— Estou esperando uma pessoa. Mas eu gostaria de pedir uma Corona Light com limão, por favor. Eu vou esperar até que meu amigo chegue aqui para pedir comida. Por favor, pode trazer um menu?

— Sem problemas. Volto em alguns minutos com sua bebida e um cardápio.

— Obrigada — eu digo enquanto meus olhos vagam para a porta novamente.

*Ali está ele.*

Meu corpo endurece. Meu pulso acelera instantaneamente enquanto meu estômago se contorce. Merda, ele é mais bonito do que eu me lembrava, e só o conheci há algumas horas. Mais bonito não é o termo correto. Mais sexy é melhor. Ele mudou de roupa, assim como eu. Ele está vestindo calça jeans e uma camisa polo azul-claro. Estava incomodada, por ele estar atrasado, mas vou desconsiderar porque ele está tão bonito.

*Acho que vou comê-lo no jantar. O que diabos está errado comigo?*

Eu me levanto e aceno para ele, ou apenas espero até que ele me veja? Nossos olhos se encontram antes que eu possa decidir. Ele se aproxima da mesa, nunca quebrando o contato visual. Eu me levanto muito rápido e perco o equilíbrio. Ao mesmo tempo, ele chega para me dar um abraço. Ele me

abraça apertado e me salva de me envergonhar.

*Esses malditos saltos.*

Seu pescoço roça minha bochecha quando ele me solta. Arrepios se formam em todo o meu corpo.

— Oi, olhos azuis. Desculpe por manter você esperando. Eu tive um assunto particular para resolver. Eu normalmente não deixo uma linda mulher esperando por mim. Por favor, me perdoe.

— Você está perdoado. Desta vez, de qualquer maneira — eu digo enquanto bato meus cílios. Eu tento flertar, mas não tenho certeza se ele percebe.

— Você está linda nesse vestido. É uma pena que estejamos em público.

Ele me olha de cima a baixo. Meu sangue instantaneamente corre para o rosto. O calor de seus olhos me queima enquanto eles viajam pelo meu corpo. Ele se senta na cadeira ao lado da minha e pede que eu me sente.

Eu deslizo para a cadeira e imediatamente lanço-lhe perguntas.

— Como foi o resto do seu dia? Está com fome? Este lugar tem os melhores nachos. Você quer pedir? Eu já pedi uma cerveja. O que você vai beber?

Ele sorri para mim e passa a ler o cardápio.

— Desculpe, isso foi uma sobrecarga de perguntas. — Dobro minhas mãos no meu colo.

*Não divague, Lisa!*

— Nachos e uma cerveja está ótimo. Eu planejo ir para a academia amanhã, então eu não me importo.

*Bandeira vermelha.*

Eu deveria me preocupar com o que estou comendo na frente dele? Eu gosto de comer. Eu corro sempre que posso, então não conto calorias. Eu não deveria me importar. Se ele não gosta, ele que se dane, como Emily diria.

Ele acena para a garçonete e pede uma cerveja Yuengling e nachos. A garçonete olha para ele. Ela obviamente gosta do que vê. Com certeza se derreteu a seus pés. Provavelmente são esses malditos cílios. Ele não parece notar como a garçonete o olha e ela finalmente se afasta.

— Por favor, me diga algo sobre você, Bryant. Quantos anos tem? É estudante de medicina ou residente?

— Tenho vinte e sete anos e sou residente do segundo ano no departamento de pediatria do hospital daqui. Eu amo ser pediatra. Ser capaz de fazer um bebê, criança ou adolescente sorrir no fim de uma consulta faz o

meu dia. A possibilidade de aumento de salário em pouco tempo também é muito atraente — diz ele, balançando as sobancelhas.

*Bandeira vermelha número dois.*

— Eu acho que se você vai estar cercado por crianças todos os dias, você deveria amar estar perto delas — eu digo com desapontamento. Mais para mim do que para ele.

Seu rosto se ilumina quando ele fala.

— Eu sempre tive interesse em medicina, mas quando comecei a faculdade, não fazia ideia de qual área médica seguir. Eu fiz algumas aulas sobre crianças e câncer. Isso realmente me atingiu muito, porque o filho da minha prima morreu de câncer aos sete anos de idade. Eu sempre estive cercado por crianças e adolescentes, minha família é muito grande. Uma vez que me envolvi mais no fim da faculdade de medicina, sabia que esse era o campo da medicina para mim. Não importa o que aconteça, as crianças sempre precisam de médicos.

*Ele gosta de crianças.*

Eu deveria sair desse bar agora. Estou me preparando para o coração partido. Ele vai me dividir em duas. É por isso que nunca me envolvo com caras. Assim que eles descobrirem a verdade sobre mim, eles irão embora.

— Meus pais já estão pressionando a mim e a minha irmã para nos casarmos para que eles possam ter netos. — Sua mão voa para cima. — Você acredita nisso? Eu nem terminei minha residência, nem estou em um relacionamento ou procurando por um. Chegará a hora para isso, mas não agora.

*Bandeira vermelha número três.*

Mas por que estou irritada por ele não querer um relacionamento com alguém?

Ele olha em direção ao bar.

— Ei, isso é engraçado. Falando do departamento de pediatria, a mulher ali com cabelos ruivos, sentada no bar com aquele cara, também é residente. Talvez ela esteja em um encontro. Eu não vou me incomodar em dizer olá. Não quero interrompê-la — diz ele, apontando para onde ela está sentada.

Interessante. Ela parece a mulher que eu vi hoje.

— Você sabe se ela estava em orientação hoje? Acho que a vi em uma mesa com o cara com quem ela está. — Eu só vejo a parte de trás da cabeça do cara novamente. Ele tem a mesma cor de cabelo e ombros largos que o outro. Talvez sejam os dois da orientação. — Engraçada coincidência, se

forem as mesmas pessoas.

— Sim, ela estava. Ela é residente do terceiro ano em pediatria. Ela ajudou hoje. Eu trabalhei com ela em várias ocasiões, ela é extremamente inteligente. Aprendi muito com ela — ele diz quando se vira em sua cadeira na minha direção.

Nossos nachos e sua cerveja finalmente chegam.

— A esbarrar em uma bela desconhecida e arranjar um encontro com ela — ele diz enquanto tocamos os gargalos das nossas garrafas.

— Aos esbarrões. — Coro novamente.

*Eu não posso acreditar que acabei de dizer isso.*

Comemos em um silêncio confortável enquanto nossos joelhos se esfregam um no outro.

Nós nos olhamos por alguns segundos. Agora seus olhos são da cor do açúcar mascavo, com grandes especificações de âmbar.

— Você tem olhos lindos, Lisa. Eu nunca vi olhos tão grandes com a cor dos oceanos azuis cristalinos. E você tem um corpo sexy. Você é perfeita, especialmente neste vestido — ele diz enquanto passa a mão pelo meu braço.

*Oh, meu Deus.*

Eu não sei o que dizer. Eu estou totalmente sem ação.

— Obrigada. Eu não estou acostumada a receber tantos elogios. Especialmente de alguém como você.

— Eu não acredito nisso. Qualquer cara viraria a cabeça duas vezes quando você passa. Você é linda, com um corpo maravilhoso e pernas sexy até os calcanhares.

— Pare com isso agora — eu digo. — Você está me deixando sem graça.

*Flertar é tão difícil e desgastante.*

Nós conversamos um pouco sobre coisas casuais, mas eu acho estranho que ele nunca me pergunte o que eu estou estudando na faculdade de medicina.

*Bandeira vermelha número quatro.*

Mesmo achando estranho, não posso evitar sentir atração. São meus hormônios? Eu sei que não estive com ninguém há muito tempo. Para ser sincera, ainda sou virgem. Eu não estive com alguém com quem sentisse que valia a pena. Também é por medo. Apenas estar perto de Bryant me faz reconsiderar minha virgindade, mesmo conhecendo-o há pouco mais que duas horas. É isso que é atração sexual?

Como ele não me pergunta sobre o Clarion, eu propositalmente evito falar

que quero me tornar psiquiatra. Talvez seja uma bênção que ele não esteja me perguntando nada pessoal. Eu não posso seguir esse caminho de explicar o que aconteceu anos atrás. Não é a hora nem o lugar. Isso só vai acontecer quando eu sentir que um relacionamento é sério o suficiente para me abrir assim. Devo apenas me afastar disso agora, como sempre faço quando se trata de ficar perto de um cara? Isso grita bandeiras vermelhas. Mas... não é como se eu fosse me casar com ele.

— Terra para Lisa. — Ele acena com a mão na frente do meu rosto. — Você parecia ter se distanciado um pouco. Tudo bem? — Ele coloca a mão na minha coxa e a mantém lá.

Eu concordo.

— Sim, estou bem. Acabei de me lembrar de que preciso fazer algo amanhã. Desculpa. O que você estava dizendo?

Ele ri.

— De onde você é e quantos anos tem? — Sua mão esfrega minha coxa.

— Tenho vinte e três anos, bem, quase vinte e quatro. Meu aniversário é no fim deste mês. Eu sou de Nova Jersey. Uma garota genuína de Jersey — eu digo com orgulho enquanto balanço meu corpo para frente e para trás na cadeira. — Estou começando a faculdade de medicina com um ano de atraso porque fiz aulas extras no Johnson College. Eu queria estar mais preparada para isso.

Nenhuma reação.

— De onde você é?

— Eu sou de Vermont. Um menino genuíno de Vermont — ele diz ironicamente.

Minhas sobrancelhas se levantam.

*Número da bandeira vermelha seja qual for. Quem não aprecia uma garota genuína de Jersey?*

— De onde você é em Vermont?

— Eu sou de uma cidade pequena não muito longe de Killington. Eu suponho que você sabe onde Killington fica.

— Eu costumava esquiar lá, desde que eu era pequena. Eu não tenho ido por um tempo por causa da escola e de dinheiro. A última vez que estive lá presenciei o mais horrível acidente de esqui. Um esquiador na minha frente foi atingido por outro esquiador que estava fora de controle. Ambos voaram pelo ar. Eu ajudei um deles até que a patrulha de esqui o levou embora. O esquiador que estava fora de controle quase me acertou. Ele passou bem na

minha frente, não me atingindo por alguns centímetros. Foi uma experiência aterrorizante.

— Acredito. Lesões como essa acontecem o tempo todo nas montanhas. Eu não esquio tanto quanto no passado. Realmente não sinto falta disso.

O tempo passa rapidamente enquanto ele fala sobre sua família e como eles vêm do dinheiro antigo. Ele joga tênis e vai à academia o máximo possível. Ele não visita a família com frequência devido à sua agenda. Nós quase não falamos sobre mim.

Ele olha para o relógio e bate as mãos na mesa.

— Eu preciso trabalhar amanhã. Você se importaria se pedíssemos a conta?

*Tão cedo? Eu o estava entediando?*

— Claro que não. Sem problemas.

Ele acena para a garçonete e pede a conta. Meu olhar vagueia em direção ao bar. A ruiva ainda está lá.

— Bryant, deixe-me ajudar a pagar a conta.

Ele levanta a mão.

— De jeito nenhum. Eu te derrubei hoje, então gostaria de pagar como pedido de desculpas. Onde você mora? Posso te levar para casa?

*Várias bandeiras vermelhas.*

Sigo meu instinto ou meus hormônios?

— Eu adoraria. Obrigada.

*Hormônios ganham.*

— Eu não moro longe daqui. Você conhece os Apartamentos Greenhouse?

— Sim. Vamos lá.

Ele abre a porta para me deixar sair primeiro. Enquanto seguimos pela rua, ele pega minha mão. Estou confusa, porque depois de todas as bandeiras vermelhas ele não parece ser o tipo que dá as mãos. Ele é difícil de ler.

Eu sinto algo quase elétrico. Ele arrepia todo o meu corpo. Minha reação a Bryant é bizarra. Estou apaixonada ou apenas com tesão?

Este foi um dos dias mais interessantes que tive na vida. Pela primeira vez, eu preciso apenas relaxar, curtir e sair com um cara sem nenhuma expectativa de ambos os lados. Qual pode ser a consequência disso? Ele tem sua residência e eu começo a faculdade de medicina na semana que vem. Nós não teríamos tempo para namorar. Pelo menos eu tento me convencer disso.

Chegamos ao meu complexo de apartamentos.

— Eu moro no apartamento um. — Aponto para a minha porta. Eu só entro ou o encorajo a me beijar? Eu venho fantasiando sobre beijá-lo e nunca me senti tão atraída por alguém. Talvez eu tenha bebido demais.

Eu olho em seus olhos e vejo algo que nunca vi antes. Paixão, luxúria... não sei dizer. Suas mãos puxam meus quadris para mais perto dele. Minha boca está tão perto da dele que sinto uma leve baforada em meus lábios. A antecipação me mata, então eu agarro sua camisa enquanto ele abaixa seus lábios nos meus. Nosso beijo começa devagar, mas depois esquentar.

Ele coloca uma das mãos ao redor da minha nuca, e a outra mão desce, roçando o lado do meu seio, depois descendo para o meu traseiro. Meu corpo responde em todos os lugares, especialmente entre minhas pernas. Seus lábios são tão macios, mas exigentes. Sua língua é tão deliciosa, tão excitante. Não me entenda mal, eu já beijei alguns garotos, mas, de alguma forma, beijar Bryant é um algo totalmente novo.

Eu não quero parar, mas ouço algumas pessoas no final do corredor. Ele rapidamente se afasta. Eu rio e sou grata que o corredor não é muito iluminado. Eu mal posso vê-los, então espero que eles não possam nos ver.

— Podemos ir para dentro? — ele sussurra em meu ouvido, deixando meus hormônios enlouquecidos.

— Eu gostaria, mas minha colega de quarto recebeu amigas hoje à noite. — Não é a melhor noite para isso, não importa o quanto eu queira. — Eu pensei que você precisava trabalhar amanhã. — Sorrio.

— Eu preciso, mas esse beijo está me encorajando a ficar. Eu quero ver você de novo. Quando ou onde podemos continuar de onde paramos? — ele diz enquanto suas mãos correm por minhas pernas, quase debaixo do meu vestido. — O que eu não daria para ter seu corpo sob o meu agora? — Neste ponto, estou presa contra a porta do meu apartamento.

É tão diferente, para mim, agir assim. Mas ninguém nunca fez meus hormônios entrarem em erupção desse jeito antes. Eu quero que ele me agarre aqui mesmo no corredor. Eu quero lambê-lo como um pirulito. Isso está errado?

Eu espio pelo corredor, e o outro casal ainda está lá. Eu preciso me controlar. Eu o empurro com cuidado, para não fazer uma cena.

— Eu só tenho orientação esta semana. Como está a sua agenda no hospital? — pergunto enquanto inclino a cabeça contra a porta.

— Estou programado para trabalhar nos próximos dois dias, mas estou livre na noite de quinta-feira. Quer ir à minha casa? Eu não tenho um

companheiro de quarto. — Ele sorri com uma piscadela.

Eu hesito, então não pareço muito ansiosa.

— Eu acho que posso. Por que você não me liga e me informa o horário e onde você mora?

Em troca do meu número de telefone, ele me dá mais um beijo exigente que me tenta a puxá-lo para o apartamento. Ele se vira e vai embora sem dizer outra palavra. Ele não precisava depois de um beijo assim. Eu acho que meus sonhos serão proibidos para menores essa noite. Eu mal posso esperar para dormir e por quinta à noite.

---

Entro no meu apartamento, fecho a porta e apoio as costas contra ela. Eu estou pensando demais em tudo. Preciso aproveitar esta reação a ele. Estou curiosa para ver aonde isso vai chegar.

Emily e suas três amigas estão sentadas no sofá, me observando. Ela caminha, seguindo seu clã.

— Acho que alguém teve um encontro de sucesso. Estou feliz por te emprestar esse vestido. Como foi? — pergunta.

Suas amigas, que eu vi apenas uma vez, têm grandes sorrisos em seus rostos.

Eu dou risada.

— Foi muito bem. Eu nunca tive um encontro assim. Ele foi bastante aberto sobre o quão atraente acha que eu sou. Não tenho certeza sobre mais nada. Havia muitas bandeiras vermelhas. A conversa fluiu bem, mas foi muito casual. Eu acho que isso é esperado em um primeiro encontro.

Eu dou de ombros e penduro minha bolsa sobre uma cadeira da cozinha.

— Eu não posso ignorar o quanto estou atraída por ele. Estávamos um sobre o outro na frente da porta do nosso apartamento. Ele tem vinte e sete anos de idade. Nunca estive com alguém muito mais velho que eu. É um pouco intimidante. Tenho certeza de que ele tem mais experiência.

— Nós ouvimos vocês do lado de fora. Todas nos revezamos espiando pelo olho mágico e vimos o que estava acontecendo. Ele é definitivamente um fofo e beija bem.

Eu bato no braço dela.

— Vocês não fizeram isso!



Meus olhos questionam todas elas.

*Que humilhante.*

Eu ando até o armário para pegar um copo. Estou com sede depois de todos aqueles beijos gostosos, ou foram os nachos?

— Quando você vai vê-lo novamente? — Emily diz.

— Na quinta à noite. Ele me pediu para ir à casa dele para jantar. Isso me deixa um pouco nervosa. — Pego a garrafa da geladeira e encho um copo.

— Por que isso te deixa nervosa? Quer dizer, tudo te deixa nervosa. Apenas vá e divirta-se, e talvez você tenha sorte. Você precisa disso.

*Isso é tão óbvio?*

— Não pense demais no que aconteceu hoje à noite. Estamos morando juntas por um tempo, mas vejo como você analisa tudo e todos. Tenho certeza de que você analisa as almofadas do sofá. — Ela ri. — Basta ir com o fluxo e ver aonde ele te leva.

É fácil para ela dizer quando não conhece meus problemas mentais e físicos. Ninguém conhece, exceto meu pai, minha madrasta, minha irmã e minha terapeuta.

Depois de algum silêncio, eu digo:

— Tudo bem. Você está certa. Eu só vou me divertir a partir de agora. Podemos aproveitar a companhia um do outro por enquanto, até que a vida real comece novamente na próxima semana. Uma aventura de fim de verão.

Eu bebo um grande gole de água.

— Eu preciso ir para a cama. Foi um longo dia. Obrigada pela ajuda. Tenham todas uma boa noite.

Eu vou para o meu quarto. Fecho a porta e imediatamente tiro os sapatos horríveis. Como as mulheres usam essas coisas o dia todo? Tive sorte de poder ficar de pé ao lado dele na frente da porta depois que saímos do bar. Meus pés estão cobertos de bolhas ardentes.

A cama me chama. Enquanto pego meu pijama, noto a jaqueta de couro nas costas da minha cadeira. Eu corro meus dedos sobre ela. É hora de guardar isso? Foi meu cobertor de segurança desde o acidente de carro, anos atrás. Eu uso esta jaqueta quando estou triste, estressada ou preciso me sentir segura. É a única coisa que eu tenho do cara que ajudou a mim e à minha mãe. Eu nunca vou me livrar dela, mas talvez eu a coloque de lado por um tempo.

Eu sempre pensei que o cara com os misteriosos olhos verdes iria aparecer em minha vida novamente. Depois desta noite, é hora de acordar

dessa fantasia. O passado já passou há muito tempo. Talvez Bryant seja o que eu estava esperando. Eu ando até o pequeno armário e penduro a jaqueta longe para a esquerda, fora de vista. Espero não precisar dela em breve.



## CAPÍTULO 5

Lisa

**N**ão há café em nenhum dos armários da cozinha. Eu fecho a última porta com um barulho. Esta não é uma boa maneira de começar o dia, especialmente quando eu tenho um importante exame de reprodução hoje. Definitivamente não é meu assunto favorito. Eu caio sobre o balcão. Meu cérebro é como aveia sem minha primeira xícara de café. Eu nem me lembro do que eu estava pensando há dois minutos, bato os dedos na bancada, tinha a ver com a anatomia masculina.

*Ah, isso mesmo. Bryant!*

Bryant e eu estamos juntos há mais de um ano, um recorde para mim. Infelizmente, com a agenda do hospital e a grande quantidade de trabalho escolar, não nos vemos com frequência. Queremos um relacionamento, mas meus estudos e sua residência vêm em primeiro lugar. Às vezes é apenas uma vez por semana por algumas horas. Sempre parece que preenchemos nosso tempo com sexo incrível. Não que eu esteja reclamando.

Eu quero acreditar que estou apaixonada por ele. Eu finalmente me sinto livre do meu passado. Talvez esteja porque ele não faz muitas perguntas. Nós

não falamos sobre o futuro e não nos vemos o suficiente para termos muitas conversas sérias. Eu sinto que não queremos tornar isso muito sério. Mas quão mais sério podemos ser quando estamos fazendo sexo o tempo todo e há mais de um ano? Eu quero acreditar que é algo mais.

Eu abro a geladeira e encontro uma lata de Coca Diet. É melhor que nada. Eu normalmente não bebo refrigerante no café da manhã, mas tenho preguiça de ir ao Mocha Bean Café para um latte macchiato.

Mesmo com todo o estresse, nos equilibramos. Entendemos as responsabilidades e pressões do outro. Nosso alívio do estresse é o outro. Quer seja no chão da cozinha, no quarto ou no carro, sempre encontramos tempo para o sexo. Nunca parece o suficiente. No entanto, não temos encontros nem visitamos muito a família. Ele conheceu minha irmã, mas não meu pai. Eu vi seus pais e irmã algumas vezes. Eles não pareceram muito impressionados comigo.

Ele quer algo a longo prazo? Ele é alguém com quem posso imaginar meu futuro? Nenhum de nós dois disse “eu te amo”. Eu ainda não lhe contei sobre o meu passado. Eu sei que devo abordar o assunto, mas não quero estragar o que temos. Quanto mais eu esperar, pior será. Estou com medo de ele se afastar de mim, seja pela pressão de apenas falar sobre o futuro ou porque eu não posso dar a ele o que quer.

Eu preciso falar com ele logo. Se meu coração for partido, quero que aconteça agora, não mais tarde. Esta é a primeira vez que vou contar a um cara sobre o acidente de carro em detalhes ou que eu o amo.

---

Eu bato uma caneta no meu notebook.

*Vai, Tina. Atende o telefone.*

— Tina Schmitt.

— Ei, Tina, é Lisa.

— Oi, e aí? Eu não tenho notícias suas há mais de uma semana. Os estudos estão destruindo?

— Sim, estou estudando muito para os exames enquanto conversamos. Meus livros escolares e anotações me cercam no sofá. Mas eu não quero falar sobre isso agora. Preciso de um conselho.

— Certo. Espero poder ajudá-la. Se for sobre homens, não posso te

ajudar. Eu ainda estou passando por um período de seca.

Eu tiro os livros pesados do meu colo e os coloco na mesa de centro.

— Eu vou falar com Bryant sobre o nosso futuro. Eu quero dizer a ele que o amo.

Eu a ouço suspirar.

— Você realmente o ama, Lisa? Você está apaixonada por ele ou simplesmente o ama? Vocês dificilmente se veem e parece que só transam quando estão juntos. Eu sei que há mais no seu relacionamento do que sexo, mas ainda assim. Espero que você não ache que é mais do que parece.

Eu abraço meus joelhos.

— Eu sei. Eu entendo o que está dizendo. Você me conhece. Eu nunca estive com um cara assim ou por tanto tempo. Eu estou sempre correndo na outra direção. Talvez ele seja o único de quem eu não preciso fugir.

— Bem, se você vai dizer a ele que o ama, então precisa contar a ele todos os detalhes sobre o acidente de carro e o que aconteceu com você. Você não foi completamente honesta com ele.

— Eu sei. Você está certa. Ele perguntou o que aconteceu quando viu a cicatriz. Eu disse a ele que sofri um acidente. Mas a conversa não foi mais longe.

Na primeira vez que fizemos sexo, ele ficou muito surpreso por ter sido o meu primeiro. Quando nós dois atestamos que estávamos limpos, eu disse a ele que tomava pílula. Uma pequena mentirinha. Eu não achava que duraríamos tanto quanto estávamos durando. Eu não estava pensando nas consequências futuras.

— Eu gostaria que você não vivesse assim, sem se abrir totalmente para alguém. Você está indo para a escola para se tornar uma psiquiatra e passou por tanta terapia como paciente, não aprendeu que as pessoas vão te amar não importa o que aconteça? Se não te amarem, então você não precisa deles.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o sofá.

— Estou quebrada. Quem quer alguém que está quebrado? Se, e eu digo se, eu achar que Bryant é a pessoa que merece ouvir meus segredos, eu vou contar tudo a ele.

— Você age como se tivesse uma doença. Eu não quero ver você se machucar e depois se afastar do mundo novamente. Certifique-se de que você sabe o que está fazendo.

— Eu sei. Eu também não quero isso.

— Eu tenho que voltar ao trabalho. Me avise como foi. Te amo.

— Obrigada por ouvir. Eu não sei o que faria sem você. Falo com você depois.

Desligo o telefone e pego meus livros.

Eu busco na minha bolsa minha carteira. Puxo uma foto dobrada de mim e minha mãe na formatura do ensino médio. Sinto tantas saudades dela. Tina é minha melhor amiga e minha única irmã, mas ela não é minha mãe, embora ela aja como uma a maior parte do tempo. Ninguém poderia tomar o lugar da mamãe. Eu preciso dela mais do que nunca agora.

---

Bryant está vindo hoje à noite para o jantar. Ele tem a noite de folga. Finalmente podemos nos ver por mais de uma hora. Emily vai passar a noite no apartamento do namorado dela. Ela quase nunca está aqui. Tenho a sensação de que ela vai morar com ele eventualmente.

Bryant bate na porta quando entra no apartamento. Sabe que estou sozinha, então não se importa, e eu também não. Corro para ele e dou-lhe um grande beijo. O que leva a começarmos a tirar as roupas um do outro antes que possamos chegar ao quarto.

Eu nem sei há quanto tempo estamos na cama. Nós nos deitamos de lado, encarando um ao outro.

— Eu tenho algo para confessar — digo hesitante.

Sua mandíbula endurece.

— Lembra como eu te disse que minha mãe morreu em um acidente de carro?

Ele assente.

— Eu estava no carro com ela e, obviamente, sobrevivi.

Seus olhos se arregalam.

— Sinto muito, Lisa. Ninguém merece passar por algo assim — ele diz enquanto esfrega meu braço. — Por que você não me disse isso?

*Talvez não seja tão difícil dizer a ele.*

Eu coloquei meu dedo sobre sua boca para fazê-lo se calar.

— Eu tenho mais a dizer.

Suas sobrancelhas sobem.

— Eu sobrevivi, mas não sem ferimentos graves. A cicatriz no meu abdômen é do acidente de carro. Meu cinto de segurança cravou no meu

baixo-ventre quando nosso carro bateu em uma árvore. Devido à pressão do cinto de segurança, meu ovário esquerdo foi gravemente danificado. Teve que ser removido. Felizmente, o outro ovário está bem.

Eu preciso respirar, porque as lágrimas se acumulam nos meus olhos. É difícil falar sobre isso. Eu não olho para ele, porque estou com medo de como vai reagir.

— Não apenas meu ovário foi danificado. Meu útero se rompeu do mesmo lado, mas o cirurgião conseguiu consertá-lo e interromper o sangramento. Ainda assim, me disseram que nunca funcionará corretamente devido à grande quantidade de tecido cicatricial. Não foi necessário remover meu útero, mas me disseram que eu nunca poderia ter filhos.

— Por causa do acidente de carro, da morte da minha mãe e do fato de não poder ter filhos é que eu decidi ser psiquiatra. Eu passei por muita terapia para lidar com meus problemas. Gostaria de ajudar os outros como eu fui ajudada.

Ele desliza para fora da cama e permanece quieto enquanto veste sua calça jeans. Ele se vira para mim.

— Por que você não me disse isso antes? Nós já estamos juntos há um tempo e você basicamente mentiu para mim durante todo ele. Você nunca tomou a pílula, tomou?

— Não, eu nunca tomei. Eu temia que você não quisesse ficar comigo se soubesse que eu não poderia ter filhos. Não foi para te machucar.

— Eu já disse a você que eu quero ter filhos ou até mesmo me casar em breve? Eu não posso nem pensar nessa merda agora. Meu foco é na minha residência. Isso é o que vem primeiro — ele cospe.

*Ai.*

— Mas você é pediatra, adora ficar perto de crianças e me contou que seus pais estão constantemente dizendo que querem netos. Estou apaixonada por você, Bryant, mas nunca poderei ter seus filhos. Estou quebrada.

Eu mal percebo que lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto.

Depois de alguns minutos, ele se deita ao meu lado novamente. Ele me puxa em seus braços e enxuga minhas lágrimas.

— Eu estou chateado por não ter me contado a verdade, mas entendo o porquê. Eu amo você, Lisa, mas não estou pensando em casamento ou em ter filhos num futuro próximo. Eu não posso te dar mais do que o que temos agora. Eu pensei que era o suficiente para você. Nós estamos sempre ocupados, mas nos entendemos e fazemos um sexo incrível — diz ele com

um sorriso que não é necessário no momento.

Eu me sento na cama com um lençol sobre mim.

— Eu te disse que te amo. Eu não pedi uma proposta de casamento!

Ele se vira de costas e solta um longo suspiro.

— Eu sinto muito. Isso não saiu como eu queria. Estou feliz que tenha me contado. É só que eu não consigo pensar além do amanhã. Nós sabemos quais são nossas prioridades. É isso que eu amo no nosso relacionamento e porque estamos juntos há tanto tempo. Nós não deixamos isso atrapalhar nossos objetivos.

Tudo o que posso fazer é sentar ali e olhar para ele. É essa a reação que eu esperava receber dele? Eu esperava que ele fosse mais compassivo, bravo, enojado? Estou perdida.

— Por que você se sente quebrada? Há sempre outras opções, como adoção, mãe de aluguel...

Ele diz como se fosse tão fácil e não um grande problema. Quase como se eu estivesse comprando uma melancia na mercearia. Ele é homem. Como poderia compreender isso?

Levanto-me e coloco meu pijama com força.

— Você faz parecer tão fácil. Você não é mulher, então você não tem como entender. Bem, eu não faria nada disso. Eu sinto que isso aconteceu comigo por um motivo. Eu não tenho ideia de qual é essa razão, mas tenho me perguntado desde os quinze anos. Eu não quero ter filhos.

Ele acena com a mão no ar.

— Tanto faz. Mais uma vez, não consigo pensar nessas coisas agora. Está tão longe da minha mente. Não vamos nos pressionar.

Ele diz que me ama. Mas ele realmente ama? Ele não pensa em um futuro comigo? Para sempre? Se ele estivesse apaixonado por mim, esse pensamento não viria à cabeça dele às vezes?

Ele sai da cama e estica a mão para mim.

— Vamos apenas aproveitar o tempo sozinhos e o apartamento só pra gente. — Ele beija minha testa. — Obrigado por se abrir comigo. Deve ter sido difícil. Vamos fazer o jantar. Estou faminto.

E, assim, ele age como se nunca tivéssemos discutido o meu problema. Eu me sinto aliviada de ter dito a ele, mas a resposta dele não foi o que eu esperava. As bandeiras vermelhas estão acenando de novo? Ele ainda quer um futuro comigo? Ou eu deveria me perguntar: eu realmente quero um futuro com ele?





## CAPÍTULO 6

James

**M**inha pausa de trinta minutos começa agora. Pego uma bandeja de lanchonete e deslizo para as máquinas de café. Eu sirvo um café quente e coloco um *bagel* com *cream cheese* na minha bandeja, pago e procuro por uma mesa vazia. Mal posso esperar para me sentar um pouco, meus pés e pernas estão cansados. Jessica disse que vai tentar me encontrar aqui se estiver tranquilo na enfermaria pediátrica.

Jessica e eu ficamos inseparáveis nos últimos dois anos. Eu estou indo para o meu terceiro e último ano de residência, e ela terminou a dela e recebeu sua licença médica. Ela pode finalmente ganhar mais dinheiro. Apesar de termos passado por dificuldades com nossas residências, nos apoiamos mutuamente. Qualquer tempo livre que temos, passamos juntos. Não brigamos como outros casais. Nossos amigos e familiares acham que somos ridículos, porque estamos constantemente nos tocando e nos beijando.

Toda vez que a vejo, parece que se passaram semanas desde a última vez, mesmo quando são apenas algumas horas ou dias. Eu preciso dela como preciso de água. Ela é meu vício. Como eu lidei com a vida sem ela? Eu

nunca quero saber a resposta para essa pergunta.

Nossos horários não correspondem com frequência, mas, quando isso acontece, passamos tempo com nossas famílias. Meus pais me disseram inúmeras vezes o quanto amam Jessica e acham que somos uma combinação perfeita. Nossos pais se dão bem, eles até se reúnem de vez em quando sem nós. Meus pais ficam na casa de Alexa às vezes, para facilitar o encontro de todos nós. Jessica ama Alexa. Elas agem como irmãs.

Eu tomo meu café, mas quase cuspo de volta no copo. Está fervendo. Isso me acordou mais do que o café propriamente dito.

Agora que Jessica tem sua licença médica no estado de Nova York, ela pode procurar outro emprego. Ela ainda trabalha no hospital universitário, mas quer manter suas opções em aberto. Nós falamos sobre nos casarmos quando minha residência acabasse, mas eu não acho que posso esperar muito mais tempo. Eu sei que é muito cedo, já que eu não terminei ainda, mas quero pelo menos pedir a ela para se casar comigo. Eu sei em meu coração que é hora. Quando é certo, é certo.

Eu não me importo se não nos casarmos imediatamente. Eu só quero que ela seja minha para sempre e pedir a ela para morar comigo. Parece ser o próximo passo natural em nosso relacionamento, nós passamos a maior parte do nosso tempo no meu apartamento, de qualquer maneira. Temos mais privacidade lá. E nos permitiria economizar dinheiro para quando for a hora de nos casarmos.

Eu olho a hora. Tenho apenas cinco minutos de intervalo. Eu acho que Jessica não conseguiu fugir da enfermaria. Eu termino meu *bagel* e saio da mesa.

Neste sábado, ela vai dar uma festa para comemorar o fim de sua residência e obtenção de sua licença. Ela convidou seus pais, minha família, nossos amigos e outros médicos residentes. Eu pretendo pedir a ela para se casar comigo em sua festa, na frente de todos. Eu pedi a seus pais a bênção deles. Eles disseram que ficariam orgulhosos em ter-me como genro. Quando busquei sua bênção, a mãe de Jessica, a Sra. Flynn, me mostrou o anel de noivado da avó de Jessica. Sua avó faleceu alguns anos antes de eu conhecê-la. A Sra. Flynn perguntou se eu gostaria de dar a Jessica e falou sobre o quanto sua filha ama este anel. Eu tinha planejado comprar um anel para ela, mas isso parece mais romântico e parte de sua herança. Como ela é a única filha, é a única chance de passar para a próxima geração. E podemos passar isso para um dos nossos filhos algum dia.

Eu sei que sou louco, mas eu simplesmente não posso esperar. Ela não suspeita de nada. Estou confiante de que ela dirá sim. Ela me disse que quer ser surpreendida quando eu a pedir em casamento, acho que ela vai ficar chocada. Apenas os pais de Jessica sabem que pretendo propor na festa. Nem meus pais, Alexa, ou meu melhor amigo, Matt, sabem. Foi tão difícil não contar a eles.

Estou ansioso e animado. Eu sei exatamente o que vou dizer a ela.



## CAPÍTULO 7

Lisa

**E**u não tenho Tylenol ou Advil? Eu bato uma garrafa de desinfetante sobre a pia do banheiro. Como não pode haver nada no armário do banheiro? Talvez eu tenha algum na minha bolsa. Eu vou em direção à cozinha para procurá-la. Eu queria que Emily ainda morasse aqui, ela sempre teve este apartamento abastecido com analgésicos. Ela se mudou para o apartamento de seu namorado há cerca de um mês. Eu não me importo de viver sozinha neste momento da minha vida. Especialmente quando estou doente.

Rá! Eu acho uma embalagem para viagem de Advil na minha bolsa. Eu me arrasto até a pia para pegar um copo de água.

Eu acordei com calafrios e dor de cabeça esta manhã. Por que eu tenho que estar doente hoje? Ugh! Eu devo ir a uma festa com Bryant hoje à noite. Sua colega, Jessica, está dando uma festa porque terminou a residência e recebeu sua licença. Ela mora em um apartamento no final do meu corredor, mas eu nunca a conheci. Nossos caminhos nunca se cruzaram fisicamente.

Eu tenho esperado a semana toda para ir a uma festa de verdade, em vez

de ficar em casa fazendo sexo. Eu gosto do sexo, mas tem que haver mais em um relacionamento, certo? Bem, é só de manhã. Talvez eu me sinta melhor depois. Agora que tomei remédio, vou tentar dormir.

---

Quem dera. Eu estou deitada no sofá em completa miséria. São sete da noite e eu ainda me sinto horrível. Minha febre e dor de cabeça voltaram. Meu estômago se sente nauseado. Mesmo que eu tome remédio de novo, não estarei bem o suficiente para ir à festa. Espero que Bryant não fique com raiva. Ele deve estar aqui a qualquer momento. Estou chateada porque realmente queria e precisava me divertir hoje à noite. Bryant também. Temos trabalhado tanto nas últimas semanas, e é provavelmente por isso que estou doente. Precisamos de uma pausa, mesmo que seja por apenas algumas horas.

Eu ouço uma batida na porta, mas não saio do sofá. Bryant entra e percebe imediatamente que estou doente. Sua expressão facial reflete simpatia, mas também decepção. Ele caminha em minha direção, mas eu coloco a mão para detê-lo.

— Não chegue perto de mim. Eu não quero que fique doente.

Ele para imediatamente.

— Eu sinto muito. Eu não posso ir para a festa quando me sinto tão mal. Você sabe como eu estava animada pra esta noite. Eu não deveria expor outras pessoas ao que tenho. Por favor, entenda. Você precisa ir sem mim. Eu não liguei para você porque esperava estar melhor agora.

— Você tem certeza? Eu posso ficar aqui com você — ele diz, não muito convincentemente.

— Não. Por favor, não se preocupe comigo. Eu estou no fim do corredor. Fique o tempo que quiser. Não tenho vontade de estar perto de ninguém. Tudo que eu quero é uma xícara de chá, uma garrafa de água e deitar na minha cama quente. Eu tomei remédio, mas essa febre não quer ir embora.

Ele avança novamente, mas eu não tenho forças para impedi-lo desta vez. A culpa é dele se ficar doente. Ele coloca a garrafa de champanhe na mesa de café., disse que a comprou para Jessica, ontem.

Ele pressiona a mão contra a minha testa.

— Sim, você definitivamente está com febre. Coloque uma compressa fria na cabeça. Veja se isso ajuda. Eu vou para a festa por algumas horas e

volto para ver você mais tarde.

Os calafrios estão piores agora. Eu me sento e puxo um cobertor grande sobre os ombros.

— Você pode vir, mas não tenho ideia se vou estar acordada. É provavelmente melhor se você não ficar perto de mim, já que tem que estar no hospital amanhã. Mesmo que esteja exposto a bactérias e vírus todos os dias. Por favor, divirta-se e não se preocupe comigo. Diga a Jessica que eu sinto muito por não ir à festa dela.

*Não que ela se importe, já que nem me conhece.*

Eu envolvo o cobertor em volta de mim e o acompanho até a porta. Antes que ele possa dizer qualquer coisa, eu praticamente o empurro através do limiar e fecho-a.

Eu mal posso me manter de pé neste ponto. Preciso preparar meu chá e pegar uma garrafa de água quente antes de ir para a cama. Ele não parece muito desapontado por eu estar doente, talvez ele não quisesse que eu fosse com ele. Bryant tem estado um pouco distante ultimamente. Agora estou sendo paranoica.

Tina me pergunta por que eu estou com ele. Eu me faço a mesma pergunta mais do que deveria. Se eu realmente o amasse, deveria ter todos os motivos para ficar com ele. Mas eu não o amava.



## CAPÍTULO 8

James

**M**inhas mãos estão pegajosas e minha testa tem gotas de suor se formando. Eu procuro pela centésima vez o anel que está no meu bolso. Meus olhos reviram o apartamento lotado procurando por Jessica, e finalmente a vejo. Ela está em um círculo com seus amigos residentes, rindo de alguma coisa. Cada movimento que ela faz libera toda a tensão dos últimos dias para fora de meu corpo.

Não há por que ficar nervoso. No entanto, nunca pensei que iria pedi-la em casamento diante de tantos convidados.

Ela me vê e acena. Seu sorriso me relaxa quando me aproximo. Ela me beija suavemente nos lábios e desliza seu braço ao redor do meu. Seu perfume de rosas me envolve.

— Olá, lindo. Por que você demorou tanto para chegar aqui? — Ela coloca a mão na minha bochecha. — Você está se sentindo bem? Está suando. Seu Honda velho quebrou de novo, então você teve que andar até aqui?

Ela me cutuca nas costelas.

— Talvez eu esteja com frio. Eu não sei. Estamos expostos a tantas coisas no hospital. Qualquer coisa pode acontecer. Eu balanço o anel no meu bolso.

Ela olha em direção à porta do apartamento.

— Ei, outro residente acabou de chegar e eu quero te apresentar. — Ela acena para ele.

Ele acena e caminha até nós.

— Oi, Jessica. Parabéns por finalmente estar livre. — Ele entrega a ela uma garrafa. — Aqui está uma garrafa de champanhe de mim e minha namorada, Lisa.

— Muito obrigada. Eu definitivamente vou gostar disso. É um alívio ter terminado.

Ela embala a garrafa em um braço.

— Onde está sua namorada? Ainda não a conheci e moramos no mesmo complexo de apartamentos. O fato é que eu quase nunca estou aqui.

Ela ri.

— Ela mandou cumprimentos. Realmente queria vir hoje à noite, mas está doente.

— Sinto muito por ouvir isso.

Ele encolhe os ombros.

— Acontece.

Eu estendo minha mão para ele.

— Oi. Eu sou o namorado de Jessica, James.

Ela ri.

— Desculpe, James. Este é o Bryant.

Nós apertamos as mãos.

— Prazer em conhecê-lo, James. Você trabalha no pronto-socorro. Certo?

— Sim, eu trabalho.

— Desculpe, pessoal — Jessica interrompe. — Mas eu preciso ir ajudar meus pais. Eu os vejo tentando tirar algo do forno.

Eu pego a garrafa de champanhe dela.

— Bryant, vá buscar algo para beber e se misturar. Aproveite a festa — ela diz alegremente.

— Obrigado. Converso com vocês dois depois. — Ele entra no grupo de convidados.

Sua mão palpita contra o meu braço.

— Quer vir comigo?

Eu dou de ombros.



— Certo.

Enquanto me afasto, sinto a mente vagar depois de ouvir o nome de Lisa. Eu não penso na minha Lisa há muito tempo.

Jessica me puxa de lado.

— James, você tem certeza de que está bem? Está agindo de forma engraçada.

— Está tudo bem. Eu acho que preciso de um copo de água, ou talvez uma cerveja seja melhor. Eu gostaria de uma dose, mas eu deveria ficar com cerveja.

— Eu pensei que você tivesse dito que estava ficando doente — ela observa em confusão.

*Ela me pegou.*

— Talvez, mas eu preciso de algo frio agora. Uma cerveja gelada parece uma boa.

— Faça-me um favor. Por favor, coloque o champanhe na geladeira. Então pegue uma cerveja para você. — Ela me beija na bochecha e se afasta.

*Ela não tem ideia. Eu amo isso!*

Eu abro uma cerveja e entro na sala de estar.

O pai de Jessica se aproxima de mim.

— Você está pronto, James? — ele sussurra.

— Estou mais do que pronto, Sr. Flynn — digo com um sorriso nervoso.

— Não mais Sr. Flynn. Depois desta noite, por favor, me chame de pai.

Ele me dá um tapinha nas costas e se afasta.

Interessante. No ano passado, chamei-o de Sr. Flynn. Eu sempre achei que era muito formal, mas queria ser respeitoso. Agora ele quer que eu chame de pai. Isso é um grande salto.

Mais pessoas chegam. Eu acho que todo o grupo de moradores está aqui. Este apartamento é pequeno, então está cheio. Talvez eu deva repensar isso. Eu não deveria me importar, porque só vou olhar para ela quando for propor.

Eu verifico meu relógio pela décima quinta vez. Eu vou explodir se esperar mais.

É hora do show.

Eu estou no meio da sala de estar.

— Jessica, onde você está? — digo alto o suficiente para que seus convidados se voltem na minha direção.

Ela aparece.

— Eu estou bem aqui. O que está acontecendo? — Ela olha para mim e

depois para seus convidados.

— Venha ficar ao meu lado, por favor — eu digo enquanto estico meu braço para ela pegar minha mão.

Eu verifico se as famílias estão assistindo. Eu passei por esse momento na minha cabeça várias vezes, mas agora estou perdido. Eu pego suas mãos nas minhas e olho diretamente em seus olhos. Me acalmo imediatamente.

— No momento em que você entrou na minha vida na orientação do Clarion, você a virou de cabeça para baixo da maneira mais maravilhosa. Todos os meus amigos e familiares sabem que minha vida foi planejada pelos próximos dez a vinte anos. Mesmo que você não fizesse parte do plano inicial, você se encaixava facilmente. Tornar-me médico era minha prioridade número um desde que eu tinha dezessete anos de idade. Depois que você entrou na minha vida, tornou-se a segunda. Você sempre será minha maior prioridade.

Seu aperto nas minhas mãos aumenta e seus olhos brilham.

— Na noite em que nos conhecemos no Kerry's Pub, quando cheguei, você não me viu imediatamente. Eu fiquei lá e observei você. Eu disse a mim mesmo como tive sorte de estar lá com você. Eu aprendi como você é apaixonada por ser médica. Nós compartilhamos a mesma paixão. Nós queremos realmente ajudar os outros.

— Você é inteligente, bonita, paciente e, acima de tudo, você é minha. Eu nunca soube que em minha vida estava faltando alguma coisa até você aparecer. Desde a primeira vez que vi seu rosto, soube que isso me levaria a esse momento. Na primeira vez que nos beijamos, meu coração sussurrou que você era minha alma gêmea. Eu mal posso esperar para construir um futuro com você. Eu te apoiarei de todas as formas possíveis, em todos os aspectos da sua vida. Quando você cair, eu prometo te segurar. Espero que um dia você seja a mãe dos meus filhos. Eu prometo te mostrar o quanto te amo, todos os dias, pelo resto de nossas vidas. Eu sei que concordamos que esperaríamos para nos casar. No entanto, não posso esperar mais tempo para pedir que você seja minha esposa.

Eu me apoio em um joelho e tiro a caixa do anel.

— Jessica, eu te amo. Você quer se casar comigo?

Lágrimas se formam nos meus olhos. Minhas mãos tremem quando tiro o anel da caixa. Eu pego sua mão trêmula e deslizo o anel em seu dedo. Eu quase perco o equilíbrio quando ela grita:

— Sim, sim, sim! Eu te amo tanto.

Eu me endireito, e ela pula em meus braços e me beija como se fôssemos os únicos na sala. Há um alvoroço de parabéns e palmas.

— Este é o anel da minha avó — ela chora.

Nós nos agarramos um ao outro por um tempo, até nos lembrarmos de que estamos no meio de todos os convidados. Eu sempre me lembrarei deste momento. Eu sou verdadeiramente o homem mais sortudo do mundo.

— Sr. Flynn, quer dizer, pai, onde está o champanhe? — eu grito alegremente.

Alexa corre para mim, gritando.

— Parabéns, seu cachorro manhoso. Eu não posso acreditar que você não me contou. Nem a mamãe e papai. Estamos todos surpresos. Eu amo que Jessica será minha cunhada. Eu amo ter uma irmã. Sem ofensa, James, mas você é homem. É diferente.

— Obrigado, Alexa. Você pode se acalmar agora. Eu não acho que nos casaremos em breve. Vá tomar um pouco de champanhe e dê um abraço em Jessica.

Papai aperta a mão no meu ombro.

— Não podemos acreditar que você não nos contou — ele diz enquanto mamãe me abraça.

Ela enxuga uma lágrima de seus olhos.

— Que pedido lindo! Estamos muito felizes por vocês dois. Eu amo que todos nós tenhamos sido surpreendidos. Nós pensamos que você ia esperar para se casar.

— Nós vamos esperar para nos casar, mas eu realmente queria propor. Este foi o melhor passo para nos aproximar disso.

Eu assisto enquanto Jessica mostra seu anel. Eu sei que ela adora a avó. É por isso que eu a amo tanto. Ela não precisa de um enorme diamante na mão para provar que eu a amo. Ela não precisa de dinheiro e de coisas caras para ser feliz. Infelizmente, os pais dela pensam diferente.

Seus pais acham que dinheiro é essencial. Isso coloca pressão em mim. Ela é filha única e tem sido mimada pelos pais desde que nasceu. Eu não sei como ela é o tipo de pessoa que ela é hoje. O dinheiro não é o condutor da sua vida. No entanto, assim que eu começar a ganhar dinheiro, vou mimá-la com tudo o que ela quiser.



## CAPÍTULO 9

Lisa

**E**u estou dormindo na minha cama quando sinto uma mão no meu braço, me sacudindo gentilmente. Eu abro os olhos e vejo que Bryant voltou, como disse que faria.

— Como você está se sentindo? — pergunta ele.

— Eu ainda me sinto uma porcaria, mas pelo menos consegui dormir por algumas horas.

Eu não vou sair dessa cama. Estou chateada por ele me acordar.

— Eu sinto muito por ter te acordado. Eu queria ver se você precisa de alguma coisa.

*Ok, talvez eu esteja sendo escrota.*

Eu me sento, me arrependendo imediatamente. Minha cabeça está latejando. Eu tento colocar um sorriso no rosto.

— Então, como foi a festa? Havia muitas pessoas lá? — eu digo, fingindo interesse.

— A festa foi realmente muito divertida. Havia mais pessoas lá do que eu esperava. Eu conhecia muitos deles do hospital. Finalmente conheci o

namorado dela. Ele parece ser um cara legal.

— Ela deve estar em êxtase por terminar a residência. Agora pode praticar em qualquer lugar que quiser. Eu ainda tenho muito estudo pela frente — digo enquanto caio no travesseiro um pouco forte demais.

— O namorado dela propôs casamento no meio da festa.

Isso chamou minha atenção.

— Parece que todo mundo ficou chocado, inclusive ela. Ela pulou para cima e para baixo e, claro, gritou “sim” como uma garotinha. Ele estava à beira das lágrimas durante o pedido, e então ambos estavam chorando. Você pode ver como eles realmente se amam. Eles são o casal perfeito. Foi um verdadeiro momento da Hallmark — ele ridiculariza.

— Por que você fala assim? É tão difícil acreditar que duas pessoas podem estar tão apaixonadas? — Eu pareço defensiva, e eu nem as conheço.

Bryant apenas dá de ombros e se levanta.

*Eu acho que estou certa, então. Bandeira vermelha 5.000!*

— Qual é o nome do noivo dela? — pergunto enquanto massajeio as minhas têmporas.

— O nome dele é James.

Instantaneamente meu estômago se revolve. Isso me faz pensar em James do acidente de esqui em Killington. Eu não penso nele ou naquela experiência há algum tempo.

— Você está se sentindo pior, Lisa? Você está fazendo uma cara estranha.

— Estou bem. O nome James me lembra do acidente de esqui que te contei. Seu nome era James. Eu já te contei essa história antes, não é?

— Acho que sim — Bryant responde completamente desinteressado.

Ele se importa com algo a meu respeito?

Agora estou apenas irritada.

— Bryant, você pode sair, por favor? Eu não sou boa companhia quando estou doente. Durmo melhor sozinha. Desculpe, você não pode passar a noite. Já que não é muito tarde, por que você não sai com seus amigos?

— Sério? — Ele age como um cachorro que acabou de ser perguntado se quer um osso. Ele corre para a cozinha para chamar seus amigos, com muito entusiasmo, e volta para o quarto.

— Eu vou me encontrar com alguns dos caras da Burning Tavern. Tem certeza de que não se importa?

— Na verdade, eu não me importo de jeito nenhum.

*Por favor, saia do meu apartamento!*

— OK. Obrigado! Sinta-se melhor, e eu falo com você amanhã.

Ele sai do quarto como se suas calças estivessem em chamas.

Quando ouço a porta fechar, suspiro de alívio. Eu não o quero aqui esta noite. A maneira como ele contou a história sobre a proposta foi como se estivesse zombando deles. Como se fosse estúpido estar tão apaixonado por alguém. O que isso diz sobre nós? Nós definitivamente não agimos assim, mesmo que supostamente nos amemos.

Eu não posso mais pensar em Bryant. Isso faz minha cabeça doer mais. Eu preciso me concentrar na escola e parar de pensar em como ele se sente sobre mim. Nosso relacionamento funciona por enquanto.

Meus pensamentos vagam para James. Eu me pergunto o que aconteceu com o meu James. Espero que ele não tenha sido gravemente ferido. Eu não esquei desde que comecei a faculdade de medicina. É provavelmente por isso que não pensei nele por tanto tempo. Eu o reconheceria se o visse na rua? Provavelmente não. Eu não vi o rosto dele claramente. Ele tinha um capacete e óculos na maior parte do tempo. Quando os óculos de proteção foram removidos, seus olhos estavam fechados. Mesmo se eu o conhecesse, ele poderia ser um idiota completo. A única coisa de que me lembro é do momento em que ele segurou minha mão e agradeceu com tanta ternura e sinceridade.

Eu sacudo a cabeça. Por que estou pensando nele? Eu preciso abandonar o remédio.



## CAPÍTULO 10

Lisa

**S**aio da sala de aula e vou em direção ao meu café favorito no campus. Terei sorte se passar na prova de raciocínio clínico. Minha cabeça está em outro lugar.

Eu sei que algo está errado. Bryant e eu estamos nos separando. Eu já vi isso acontecer, nós temos lutado muito. Ele não vem muito e não me diz mais que me ama. Eu não digo também. Bem, não só porque ele não diz. Eu também não tenho certeza se o amo. O sexo não é nada como costumava ser. Talvez ele tenha encontrado outra pessoa.

Eu compro um *latte macchiato* para a viagem e vou para casa. Bryant terminou sua residência há mais de um ano. Ele recebeu sua licença e aceitou um emprego onde trabalhava como residente, pois queria prolongar seu tempo lá por alguns anos. Ele gostaria de abrir seu próprio consultório no futuro e também admitiu que queria ficar por minha causa. Isso foi no ano passado, mas as coisas mudaram. Suas horas não eram tão ruins quanto quando ele era um residente, mas ele não aumentou seu tempo gasto comigo também.

Nós costumávamos falar sobre o nosso futuro juntos, mas isso também parou. Não é como se falássemos muito sobre isso para começar. Por que eu sempre achei que nosso relacionamento era normal? Eu não posso me abrir para ele. Nós tivemos nossos bons momentos, mas eles nunca eram nada de espetacular.

Verei como ele está quando vier passar algumas horas. Vou me certificar de que estou irresistível quando ele chegar. Normalmente, ele não pode resistir a mim quando estou usando um vestido e salto alto.

Estou no banheiro quando ouço a campainha tocar. Quem poderia estar na porta? Bryant não deveria estar aqui até as 20h00, e ele normalmente entra no apartamento.

— Já vou! — eu grito enquanto deslizo no meu roupão macio e verde pastel.

Eu ando até a porta e olho pelo olho mágico. Bryant.

Eu abro a porta.

— Oi! Por que você tocou a campainha? Você sempre entra direto.

Ele não diz nada enquanto entra.

— Você chegou cedo. Que surpresa legal — eu digo enquanto dou um abraço nele. Um abraço que ele não retribui. Agora estou chateada. — O que há de errado com você, Bryant? E não me diga que não há nada errado. Estou cansada de sempre dar desculpas por você. Você tem agido estranho por semanas, se não meses. — Eu estou com a mão no meu quadril enquanto ele evita o contato visual.

Ele caminha em direção à sala de estar.

— Venha se sentar no sofá comigo.

Eu fecho a porta do apartamento e caminho até ele. Sento-me enquanto ele pega minha mão na dele. Eu posso sentir o que está vindo.

— Lisa, nós nos divertimos muito juntos por três anos e isso nos ajudou a superar alguns dos momentos mais difíceis com seus estudos e minha residência. Você me apoiou de maneiras que ninguém mais fez. Você estava tão orgulhosa de mim quando finalmente consegui minha licença médica. Uma das razões pelas quais fiquei no hospital para trabalhar foi para estar perto de você. No entanto, eu não posso mais fingir que estou feliz. Eu não tenho sido feliz por um tempo. Estamos agora em dois lugares diferentes em nossas vidas. Você ainda precisa terminar a faculdade de medicina e, depois, a sua residência. Eu terminei com isso. Depois que comecei a trabalhar, fiquei bem por um tempo. Então comecei a avaliar minha vida. Eu me



perguntei: “Eu ficarei feliz se ficar aqui? Eu quero ir trabalhar em outro hospital? Eu ainda quero abrir minha própria clínica? Eu quero me casar e ter uma família?”

Meu coração bate em meus ouvidos. Eu puxo minha mão da dele e me viro.

— Por favor, olhe para mim, Lisa.

Eu me forço a olhar para ele. Ele continua esfregando o queixo.

— Eu conheci outra pessoa. Ela também é médica no hospital. Ela estudou medicina de família. Eu nunca traí você, mas nós passamos um tempo juntos.

Ele realmente espera que eu acredite que ele nunca me traiu?

— Eu sei o que quero agora. É abrir minha própria clínica, mas, acima de tudo, quero me casar. Eu vejo meu futuro com ela. Queremos abrir uma clínica dupla onde ela será a médica geral da família e eu serei o pediatra. Nós dois esperamos ter uma família um dia.

Aí está. O soco no estômago que eu estava esperando!

Eu me levanto abruptamente e caminho até a janela da sala de estar.

— Eu sabia que devia ter seguido meu instinto no momento em que te conheci. Eu disse a mim mesma para ir embora. Mas não, eu me convenci de que você era diferente e me aceitaria por quem eu sou. Eu deveria ter escutado!

Eu tento não derramar nenhuma lágrima. Infelizmente, choro quando estou com raiva. Eu me volto para ele com os punhos cerrados.

— Por que estávamos juntos todo esse tempo? Por que eu fiquei com você quando meu instinto estava sempre dizendo para terminar com você?

— Eu não sei de nada disso. Por que você está me perguntando? — ele questiona, acusadoramente.

— Eu acho que foi bom por um tempo, mas não a longo prazo.

*Eu nunca serei suficiente para homem nenhum.*

É por isso que eu fiquei longe dos relacionamentos. Ele quer uma família. Ele descansa a cabeça nas mãos.

— Não, não é nada disso. Eu pensei que nós tivéssemos concordado que não estávamos pensando a longo prazo, ou pelo menos eu não estava. Casamento e filhos estavam tão fora do meu espectro nos primeiros anos. Eu não acho que você estava pensando em se casar comigo também. — Ele se levanta do sofá e estende as mãos. — Nós estávamos seguindo em frente. Quase não nos vimos nos últimos meses. Nossas programações nunca foram

combinadas, mas fizemos funcionar, não tivemos tempo para nada nem para ninguém. Nunca passamos mais do que um par de horas um com o outro de cada vez.

Ele estica a mão em minha direção, mas eu recuo.

— Não me toque.

— Não seja assim. Você não pode dizer honestamente que estávamos loucos de amor um pelo outro. Quando as coisas começaram a se resolver, pensei em minha vida de forma diferente. Eu te amo. Mas não estou apaixonado por você. Se estivesse, ficaria com você, independentemente de qualquer coisa. Você merece estar com alguém por quem esteja completamente apaixonada e que sinta o mesmo. Você merece isso mais do que ninguém, mas eu sei que não posso dar a você. O tempo que tivemos juntos foi especial para mim, mas é hora de dizer adeus. Me desculpe se eu estou te machucando.

Eu me viro para a janela novamente, segurando o peitoril enquanto olho para fora. Meus dedos estão brancos de tanto apertar. Eu não suporto estar perto dele. Eu quero gritar de frustração. Estou com muita raiva e desapontada. Decepcionada com ele ou comigo? Eu nem sei.

Eu quero manter a calma e mostrar a ele que não estou ferida, mas é impossível. Eu me viro e começo a gritar.

— Eu realmente espero que você seja feliz com sua nova namorada! Obrigada por me deixar ser a amiga que você fode. Era só para isso que eu servia? Eu devia ter seguido meus instintos, mas os ignorei, esperando que nos tornássemos mais. Cara, como eu fui idiota!

Quando ele abre a porta, ele para, com a cabeça baixa, nem mesmo olhando para mim.

— Só quero que conste que eu realmente sinto muito. Desejo-lhe tudo de bom — ele murmura.

— Saia. Suas desculpas não significam nada para mim!

Eu sou tão estúpida. Eu sabia que terminaria assim. Ele encontrou alguém que pode dar o que ele quer. Eles podem ter a cerca branca e tudo o que vem com ela. Os últimos anos foram desperdiçados com ele. Meu coração sabia que não era ele, por que eu ignorei isso? Eu estava com medo de ficar sozinha de novo? Eu estava disposta a resolver? Eu não posso responder a essas perguntas agora. Eu finalmente me expus, e é isso que acontece.

Fecho oficialmente meu coração para todos os homens.

Eu giro no meu apartamento, procurando por algo para me ajudar a me

sentir melhor.

*Devo jogar algo do outro lado da sala? Ou gritar em um travesseiro?*

Eu entro no quarto e abro o armário, olho para o outro lado e encontro o que estou procurando. Eu limpo a poeira da jaqueta de couro e a coloco. Essa é a única coisa que sempre estive lá para mim e me faz sentir melhor. Eu caio na cama e choro até dormir.



## CAPÍTULO 11

James

**E**u coloco meu uniforme e saio do banheiro. Jogo minha jaqueta branca e capa de chuva no braço do sofá. A chuva bate pesadamente nas janelas, está chovendo o dia todo, tempo típico da primavera. Jessica estará em casa a qualquer momento. Ela quer falar comigo sobre alguma coisa. Talvez tenha recebido uma oferta de outro hospital. Candidatar-se a cargos em outros hospitais tem sido estressante para ela. O hospital universitário tem o melhor departamento de pediatria nesta área. Ela está bem aqui, mas acha que precisa seguir em frente, além disso, não está se sentindo bem. Nós dois achamos que ela está cansada e precisa de uma pausa. Ela está exausta ultimamente e não tem muito apetite.

Olho para o relógio no DVD player. Preciso sair para o hospital em vinte minutos. Para me manter ocupado, eu perambulo pelo nosso apartamento, procurando coisas para arrumar. Mas este apartamento está impecavelmente e em ordem. Isso é principalmente devido a mim. Eu sou muito organizado e nada costuma estar fora do lugar. Ela é a bagunceira. Eu estou sempre correndo atrás dela, limpando, irritando-a, porque a primeira coisa que faço

quando chego em casa é arrumar tudo. A única coisa que eu odeio fazer é lavar a louça. A pia da cozinha está cheia, então eu acho que vou ter que aceitar e lavar.

Eu termino minha residência em três meses. O fim do túnel está próximo. Quando tiver minha licença médica em mãos, posso ganhar mais dinheiro para ajudar a pagar nossos empréstimos.

Os pais de Jessica querem pagar pelo casamento. Eles querem uma festa grande e extravagante para sua única filha. Jessica diz que não precisa de um casamento chique, mas no fundo tenho a sensação de que ela gosta da ideia. Eu farei o que a fizer feliz. Meus pais insistem em ajudar no casamento também. Eu não permito, já que eles me ajudaram bastante com a faculdade de medicina.

Finalmente, eu ouço um rangido da maçaneta do apartamento. Saio da cozinha enquanto Jessica entra, com um grande sorriso no rosto. Eu acho que estava certo sobre a oferta de emprego.

— Ei, querido. — Ela sacode o cabelo úmido e deixa cair o guarda-chuva molhado na sapateira. Eu pego e o abro para secar direito.

— O que está acontecendo? Você recebeu uma oferta de outro hospital?

Ela ri.

— Não... não é isso. — Ela caminha até o sofá e joga sua bolsa na mesa de café.

— Então, o que foi? Você está sorrindo por um motivo. Desembucha. Eu estou morrendo aqui. — Eu rio.

— Talvez eu deva fazer você adivinhar, fazendo perguntas diferentes — diz ela enquanto bate na bochecha com o dedo.

— Isso não é justo. Vai demorar muito. Eu preciso sair em dez minutos. Diga-me, mulher!

Ela se joga no sofá.

— Venha se sentar ao meu lado.

Eu caio sobre o sofá e tento adivinhar o que é a boa notícia dela.

— Você ganhou na loteria? Você está agindo de forma estranha.

— Estou grávida — ela deixa escapar. — Eu já estou com três meses. — Ela salta para cima e para baixo no sofá.

— Espera. O quê? Eu vou ser pai?

Ela acena com a cabeça.

*Como ela pode estar grávida? Isso não estava no plano.*

Seu rosto muda, porque não tenho reação. Estou tonto. Estou perplexo e

animado ao mesmo tempo. Um sorriso finalmente aparece no meu rosto. Eu pego Jessica e começo a beijá-la. Eu me afasto rapidamente, porque não quero esmagá-la.

— Uau, eu não posso acreditar. Estou muito feliz, mas como isso aconteceu? Você tomou pílula todo esse tempo.

— Lembra quando eu estava tomando antibióticos há algum tempo? Eu esqueci que antibióticos podem interferir no efeito da pílula. Sendo médica, eu deveria lembrar essas coisas. — Ela ri. — Parece que diminuiu a eficácia do remédio.

Eu estou em silêncio, porque ainda estou tentando entender a situação.

— Quando o bebê chega? — questiono em um torpor.

— 18 de novembro. Por favor, me diga que você está feliz. Mesmo que isso seja uma surpresa e não esteja dentro de seu cronograma, estou extasiada. Eu sei como você planejou os próximos anos para nós. — Ela agarra minhas bochechas e as aperta. — Meu pequeno planejador. — Ela abaixa as mãos para a barriga e começa a esfregar. — Vamos nos tornar uma família um pouco mais cedo do que esperávamos. Isso é o que sempre quisemos. Nós vamos ser pais.

Excitação irradia de seu rosto.

— Estou mais do que feliz. Eu sempre quis ter filhos com você. É tudo tão repentino. Isso é tudo. Eu preciso de tempo para processar isso. Nós não estamos nem casados ainda. Estou agradecido por minha residência terminar antes que o bebê venha. Eu queria concluir uma bolsa para receber treinamento prolongado. Isso vai precisar esperar. Eu quero estar em casa tanto quanto possível quando o bebê nascer.

— Isso é o que sempre quisemos em nosso futuro. Eu já estou segura no meu trabalho. Talvez possamos adiantar o casamento, em vez de esperarmos para fazer um evento enorme. Podemos ter algo simples antes que o bebê chegue e fazer uma grande festa depois que o bebê nascer. Há tantas coisas para pensar. Nós vamos resolver tudo.

Ela esfrega minha coxa, tentando passar segurança.

— Temos muita sorte, porque ouvimos sobre tantas mulheres no hospital que não podem ter filhos. Somos verdadeiramente abençoados, não importa o que aconteça. Eu te amo muito.

Ela me beija suavemente.

— Eu também te amo — ela balbucia.

Ela se agita em seu assento.

— Agora sabemos por que não me sinto bem. Tive uma reunião com a chefe do departamento de pediatria hoje e mencionei que não me sentia bem ultimamente. De alguma forma, durante a conversa, ela me perguntou se era possível que eu estivesse grávida. Não, foi minha primeira resposta, mas comecei a pensar nos meus sintomas. Quando eu tive minha última menstruação? Faz um tempo. Eu pensei que era porque eu estava cansada e meu ciclo estava confuso.

“Quando tive a chance, fui até minha amiga, Jackie, uma médica do departamento de ginecologia. Você a viu algumas vezes. Ela me deu um teste de gravidez imediatamente. O resultado foi tão claro quanto o dia. Ela fez uma varredura e lá estava nosso amendoim.”

Ela tira a foto do ultrassom da bolsa, a entrega para mim e aponta para o pequeno ponto. Neste momento, não me importo com mais nada. É o nosso filho nesta foto. Nós sonhamos com esse momento desde que nos conhecemos. Lágrimas enchem meus olhos, e eu olho para Jessica. Seus olhos também estão lacrimejantes. Nós nos abraçamos e nos sentamos em silêncio, olhando para a foto enquanto eu coloco minha mão em seu estômago.

— Eu não tenho certeza do que vamos fazer quando o bebê nascer. Precisamos nos mudar para um apartamento maior e comprar um carro novo. Há tantas coisas em que pensar. Meu ritmo cardíaco já está aumentando.

Jessica pega minha mão e a beija. Ela está tão relaxada.

— James, o que quer que venha em nossa direção, nós vamos passar por isso como uma família. Não podemos esperar que cada minuto de nossas vidas aconteça como planejado. Você precisa aprender a ser flexível de vez em quando. Relaxe agora. Tudo vai ficar bem.

Eu relaxo meus ombros.

— Eu sei, mas é assim que eu sou. Tentarei ser mais flexível, mas levará tempo.

Ela bate as mãos juntas.

— Eu não posso acreditar que seremos pais. Temos muito a agradecer e esperar. O próximo capítulo da nossa vida está começando agora. — Ela pula do sofá. — Vamos ligar para nossos pais para contar as boas novas!



# PARTE 2





## CAPÍTULO 12

James

— O que posso te servir, James? O de sempre?

— Sim — eu solto um grunhido sem sequer olhar para ele. Jack me conhece pelo nome porque eu venho aqui muitas vezes. Esta será outra noite em que vou ficar bêbado. Eu não quero sentir nada. Se eu não quero sentir nada, então por que venho aqui? Por quanto tempo vou me torturar? Hoje faz um ano. É muito difícil. Estou perdido neste buraco negro chamado minha vida.

— Aqui está. Devo abrir uma conta para você?

Eu aceno, pego o uísque e engulo. Queima enquanto desliza pela minha garganta. Apenas o que eu queria. Eu bato minha mão no balcão para deixar Jack saber que eu quero outro.

Meus pais e minha irmã querem que eu procure ajuda. Eles acham que eu deveria falar com um estranho sobre meus sentimentos e experiências. Eu encontro panfletos em volta do apartamento sobre diferentes grupos de apoio e terapeutas. Não, obrigado! Conversar com alguém não vai resolver meus problemas. A única coisa que fará minha vida valer a pena novamente é

impossível. Minha raiva e tristeza são permanentes, e nada nem ninguém vai mudar isso.

A banqueta ao meu lado raspa ao longo do chão. Do canto do meu olho, vejo uma jovem com cabelos castanho-claros e ondulados sentada ao meu lado. Ótimo. Há várias banquetas vazias, mas ela prefere se sentar ao meu lado. Eu levo meu corpo para longe dela, para evitar contato.

Jack pergunta o que ela gostaria. Ela pede um uísque. Ela deve estar tendo um dia ruim também. O uísque é o meu álcool preferido ultimamente. Ele ajuda a aliviar a dor rapidamente. Jack coloca seu uísque e o meu na nossa frente, no bar. Eu levanto o copo, mas nem olho para ela. Ela provavelmente nem percebeu. Eu não me importo, de qualquer maneira. Na verdade, eu não me importo mais com nada.

O uísque está batendo agora, fluindo em minhas veias como uma droga, embora não esteja tirando minha dor mental. Está me puxando mais para o abismo. Ficar bêbado não está funcionando tão bem quanto costumava. Eu estou morrendo lentamente por dentro todos os dias, porque minha vida é uma merda total. No ano passado, nessa época, eu tinha tudo. Eu descanso meu queixo em meus punhos fechados enquanto as lágrimas se formam. Estou surpreso por não ter secado agora. Chorar é meu hobby.

De repente, alguém bate no meu ombro. Eu me viro e a jovem está olhando para mim. Está escuro aqui, então eu não posso ver o rosto dela muito bem. Ou é esse o efeito do uísque?

— Você está bem? — ela pergunta com preocupação.

— Estou bem. Eu choro quando escovo meus dentes com uísque. Você tem algum problema com isso? — Eu me viro quando me afasto dela novamente.

Ela fala para Jack:

— Mais dois uísques, por favor.

Eu me sento lá por um momento, com a cabeça baixa. Antes que eu perceba, começo a falar ou a murmurar para mim ou para ela. Eu não sei. Talvez para quem quiser ouvir.

— Este é o lugar onde foi nosso primeiro encontro. Nós nos sentamos aqui por horas nessas duas banquetas. Nós poderíamos ter conversado a noite toda, mas tivemos que sair. Eu a levei para casa e, depois do nosso primeiro beijo de verdade, soube que devíamos ficar juntos. Meu coração pulou uma batida na primeira vez que vi seu rosto. Foi tão inesperado, mas o amor nunca é planejado. Era como se estivéssemos sempre juntos. Dois elos perdidos,

unidos instantaneamente, e nada poderia nos separar. Bem, quase nada. Não importa o quão ocupadas nossas vidas estivessem, sempre arranjávamos tempo um para o outro. Nós não tínhamos muito dinheiro e vivíamos em um pequeno apartamento, mas não nos importávamos. Estávamos felizes por estarmos juntos, não importava quais fossem as circunstâncias.

Eu esfrego meu nariz escorrendo e bochechas molhadas com a manga. Vejo outro uísque na minha frente, tomo um grande gole e bato o copo de volta. Uísque espirra na minha mão e no bar.

Jack vem até mim.

— Eu vou parar de te servir se você fizer isso de novo. Você quase quebrou o copo. Eu não preciso de clientes quebrando copos e depois se cortando. Tenha cuidado — ele avisa enquanto limpa o bar.

Eu limpo minha mão na camisa branca de botão.

— Eu pedi a ela para se casar comigo mais cedo do que planejei, porque eu não podia esperar mais. Quando ela estava longe de mim, sentia que uma parte de mim estava faltando. Nós éramos os sortudos. Hoje em dia, muitas pessoas não experimentam o tipo de amor que tínhamos. Tão incondicional e puro. Ela era gentil, inteligente, generosa, linda... e, acima de tudo, minha. Eu sempre me perguntei por que fui abençoado por ter alguém como ela ao meu lado. Ela tinha seus defeitos, e eu também. Nós aceitamos um ao outro com todas as coisas boas e ruins. Ela foi o melhor presente que eu já recebi. Era manhã de Natal todas as manhãs quando eu acordava ao lado dela. Ela era minha melhor amiga e minha alma gêmea.

Paro por um momento para recuperar o fôlego. Estou à beira de outro ataque de pânico. Eu respiro pelo nariz e pela minha boca.

*Inspire. Expire.*

Meus punhos se apertam ainda mais.

— Durante a noite, minha vida mudou. Cada coisa foi abruptamente tirada de mim. Eu moro em um mundo escuro agora, onde nada acende a luz de volta. Minha vida era uma vela ardente, e então alguém a apagou. Agora estou aqui sozinho, sentindo que estou em areia movediça, constantemente sendo puxado para baixo, mas não tenho vontade de me recompor.

O som de um copo ou garrafa quebrando no chão me tira do meu estupor.

*Eu fiz isso?*

Eu olho por cima do bar e suspiro de alívio. Jack está no fim do bar varrendo cacos de vidro em uma pilha. Eu me viro para a jovem, surpreso por vê-la ainda olhando para mim.

— Eu acabei de dizer tudo isso em voz alta? — Esfrego meu rosto.

— Sim. Você precisa de um lenço de papel, ou prefere usar sua manga novamente? — ela pergunta enquanto procura em sua grande bolsa. Ela encontra um pacote de lenços e o coloca no balcão.

Eu pego o pacote.

— Obrigado. — Eu pego um lenço e rudemente assoo o nariz. — Eu sinto muito. É difícil estar neste lugar. Memórias voltam, e eu as repasso em minha mente como um filme. Como se não fosse real. Eu não consigo parar de me torturar. Você escolheu a banqueta errada para se sentar esta noite. Eu acho que você se arrepende de ter se sentado ao meu lado.

— Na verdade, não. Você está mais perto do bartender, então eu pensei que poderia pegar algumas bebidas mais rápido. — Ela levanta a mão. — Duas águas sem cubos de gelo, por favor.

Sua piada me faz rir... eu acho.

*Eu ri?*

Sorrir e rir não existem mais no meu mundo. Não lembro como é fazer nenhum dos dois.

— Qual é o nome dela? — ela pergunta suavemente. Sua voz é suave como seda. Eu não sei se é o álcool ou se ela realmente soa assim.

— Jessica. — Eu giro meu corpo num movimento minúsculo para que eu possa vê-la melhor.

— Onde você a conheceu?

As palavras saem de sua boca como uma canção. Quase hipnótico.

— Eu estava começando minha residência de primeiro ano no hospital aqui. Era dia de orientação para estudantes de medicina do primeiro ano. Recebi uma mesa para responder a perguntas aleatórias dos alunos. Ela andou até mim e sorriu. Estamos juntos desde então.

Paro por um momento e fecho os olhos, imaginando que estava lá agora. Revivendo esse momento.

— Ela estava tão linda... cabelo ruivo longo e ondulado e olhos cor de avelã. Ela era uma residente do terceiro ano. Eu lembro que não conseguia nem falar logo que nos conhecemos. Fiquei hipnotizado pela beleza dela. — Sorrio com a lembrança.

*Uau, outro sorriso.*

— Nós contamos nossa história para todos. Nós planejamos contar nossa história até que fôssemos velhos e grisalhos.

Jack traz as águas. Ela empurra um dos copos na minha frente.

— Beba isso. Acho que você precisa, depois de beber seus uísques tão rápido.

*Estou com muita sede.*

Eu bebo o copo inteiro em segundos. Frio e fresco.

Ela vira o corpo para o meu e inclina a cabeça na mão dela.

— Você estudou medicina aqui?

— Sim. Eu também terminei minha residência aqui no ano passado, em atendimento de emergência. — Paro de falar porque meus uísques de repente entram em ação. Minha cabeça gira. Não tenho ideia de quantos bebi. — Eu acho que preciso sair — eu falo.

Eu me levanto muito rápido e perco o equilíbrio. Ela pula de seu banco e agarra meu braço e camisa. Ela me salva de cair de bunda no chão. Infelizmente, não seria a primeira vez. Uma vez eu caí e quase quebrei meu nariz.

— Você comeu alguma coisa nas últimas horas? — pergunta, parecendo perturbada.

— Não, porque não estou com fome. — Eu me afasto dela.

Ela paga Jack enquanto fala com ele. Eles viram suas cabeças para mim. Ela balança a cabeça e caminha até mim.

— Pronto? — Ela coloca o meu braço sobre os ombros, e seu braço vai em minhas costas.

Este é o mais próximo que eu estou de uma mulher desde Jessica.

Uau, ela é baixinha. Sua cabeça vem apenas até os meus ombros. Ela deve ser forte para poder me segurar.

— O que Jack disse para você?

— Ele perguntou se eu posso lidar com você estando bêbado assim. Isso te incomoda?

— Eu não me importo com o que as pessoas dizem sobre mim.

*Eu sou tão idiota. Eu não deveria ser assim. Ela está apenas tentando me ajudar.*

Nós caminhamos para fora, e o vento frio bate no meu rosto. É refrescante e me acorda. Por um segundo, de qualquer maneira. Eu arrasto meus pés até a parede perto da entrada do bar e inclino meu corpo e cabeça contra ele. Carros passam rapidamente, causando um anel vibratório nos meus ouvidos.

— Existe alguém para quem eu possa ligar para te buscar? — ela diz, sem fôlego.

Antes que eu possa responder, ela intervém:

— Você é muito alto e pesado. Foi difícil segurar você.

— E o que isso significa? — Eu bufo. — Desculpe, baixinha. Você decidiu me ajudar. Eu não pedi a sua ajuda.

Eu sinto vontade de enfiar a língua para fora como uma criança de sete anos de idade. Ela olha para mim com um olhar assassino.

— A resposta para sua outra pergunta. Não. Eu não quero que minha família ou amigos me vejam assim novamente. Eu posso pegar um táxi.

— Aonde você iria? Você mora sozinho? — Ela segura o cabelo para fora do rosto enquanto o vento frio o levanta.

— Eu moro com minha irmã. Você pode parar de me fazer tantas perguntas? Eu não posso nem ver direito.

Saliva saiu da minha boca quando eu a respondi. Ela me entrega outro lenço.

*Eu sou um perdedor tão nojento.*

— Não seja estúpido, seu porcalhão. Você pode vir comigo para o meu apartamento. Eu moro na mesma rua. Você pode comer alguma coisa e ficar sóbrio um pouco. Então você pode escolher o que quer fazer a seguir. OK? Eu acho que vai começar a chover a qualquer momento. Você quer ficar preso em uma chuva torrencial? Bem, então, novamente, pode ficar sóbrio.

A porta do bar se abre e o velho cheiro de fumaça nos rodeia. Eu enrugo meu nariz. Mesmo que este bar esteja livre de fumo agora, você ainda pode sentir o cheiro de fumaça saindo das paredes.

— Quem usa o termo porcalhão? Estamos na escola primária de novo?

Ela me cutuca no peito.

— Eu faço isso quando estou lidando com uma criança do caralho. Você quer vir comigo, porcalhão, ou eu devo deixar você aqui na chuva para que você possa vomitar na calçada?

*Uau, ela é corajosa para falar comigo assim.*

Eu empurro a mão dela e gemo em resposta. Eu não tenho escolha a não ser ir com ela.

— Um grunhido significa sim? — Ela está com a mão no quadril, esperando por uma resposta.

Eu faço o mesmo som de novo, movendo minha cabeça para cima e para baixo, e me afasto da parede.

Ela solta um longo suspiro.

— Eu acho que isso significa sim. Coloque seu braço sobre meu ombro.

— Mais uma vez, eu levanto meu braço enquanto ela coloca o braço em volta da minha cintura.

— Você tem certeza de que eu posso me apoiar contra você? Você é tão pequena. Como pode me segurar?

Ela me ignora e começa a andar para frente.

— Qual pé vai primeiro?

— Fique quieto e vamos embora. Não coloque todo o seu peso em mim. Eu sei que você está bêbado, mas precisa se concentrar e tentar ficar em pé para poder andar.

— Sim, senhora! — Eu amplio meus olhos para focar. Tudo ao meu redor está embaçado, mas eu tento o melhor que posso para ver direito.

— Agora, pé esquerdo para a frente, pé direito para a frente. Você consegue.

— Ai, esse é o meu pé, porcalhão!

— Pare de me chamar assim! Vamos tentar de novo. O pé esquerdo para a frente, o pé direito para a frente.

Está funcionando agora, mas meus pés ainda raspam a calçada. Nós caminhamos em sincronia, mas lentamente. Eu acabei de sentir uma gota de chuva?

Seu cabelo comprido voa para todos os lugares enquanto outra forte rajada de vento nos envolve. Ele faz cócegas no meu rosto e um fio gruda na minha boca.

— Precisamos pegar o ritmo. Tenho a sensação de que o céu vai abrir a qualquer momento. Você acha que pode fazer isso? — ela diz enquanto anda mais rápido.

Eu respiro fundo.

— Vou tentar. Mas eu tenho alguns fios dos seus cabelos na minha boca.

Ela vira o cabelo para longe de mim.

— Muito melhor. Eu não posso prometer que não vou pisar no seu pé novamente. Qual é o seu nome, a propósito?

— Lisa Schmitt.

— Linda Shits é o seu nome? Eu sinto muito por você. — Soluço. — Eu conheci uma Linda, ou era uma Lisa, uma vez. — Soluço.

— Deixe-me repetir lentamente. Liiiissaa Scchhmmiittt. — Ela ri.

— Você está rindo de mim?

— Sim. Você é um bêbado engraçado e sarcástico.

— Eu só sou engraçado quando estou com alguém que é tão pequeno. —

Solução.

— Eu não sou tão baixa assim. Eu tenho um metro e sessenta. As pessoas me chamam de mediana ou baixa, não baixinha. Coisas boas vêm em pacotes pequenos. Você nunca ouviu isso antes? Eu não posso evitar que você seja tão alto. — Ela afunda os dedos na minha cintura. — De qualquer forma, qual é o seu nome? Você se lembra de quem você é?

— Olha quem é o sarcástico agora — eu digo enquanto cubro meus dedos em seu ombro.

— Dói quando você faz isso. Controle sua força, grandão. Eu não estaria tão molhada se você não estivesse andando tão devagar. Estou surpresa que você possa até falar racionalmente. A chuva parece ajudá-lo.

As pessoas riem enquanto passam por nós. Deve parecer engraçado quando uma garota baixinha e magra está segurando um cara grande na rua embaixo de chuva. Eu ouço alguém na rua gritando:

— Beba mais, amigo.

— Mais uma vez, qual é o seu nome? — ela diz mais devagar, como se eu não a entendesse.

Chuva pulsante bate na calçada.

— O meu nome é James. James Kramer — eu digo enquanto a chuva corre pelo meu rosto. Eu ainda estou debruçado sobre ela, mas juro que os dedos dela cravam na minha cintura ainda mais quando ouve meu nome. — Por que diabos você está me beliscando?

— Estou cansada demais e molhada para focar ou me importar.

Nós andamos mais tempo do que eu pensava.

— Estamos chegando? Estou molhado! Eu pensei que você morasse perto.

— Pare de reclamar. Estamos quase lá. Andamos por talvez cinco minutos. Não esqueça que também estou encharcada. Dê um passo em frente e talvez cheguemos lá mais rápido.

Ela me guia para a esquerda e vejo uma porta de apartamento com o número um nela. Eu ouço suas chaves tinindo quando ela abre a porta. Ela aperta um botão e uma luz de teto muda. Entramos diretamente em uma área de cozinha apertada. Tem uma mesa com duas cadeiras, armários de madeira de cor clara e uma pequena bancada à direita. Para a esquerda é um cômodo estreito com uma lavadora e secadora. O cheiro de amaciante de roupas flutua no ar.

— É muito escuro aqui, mesmo com a luz acesa.



— Uma das lâmpadas do lustre do teto estourou. Eu não tive tempo de trocar. Eu costumo chamar o senhorio para isso, pois não consigo alcançar o teto. Eu não tenho uma escada.

Ela coloca a bolsa e as chaves no balcão.

— Eu vou mudar minhas roupas. Fique aí ou sente-se à mesa enquanto eu lhe pego uma toalha — ela ordena. — Oh, você pode tirar seus sapatos para não deixar a sujeira no tapete?

Eu pego uma das cadeiras e me sento. Uma sensação de *déjà vu* me atinge. Este lugar parece estranhamente familiar. Meus olhos vagam pela cozinha. Enquanto tento me concentrar, posso dizer que é organizado. Não há pratos sujos no balcão, os aparelhos estão todos bem colocados e limpos. Quase como se ninguém usasse a cozinha.

— Aqui está uma toalha para se secar. — Ela a entrega para mim, e eu imediatamente seco meu rosto e cabelo. Ela vestiu uma calça de moletom e uma camiseta. Eu tiro meus sapatos e os deixo no chão da cozinha.

Eu me levanto, segurando a mesa. Meu equilíbrio está retornando, mas minha visão ainda está embaçada.

— Eu preciso sacudir a doninha.

Ela dá um passo para o lado e sufoca uma risada.

— Mesmo que você seja engraçado, espero que não fale assim quando estiver sóbrio ou conversando com seus pacientes.

*Mal sabe ela... eu não estou mais exercendo a profissão.*

Ela seca o cabelo com uma toalha.

— Você pode usar o banheiro se quiser. Quando terminar, vá se deitar no sofá.

Ela aponta para o sofá com o polegar.

— Eu posso estar bêbado, mas sei como um sofá se parece — eu rosno.

— Vou ignorar sua grosseria. Vou trazer um copo de água e algo para comer.

Ela abre e fecha os armários. Eu tropeço na sala de estar, onde vejo três portas brancas fechadas. Duas em frente e um na parede esquerda da sala de estar. Eu não vi aonde ela foi pegar as toalhas. Eu passo meus pés pelo carpete verde-claro até a única porta à frente, à esquerda. Eu espreito. Não, não é um banheiro. Pelo que posso ver pela luz que entra pela janela dos postes de luz, este é um quarto. Eu me puxo para fora do quarto, porque eu vou me irritar se não encontrar um banheiro.

Fecho a porta do quarto e vou para a da esquerda. Eu ando com a cabeça

e os ombros pendurados. Esquecendo que a porta está fechada, entro direto nela. Eu bato minha testa. Minha mão vai imediatamente para a minha cabeça.

*Porra! Posso me humilhar mais esta noite?*

Eu olho por cima do meu ombro para ver se ela me viu. Parece que não. Suas costas estão de frente para mim. Eu respiro fundo e abro a porta. Graças a Deus! É o banheiro.

O banheiro é extremamente estreito. Eu coloco a toalha na pia. Eu poderia mijar e lavar as mãos ao mesmo tempo, se quisesse. Enquanto me alivio, seguro o balcão com uma das mãos para não perder o equilíbrio.

Eu dou descarga e me viro para a pia. Eu ergo a cabeça e olho em volta. Eu me sinto como um homem velho sem seus óculos. Este é definitivamente o banheiro de uma garota. É arrumado, com muitas coisas femininas. As toalhas verde-claro e azul-claro perfeitamente dobradas estão penduradas no toalheiro. As paredes são pintadas da mesma cor verde como as toalhas. Uma vela azul-esverdeada fica na parte de trás do vaso sanitário, perto do chuveiro. Três frascos de perfume, maquiagem e uma enorme garrafa de desinfetante para as mãos estão na bancada da pia. Eu pensei que eu era o único que tivesse isso no banheiro. Eu pego um dos perfumes e seguro a garrafa perto do meu nariz. Eu acidentalmente pulverizo no meu queixo.

*Merda! Agora sinto cheiro de talco e baunilha. Ela vai sentir o cheiro em mim quando eu sair do banheiro.*

Eu me inclino sobre a pia e molho meu rosto para diminuir o cheiro e me acordar. Quando termino de secar meu rosto, vejo meu reflexo no espelho. Só que não sou eu. A pessoa que estou olhando tem cabelos castanhos sujos e bagunçados, círculos escuros sob os olhos cansados e esbugalhados e um rosto pálido. Ele não faz a barba há dias. Ele tem um galo vermelho na testa de bater contra a porta.

*Isso é o que minha vida se tornou.*

Este homem é um estranho para mim. Eu não me reconheço mais, porque não estou mais completo. Minha irmã me descreve como um idiota vivendo em uma concha vazia. O que ela espera quando minha melhor metade foi arrancada de mim? A versão antiga de mim se foi e talvez nunca volte. Eu estou enojado, olhando para o meu reflexo. Eu pego a toalha e rapidamente saio do banheiro.

Ah, tem o sofá. Parece tão acolhedor com aqueles grandes travesseiros verdes e azuis sobre ele.

*Por que a obsessão com essas cores?*

O sofá é convidativo, mas talvez um pouco pequeno para mim. Eu não me importo. Eu me deitaria em qualquer coisa. Vou ficar aqui por um minuto e depois sair. Eu nem conheço essa mulher.

Acabo de cair de novo no sofá quando ouço:

— Espere! Suas roupas estão encharcadas. Por favor, seque antes de molhar todo o sofá.

— Molhar todo o seu sofá? Eu não sou um cachorro molhado.

Eu me levanto e começo a tirar minha camisa.

— O que você está fazendo? — ela pergunta nervosamente, seus olhos correndo em todas as direções.

— Estou encharcado. A menos que você tenha um truque de magia que me faça secar, eu preciso tirar minha maldita camisa. Eu acho que nós já vimos coisas piores. Você tem uma secadora de roupas?

*Claro que sim. Eu vi quando cheguei.*

— Bem. Faça o que você quiser. Sim, eu tenho uma secadora.

Ela se afasta, como se estivesse procurando por algo.

*Qual é o problema dela?*

Eu finalmente tiro a camisa e começo a secar meus braços, ombros e peito.

— Estou seco o suficiente agora? Eu não vou tirar minhas calças, só para você saber. A menos que você tenha outro par de calças de moletom. O seu parece muito longo em você, então talvez eles sejam longos o suficiente para mim.

— Tem outro...

Ela se vira e congela. Seus olhos se arregalam e só agora percebo como eles são azuis. Eu vejo seus olhos se moverem para cima e para baixo do meu corpo.

— Por que você está me olhando assim? — Eu olho para baixo, para ver se algo está saindo da minha calça, como o meu pinto ou papel higiênico.

— Não é uma ocorrência diária, para mim, ter um estranho seminua na minha sala de estar — ela diz enquanto joga uma toalha no sofá para eu me deitar. Ela se aproxima e pega minha mão, soltando duas pílulas nela. Suas mãos estão tremendo. — Tome isto, por favor. Eu coloquei um copo de água e uma tigela de *pretzels* na mesa de centro. Tente colocar um pouco de comida no estômago. Eu vou colocar sua camisa na secadora. — Ela se vira, mas para. — Por que está com o cheiro do meu perfume? Você borrifou um

dos meus perfumes no banheiro?

Meus olhos se abrem bem. Eu preciso mudar de assunto.

— Espere. Você não respondeu a minha pergunta. Você tem outro par de calças de moletom? Minhas calças estão encharcadas. Ou seria um problema para você se eu usasse apenas cueca?

Ela fica lá, esfregando o dedo no queixo.

— Dê-me um segundo. — Ela desaparece em um dos quartos ligados à sala de estar.

*Essa passou perto. Eu não quero que ela pense que eu sou uma psicopata.*

Alguns segundos depois, ela sai com outra peça de moletom.

— Aqui, experimente este. Ele pode ser muito curto, mas está seco.

— Ele é rosa pra caralho! Você só tem calça rosa para me dar? Isso é maldade.

Ela cobre a boca para conter o riso.

— Desculpa. As outras estão na lavanderia. É esta ou a sua calça cáqui molhada. Os mendigos não podem escolher.

Eu arranco a peça da mão dela e a coloco no sofá.

— Vire-se, por favor. Eu gostaria de tirar minha calça cáqui. Eu não tenho energia para ir ao banheiro. Vou manter a cueca.

— Bem. Eu estarei na cozinha. Grite quando terminar de se despir.

Ela sai correndo.

Eu esvazio meus bolsos e coloco meu telefone, chaves e carteira na mesa. Demoro alguns minutos para tirar minha calça cáqui. Eu seguro a calça de moletom na minha frente. Este é o fundo do poço para mim. Eu tento colocar minha perna de um lado, mas perco o equilíbrio e caio de cara no sofá.

*Se orienta!*

Isso não vai funcionar. Eu preciso me sentar. Finalmente, posso puxar a calça. O cós é justo e as pernas são curtas. Elas vão até minhas panturrilhas. Isso tem que ser uma piada.

— Eu terminei — grito. — Isso foi cansativo.

Ela sai da cozinha e começa a rir.

— Hilário. Eu acho que mereço isso depois de tudo que te fiz passar esta noite. Não tire fotos de mim enquanto estiver dormindo.

— Desculpa. Eu vou parar. Obrigada por me fazer rir. — Ela agarra as calças molhadas. — Eu vou colocar isso também na secadora. Ela pode ir na secadora? Não vai encolher?

— Eu não me importo. Por favor, seque-a de alguma forma. — Eu aceno com a mão para ela ir embora.

Ela murmura alguma coisa enquanto sai.

Posso ser mais desagradável com ela? Não é necessário. A porta da secadora bate à distância, com o zumbido da máquina começando logo em seguida. Eu ainda estou no mesmo lugar quando ela retorna.

Ela toca meu braço levemente.

— Por favor, mexa-se por um segundo, calça rosa.

Eu dou-lhe um olhar desagradável quando me afasto.

Ela espalha a toalha sobre as almofadas.

— Agora deite-se. — Antes que eu possa reagir, ela me empurra para o sofá.

— Que diabos? Você é sempre tão rude e exigente com os homens?

— Você não gostaria de saber.

— Não — eu digo em voz baixa.

Ela se inclina sobre mim para puxar um cobertor da parte de trás do sofá. Eu posso ver sua camisa, mas eu olho para longe antes que ela perceba. Ela olha para mim. Eu finalmente vejo seu rosto mais claramente. Ela é linda. Seus olhos parecem ainda maiores e mais azuis. Ela olha de volta para mim com preocupação. Estou incomodado com a familiaridade de seus olhos. Por um segundo, estou de volta ao local do acidente de carro quando eu tinha dezessete anos, olhando nos olhos da garota assustada no meu carro.

Eu me levanto em meus cotovelos. Ela salta para trás, porque nossas cabeças quase colidem.

— É você?

Ela franze o cenho.

— Eu sou quem?

Eu balanço a cabeça.

— Esqueça. Eu não sei mais do que estou falando. Eu não consigo nem pensar direito. Por um segundo, achei que você parecia alguém do meu passado.

Ela olha para mim com a testa enrugada. Eu limpo a garganta, mas não consigo desviar os olhos dela.

— Deve ser o álcool distorcendo minha visão. Vou vomitar agora. Quer dizer, eu vou calar a boca agora — digo enquanto arroto, como se eu tivesse bebido uma lata de refrigerante. — Desculpe! — Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço.

Ela pressiona os lábios e vai para a cozinha. Um dos armários se fecha. Ela retorna com um pequeno balde.

— Apenas no caso de precisar. Eu realmente não quero o seu vômito no meu tapete. Só aceito isso quando conheço a pessoa há mais de vinte e quatro horas.

— Você é engraçada ou muito malvada. Não sei se gosto de você ou se te odeio. Apenas lembre-se, você insistiu para que eu ficasse aqui.

Ela aperta os olhos para mim com a mandíbula travada. Eu dou de ombros e abaixo o copo de água e comprimidos. Eu caio de costas e coloco as mãos debaixo da cabeça. Logo depois, vejo o cobertor flutuar acima de mim e aterrissar lentamente no meu corpo...

Enquanto o sono toma conta, sua voz muda para esse tom angélico e reconfortante novamente. Como uma sinfonia.

— Vá dormir agora. Você ficou um pouco sóbrio, e o remédio vai ajudar. Talvez sua ressaca não seja tão ruim. Vou encher um copo com água e colocar na mesa para você.

Eu abro meus olhos, porque a voz dela soa tão familiar. Eu poderia ouvi-la o dia todo. Agora ela me lembra da garota no meu acidente de esquí.

*Eu fiquei louco.*

Eu prometo a mim mesmo que nunca mais vou ficar bêbado. Ela se vira para ir embora, mas eu pego sua mão. Eu pressiono contra a minha bochecha enquanto meus olhos se fecham novamente.

— Obrigado — eu sussurro quando ela desliza a mão da minha.



## CAPÍTULO 13

Lisa

**E**u puxo minha mão da dele e dou um passo para trás. Isso foi assustador. Ele colocou minha mão em sua bochecha e disse obrigado como o James no acidente de esqui. É possível que ele seja o mesmo cara?

*Não seja idiota, Lisa!*

A possibilidade de o James deitado nesse sofá e o esquiador serem a mesma pessoa é quase nula. Balanço a cabeça e caminho até a cozinha.

Como de costume, eu estava contemplando minha vida hoje à noite, o que me levou ao Kerry's Pub. Eu fui lá para eliminar meus pensamentos deprimentes ao ficar bêbada. Não para trazer um bêbado para casa comigo para dormir no meu sofá. Se alguém me dissesse que minha noite acabaria assim, eu teria rido na cara dele.

Não estou tão triste como antes de conhecer James esta noite. Ajudá-lo me deu uma distração muito necessária.

Eu coloco os sapatos sujos de James ao lado da porta e empurro a cadeira de volta para a mesa. Limpo o balcão e a mesa, mesmo que não seja

necessário. Meu cérebro está em parafuso.

Nunca vou esquecer como ele estava quando o vi no bar como George Bailey em *A felicidade não se compra*, quando ele chorou no bar depois que o dinheiro foi perdido no banco. Eu conheço esse filme de cor porque era um dos filmes de Natal favoritos da minha mãe. Nós sempre assistíamos juntas. Eu assisti todos os anos no Natal desde que ela morreu. De qualquer forma, James parecia tão perturbado, se não pior.

Ele falou sobre uma mulher pela qual está ou estava apaixonado. Ele continuou usando o tempo passado, como se ela não estivesse mais por perto. Eu podia ouvir em suas palavras e como as lágrimas caíram pelo seu rosto. Eu me pergunto o que aconteceu com ela.

Lágrimas se formam nos meus olhos.

Eu sei o que é estar tão perturbado. Depois que minha mãe morreu, eu não aceitava que ela estivesse morta. Estava em negação. Não queria ir ao funeral dela, mas meu pai e minha irmã me forçaram.

Sempre perguntei, por que a mamãe morreu? Por que eu não morri com ela? Se eu morresse naquele dia, eu não teria a sensação de medo todas as manhãs ao acordar. Não teria um peso no meu peito por sentir tanto a sua falta. Não ficaria tão brava com tudo e com todos. Não teria essa cicatriz nojenta no meu abdômen me lembrando de um futuro que nunca poderia ter, e eu não seria um fardo para papai e Tina.

Pulo quando o ouço tossir na sala de estar. Por favor, não vomite. Eu corro para ele, mas ele ainda está apagado. Um braço está esticado sobre a cabeça, e o outro, colocado sobre o peito. Eu me sento na mesa de centro por alguns minutos só para ter certeza de que ele não vai passar mal.

Foi tão bonito ouvir um homem falar sobre uma mulher assim. Eu quase podia sentir o que ele dizia. Ela teve sorte de ter alguém que a amava tanto. Nunca houve um homem na minha vida que falasse sobre mim ou para mim desse jeito. Eu não acho que isso seja para mim. Eu esperava ter algo próximo disso, mas estava errada. Foi tudo uma ilusão, e eu estava em negação por um longo tempo. Depois do Bryant... parei de procurar por ele. Eu era tão ingênua e desesperada por alguém para me aceitar e me amar. Tenho vergonha de estar disposta a me conformar com o que tivemos.

Ele me assusta quando desloca as pernas. O cobertor cai no chão. Coloco-o sobre ele, cobrindo-o como a um bebê. Ele é provavelmente lindo sob todo o pelo facial, a raiva e o desespero que projeta. Seus olhos verdes seriam o suficiente para fazer qualquer garota se sentir tonta. Eu não posso imaginar



que tom de verde eles terão na luz do dia.

Vê-lo sem camisa foi uma surpresa agradável. Um bônus para minha boa ação. Sua metade superior é músculo puro. Nunca na minha vida vi alguém tão esculpido. Ele humilha Bryant nesse quesito. A maneira como suas calças cáqui estavam baixas em seus quadris fez minhas mãos tremerem e minha boca ficar seca. Formigamentos subiram pelo meu corpo até meu couro cabeludo. Foi um sentimento estranho, mas positivo.

Eu sei que não deveria pensar assim, mas não posso evitar. Felizmente, sua imagem sexy desapareceu quando ele colocou a calça de moletom rosa.

Minha mente vagueia de volta para ele e Jessica. É possível que eles sejam os mesmos James e Jessica que ficaram noivos na festa que Bryant foi há alguns anos? Ela é a Jessica que Bryant apontou para mim no bar em nosso primeiro encontro? James disse que a conheceu em uma orientação e o primeiro encontro deles foi naquele bar. Se sim, nosso passado está tão entrelaçado...

Eu esfrego minhas têmporas. Que noite louca. É a mais movimentada que tive em muito tempo. Minhas vidas social e amorosa são quase inexistentes. Eu vejo Emily frequentemente, mas é sempre por um curto período de tempo. Não tenho um encontro desde que Bryant e eu terminamos. Fiz da faculdade de medicina meu foco até me formar, em junho. Não vejo minha família frequentemente por falta de tempo e de carro, mas falo com Tina várias vezes por semana.

Estou exausta. Vou até o meu quarto e pego meu pijama na cama. Enquanto ando até o banheiro, eu o ouço roncar. Parece tão fofo. Semelhante a um gato ronronando.

Escovo os dentes e penso no seu comentário sobre escovar os dentes com uísque. Parece tão nojento, mas eu sorrio. Mesmo que ele tenha sido rude, também era bastante cômico. Eu preciso rir mais vezes.

Não tenho certeza se vou dormir bem esta noite. Ele pode surtar quando acordar, ou talvez sair antes de eu me levantar. Ele provavelmente não sabe onde está. Eu congelo a meio caminho quando abro a porta do banheiro. Se ela é a Jessica que estou pensando, ela morava nesses apartamentos. Eu dou de ombros. Vou me preocupar com a reação dele quando ele acordar.



## CAPÍTULO 14

James

**Q**ue barulho é esse? Algo está vibrando ou tocando. Minha cabeça está latejando e eu realmente preciso fazer xixi. Eu ouço alguém limpar a garganta. Meus olhos se abrem para ver uma jovem de pé perto de mim. Ela aponta para a mesa de café e diz baixinho:

— Seu telefone está tocando.

*Quem diabos é ela e por que está de pijama? Estou sonhando?*

Eu pulo.

*Estou em um sofá?*

Imediatamente caio de volta. Eu estou tonto. Meu telefone continua tocando. Olho para a tela. Alexa, provavelmente me checando novamente. Eu a ignoro.

Olho para a mulher. Ela me observa com olhos azuis grandes e lindos. Seu cabelo está em um coque bagunçado em cima da cabeça, com fios descendo. Seus olhos caem para o meu peito. Eu olho para baixo. Estou sem camisa.

*Que diabos? E por que eu estou vestindo uma calça de moletom rosa que*

*nem me serve?*

Cruzo meus braços sobre o peito.

— Onde diabos eu estou, e quem é você? — pergunto com um tom gélido. — Nós não fizemos nada ontem à noite, não é?

*Espero que eu não tenha feito sexo com ela.*

— Alguém colocou drogas na minha bebida?

— Você estava bem bêbado e chateado ontem à noite, então eu trouxe você aqui para ficar sóbrio. Você estava encharcado da chuva, então coloquei suas roupas na secadora. Eu só tinha a calça de moletom rosa para você usar. Aqui estão suas roupas.

Com hesitação, ela estica os braços para fora com minhas roupas, e eu me levanto e puxo-as para longe. Coloco minha camisa enquanto ela diz:

— Eu não podia deixar você sair do bar no estado em que estava. Você estava falando sobre sua namorada, Jessica.

Esfrego minhas sobrancelhas para aliviar minha dor de cabeça.

— Eu o encorajei a vir aqui para que pudesse beber algo diferente de uísque e comer alguma coisa, mas você adormeceu, ou devo dizer desmaiou, no sofá, depois que tomou um remédio.

Eu observo meu entorno.

— Eu me lembro um pouco. Sei que fui ao Kerry's Pub.

Forço a memória por muito tempo enquanto minha cabeça lateja. Memórias surgem no meu cérebro em flashes. Minha raiva muda para vergonha.

— Oh... eu chorei e falei bastante com você — digo com pesar. Meus ombros caem, enquanto eu me sento de volta no sofá. — Você deveria ter me deixado no bar. Não precisava cuidar de mim. Eu nem te conheço. Por que você se importaria?

Preciso de um pouco de água.

— Você tem mais remédio?

Ela tira uma garrafa da mesa de café e me entrega duas pílulas, apontando para o copo de água na mesa. Eu os engulo com água e limpo a boca com as costas da mão.

— Obrigado. Você pode, por favor, me dizer onde estou?

— Você está no *Greenhouse Apartments*.

Meus olhos se arregalam.

— O que diabos você disse? — Meu sangue dispara direto para a minha cabeça quando eu pulo. Ela salta de susto. — Isso é algum tipo de piada

doentia?

Seus olhos azuis se abrem quando ela balança a cabeça, o frasco de comprimidos chacoalhando levemente em sua mão trêmula.

— Eu moro aqui. Sinto muito que você esteja com raiva. Eu só queria te ajudar — ela diz com desapontamento.

— Eu te disse que Jessica morou nestes apartamentos? — Minha voz é cheia de desdém.

Ela balança a cabeça novamente e se afasta.

*Eu estou assustando-a?*

— Eu só queria te ajudar. Me desculpe — ela repete, à beira das lágrimas.

Não sei o que dizer. Felizmente, meu telefone toca outra vez. Eu me viro e atendo a ligação.

— Ei, Alexa — eu sussurro.

Ela começa a gritar:

— *Onde diabos você está? Por que não voltou para casa ontem à noite?*

Eu puxo o telefone para longe do meu ouvido. É claro que ela está chateada porque não conseguiu falar comigo. Eu estive no meu pior esta semana.

— Eu fiquei na casa de um amigo ontem à noite — respondo, minha voz baixa.

— *Que amigo? Você não fala com nenhum de seus amigos há meses.*

— Eu estou no apartamento da minha amiga Lisa. — Olho para Lisa, esperando que seja o nome dela. — Eu encontrei com ela ontem à noite e acabei dormindo na casa dela.

— *Quem diabos é Lisa? Você nunca mencionou uma amiga chamada Lisa! É melhor você não ter dormido com ela...*

— Eu não vou nem responder a esse comentário. — Aperto meus dentes.

*Eu nunca vou dormir com outra mulher.*

— Escuta, eu ligo para você mais tarde. — Desligo e me viro.

— Seu nome é Lisa, correto? — pergunto a ela suavemente.

Ela acena com a cabeça.

— Sinto muito por ter gritado com você. Tenho passado por um período extremamente difícil desde o ano passado. Jessica, de quem te falei, morou aqui por um tempo. Quando começamos a namorar, ela morava no apartamento há quinze anos. Você a conheceu?

— Eu sabia da existência dela, mas nunca a conheci. Meu ex-namorado a conheceu através da residência que ele estava fazendo na divisão de pediatria

do hospital.

A curiosidade assume o controle.

— Mesmo? Qual o nome dele?

— Bryant Callahan. Acho que você o conheceu uma vez em uma festa que Jessica realizou.

— O nome dele parece familiar, mas não me lembro quando o conheci.

— Eu deveria ir a uma festa com ele na casa da Jessica, mas eu estava doente naquela noite. Talvez tivéssemos nos conhecido então, mas isso não era para acontecer, eu acho. — Ela balança os braços para trás e para frente.

Agora eu sei quem ele é. Eu o conheci na festa de Jessica quando a pedi em casamento. Agora estou desconfortável. Há silêncio por alguns segundos.

— Olha. Mais uma vez, sinto muito pela noite passada e por ter gritado com você. Eu normalmente não despejo toda a minha raiva em estranhos. Normalmente não conto nada a ninguém. O álcool estava falando, não eu.

Olho para a calça cáqui em minhas mãos e depois para ela.

— Eu vou te deixar sozinho para que possa se vestir. Se precisar de alguma coisa, vou estar na cozinha — diz ela.

— Obrigado. — Eu me visto em tempo recorde, mas percebo que a calça está desconfortável. Entro na cozinha.

Ela está sentada à mesa, com as mãos em volta de uma xícara de café.

— Por acaso você colocou minha calça cáqui na secadora?

Ela me olha de cima a baixo e sorri.

— Sim, eu coloquei. Ela parece um pouco apertada agora. Sua camisa também. Eu perguntei a você na noite passada se podiam ir para a secadora. Você disse que estava tudo bem. Não se preocupe. Você parece bem.

*Bem feito pra mim.*

Minhas meias e sapatos estão perto da porta do apartamento. Ela me segue enquanto eu os busco.

— Eu sinto muito por ter te incomodado. Tenho certeza de que tem coisas melhores para fazer do que cuidar de mim. Mesmo assim, obrigado por me salvar ontem à noite. Eu não quero saber qual poderia ter sido o resultado se você não estivesse lá.

Eu alcanço a maçaneta, mas ela me impede.

— Eu sou residente do primeiro ano no hospital aqui. Estou agendada para trabalhar hoje, mas não preciso estar lá até uma hora da tarde.

*Por que ela me disse isso?*

— Ok, mas eu vou sair agora mesmo. Mais uma vez, sinto muito e estou

muito envergonhado e confuso com essa coisa toda.

*Pare de se repetir.*

Ela pula levemente em minha direção e diz:

— Por que você não fica para o café da manhã? Eu acho que você precisa de um pouco de comida no estômago. Não vai ser nada chique, mas posso fazer um monte de panquecas. Você é bem-vindo para tomar banho enquanto eu cozinho. Mas só se quiser. Sem pressão.

Eu me demoro na porta, minha mão na maçaneta. Por alguma razão desconhecida, eu digo:

— Tudo bem. Estou com muita fome, mesmo com essa ressaca.

*O que estou fazendo?*

Bem, eu amo panquecas. Ela também me deixa à vontade.

— Um banho parece ótimo agora. Tem certeza que está tudo bem com você? Já abusei de sua hospitalidade. Prometo que vou ser rápido.

— Tenho certeza, sim. Se eu não estou com medo ou com raiva de você, acho que o café da manhã vai correr bem. — Ela sorri e eu não posso deixar de sorrir de volta.

---

*Não tenho o direito de tomar banho aqui.*

Eu deveria ter reconhecido o design do apartamento. Tem o mesmo layout que o da Jessica.

*Onde eu propus a ela.*

As decorações e cores são diferentes. Lisa tem cores verde-claro e azul-celeste. Jessica estava mais para neutros. A cozinha é a mesma.

Lisa parece descontraída. Ela poderia ter reagido completamente diferente à minha explosão, mas em vez disso se ofereceu para me fazer panquecas. Quem faria isso? Ela parece familiar por causa de sua voz suave e seu nome.

De acordo com Alexa, a garota Lisa, do meu acidente de esqui, tinha cabelos pretos, então não poderia ter sido ela. Seus olhos também se parecem com os da garota que ajudei no acidente de carro. Eu nem vou tentar perguntar se ela é uma daquelas garotas. Estou apenas imaginando coisas. Rio de mim mesmo.

*Sim, James, ela é as duas meninas embrulhadas em um pequeno pacote.*

Eu sou um lunático.

Termino de tomar banho e escovo meus dentes com a escova de dentes extra que ela me disse que estava no armário de remédios. O espelho reflete alguém que parece humano agora, mesmo com essa barba feia que eu tenho. Quando abro a porta do banheiro, sinto o cheiro de algo delicioso. Respiro fundo. Meu estômago ronca, como se pudesse cheirar panquecas.

*Quando foi a última vez que comi panquecas... ou alguma comida decente?*

Panquecas fumegantes já estão na mesa. Minha boca se enche de água em antecipação ao sabor doce e quente do xarope de bordo.

Com cautela, aproximo-me da mesinha enfeitada com suco de laranja, café, calda e manteiga.

— Oi. O banho era exatamente o que eu precisava. Desculpa por demorar tanto. Não é agradável colocar roupas de volta quando se cheira a suor e álcool. Deveria me ensinar uma lição.

Ela se senta à mesa e me observa. Ainda está de pijama... sem sutiã. Deve estar frio aqui. Eu preciso olhar para outro lugar.

*Olhe diretamente nos olhos dela. Para nenhum outro lugar.*

Ela coloca os braços à sua frente. Acho que notou.

*Merda.*

— Você parece melhor depois de limpo. Por favor, sente-se. Coma o quanto quiser, antes que elas esfriem.

Coloco meu telefone e minha carteira na mesa. Eu deslizo na cadeira em frente a ela e movimento com a minha mão.

— Você fez as panquecas, então pegue as primeiras.

Ela coloca uma pilha de bom tamanho em seu prato. É um prazer conhecer uma garota que gosta de comer. Estamos sentados próximos um do outro. Meus joelhos tocam os dela às vezes. Não podemos evitar, já que a mesa é pequena... quase íntima.

Eu corto uma pilha de panquecas e coloco-as em um prato.

— Para quantas pessoas você estava cozinhando?

Há um monte de panquecas. Eu coloco um pedaço enorme de manteiga no topo e despejo uma grande porção de calda. Eu as corto e coloco na minha boca. Meus olhos se fecham quando um gemido sai da minha garganta.

— Estão espetaculares. — Eu abro meus olhos e a percebo olhando para mim com um sorriso.

— Estou feliz em ver que esteja se sentindo melhor depois da noite passada. Foi uma explosão e tanto quando acordou. Talvez você precise

comer mais da próxima vez que quiser se afogar em uísque, ou, como você disse, escovar os dentes com uísque. — Ela ri.

Eu solto meu garfo no prato.

— Escovar meus dentes? O que você quer dizer?

— Ontem à noite você disse que estava escovando os dentes com uísque. Muito original.

Meu queixo cai.

— Como eu inventei isso? Devo ter sido muito divertido ontem à noite.

— Esfrego minha testa. — Eu preciso eliminar o álcool.

— Claro, claro. Isso é o que todos dizem. — Ela pega a cafeteira e pergunta: — Você quer um café? É fresco e quente.

Ela coloca a cafeteira perto do meu prato.

— Uau, que tratamento. Eu deveria estar fazendo panquecas e café. Fui eu quem caiu no seu sofá na noite passada. — Coloco um pouco de café na minha xícara.

Ela oferece leite e açúcar, balançando-os para cima e para baixo.

— Eu tomo preto. É mais rápido de fazer. Eu estava sempre com pressa durante a faculdade de medicina e minha residência. Eu vivia de café ou qualquer coisa com cafeína.

Bebo um pouco de café. O líquido quente reveste meu estômago. Não há nada como o primeiro gole de café.

— Da próxima vez que eu estiver bêbada e precisar de um lugar para ficar ou algo para comer — ela diz —, eu ligo para você. Então podemos dizer que estamos quites.

Levanto minha xícara de café.

— Certo. Eu posso concordar com isso.

*Até parece. Eu nunca mais vou te ver depois de hoje.*

— Eu sei que seu nome é Lisa, mas qual é o seu sobrenome?

Ela engole, com a boca cheia de panquecas.

— Pelo menos você lembra algumas coisas. Ontem à noite você pensou que eu disse que meu nome era Linda Shits. Mesmo que você estivesse bêbado e desagradável, você me fez rir várias vezes. Meu sobrenome é Schmitt.

— Só para lembrá-la, meu nome é James...

— Kramer. — Ela sorri. — Eu não estava bêbada, então me lembro de tudo.

Mudo de assunto para me concentrar em algo diferente da noite passada.



— Venho de uma pequena cidade em Nova Jersey chamada Cleartown.

Seus olhos ficam grandes quando ela começa a tossir. Ela pega um guardanapo, limpa a boca e toma um gole de café.

— Desculpa. Isso é tão esquisito. Eu sou de Hillstown.

Eu levanto minha sobrancelha esquerda.

— Sério? Fica apenas duas cidades ao norte de Cleartown. Eu costumava trabalhar em um posto de gasolina na Main Street, em Hillstown, quando estava no último ano do ensino médio.

— Sim, eu sei onde é. Ao lado da pequena loja de conveniência. Minha irmã, Tina, trabalhava na farmácia ao lado.

Eu balanço minha cabeça em descrença.

— Estou tomando café da manhã com uma verdadeira garota de Jersey. Faz muito tempo desde que conheci uma garota de Jersey por aqui, e uma bonita, ainda por cima.

Suas bochechas ficam vermelhas e ela não olha para mim.

*Por que eu acabei de dizer isso?*

— Você provavelmente não acharia que eu era bonita quando tinha dezesseis anos de idade. Eu tinha um grande cabelo crespo de Jersey e unhas compridas. Essa fase não durou muito tempo.

— Você deve odiar bombear seu próprio gás.

— Eu não dirijo — ela responde secamente.

— Mesmo?

Ela limpa a garganta.

— Enfim, então onde você fez faculdade? Se você não se importa de eu perguntar. — Ela lambe a calda do polegar. — Eu não quero invadir sua privacidade, se você não quiser.

Limpo minhas mãos pegajosas com um guardanapo.

— Eu não me importo. Fui para a Faculdade Johnson, não muito longe daqui. Depois da faculdade, fui a Clarion e terminei minha residência no hospital universitário. Recebi minha licença médica em medicina de emergência há cerca de um ano. Eu mencionei isso ontem à noite? Se fiz isso, sinto muito por me repetir. Não me lembro muito do que disse ontem à noite.

Olho para o espaço. Não quero falar sobre minha residência ou praticar medicina. Isso só me lembra de como minha vida é ruim agora.

Ela me puxa dos meus pensamentos.

— Espere um segundo. Você foi para o Johnson College? Eu também estudei lá. Acabei de me formar na Clarion, em junho. Comecei a minha

residência em julho. — Ela estremece. — Como isso é possível? Eu estou meio assustada. Tem câmera escondida? — diz, olhando ao redor com um sorriso hesitante.

— Não, não é pegadinha — Eu concordo que é bem estranho. Todos aqueles anos crescendo em cidades não muito distantes uma da outra, indo para as mesmas escolas, e nós nunca nos conhecemos. Pelo menos não até agora. — Interessante. Isso faz você se perguntar por quê. Talvez seja a nossa diferença de idade ou... o destino colocou uma mão nisso, Lisa? — Eu pisco para ela.

*Desde quando eu piscava para as pessoas? Eu nem me lembro se pisquei para Jessica.*

— Quantos anos você tem, afinal? — pergunto.

— Tenho vinte e sete — ela responde. — E você?

— Trinta.

— Você não é muito mais velho que eu. Mesmo com a diferença de idade, preciso pensar em todas essas coincidências. Analisar coisas ou pessoas é o que faço melhor. Sou psiquiatra. — Ela sorri e toma um gole do suco de laranja.

— Me ver no meu pior na noite passada, provavelmente, lembrou de alguns dos pacientes que você viu ou leu sobre durante seus anos de faculdade de Medicina.

Seu rosto fica sério quando ela abaixa o garfo.

— Eu acho que pode se dizer que sim, mas não é só isso. Eu realmente gosto de ouvir as pessoas para que eu possa ajudá-las a superar quaisquer problemas com os quais estejam lidando — diz ela. — Eu prefiro ouvir a que falar. Às vezes é mais fácil para as pessoas falar com um estranho ou, digamos, um médico. O médico não vai julgar se você gosta da sua família ou amigos. Pode ajudar as pessoas a falar as coisas sem alguém tentando interromper ou colocar pressão sobre você. Eles ouvem e fazem sugestões sobre como resolver seus problemas. É por isso que eu queria me tornar psiquiatra. Eu quero que as pessoas se abram comigo. Meu foco principal é trabalhar com pacientes que estão sofrendo com problemas semelhantes ao transtorno de estresse pós-traumático. — Ela fecha a boca com força. — Pensei que eu tivesse dito que preferiria ouvir do que falar.

— Então eu sou sua cobaia agora? — Eu tombo minha cabeça para o lado.

Sua cabeça se ergue.

— Só se você quiser ser. Você precisa de ajuda, ou nunca vai funcionar. Você precisa querer por si mesmo. Não para sua família, não para seus amigos.

Ela olha diretamente nos meus olhos, como se estivesse lendo minha mente. É irritante.

Quebro o contato visual. Eu quero ajuda? Quero continuar vivendo assim? Realmente não preciso pensar nisso. Eu sei a resposta. Sim, quero ajuda. Depois da noite passada, estou incomodado com o que estou fazendo comigo mesmo. Se eu continuar nessa estrada, vou me destruir e causar sofrimento à minha família e amigos.

Eu termino meu café e limpo minha boca e minhas mãos.

— É hora de eu sair e parar de te atrapalhar. Você precisa começar a trabalhar em breve. Vou ligar para minha irmã para me pegar. Mais uma vez, lamento pela noite passada, por descarregar minhas coisas em você, desmaiar em seu sofá e tomar um banho. Ah, e tomar café aqui. Você é muito gentil com estranhos. Eu sei que estou me repetindo e balbuciando, não posso me desculpar o suficiente e te agradeço muito.

Levo meus pratos para a pia.

Pego minhas coisas da mesa e vou para a porta. Ela coloca um pedaço de papel na parede, rabisca alguma coisa e o entrega para mim.

— James, aqui está o meu número de telefone. Se você quiser conversar, sou uma boa ouvinte. Eu não estou tentando tratá-lo como um paciente. Vamos pensar nisso como uma nova amiga tentando ajudar um novo amigo. Sei como é sentir algo trágico. Eu tive minhas próprias experiências traumáticas. Não sei contra o que você está lutando, mas pode ser útil conversar com alguém que sofreu um tipo semelhante de dor. Minha agenda é horrível com o hospital, mas podemos arranjar alguma coisa.

— Obrigado, nova amiga. Eu posso aceitar esse convite.

Entro no corredor, mas me viro antes que ela feche a porta. Ela olha para mim com seus olhos azuis de cachorrinho e uma sugestão de sorriso.

*Ela é tão fofa com esse pijama.*

— Boa sorte com o primeiro ano da sua residência. Não vai ser fácil. — Eu sorrio e aceno, me despedindo.

---

Depois que ela fecha a porta, eu me inclino contra a parede. Cara, as últimas vinte e quatro horas foram tão fora de controle. Talvez seja meu chamado para despertar. Eu respiro fundo e escapo do único lugar que mantém muitas das minhas memórias com Jessica. *Esqueça onde você está... esqueça onde você está*, eu repito para mim mesmo até que eu esteja na rua. Preciso de um chute rápido na bunda por me deixar ficar tão bêbado ontem à noite. Não posso lidar com outro colapso mental.

Ando pela rua rapidamente, desejando que eu tivesse equipamento de corrida comigo. Correr ou ir à academia seria a melhor coisa agora. Eu poderia relaxar um pouco e eliminar o álcool.

Ligo para Alexa e pergunto se ela pode me pegar. Ela responde depois de um toque.

— James — ela grita.

É claro que ela ainda está irritada comigo. Eu desliguei. Não posso culpá-la. Não tenho sido fácil de lidar esse ano.

— Desculpe, Alexa. Eu disse a você o que fiz na noite passada. Alguém me ajudou, e foi isso.

Silêncio.

— Alexa, você ainda está aí? — Eu suspiro. — Você não pode me dar o tratamento de silêncio! Esta é a primeira vez em muito tempo que não me sinto como merda total por pelo menos trinta minutos. Acredite, ainda sinto que vou perder a cabeça, já que eu estava no antigo condomínio da Jessica. Mas não é tão ruim como sempre.

— Você está brincando comigo? Você ficou no mesmo condomínio onde Jessica morava? O que você estava pensando? — ela grita.

— Eu não sabia disso até que acordei esta manhã. Acredite em mim. Eu estava muito chateado.

— Por que está fazendo isso com você mesmo? — pergunta desesperadamente. — Por que continua se torturando?

Há dias em que sinto que não consigo respirar ou a gravidade me puxa para mais perto do chão. Quando eu acordo de manhã, por uma fração de segundo, acho que minha vida é normal e Jessica está deitada ao meu lado. Então eu alcanço o outro lado da cama e sinto nada além de frio e vazio. Eu olho em volta e percebo que estou no apartamento de Alexa. E as lembranças voltam. Eu sinto muita falta de Jessica e do meu filho, que eu nunca tive a chance de conhecer. Uma dor constante e terrível se instala no meu peito.

— Estou em frente ao *Café Mocha Bean*. Você pode por favor vir me

pegar? Pode sair do trabalho?

— Você ligou em um bom momento. Acabei de terminar um compromisso de vendas. Estou indo para o meu carro agora.

— Estarei esperando no meio-fio. Há uma razão pela qual eu estive lá ontem à noite. Eu vou te dizer quando me pegar, ok?

— Sim. Me desculpe, James. Não queria te chatear. Estou sempre preocupada com você. Isso nunca vai mudar. Quando você não voltou para casa ontem à noite e depois me disse que ficou no mesmo condomínio onde Jessica morava e onde propôs a ela... tenho o direito de me preocupar.

Eu ouço o barulho da porta do carro dela destrancando.

— Eu vou estar aí em vinte minutos.



## CAPÍTULO 15

Lisa

**A**ssim que fecho a porta, solto o ar. Sua noiva, Jessica, morava do outro lado desse longo corredor. Ele é o James que propôs a ela na festa à qual eu deveria ir com Bryant. Eu preciso refletir sobre essa percepção.

Eu ando até a mesa da cozinha bagunçada e começo a limpá-la.

Seu primeiro encontro com Jessica foi no mesmo bar do meu primeiro encontro com Bryant. Eu me lembro de ter visto Jessica no bar naquela noite. Bryant apontou para ela. Eu fico com calafrios pensando nisso. Nós estávamos lá ontem à noite porque ficamos chateados com essas duas pessoas. Bem, eu não estava lá inteiramente por causa do meu relacionamento com Bryant. Mesmo assim, era em parte por isso.

Eu bato meu quadril no canto da mesa e quase deixo cair a cafeteira. Foco! Limpo o resto da mesa rapidamente antes de quebrar mais alguma coisa.

O curioso é que ele tirou um pouco da minha dor enquanto eu o ouvia falar sobre Jessica. A conexão que ele sente com ela é do tipo que se tem

apenas uma vez na vida. Eu acho que Bryant e eu nos amávamos, mas nunca nos apaixonamos. Acho que amamos mais o sexo do que qualquer coisa. Se nos amássemos de verdade, nosso relacionamento teria durado. No final, fui eu quem se feriu. Ele provou que eu estava certa. Uma das razões pelas quais ele me deixou foi porque ele queria filhos. Não foi a única razão, eu sei. Mas é aquela em que mais me concentro.

É certo que eu espere que ele, ou qualquer homem que conheça, desista de ter filhos? Mas se ele me amasse, ele desistiria. Ou não? Estou tão aborrecida. Eu sei que não amava Bryant.

Eu encho a pia com água e acrescento sabão, girando o pano de prato para criar espuma. Largo a louça grudada na água.

Eu odeio essa confusão, o constante vai e vem em minha mente. Desde que terminamos, estou morando atrás de uma parede. Tudo que faço é trabalhar, correr e voltar para casa. É uma vida solitária, mas me protege. Namoro não é uma opção. Não vou deixar meu coração ser despedaçado novamente. Tina está preocupada comigo. Ela temia que isso pudesse acontecer antes que Bryant e eu terminássemos. Ela tentou me convencer de que não era amor e que deveria largá-lo, mas eu me recusei a ver.

Com meu treinamento, estou ciente de que meu estilo de vida não é mentalmente saudável. Eu me tornei uma psiquiatra para ajudar os outros. Eu deveria ter vergonha de mim mesma, já que ainda preciso de ajuda. Talvez seja um bom momento para começar de novo e mudar minha vida social inexistente.

Ontem à noite, James não disse o que aconteceu com Jessica. Ele sempre falou dela no passado. Ela o deixou por outra pessoa? A maneira como ele falou sobre ela me faz pensar que ela morreu. Que horrível perder o amor da sua vida. Especialmente ainda tão jovem. Eles tinham suas vidas inteiras à frente deles. Depois que ele surtou quando acordou, eu pude entender por que ele reagiu do jeito que fez. Isso deve ter sido um pesadelo.

Não posso acreditar em algumas das coisas que temos em comum. Como é possível que tenhamos crescido a apenas duas cidades um do outro, ido para a mesma faculdade e escola de medicina e nunca nos encontramos antes? Isso era apenas o acaso? Ou foi por causa da nossa diferença de idade? Meu instinto me diz que não. Tem que haver uma razão pela qual finalmente nos encontramos agora. Talvez fosse para nos ajudar a seguir em frente com nossas vidas.

Eu estou lavando esta frigideira há vários minutos. Um esguicho de água

cai no meu pijama. Eu olho para baixo. Ugh! Não posso acreditar que não usei sutiã enquanto ele estava aqui.

Ontem à noite coloquei meus problemas em perspectiva. Foi bom me concentrar nele. Oferecer café da manhã parecia a coisa certa a fazer. Quando ele entrou na cozinha depois do banho, eu fiquei impressionada com o quão gato ele é, mesmo com barba e cabelo compridos. Seu cabelo castanho ondulado ainda estava molhado do banho, mas parecia bom assim. Lindos olhos verdes. Alto com ombros largos. A bela metade superior de seu corpo combina perfeitamente com o rosto dele. Ele é um pacote gostoso que nunca vou esquecer.

Enquanto analisava, peguei as toalhas espalhadas pelo apartamento e as coloquei na máquina de lavar. Eu dobrei o cobertor e afofei as almofadas no sofá.

Eu gostei da brincadeira fácil e descontraída entre nós. Acho que até o fiz sorrir uma ou duas vezes. Foi rápido, mas estava lá. É incrível como um sorriso pode mudar o rosto de alguém. Ele era ainda mais bonito. Seus olhos verdes se iluminaram por uma fração de segundo. Eles podem até ter piscado. Eu bato na minha testa. Oh, quem eu estou enganando? Este não é um filme da Disney.

Eu não deveria pensar nele assim. No entanto, seus olhos estavam hipnotizantes. Ainda noto homens atraentes, embora os evite. Simplesmente não é apropriado pensar em algo remotamente sexual ou romântico. Ele está lidando com sua própria turbulência.

Arghhh!

Mas já faz muito tempo desde Bryant. A sensação de formigamento que senti quando estava perto de James foi uma surpresa inesperada, mas deliciosa.

Dar-lhe meu número de telefone foi uma decisão de última hora. Se ele ligar, talvez me diga o que aconteceu. Seria uma ótima experiência para meu treinamento médico, embora não seja apenas o treinamento que eu gostaria de receber. Eu gostaria de conversar com alguém novo. Ele não sabe nada profundo ou pessoal sobre mim além de onde eu cresci e fui para a escola.

Nosso encontro não pode ter acabado.





## CAPÍTULO 16

James

**A**í vem Alexa em seu novo e brilhante Fusca vermelho. Deve ser bom ter uma carreira bem-remunerada e bem-sucedida. Um ano atrás, eu sonhei que seria eu.

Eu abro a porta do carro e entro. Antes que eu possa fechar a porta, ela acelera.

— Que diabos, Alexa? Você está tentando me matar?

Eu me esforço para colocar o cinto de segurança.

— Não, você está fazendo um bom trabalho sozinho.

Ignoro o comentário dela.

— Obrigado por me buscar. Eu não queria pegar um táxi para casa. — Eu sinto seus olhos fazendo buracos na minha cabeça. — Você pode, por favor, prestar atenção na estrada? Você está me enlouquecendo.

Ela vira a cabeça para a frente, claramente esperando por uma explicação.

Desmorono e lhe digo o que aconteceu. Eu acho que ela está sem palavras, porque fica quieta. Ela nunca fica quieta.

— Diga alguma coisa! — grito quando ela entra em um estacionamento

perto do nosso apartamento.

Ela começa a rir.

— Você realmente acordou sem camisa e vestindo calça de moletom rosa curta? Isso é hilário!

Eu fico olhando para ela de boca aberta.

— Isso é o que você tem a dizer? Bela maneira de apoiar seu irmão. — Quando saímos do carro, ela finalmente parou de rir.

— Desculpa. Eu vou falar sério agora. — Ela morde as bochechas para não rir de novo. — Estou intrigada. O nome dela é Lisa Schmitt. Não conhecemos ninguém com o nome dela, apesar de termos crescido apenas a algumas cidades de distância. Vocês acabaram indo para a mesma faculdade, escola de medicina e residência. Ela mora no mesmo prédio que Jessica. Vocês dois acabaram no mesmo bar ontem à noite. É como se vocês estivessem vivendo vidas paralelas com chances de se encontrar, mas algo sempre interferia. Até agora.

Entramos no nosso complexo de apartamentos, em direção ao elevador.

— Você assiste muitos filmes de romance, irmãzinha.

Ela aperta o botão do elevador.

— Você tem estado tão fechado e rabugento desde que tudo aconteceu. Mas está diferente esta manhã. Um pouco mais leve, se eu puder descrever dessa maneira. Ou talvez mais feliz? — ela diz com cautela. — Você realmente me agradeceu por te buscar.

— Eu? Feliz? Você está forçando a barra.

— James, você está mentalmente mais estável agora do que estive no ano passado. Acorda todas as manhãs chateado com o mundo. Raiva e tristeza saem de você como um mau cheiro. Todo mundo tem medo de falar com você ou te abordar sobre qualquer coisa. Você deixou de se importar com a vida em geral. A única coisa que fico feliz é por você ainda se exercitar. Você faz isso obsessivamente, mas é melhor que nada.

A porta do elevador se abre e nós entramos. Quando a porta se fecha, ela segura meus ombros.

— Eu observo você agora e é como se uma parte minúscula da sua concha tivesse sido cortada. Seus movimentos corporais e a maneira como você fala não são tão abrasivos como de costume. Você também não usou a palavra “porra” desde que eu te peguei. Isso é um milagre por si só. — Ela se inclina contra a parede do elevador. — Não me entenda mal, você está longe de voltar ao normal, mas está melhor do que ontem. Eu aceito qualquer coisa

que conseguir.

Coço minha barba.

— A noite passada foi uma grande surpresa. Eu bati no fundo do poço. Fez um ano ontem desde que aconteceu.

Seu rosto se inclina.

— Eu sinto muito. Esqueci que foi ontem. — Ela me abraça apertado.

— Preciso mudar alguma coisa. Não posso mais viver assim. — Eu me encolho, pensando em Lisa me ajudando. Sou tão idiota.

Ela me solta e se vira enquanto o elevador toca.

— Estou feliz que você finalmente percebeu isso. É um ótimo sinal. Espero que esta revelação fique com você.

— Eu só posso viver um dia de cada vez. Não posso dizer o que vai acontecer amanhã. — Estou com medo de amanhã. Eu vou voltar a ser um monstro furioso?

— Não esperamos que você mude em um dia. Ouvir você dizer que precisa mudar é um grande passo à frente. — Ela abre a porta do apartamento e entra. — Você contou a ela o que aconteceu com Jessica e o bebê?

Eu congelo. Ouvir “Jessica e o bebê” provoca dor no meu coração.

Alexa está ao lado da porta aberta.

— Você vai entrar ou vai ficar no corredor? — Ela está sem noção da minha reação.

Eu entro e vou direto para a cozinha. Pego uma garrafa de água na geladeira e bebo a maior parte.

— Não, eu nunca disse a ela que Jessica morreu ou que estava grávida. Não pude dizer em voz alta novamente. Dói muito quando eu faço isso. Eu só falei sobre Jessica. Sei que você, papai e mamãe sempre tentam me ajudar. Você me pede para me abrir, mas não posso. Sempre me empurrando para procurar ajuda profissional. Bem, ela é uma profissional, tudo bem.

— Talvez Lisa seja seu anjo da guarda, enviado para você quando mais precisava dela.

Ela parecia um anjo, mas não vi um halo. Eu bebo o resto da garrafa e puxo uma cadeira para longe da mesa da cozinha. Eu me viro e me sento.

— Ela era uma estranha, não um anjo. O álcool faz as pessoas fazerem coisas estúpidas. Sei que pareço totalmente louco. Sei que sou louco por dormir, tomar banho e tomar o café da manhã em sua casa. Foi tão inadequado. Quem diabos faz isso? Eu acho que as pessoas estão tão desesperadas quanto eu. Mas não foi complicado, e ela não procurou

detalhes. Ela não tinha que fazer nada por mim, mas fez. Talvez estivesse usando suas habilidades psiquiátricas.

Levanto-me para pegar o pedaço de papel do meu bolso. Eu o entrego para Alexa.

— Ela me deu seu número de telefone, apenas no caso de eu querer falar.

— Eu recuo e encho a garrafa de água na pia.

Ela se inclina contra o balcão da cozinha, olhando para o papel.

— Eu acho que você deveria manter essa informação. Ela te ajudou ontem à noite e hoje de manhã. Talvez possa te ajudar ainda mais, já que é médica. Mas não pense nisso como ir ao médico. Pense nela como uma nova amiga. — Ela me devolve o papel.

Eu levanto minhas sobancelhas.

— Engraçado você falar assim. Lisa sugeriu a mesma coisa. Também insinuou que passou por algo trágico.

— Ela não teria dado o número de telefone se não quisesse saber de você ou te ver novamente. Por favor, mantenha o papel por enquanto. Coloque na sua carteira para outro dia ruim. O número dela pode vir a calhar. — Ela coloca as mãos juntas para me implorar. — Por favor, James, faça isso por sua irmãzinha. — Ela bate os cílios, como se isso funcionasse.

Eu aponto meu dedo para ela.

— Não jogue esse jogo comigo. Você não pode ter as coisas do seu jeito o tempo todo. Isto não é um jogo. É da minha vida que estamos falando. Eu não sou um dos seus brinquedos de menina.

Ela me dá um soco no braço e começa a rir.

— Eu estou indo correr. Preciso queimar o resto do álcool no meu corpo. — Para fazê-la feliz, coloquei o papel na minha carteira. — Obrigado novamente por me buscar e me ouvir.

Ela brinca com um dos anéis na mão.

— Ela é bonita? — pergunta como se estivesse perguntando se o céu é azul.

Eu chicoteio minha cabeça em sua direção.

— O quê? O que você quer dizer?

— Não é uma questão difícil. Ela é bonita? Fofa? Feia como pecado?

Meu sangue é quente como lava sob a minha pele. Eu aponto meu dedo para ela.

— Eu não olhei ou notei outra mulher desde que conheci Jessica. Nunca será o mesmo com outra pessoa. Meu coração pertence a ela e só a ela. Eu

não quero estar com mais ninguém.

*A quem eu estou tentando convencer? Ela ou eu?*

Ela levanta as mãos.

— Calma. Não precisa ficar tão na defensiva. Eu só perguntei se ela é bonita. Não perguntei se você queria sair com ela. Ou se a achou atraente, não há nada de errado com isso. Você pode achar alguém atraente. Isso não significa que você quer pular em cima dela. Relaxe!

Meus pensamentos estão em todo lugar. Começo a andar pela cozinha. Lisa é bem bonita, mesmo tendo acabado de acordar. Pergunto-me como ela se pareceria em qualquer outro momento. Não lembro como ela estava na noite passada, eu estava bêbado e estava escuro, com chuva torrencial. Ela tem longos cabelos castanhos ondulados e grandes e lindos olhos azuis. Estava muito fofa com seu pijama e seu cabelo para cima. Meus hormônios acordaram quando percebi que ela não estava usando sutiã. Ela tem belas curvas, que eu sei que não deveria ter notado.

Eu paro de andar.

— Bem! Sim, ela é bonita, mas completamente diferente de Jessica. Ela tem cabelos castanhos e olhos azuis. Feliz agora?

— Na verdade, estou feliz. Isso mostra que o sangue ainda bombeia através de suas veias. — Ela esfrega meu braço. — Eu sinto muito por ter te irritado. Não sabia que você reagiria assim.

Eu aceno compreensão.

— Eu vou guardar o número dela, mas não prometo que vou ligar.

Ela bate palmas, com um sorriso tão brilhante que quase me cega.

— Obrigado novamente, e eu sinto muito por ser tão idiota o tempo todo.

— É compreensível. — Ela aponta para a minha calça. — Por favor, jogue fora essas calças estúpidas, já que elas estão muito pequenas agora. Você precisa de um guarda-roupa novo.

Eu jogo a garrafa de água vazia para ela. Ela acena e desaparece em seu quarto.

Eu nunca ligarei para Lisa.



## CAPÍTULO 17

Lisa

**E**u fico na entrada do *Cool Mount Park* com os olhos arregalados, maravilhada com o ambiente bonito. Estou tão aborrecida por nunca ter vindo aqui antes. É perfeito para correr, com caminhos delineando a borda verde-clara, manchas de flores coloridas de dalias douradas, rosas brancas puras e crisântemos roxo-claro estão bem-cuidados e em belos desenhos. É a fantasia de qualquer abelha. Eu respiro fundo. O cheiro de grama recém-cortada se agita no ar. As folhas têm ligeiras sugestões de vermelho, laranja e amarelo. O outono é a minha estação favorita do ano. Eu mal posso esperar até que as folhas estejam no auge.

Eu preciso agradecer por meus tênis de corrida, já que me pediram uma boa corrida hoje de manhã. Eu tenho um turno de dez horas, começando no final da tarde. Esta corrida precisa me dar a adrenalina igual a dez xícaras de café.

Eu localizo um mapa do parque pendurado na entrada do portão de ferro. Este parque é grande demais para explorar em um dia. Eu posso focar em um canto e voltar para curtir os outros. Eu ando para o lado para esticar minhas

pernas. Existem dois caminhos indo em direções diferentes. Meu instinto me diz para ir para a direita.

Existem várias pessoas correndo e caminhando que se isolam do mundo. Percebo um velho casal de mãos dadas enquanto caminha pelos canteiros de flores. Uma mulher grávida anda com seu cão e empurra um carrinho de criança enquanto sua linda filha colhe flores. Um velho senta-se em um banco, falando sozinho com uma garrafa em um saco de papel. Todos eles têm suas próprias histórias.

Após o acidente de carro, fui a um psiquiatra e terapeuta separadamente. Meu terapeuta me incentivou a encontrar um esporte ou hobby para me ajudar a retomar o foco e me distrair dos pensamentos negativos. Era tentar seguir suas sugestões ou tomar medicação. Eu escolhi correr e esquiar. A adrenalina que bombeava nas minhas veias, vinda de ambos, era viciante. Isso me dava um pique que nenhum medicamento poderia dar. Em poucos minutos, meu humor melhorava. Minhas ansiedades saíam do meu corpo em forma de suor.

Eu queria que Emily estivesse comigo hoje. Teria sido bom ter sua companhia. Na última vez que falei com ela, ela me perguntou se eu queria sair para o meu aniversário, que é na sexta-feira, 25 de setembro. Concordei com um leve pesar depois, mas preciso fazer mudanças positivas. Comemorar o meu aniversário vai me empurrar na direção certa. Eu juro que este ano será um novo começo para mim. Eu rezo para ter a coragem de mudar as coisas para melhor.

Eu pego o ritmo, mas meu pé desliza no caminho de terra. Meu tendão direito trava e quase perco o equilíbrio. Eu cautelosamente manco para um grande pedaço de grama à frente. Enquanto me sento não tão graciosamente, assusto alguns pardais. Coloco minha perna direita para fora e me inclino para liberar a dor. Eu esfrego e agito para melhorar.

— Lisa? É você?

Eu olho para cima e vejo James a uns três metros de mim. Estou sonhando?

— James? O que você está fazendo aqui? Você me viu quase cair agora?

*Agora me sinto uma idiota.*

— Sim, mas eu não percebi que era você até que parei para ajudar.

— Você parece diferente. Eu quase não te reconheci com um boné de beisebol e barba feita.

Ele ainda tem uma boa quantidade de pelos, mas eu posso ver que ele tem

maças do rosto cinzeladas, uma mandíbula larga e lábios carnudos. É uma pena esconder algo tão bonito por trás de uma barba espessa.

Ele esfrega o queixo.

— Você se machucou?

— É apenas o meu tendão. Ele travou. Já faz um tempo desde que eu corri pela última vez. Meus músculos precisam se aquecer um pouco mais.

— É estranho ver você aqui hoje. Não me entenda mal, é bom ver você de novo, mas... você sabe o que quero dizer. Eu corro aqui vários dias por semana e nunca te vi antes. Tudo bem, eu só te vi uma vez antes. Geralmente estou uma zona quando corro. Eu estava correndo atrás de você e vi que algo aconteceu.

Ele está nervoso? Ele está balbuciando, o que é meio fofo.

— Concordo que é estranho encontrar você aqui. Eu me perguntei se algum dia o veria novamente. — Pressiono o tendão com meus dedos. — Esta é a minha primeira vez aqui. O tempo está perfeito, então pensei em experimentar um novo lugar para correr. Estava apenas desejando que minha amiga Emily estivesse aqui para correr comigo. Você sempre corre sozinho?

Quando pergunto isso, ele tira o boné do Mets, esguicha um pouco de água sobre a cabeça e passa a mão pelos cabelos. Uau! Essa foi de longe a coisa mais sexy que eu já presenciei. Eu podia ver seus músculos do braço flexionados. Sua camisa esporte está molhada, o que me lembra de como ele parecia sem camisa no meu apartamento.

*Alerta de formigamento. Eu preciso começar a correr de novo, ou vou apenas me sentar aqui e babar por todo o corpo dele ou pelo meu.*

Seus olhos são verde-menta. É incrível o quanto parecem mais brilhantes hoje.

Ele chega perto e se senta ao meu lado.

— Eu geralmente corro sozinho. Ninguém gosta de correr comigo, porque corro como se estivesse em uma missão.

Ele passa a mão pela grama.

— E agora eu estou interrompendo você. Por favor, continue indo, se quiser. Não quero te afastar da sua missão. — Eu me inclino para ele e bato no cotovelo dele com o meu.

— Está bem. Já estou correndo há um tempo. Posso parar. Você quer que eu te ajude com seu tendão?

Antes que eu possa responder, ele me encara e começa a massagear toda a minha coxa. Eu não sei o que fazer ou dizer, porque estou gostando muito.



Ele está suado, mas cheira bem. Eu nunca pensei em dizer que gosto do cheiro de suor. Ele tem dedos tão fortes. Suas mãos se movem sobre minha perna para o meu tendão e massageiam diretamente. Eu me contorço, porque dói, mas de um jeito bom. É melhor não massagear mais, porque meus hormônios vão se esgotar. Suas mãos são mágicas.

*Eu me pergunto como suas mãos mágicas seriam em outras partes do meu corpo...*

— Eu sinto muito. Te machuquei?

Seus olhos fazem contato com os meus. Minha respiração aumenta. Isso é uma covinha que eu vejo? Ele é ainda mais bonito do que eu pensava. Droga.

— Não, você não me machucou. Foi muito bom. Meu tendão está melhor. Eu acho que posso correr de novo. Obrigada. Eu deveria receber massagens com mais frequência. Você quer um parceiro de corrida hoje? Não posso dizer que posso igualar seu ritmo com essa perna.

Ele olha em volta, como se a resposta estivesse escondida nos arbustos em algum lugar.

— Isso seria uma boa mudança. Quanto tempo você planejava correr?

— Acabei de chegar aqui, talvez trinta minutos. Qual é o seu plano?

Eu vejo dois esquilos se aproximando como se estivessem em uma missão também.

— Trinta minutos parece bom para mim. Depois disso, levo cerca de cinco minutos para voltar para casa. Eu não moro muito longe daqui. É por isso que corro muito aqui.

*Aposto que as mulheres adoram ver você correndo. Não comece com esses pensamentos novamente!*

Eu me apoio na grama com uma das mãos. Ele se abaixa para me ajudar. Eu pego sua mão, e um solavanco dispara direto para o meu estômago, criando borboletas. Eu puxo minha mão e quase caio de bunda.

— Você sentiu isso?

Sua testa enrugou.

— Senti o quê?

Eu aceno minha mão.

— Nada. Eu pensei que tivesse sentido um tremor de algum tipo ou algo parecido com estática. Meu estômago parece meio estranho. Eu devo estar com fome. Ou haverá um terremoto. Deixa pra lá.

*Eu estou fazendo papel de boba.*

— Devemos continuar na mesma direção? Acho que vou te seguir, já que

conhece o caminho por aqui. Você pode me dar um tour rápido de pelo menos algumas partes do parque.

Eu me alongo mais uma vez antes de começarmos.

— Parece bom para mim.

Nós corremos em total silêncio. Tenho medo de fazer perguntas. Talvez ele esteja tão ofegante que não possa falar. Talvez ele tenha esquecido que estou correndo com ele. Ele disse que se esquivava de todos. Talvez ele não queira falar nada.

*Isso é um monte de talvez. Pare de pensar novamente. É só uma corrida com um cara atraente. Relaxe.*

— Eu acho que você é um fã dos Mets.

Ele vira a cabeça para mim. Eu aponto para seu boné de beisebol azul-marinho.

— Sim, eu sou. — Ele sorri.

*Alerta de covinha. Eu o fiz sorrir novamente. Ponto para mim.*

— Você é uma garota genuína de Jersey. Você deve ser uma fã dos Mets também, ou é louca e ama os Yankees? Nem diga que você não assiste beisebol, porque eu vou parar de correr com você agora. — Ele finge fugir de mim.

— Volte aqui, porcalhão.

Ele bate a cabeça na minha direção. Rá! Eu tenho a atenção dele.

— Claro que sou fã dos Mets.

Ele sorri e deixa a cabeça cair um pouco para trás.

— Os Yankees também são bons — eu digo —, mas sou a favor dos Mets. Eu costumava ir a jogos, mas isso foi há um tempo. Sinto que a vida parou quando entrei na faculdade de medicina.

— O boné que estou usando agora tem pelo menos dez anos. Eu comprei quando estive em um jogo aos dezesseis ou dezessete anos. Eu uso quando corro. Estou surpreso por não ter ficado esgarçado depois de tantos anos. Há algumas coisas que você nunca pode jogar fora.

— Meu pai é um grande fã dos Mets. Você deveria ver o porão dele, está cheio de parafernália do time. Nós fomos a muitos jogos quando eu era mais jovem. Bem, quando ele podia pagar. Um mecânico não ganha muito dinheiro. No último jogo em que fui eu tinha quatorze anos. Meu pai me comprou uma grande camiseta e calça de moletom. Eu estive em um acidente e nunca mais as vi. Foi difícil desistir dessa roupa.

— Que tipo de acidente, se você não se importa de eu perguntar?

*Ah, não.*

Eu tenho que me preparar para dizer isso. Eu vou fingir que não ouvi a pergunta dele.

— James, você sempre correu?

— Vamos ver. Eu comecei a correr na faculdade de medicina. Isso me ajudou a entender melhor. Era a única parte do dia em que não precisava pensar. Meus pés estavam no comando, não eu. Ajudou a aliviar o estresse. Eu não corri muito quando iniciei minha residência. Cerca de um ano atrás, eu voltei a ter mais regularidade. Correr me ajuda a lidar com meus problemas agora. É isso, ir para a academia ou ficar bêbado. Como você já viu, às vezes o álcool vence.

*A academia está funcionando bem para você.*

— Eu não gosto de ir à academia. Quando estou estressada ou ansiosa com alguma coisa, corro ou esquio. Como esquiar é uma coisa sazonal, correr é o que mais faço. Eu não tive muito tempo nos últimos anos para ir esquiar. Talvez um dia eu vá de novo.

Meu tendão congela novamente, e eu agarro seu braço antes de cair.

— Droga, meu tendão de novo.

Ele coloca o braço em volta da minha cintura e me puxa para o lado do caminho. É bom ter o braço dele lá. Eu me encaixo perfeitamente contra ele.

*Sai dessa, Lisa.*

Nossos olhos travam por um momento, perdidos em nosso próprio mundo. Pessoas passam por nós, crianças brincam no parquinho e cachorros latem. Nós não parecemos notar.

— Você tem os olhos verdes mais lindos, James. Agora eles são uma cor de limão na luz do sol. Mas quando você estava com raiva, no outro dia, eles eram de um tom profundo, escuro e perene.

Ele olha para longe de mim.

— Sinto muito. Eu não queria fazer você se sentir desconfortável. Tenho certeza que já ouviu isso a sua vida inteira.

— Na verdade, você é a primeira em muito tempo. Bem, você é a primeira garota com quem tive uma conversa decente, além da minha irmã, nos últimos meses. Obrigado pelo elogio mesmo assim. Tenho certeza que você já ouviu falar sobre seus olhos também. Eles são da cor de mirtilos maduros em uma tempestade elétrica.

— Bem, isso é original. Não tenho certeza se é um elogio ou uma piada. Empurro-o com a mão. Ele finge cair para trás.

— É um elogio. Você tem lindos olhos azuis elétricos com um tom de roxo neles. Bastante único, na verdade.

Um sorriso espreita.

— Obrigada. Eu nunca ouvi alguém descrevê-los assim. — Eu massajeio a parte de trás do meu pescoço.

Ele olha para o caminho e depois para mim.

— Sério agora. Você está se sentindo melhor?

Eu massajeio a parte de trás da minha perna.

— Na verdade, não. Meu tendão está gritando agora. Não acho que eu deva continuar correndo. Talvez seja um sinal de que estou ficando velha demais. Sexta-feira é meu vigésimo oitavo aniversário. Da próxima vez, vou correr com uma bengala, como os idosos. — Eu rio de mim mesma.

— Feliz aniversário adiantado. Tem algo especial planejado? Espero que você não tenha que trabalhar.

— Não, eu não trabalho, o que é uma boa surpresa. Minha amiga Emily quer que eu celebre com nossos amigos à noite. Minha irmã, Tina, pode vir. Nós vamos a um bar chamado *Cloud Nine*. É um bar de Martini que tem um cardápio com quase cinquenta tipos diferentes de Martinis. É um ótimo lugar. Emily diz que preciso me soltar e me divertir. Fiquei animada quando ela chamou, mas agora não tenho certeza.

Ele aperta os olhos.

— Por que não?

Eu gemo.

— Ela tenta me arrumar caras diferentes o tempo todo. Tenho a sensação de que tentará novamente essa noite. Ela sabe que não estou interessada em namorar agora. Na noite em que estive no bar com você... fui para lá porque estava triste com meu relacionamento com Bryant e com a vida em geral.

Eu paro de falar por um momento, porque ele abaixou a cabeça assim que eu mencionei o bar. Eu continuo assim mesmo.

— Estranhamente, foi lá o nosso primeiro encontro também, no mesmo dia da minha orientação no Clarion. Eu acho tudo tão irônico. Faz muito tempo desde que Bryant e eu estivemos juntos. Eu realmente senti falta dele no começo, e eu estava um pouco solitária na noite em que você e eu nos conhecemos. — Eu tomo um gole de água da minha garrafa. — Quando você falou sobre Jessica, me deu uma nova perspectiva do que o amor poderia ser. Eu nunca tive um homem falando ou sentindo por mim algo perto do que você sente por ela. Isso realmente me fez pensar sobre o meu relacionamento

com ele de forma diferente.

*Espero não estar indo muito longe. Mas se eu nunca mais o vir, nunca serei capaz de dizer isso a ele.*

— A maneira como ele terminou comigo foi como se eu não fosse o suficiente. Eu odeio ter perdido anos da minha vida com ele. Mas depois de conhecer você, eu me sinto melhor de alguma forma. Eu cheguei à conclusão de que estou melhor sem ele. Estou muito feliz por ter te visto hoje, porque é a minha vez de agradecer. Você realmente me ajudou naquela noite.

Sua expressão facial se transforma em uma que não consigo ler. Eu disse algo errado? Oh! Se penso no que acabei de dizer, significa que seu estado de miséria me ajudou a me sentir melhor.

— Sinto muito, James. Isso não soou do jeito certo. Eu não quero que você pense que sua dor me ajudou. Eu só queria que você soubesse que seu amor por Jessica foi uma grande surpresa.

Ele permanece quieto e olha para o chão. Estranho. Dou um passo atrás.

— Assim... OK... Bem, acho que vou para casa. Foi legal esbarrar em você. Sem trocadilhos — brinco. — Se você ainda tiver meu número de telefone, me ligue. Talvez possamos nos encontrar para uma corrida novamente. Prometo que vou me alongar uma hora antes.

Ainda sem reação. Acho que não sou tão engraçada assim.

Eu me afasto, mas ele murmura alguma coisa.

— Eu vou com você, se quiser.

— Para o meu apartamento? Agora?

— Não, para *Cloud Nine*.

— Mesmo? Você quer ir?

Isso era inesperado. Uma corrente de excitação percorre-me. Eu giro meu rabo de cavalo.

— É apenas um par de quarteirões de distância de onde eu moro. Fica ao lado do *City Theater*. Muitas pessoas que assistem a um show vão ao *Cloud Nine* para tomar uma bebida primeiro. Nenhum de nós quer se envolver com ninguém. Sua amiga esperançosamente vai recuar, porque estarei lá com você. Não que eu vá como seu acompanhante. Mas você sabe o que quero dizer. Certo?

Dou de ombros.

— Claro ... eu acho.

*Por que me sinto um pouco desapontada por ele não ir como meu acompanhante?*

— Eu prometo que não vou ficar bêbado dessa vez. Isso me dará a chance de agradecer novamente por me salvar na outra noite. Minha irmã e meus pais ficarão emocionados por eu realmente querer sair dessa vez.

— Seria ótimo se você fosse. Além disso, gosto de sair com você, então é fácil dizer sim. Vou me certificar de que você se divirta sem a necessidade de beber.

Não consigo parar de sorrir.

Ele coloca o boné de beisebol para trás.

*Ele precisa parar de parecer tão incrivelmente gostoso!*

— Ótimo, bem, como você gostaria de fazer isso? Você quer que eu te encontre lá? — Ele joga sua garrafa de água de uma mão para a outra.

— Eu já concordei com Emily que todos nos encontraríamos lá às oito da noite. Você pode me encontrar lá a qualquer momento depois disso. Se mudar de ideia, ficarei um pouco ofendida. Pelo menos venha me desejar um feliz aniversário. Mesmo que você fique apenas cinco minutos.

— Parece um plano. Posso levar minha irmã, Alexa?

— Sim. Claro. Você pode trazer sua irmã, seus amigos. Quem você quiser. Quanto mais melhor!

Eu me inclino para me alongar novamente.

— Preciso ir agora. Vou demorar um pouco para voltar para casa com essa perna.

— Espere. Me deixe ir pegar meu carro. Eu posso te levar para casa se sua perna estiver muito ruim. Eu já te disse, estou a apenas cinco minutos daqui. Você se importa de esperar? Tem tempo?

— Obrigada pela oferta, mas não precisa.

Porque eu odeio estar em carros. Mas eu realmente quero ir com ele de qualquer maneira.

— Eu não ofereceria se não quisesse.

— Você está... Hum, você vai ficar bem me levando de volta para o meu apartamento? Eu não quero que se sinta desconfortável.

Tremo enquanto espero por sua resposta.

— Eu vou ficar bem. Preciso lidar com essas coisas. Se eu quisesse evitar tudo o que me lembra Jessica, não deveria viver nesta cidade. — Ele pega minha mão e a coloca no braço. — Aqui, deixe-me ajudar a manter um pouco de peso na sua perna.

Arrepios correm pela minha pele como bolhas de champanhe, e eu tremo.

— Está com frio? Devo trazer-lhe uma camisa, mesmo que esteja fazendo

quarenta graus? — Ele ri.

— Acabei de sentir um frio do vento fraco. Não é necessário moletom. Vou sobreviver.

Andamos, bem, eu manco, em direção a um banco a cerca de cem metros de distância, perto da rua.

— Você é sempre um cavalheiro com garotas que mal conhece?

Eu não deveria dizer coisas assim. Ele não quer ficar com ninguém. Também está claro que ele não esteve com outra mulher desde Jessica.

Ele franze a testa.

— Não, eu não sou. Alexa diz que eu me tornei um verdadeiro idiota. Cavalheiro é a última palavra que ela usaria para me descrever. Eu te disse que faz um bom tempo desde que estive com outra mulher. Você parece ter mudado isso.

— Por quê?

Ele inclina a cabeça para o lado com um leve sorriso.

— Eu não tenho a menor ideia.

— Eu geralmente analiso tudo por natureza. Talvez desta vez não devêssemos. Vamos apenas seguir o fluxo e aproveitar a companhia um do outro. Sem pressão. Sem romance. Sem expectativas. Nenhuma análise. Nada.

Ele me dá um sinal de positivo.

— Soa bem para mim. — Ele se move para o banco. — Sente-se aqui enquanto corro para pegar meu carro. Deve demorar apenas cerca de dez minutos, dependendo de quão rápido eu corro.

Sento-me e descanso minha perna dolorida no banco. Eu aceno minha mão.

— Sem problemas. Você não precisa se apressar. Tenho tempo. Posso aproveitar o sol quente.

— Boa. Eu voltarei em breve. — Ele me saúda e corre.

Até o traseiro dele parece lindo.

Isso grita problemas.

---

Eu levanto meu rosto para o sol quente da manhã. Os carros passam à distância, mas o barulho não me distrai. Eu poderia me acostumar com isso.

O que me distrai é algo molhado fazendo cócegas no meu tornozelo. Eu balanço minha perna, pensando que é um inseto. Lá está de novo. Eu abro um olho e vejo dois narizes molhados de cachorrinhos labradores com pelagem clara cheirando meu tornozelo. Eu estou no paraíso completo. Com cuidado, levanto-me para não os assustar. Eu examino o parque, procurando por seu dono. Ninguém está à vista. Como alguém pode deixar dois filhotes correrem sozinhos? Eles podiam ir para a rua.

Eles me seguem enquanto eu me sento na grama.

— Venham aqui, lindinhos. — Um filhote ergue as patas para mim. Eu estendo a mão e coço atrás das orelhas. Sua cauda sacode tão rápido quanto as asas de um beija-flor. — Olha se você não é o filhote mais feliz! — Eu acho que o outro está com ciúmes, porque ele pula em mim, o que me faz cair para trás. Eles escalam meu corpo, cheirando e lambendo meu rosto profusamente. Seus pelos são macios como salgueiros. Eu aprendi na faculdade de medicina que brincar com filhotes eleva o seu espírito. Como psiquiatra, concordo completamente. Que se dane ser uma médica, eu quero brincar com filhotes o dia todo.

— Se divertindo?

A voz de James me distrai.

— É isso que acontece quando eu te deixo sozinha por dez minutos?

— Isso é demais. Venha brincar com a gente — eu o encorajo.

Ele se ajoelha ao meu lado. Um filhote lambe sua mão. Ele ri enquanto o pega no colo e tem a bochecha lambida.

— Aí estão vocês — diz uma mulher, marchando em nossa direção. — Vocês dois correm muito rápido para a mamãe. — Uma mulher de cinquenta anos se junta a nós, um sorriso no rosto. — Me desculpem por isso, eles deveriam estar em suas coleiras. Espero que eles não tenham incomodado.

Eu me levanto e limpo a sujeira do meu short.

— De modo nenhum. Eles fizeram o meu dia. São lindos.

— Eles definitivamente me deixam na ponta dos pés. Obrigada por cuidar deles. Tenham um bom dia, vocês dois.

Ela põe correias neles e se afasta. Eu ouço um filhote de cachorro latir à distância. Eu rio e giro em direção a James.

Pressiono meus dedos em meus braços, notando o quão pegajosos eles estão.

— Isso foi incrível. Acho que vou sorrir pelo resto do dia. Tenho um monte de baba de cachorro em mim, mas valeu totalmente a pena. Estou



pegajosa e fedida. — Enrugo meu nariz quando sinto meu próprio cheiro.

Meus olhos se voltam para James, e ele sorri.

— Eu quero saber por que você está sorrindo assim. — Eu rio.

— Foi divertido ver você brincar com eles. Você estava em sua própria pequena bolha feliz de cachorrinho. Eles te amaram. Você deve ter percebido, pelo número de lambidas que recebeu.

Seus olhos verde-laser queimam através de mim.

— Eu não sei de nada disso — respondo, sem saber como receber o comentário. — Um grande palito de sal, talvez, por estar tão suada. Eu definitivamente preciso de um banho quando chegar em casa.

Ele se vira na direção do carro dele.

— Vamos, baixinha? — Ele espia por cima do ombro e mostra sua covinha.

Eu manco em sua direção.

— Ei. Então você se lembra de algumas coisas da outra noite. Sem piadas sobre tamanho hoje — ordeno com doçura.

Ele se vira e corre até mim.

— Sinto muito, baixinha. Eu deveria estar te ajudando. Não sou mais um cavaleiro, sou? — Ele coloca o braço em volta da minha cintura novamente.

Como não o visualizar tocando outras partes do meu corpo? Eu preciso chegar em casa rápido e tomar um banho frio.

— Estou apenas brincando com você por ser baixa. Acho que não deve se preocupar com a sua altura. Você é um pacote bonitinho.

Estou muito ocupada refletindo como me sinto com suas mãos em mim quando percebo que estamos caminhando para um velho Honda Civic prateado. Eu congelo a meio caminho.

Ele para em resposta.

— Qual é o problema? — pergunta ele.

— Eu odeio andar em carros. Eu queria que você me levasse para casa, já que eu estou tendo problemas para andar. Agora que vejo seu carro, isso me faz pensar de maneira diferente.

*Apenas entre no maldito carro!*

— Por favor, não dirija rápido. Eu sei que estou em pânico.

Ele destrava o carro.

— Por quê?

— Eu sofri um acidente de carro uma vez, e isso me marcou pra sempre, mental e fisicamente.

Ele acena, mas não me pressiona para mais detalhes.

Abre a porta do lado do passageiro. Eu deslizo e aperto meu cinto de segurança com as mãos trêmulas. Ele liga o carro e sai lentamente no início, mas depois pisa no acelerador.

Minha pressão sanguínea aumenta quando meu coração começa a bater mais rápido.

— O que diabos você está fazendo? — grito enquanto coloco um aperto de morte em seu braço.

Ele começa a rir, mas para assim que vê meu rosto em pânico.

— Eu estava falando sério sobre ter medo de andar de carro.

Ele diminui para o limite de velocidade normal.

— Eu realmente sinto muito. Pensei que estivesse brincando.

Ele tira minha mão do braço e a aperta. Eu o afasto, embora goste do contato, e olho pela janela.

— Tudo bem. — Esfrego as mãos nas minhas coxas. Olho para o braço dele e vejo que deixei marcas de unhas.

— Desculpe pelo seu braço.

— Eu acho que vou sobreviver. Você quer falar sobre isso?

Eu sacudo minha cabeça.

— Não.

— *Ooookay*. Isso não é da minha conta, acho que consigo entender. — Ele começa a rir, sem motivo aparente.

Eu dou risada também.

— Somos dois doentes. Um par perfeito.

— Ei, nós concordamos. Sem pressão ou romance, baixinha.

Nós brincamos e rimos até chegarmos ao meu apartamento.

*Eu gosto da risada dele. Eu gosto de muitas coisas sobre ele.*

Ele estaciona em frente ao condomínio. Eu preciso fazer isso rápido para que ele não enlouqueça. Antes de eu segurar a maçaneta da porta, ele já está abrindo a porta para mim.

— Eu posso continuar daqui. Não se preocupe. Sei que você não gosta de estar aqui.

— Isso não é um problema. Eu não o faria se não achasse que poderia lidar com isso. Para ser honesto, não tenho ideia do motivo de conseguir.

Meu braço está preso ao redor dele enquanto caminhamos para o meu apartamento. Eu me solto para procurar minhas chaves no saco de corrida ao redor da minha cintura e abro a porta.

— Muito obrigada por me trazer para casa. Foi ótimo te ver de novo. Valeu meu dia. Bem, os filhotes também. — Eu rio. — Estou ansiosa para vê-lo na sexta-feira, se você puder ir. Vejo você em breve.

*Estou falando demais.*

Entro no meu apartamento e me viro para fechar a porta. James está congelado no lugar, olhando para mim com as sobrancelhas juntas.

Eu ando de volta para ele e empurro meu dedo entre as sobrancelhas.

— James, o que você está pensando? Eu sou a que pensa demais. Você também gosta disso?

— Eu não sorri ou ri durante o ano passado até te conhecer duas semanas atrás. Parece bom e ruim ao mesmo tempo. Eu quero que o “bom” vença. Obrigado por levantar meu ânimo. Estou feliz que nos vimos hoje.

Meu coração dá cambalhotas.

— Por nada. Não se sinta mal por ser feliz ou mostrar sinais disso. Não há nada de errado em ser social. — Eu coloco minhas mãos em suas bochechas.

*Eu deveria tocá-lo assim?*

— Eu não sei o que aconteceu com você ou o que experimentou que lhe traz tanta dor e tristeza. Eu só posso dizer que você tem permissão para se divertir, não importa o que aconteceu no seu passado.

*Talvez eu deva seguir meu próprio conselho.*

— Se você quiser sair do seu apartamento e sorrir um pouco mais, venha ao bar na sexta-feira. Dê passos de bebê. Eu acho que nós dois merecemos um pouco de diversão. Tenho certeza que meus amigos vão te entreter. — Puxo minhas mãos para longe de seu rosto, em conflito.

Ele concorda.

— Coloque um pouco de calor no seu tendão. Vai ajudar a soltar. — Ele dá tchau e se vira nos calcanhares.

Eu sou tão hipócrita. Nem mesmo sigo meu próprio conselho. É hora de mudar isso. Talvez James e eu possamos fazer isso juntos. Este vai ser um aniversário interessante.



## CAPÍTULO 18

James

**O**lho pelo longo corredor em direção ao antigo apartamento de Jessica. Eu me encorajo a andar até ele. Uma vez lá, fico de pé com as mãos nos bolsos. Fecho meus olhos e bloqueio meus arredores. Memórias deste apartamento ressurgem. Nosso primeiro beijo... nosso primeiro Dia de Ação de Graças, quando ela queimou o peru. Ainda me lembro do odor pungente que permaneceu lá por semanas. Meu coração aperta forte quando revivo nosso noivado, mas o pesadelo que veio depois traz sua própria dor.

Eu deveria me sentir culpado por estar aqui com outra pessoa? Não é como se estivéssemos namorando. Mas não me sinto culpado e isso me faz sentir culpado. Não faz diferença, no final das contas, eu me sinto culpado, de qualquer forma. Algo está acontecendo comigo e não sei o quê. Talvez eu esteja finalmente acordando; parece que estive em sono profundo por um ano.

Quando conheci Lisa no bar, isso me mudou para melhor. Ela me salvou. Nunca pensei que seria possível conhecer outra mulher que pudesse me fazer

sentir vivo.

Esfrego minhas mãos para cima e para baixo no meu rosto e respiro fundo. Eu me viro e, com o peito pesado, caminho devagar até o carro.

Saio do estacionamento, exausto de pensar tanto. Estou surpreso por ter concordado em encontrar Lisa na sexta à noite. Eu só a vi duas vezes. É apenas um favor, certo? Não há lembranças de Jessica no *Cloud Nine*. Isso faz com que seja seguro.

Lisa me ajuda a esquecer. Isso está errado? É estranho eu tê-la visto no parque. Eu estava correndo atrás dela, bem, uma jovem que eu não sabia que era ela, e checando-a de maneiras que fizeram meus hormônios saírem do esconderijo. Eu notei sua cintura fina, traseiro perfeito e pernas tonificadas. Faz um longo tempo desde que fui despertado por outra mulher. Meus hormônios estão cansados do meu período de seca. Quando vi a mulher quase caindo, nunca em um milhão de anos teria pensado que era Lisa. Nós nunca nos conhecemos com nossas vidas paralelas, mas agora nos encontramos duas vezes em duas semanas.

Quando apertei sua mão para ajudá-la a se levantar, agi como se não tivesse sentido nada, mas eu senti. Parecia que um raio golpeava meu braço, enviando calor pelo meu pescoço em direção ao meu rosto. Ele ficou vermelho, mas não foi por esforço.

Correr com Lisa pareceu natural. Distraíu-me dos meus pensamentos deprimentes constantes. Ela não perguntou o que aconteceu com Jessica. Quando ou se for a hora certa, vou contar a ela. Ela também não quis falar sobre o seu acidente de carro.

Eu dirijo no piloto automático pelas ruas.

Quando vi Lisa brincando com os filhotes, a armadura em volta do meu coração se quebrou. A felicidade que irradiava dela abriu meus olhos. Por uma fração de segundo, lembrei-me de como era a felicidade completa. A onda de prazer e felicidade que conectava Jessica a mim. Eu ainda experimentarei algo assim novamente?

Eu estaciono meu carro e entro no meu prédio. Devo dizer a Alexa? Bem, eu preciso, porque vou perguntar se ela quer ir ao *Cloud Nine* comigo. Abro a porta e vejo que ela está no telefone. Ela se despede e depois olha para cima.

— Oi, James — diz enquanto sai do sofá. — Como foi sua corrida esta manhã?

*Como foi minha corrida?*

— Divertida.

Ela bufa.

— Como correr todos os dias pode ser divertido? Você não se aborrece?

— Eu encontrei aquela garota, Lisa.

— Não brinca! — Ela bate no meu braço. — E? O que aconteceu? Ela ficou feliz em te ver?

Eu divulgo o encontro em detalhes.

— Do nada eu me ofereci para encontrá-la no *Cloud Nine*, se ela quisesse. Ela reclamou que as amigas sempre tentam apresentá-la a caras diferentes. Ela não quer namorar ninguém agora. Eu também não. Pensei que talvez ajudaria se eu estivesse lá com ela. Seus amigos não vão incomodá-la, e outras mulheres não vão me incomodar.

— Você realmente concordou em sair com uma garota? Isso é incrível!

Ela bate as mãos enquanto salta para cima e para baixo.

Reviro meus olhos.

— Somos apenas amigos, Alexa. Não há nada além disso. Eu só a vi duas vezes. Eu mal a conheço.

— Você mal a conhece, mas dormiu no apartamento dela e agora concordou em encontrá-la em seu aniversário. Eu só acho ótimo você estar saindo e se socializando. Você está agindo mais como um humano e menos como um idiota.

— Quer vir comigo?

— Claro! Eu amo o *Cloud Nine*. Talvez eu atraia um pouco de carne fresca.

Ela balança as sobrancelhas.

— Tenha cuidado, Alexa. Claro, qualquer cara seria melhor que o idiota que você namorou alguns meses atrás. Ele era mais idiota do que eu era na época.

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Agora sim! É o irmão do qual senti falta. Por favor, continue falando com ela. Ela desperta seu antigo eu.

Ela aperta minha bochecha e corre para o banheiro.

Ainda quero ser meu velho eu? Eu era muito travado e inflexível. Eu estava tão motivado a me tornar médico. Não me concentrava em mais nada. Bem, até que a Jessica apareceu. Permiti que meu foco a incluísse. Eu era uma criatura de rotina, nunca disposta a mudar.

— Você não deveria estar no trabalho? — eu grito para Alexa.

Ela grita de volta.

— Você conhece meu trabalho. Eu consigo fazer meu próprio horário. Só preciso fazer check-in com meu chefe e equipe de vendas algumas vezes por mês. Não tenho compromissos hoje.

Ela sai de novo, espalhando perfume no pescoço e nos pulsos.

— Estou tão animada para sexta-feira. Mal posso esperar para conhecer Lisa. — Ela coloca o braço no meu. Eu tusso em sua nuvem de perfume. — Vamos arrumar algo para comer. Que tal nossa pizzaria favorita? Talvez possamos até comprar algumas roupas novas para você. Tudo o que tem é tão velho e nerd. Você precisa de um banho de loja. Precisa mostrar seus músculos.

Meu estômago ronca quando ouço *pizza*.

— Estou morrendo de fome, então por que não? Mas não force a barra com as compras.

Ela me cheira e acena a mão.

— Eita. Vá tomar um banho. Você tá fedendo!

— Sério? — Eu entro em pânico. Meu braço estava ao redor de Lisa quando ela estava mancando. Eu levanto o braço para sentir meu cheiro. Dou a Alexa um olhar enfezado. — Eu vou te pegar por isso.

— Só brincando. Eu pensei que você não se importasse e Lisa fosse apenas uma amiga.

Ela me dá uma cotovelada.

Eu lhe dou um soco leve no braço.

— Chega. Eu não posso ganhar com você. Pense o que quiser. Eu preciso tomar banho primeiro. Estarei pronto em vinte minutos.

Eu me afasto, balançando a cabeça.

*Em que eu me meti?*



## CAPÍTULO 19

Lisa

**E**u olho para o armário, me perguntando o que vestir para o meu aniversário hoje à noite. Meu armário não tem roupas bonitas. Eu busco nele todo, empurrando minhas opções para o lado oposto, ouvindo os ganchos de arame contra a barra de metal. Eu escolho três roupas possíveis e as exibio na cama. Uma é uma calça jeans *skinny* azul-clara e um top preto com babados e sem mangas. A segunda é uma saia branca esvoaçante e uma blusa vermelha de manga curta com decote em V. O terceiro é um vestido preto básico. Eu acho que tenho algumas roupas legais. Eu esqueci o que comprei, já que meu guarda-roupa ultimamente consiste em feios jalecos verdes. Isso mostra que eu não saio frequentemente.

É difícil de admitir e provavelmente errado, mas quero impressionar James. Ele só me viu de pijama ou de roupas suadas, coberta de baba de cachorrinho. Eu preciso me convencer de que ele me vê como uma amiga. Nada mais.

Eu puxo o jeans *skinny* que cabe em todos os lugares certos. A camisa preta fica ótima com ele, mas eu sei que vou me cansar com esses jeans.



*Opção um, descartada.*

Eu olho para a saia branca e a empurro para o lado. O que eu estava pensando? Eu não posso usar branco quando todo mundo vai beber martinis coloridos. Esta saia vai parecer um arco-íris no fim da noite.

*Opção dois, descartada.*

Eu coloco o vestido preto e olho para o espelho. Viro-me para a esquerda e para a direita. O vestido se ajusta às minhas curvas e realça meus peitos. Minhas costas esbeltas são mostradas com o decote deste vestido.

*Opção três, perfeita.*

Eu posso usar o único par de saltos pretos que tenho. Eles vão me dar alguma altura e fazer minhas pernas parecerem longas e finas. O vestido me faz sentir confortável, mas sexy. James não poderá fazer nenhuma piada hoje à noite.

*Se ele aparecer.*

Agora meu cabelo. Eu levanto o cabelo com as mãos e viro para o lado na frente do espelho. Acho que preso com pequenos fios soltos ficará mais bonito. Se estiver quente no bar, a opção será mais refrescante. Eu bagunço meu cabelo enquanto olho para o monte de roupas na cama.

*O que está acontecendo comigo?*

Na maioria das vezes, não quero socializar. Desde que conheci James, eu realmente me sinto feliz. Outros residentes no hospital comentaram sobre o quão alegre eu tenho estado, me perguntando se estou apaixonada ou ganhei na loteria.

Eu vasculho uma caixa de acessórios para cabelo que se encaixa no armário sob a pia do banheiro. Eu acho um punhado de grampos de cabelo e os separo para depois.

Vou fazer todo esse esforço em ficar linda e ele nem vai aparecer. Ficarei desapontada se ele não aparecer, mas meu aniversário será divertido de qualquer forma. Eu me tornei minha própria líder de torcida.



## CAPÍTULO 20

James

**E**ntro na cozinha e vejo Lisa e Jessica perto da pia. O que diabos elas estão fazendo, e como é possível que estejam juntas na cozinha? Ambas se voltam para mim e sorriem enquanto caminham em minha direção com os braços bem abertos. Para quem eu vou primeiro? Meu coração acelera enquanto uma piscina de suor se forma na minha testa. Eu tento respirar, mas meus pulmões não estão funcionando.

— Hércules! — Eu volto para a realidade. O dono da academia, Tyler, aproxima-se dos halteres. — É hora de você parar. Você tem se esforçado muito desde que chegou aqui há duas horas.

Termino a última repetição para os bíceps e jogo a barra no chão. Limpo meu rosto, pescoço e braços com uma toalha já encharcada.

— Eu sei que tem merda acontecendo em sua vida, mas você se esforçou demais desta vez. Eu não preciso de clientes desmaiando no meio da academia. — Ele me lança um isotônico. — Seu rosto está vermelho brilhante, as veias do seu pescoço estão saltadas, e você está completamente encharcado.

Eu me olho no espelho. Não me importo.

— Refresque-se e alongue-se, então quero que você vá para casa.

Eu aceno e pego uma toalha.

É verdade. Eu tenho me matado nas últimas horas. Continuo repetindo o sonho que tive na noite passada. Acordei coberto de suor e ansioso. Eu precisava me livrar daquilo.

Não me lembro de todos os meus sonhos, embora muitas vezes eu acorde sentindo que estou tendo um ataque cardíaco. Desta vez, lembrei-me vividamente. Acordei antes de escolher Jessica ou Lisa. Por que Lisa é uma opção no meu sonho? Eu pretendo manter qualquer relação com ela platônica. Sem expectativas e sem romance. Por que eu sinto que preciso escolher se só a vejo como amiga?

*Porque você está atraído por ela.*

Eu termino minha bebida, então me deito no tatame para esticar meus músculos. Letargia entra em ação.

Todo dia é novo e diferente. Não tenho ideia de como vou me sentir. Ontem foi um bom dia, porque eu estava animado para ver Lisa hoje. Então a culpa recomeçou. Eu não deveria estar pensando em outra mulher. Jessica é a única para mim.

A culpa é uma emoção destrutiva. Ela me corrói como uma lagarta a uma folha. Um pequeno pedaço de cada vez. Eu sei que preciso aceitar que Jessica e o bebê se foram. Mas quando tento me mover um pouco para frente, a culpa me chuta de volta. Este conflito interno suga a minha vida.

Eu viro de bruços para esticar meus quadris. Amanhã vou me arrepender dessas duas horas. Meus quadris estão gritando.

Eu dormi a noite passada segurando minha foto favorita de Jessica, tirada quando ela estava grávida de seis meses. Ela tem a mão em cima de sua barriga de grávida. Seu sorriso brilhante reflete o quanto ela estava saudável, feliz e excitada pelo nascimento do bebê.

Toda vez que eu olho para ela, me imploro para melhorar. Cavo fundo para encontrar uma partícula de motivação, uma perspectiva positiva ou até mesmo um pouquinho de esperança de ser feliz novamente. Mas a dor de perdê-los é tão debilitante.

Passar tempo com Lisa era como uma lufada de ar fresco, como se eu estivesse preso em uma casa com todas as janelas fechadas em um dia quente sem ar-condicionado e alguém finalmente abrisse as janelas depois de uma tempestade. Ela me ajuda a encontrar pedaços de mim mesmo que perdi. Eu

sorri e ri mais com ela durante esses dois encontros do que no ano passado inteiro.

Depois de alongar, esterilizo o tapete e guardo-o.

Encontro Lisa no bar hoje ou fico em casa como em qualquer outra noite? Eu sinto que devo isso a Alexa, porque ela está em êxtase por eu ter dito sim. Ela ficaria desapontada se eu desistisse. Uma parte de mim realmente quer ir, mas não sei o que é esse desejo de ver Lisa. É porque ela não me lembra do passado, como tudo o mais?

Para ser honesto, ela me lembra o passado, mas muito distante. A garota do acidente de carro tinha olhos parecidos com os de Lisa. O nome da menina do acidente de esqui era Lisa, e ela também tinha uma voz suave. Minhas emoções e pensamentos se torcem como macarrão chinês.

Eu não mencionei essas coisas para Alexa. Tenho certeza de que ela me mandaria direto para um hospício. Soaria tão ultrajante dizer isso em voz alta. Talvez eu esteja obcecado por grandes olhos azuis e vozes suaves. Pelo menos os olhos de Lisa não me lembram os de Jessica. Na verdade, nada sobre Lisa, como pessoa, me lembra Jessica.



## CAPÍTULO 21

Lisa

**O** *Cloud Nine* está lotado. Há um show ao lado, às 20h30. Espero que várias pessoas estejam saindo. Eu só estive aqui uma vez antes, mas amo a atmosfera. A iluminação é fraca, oferecendo um toque romântico. Sobre as mesas de bar há pequenas lâmpadas redondas de cristal penduradas no teto. A luz cintilante dos cristais brilha nas paredes vermelho-escuras. Uma grande barra quadrada de mogno novo e brilhante domina o meio do ambiente, com bancos de bar alinhados em cada lado. Vários copos de Martini estão alinhados nas prateleiras das paredes espelhadas atrás do bar.

No começo, eu não vejo Emily ou Tina. Eu faço o meu caminho através da multidão, cercada pelo burburinho das conversas. Eu circulo a barra mais uma vez e vejo Emily lá, com Tina atrás dela. Eu vou até elas por trás e bato em seus ombros. Ambas se viram com grandes sorrisos em seus rostos e me agarram em um abraço triplo.

— Feliz aniversário, Lisa — grita Tina. — Uau, você está incrível esta noite. Está esperando ter sorte? — Ela se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Com James, talvez?

Eu examino a barra para ter certeza de que James não está por perto. Eu puxo Tina de lado.

— Fique quieta. Ele pode estar aqui. Além disso, Emily e os outros não sabem sobre ele. Eu nunca disse a eles o que aconteceu.

— O que vocês duas estão cochichando? — Emily diz enquanto bebe seu Martini turquesa brilhante.

Eu enrugo meu nariz e dou uma cotovelada em Tina.

— Essa cor me lembra o anticongelante que papai sempre guardava na garagem.

— Rá! Isso é muito engraçado. Eu não sei por que ele armazenou tantos potes dessas coisas na garagem. Eu acho que é uma coisa de mecânico.

— É um Martini Curaçao. Curaçao Blue deixa dessa cor. Adicione um pouco de suco de laranja, suco de tangerina, vodka, gim e *voilà*. — Emily gesticula com a mão. — É gostoso!

— Precisamos arranjar uma bebida para começar sua festa de aniversário — diz Tina.

Emily levanta a mão.

— Eu vou pedir. Essa é por minha conta. Qual é o seu veneno para a noite?

— Vou começar com algo básico. Um Cosmopolitan por enquanto. Vou experimentar mais tarde — digo quando bato meus dedos juntos.

— À vontade. É seu aniversário, então você faz as regras. Encontramos algumas mesas no canto. Diga olá a todos. — Ela aponta para um local não muito longe da entrada principal. Isso é bom. Eu posso ver se James entrar.

Emily bate no meu braço.

— Eu trouxe um amigo do trabalho para a festa conosco. Ele é muito legal e eu contei tudo sobre você.

Ela me dá um sorriso diabólico.

Eu reviro meus olhos.

— Por favor, não comece. Deixe-me aproveitar meu aniversário sem você tentar me juntar com um cara aleatório de novo.

Ela pisca para mim e vai embora. Eu tenho que lhe dar crédito por tentar.

James, melhor aparecer agora!

Tina coloca o braço em volta do meu ombro.

— Estou tão feliz por estar aqui. Uma reunião de última hora foi marcada, mas eu recusei e saí pela porta. Provavelmente vou me meter em problemas

na segunda-feira, mas não me importo. Eu odeio meu trabalho. — Ela aperta meu ombro a ponto de doer. — Eu senti muito sua falta!

— Significa muito para mim que você tenha vindo. Meu cronograma é tão aleatório que é difícil planejar algo ultimamente. Estou feliz que tenha funcionado para todos nós hoje à noite.

Eu procuro os rostos desconhecidos na multidão. Este bar atrai uma clientela mais velha, não a multidão em idade universitária. As bebidas são caras demais.

— Talvez haja alguns caras bonitos para você flertar. — Eu bato seu quadril com o meu. — Você está linda esta noite. Camisa preta de lantejoulas, saia vermelha e sandálias pretas sensuais. Pernas longas. Lindo!

Nós rimos como garotinhas.

Ela solta um solitário fio de cabelo do rosto.

— Tanto faz. Além de odiar onde trabalho, minha vida amorosa é uma droga. Eu nunca encontrei ninguém legal, muito menos alguém com quem valha a pena conversar por mais do que cinco segundos. Eles são sempre tão chatos. Mas isso rotula minha vida perfeitamente agora... chata.

— O que você espera quando é uma desenvolvedora de software brilhante e designer de website? Todos apenas olham para o computador e se ignoram.

Ela concorda com a cabeça.

— Vamos conversar sobre você. Tem certeza de que não se vestiu para o James? Você está bem excepcional essa noite. Não parece tão bem ou tão sorridente em anos. Estou muito feliz em ver você feliz. Eu sei que tem algo a ver com ele.

Seus comentários me fazem sorrir ainda mais.

— Não, eu não me vesti para ele. Bem, na verdade não. OK. Talvez só um pouquinho. A outra parte de mim está cansada de usar aventais que cheiram a urina e desinfetante rançoso. E ainda tenho mais quatro anos disso.

Ela tampa as orelhas.

— Eu não quero ouvir sobre o que você sente ou como cheira no hospital diariamente. Não falemos mais sobre o nosso trabalho. — Ela me puxa para a nossa mesa. — Você precisa dizer oi para seus amigos. Vamos nos divertir.

Chegamos à mesa e eu procuro por James enquanto olho o relógio mais uma vez. Passa das oito. Meu coração afunda. Eu tenho que admitir, vê-lo é a grande razão pela qual eu estou aqui hoje à noite. Mas se ele não aparecer, eu não posso deixar isso me incomodar. Nenhum homem vai me derrubar novamente. Este é o começo de um novo ano para mim, onde mudo as coisas

para melhor. Não importa o que aconteça, vou aproveitar esta noite com meus amigos. Se ele vier, ele precisa procurar por mim.

*Bom discurso motivacional. É melhor funcionar.*

Meus amigos gritam:

— Feliz aniversário, Lisa! — E então começam a cantar. Todos os olhos estão em mim. Assim que terminam de cantar, a plateia começa a bater palmas. Eu quero rastejar para baixo de uma mesa. Eu nunca gosto de estar no centro das atenções.

Emily me dá um Cosmopolitan. Ela levanta o copo.

— Feliz aniversário, Lisa. Todos desejamos uma ótima noite e ano à frente. Que todos os seus desejos se tornem realidade.

Nós levantamos nossas bebidas.

— Que os anjos digam amém! — eu grito e tomo um gole do Martini gelado.

*Um dos meus desejos secretos é que James apareça.*

— Lisa, deixe-me apresentá-lo ao meu amigo do trabalho.

Eu coloco um sorriso no rosto e a sigo. Ele parece bem fofo. Cabelos negros e olhos azuis, usando óculos como o Super-Homem. Eu posso falar com ele por alguns minutos.

— Lisa, este é o Bert.

*Bert? Onde está Ernie?*<sup>1</sup>

— Oi, Bert. Prazer em conhecê-lo.

Eu suspiro. Com sorte, Tina vai me afastar dele dentro de alguns minutos. Intuição de irmã.





## CAPÍTULO 22

James

— **A**lexa, são 20h15. Nós precisamos ir! Por que diabos você está demorando tanto? — grito enquanto ando de um lado para o outro na sala de estar. — De quanto spray de cabelo você pode precisar?

— Meu cabelo está feito. Eu estou mudando de roupa — ela responde indiferente de seu quarto.

Eu esfrego minhas têmporas.

— De novo? Você parecia bem com as outras duas opções. Vamos logo! — rosno.

Ela sai do seu quarto.

— Estou apenas brincando. Estou tentando te provocar. Eu vejo que está funcionando. Relaxe. Eu não sei por que você está tão nervoso. Os martinis não vão acabar — ela observa enquanto limpa o batom dos dentes.

— Esta é a minha primeira vez saindo em mais de um ano. Eu quero ir, mas também quero ficar aqui. Você não pode entender.

Solto um grande suspiro quando me afasto.

Alexa anda atrás de mim e coloca os braços em volta de mim.

— Sinto muito, irmão. Se você acha que eu não entendo, você está correto. Eu espero nunca entender. Meu desejo é que você relaxe e se divirta esta noite. Você merece mais do que qualquer um que eu conheço. Talvez você realmente se divirta. — Ela me aperta com força. — Mantenha uma mente aberta. Esqueça tudo o que aconteceu e relaxe. Se se tornar demais para você e quiser sair, basta dizer a palavra e sairemos de lá.

Ela brinca com o cabelo mais uma vez.

— Vamos indo. Lisa está esperando.

Estamos fora da porta às 20h25. O bar está a duas quadras, então chegamos em poucos minutos. Há uma grande multidão em frente ao teatro, temos que nos espremer para encontrar a entrada do *Cloud Nine*. Eu me sinto tão fora do lugar. Ir a um bar para socializar não é o que eu faço. Durante o ano passado, só fui a bares para ficar bêbado e ser antissocial.

Eu cortei o cabelo há alguns dias.

*Por que eu me importo? Não estou tentando impressionar ninguém.*

Como parte da reforma que Alexa me deu, ela sugeriu camisetas de cor sólida que são um pouco justas para mostrar meus ombros e braços. Mesmo que este não seja meu traje típico, eu segui o conselho dela e usei calça jeans básica e uma camiseta cinza simples. Eu bato minha camisa antes de entrar pela porta.

— O que você está esperando? Vá para dentro. — Alexa me empurra para frente.

— Vou. Muito impaciente?

Ela me empurra para o lado e atravessa a entrada primeiro. Eu a sigo. Odeio entrar em um lugar onde eu não conheço ninguém. Alexa foge, me deixando sozinho. Tento agir casualmente e andar pelo bar.

Congelo e dou uma olhada duas vezes. Lá está ela, em pé ao lado de uma mesa no canto. Há uma lâmpada sobre a mesa, refletindo manchas de luz em sua pele. Ela brilha como um diamante. Nas duas últimas vezes em que estive com ela, achei que ela era bonita. Seu vestido preto a abraça em todos os lugares certos. Seu cabelo cai com cachos pequenos, que expõem o pescoço e as costas. Seus sapatos mostram suas pernas finas. A primeira palavra que vem à minha mente é *impressionante*. Meu corpo entra em alerta imediato.

Ela ri de algo com uma de suas amigas. Seu rosto em forma de coração ilumina a sala quando ela sorri. Sua amiga olha na minha direção e sussurra algo no ouvido de Lisa, que olha para mim. Nossos olhos travam, como se por algum impulso magnético. Um nó se forma na minha garganta quando

vejo seus olhos azuis brilhantes e sorriso gigante. O homem que acabar roubando seu coração e acordar com seu sorriso todas as manhãs será um homem de muita sorte. Seu ex-namorado, Bryant, era um idiota. Talvez ele não a fizesse sorrir.

*Ela está sorrindo assim por minha causa?*

Eu puxo meus pés de chumbo do piso de madeira para caminhar até ela, que me encontra no meio do caminho.

— Feliz aniversário, Lisa. — Eu me inclino e dou-lhe um beijo na bochecha. Meus lábios demoram mais do que deveriam. Eles formigam quando tocam sua bochecha macia e quente.

— Obrigada, James. Estou tão feliz por você ter vindo.

Meus olhos traçam seu rosto.

— Você está bonita.

Ela mexe no seu brinco.

— Bem, não é uma coisa boa de se dizer. Obrigada. Eu quase não te reconheci. Cabelos curtos e barbeado. Nós nunca nos vimos em roupas normais. — Seus olhos examinam meu corpo. Com um leve sorriso, ela diz: — Você fica muito bem de jeans. Mas também gostei da barba no rosto. Você parece sexy de qualquer maneira. — Ela ri enquanto passa os dedos ao longo do meu queixo e, em seguida, deixa cair a mão para o lado. — Sinto muito. Eu não deveria ter feito isso. — Seu rosto se transforma em um tom instantâneo de carmesim quando ela olha para baixo.

Vou fingir que o comentário ou o toque dela não me surpreenderam.

— Desculpe, estou atrasado. Eu culpo minha irmã. Ela levou para sempre para se arrumar. Estamos aqui agora, então isso é tudo que conta. — Pisquei. — Sinto muito por não ter te trazido um presente.

Ela esfrega meu braço suavemente.

— Não se preocupe. Você se juntando a nós esta noite é tudo que eu queria para o meu aniversário.

Eu posso ver, pela maneira como seus olhos brilham e como ela nervosamente toca seu pescoço, que está sendo honesta.

— Onde está sua irmã? — Ela olha por cima do meu ombro.

— Está por aqui em algum lugar. Fará a sua aparição no devido tempo, tenho certeza. Ela me deixou assim que entramos no bar. Falando de irmãs, sua irmã veio?

— Sim, ela veio. Ela é aquela com quem eu estava conversando quando te vi. Deixe-me trazê-la até aqui para que eu possa te apresentar. Ela sabe

sobre você.

Lisa olha para trás.

— Tina, venha aqui — ela grita e acena para nós.

Sua irmã pega dois martinis e caminha até nós. Ela entrega um a Lisa.

— James, esta é minha irmã, Tina.

Ela aperta minha mão, olhando-me com os olhos arregalados.

— Lisa, você disse que ele é bonito, mas ele é muito mais do que isso.

Olhe para esses olhos, James. Uau!

Lisa a cutuca e sussurra algo em seu ouvido. Tina sorri.

— Eu te vi quando estava falando com Lisa e logo percebi que era você, por causa desses mesmos olhos.

Lisa a cutuca novamente.

— Foi um prazer conhecer você, James. Eu preciso de um pouco de água. Podemos nos conhecer direito mais tarde. — Ela engole o martini e vai embora.

— Desculpe por Tina. Ela já tomou dois martinis, o que é mais do que ela costuma beber. Ela geralmente é a mãe galinha.

*Ela realmente contou à irmã que eu sou bonito?*

Eu levanto a cabeça para o alto e empurro meus ombros para trás.

— Não tem problema. Eu também tenho uma irmã. Estou acostumado com isso. Sua irmã não parece nada com você. Morena de olhos castanhos e alta. Ela se parece com a atriz Anne Hathaway. Que contraste. Eu teria pensado que ela era sua amiga, não sua irmã.

— Não é a primeira vez que alguém diz que isso. Todo mundo diz que eu sou uma réplica da minha mãe. Ela tinha os grandes olhos azuis e era baixinha. Eu fui abençoada com os dois.

*Ela usou a palavra “tinha”. Sua mãe morreu? Lembro que ela disse que passou por algumas experiências trágicas.*

— Tina parece com meu pai. Ele é alto, moreno e bonito.

Eu olho por cima do ombro para as amigas dela. Seus olhos estão correndo de um lado para o outro de mim para Lisa.

*Qual é o problema delas?*

Algo me diz que ela não disse a eles que eu viria esta noite. Interessante.

Eu pego a mão de Lisa e caminho até elas, com ela atrás de mim.

— Olá a todos. Eu sou o James, Lisa me convidou para comemorar seu aniversário com todos vocês. Espero que esteja tudo bem, já que parece que é uma festa só para garotas — digo, um pouco meloso ao soltar a mão de Lisa.

Eu não tenho certeza de por que comecei a segurá-la, em primeiro lugar.

Todo mundo olha para nós, sem dizer uma palavra. Eu coloco minha mão em suas costas nuas, me inclino e sussurro:

— Eu vou pegar uma bebida. Você quer alguma coisa? Eu posso ver suas amigas querendo te interrogar.

Eu tenho uma visão de seu pescoço e sinto um cheiro de baunilha.

*Gostaria de poder lhe dar um beijo de aniversário bem debaixo de sua clavícula.*

Eu gentilmente traço meus dedos ao longo de sua pele.

Ela estremece em resposta. Enquanto toma um gole de seu martini, percebo que suas mãos estão tremendo. Sorrio para mim mesmo.

Ela inclina a cabeça para mim e olha para cima.

— Não se preocupe. Eu só direi coisas boas sobre você. Bem, na realidade, eu não sei muito sobre você, então não posso dizer muito. Estou gostando da reação que você está recebendo. Elas estão completamente surpresas, imaginando quem é esse cara lindo e onde eu o estive escondendo. — Ela olha na direção de suas amigas. — Por que você não toma uma bebida? Pode, por favor, pegar um copo de água pra mim? Eu quero ir com calma esta noite. Ainda tenho essa que preciso terminar.

Eu aceno e saio, sabendo que sou a pessoa que está tremendo agora.

O que é esse efeito que ela tem sobre mim? Ela é mais atraente a cada vez que a vejo. Eu estava tão perto dela quando estava sussurrando em seu ouvido. Seu pescoço e costas estão completamente expostos. É tão sexy e atraente. Eu tive que tocar sua pele para ver como ela era macia. Suave como cetim.

Este é território desconhecido. Nós concordamos em manter isso platônico. Meu coração pertence a outra pessoa, mas meus hormônios me dizem algo diferente.

Eu peço um dirty martini e sua água. Eu ouço Alexa atrás de mim. Finalmente, ela faz sua aparição.

— Então, onde está Lisa? Eu quero conhecê-la — ela diz enquanto toma um martini vermelho-vivo. Não é surpreendente, já que ela é obcecada com a cor vermelha.

— Por favor, não me envergonhe. Estou te avisando. Este não é um encontro. Eu concordei em vir aqui para o aniversário dela. Isso é tudo.

Ela faz beicinho.

— Não seja estraga-prazeres.

Eu pego nossas bebidas e a levo até Lisa. Ela está conversando com um cara na mesa. Meu corpo endurece. Quem é ele? Claro, ela vai atrair outros caras. Ela certamente tem minha atenção. Eu me sinto ciumento ou protetor? Ela pode conversar com quem quiser. São seus hormônios, idiota.

Ela disse que não queria conhecer ninguém, então eu posso me divertir um pouco. Eu prossigo para onde eles estão. Suas lindas costas estão de frente para mim. Eu envolvo meu braço em sua cintura e lhe entrego a água que pediu.

— Aqui está a sua água, querida.

Ela não perde o ritmo. Sua mão vai ao redor da minha cintura em resposta.

— Obrigada, querido.

O rosto do cara é impagável. Suas sobrancelhas pressionam juntas enquanto ele dá um passo para trás.

Ele tira a bebida da mesa e murmura:

— Desculpe. Eu não sabia que você estava aqui com alguém. Vejo você por aí, Lisa. Tenha um bom aniversário. — Ele caminha até Emily e sussurra algo em seu ouvido. Ela olha para nós e sussurra para Lisa, *eu vou matar você*.

Tentamos esconder nossa diversão, encarando a outra direção.

— Esse foi o timing perfeito. Obrigada pelo salvamento. Como você pode ver, Emily o trouxe até aqui para mim. Ele é legal, mas não é para mim. Eu não sei quem é, na verdade.

Eu sou o único para você.

Ela espia por cima do meu ombro com um olhar curioso.

— Tudo bem?

— Acho que sua irmã está vindo em nossa direção. Eu posso dizer pelos olhos dela.

Antes de ver Alexa, passo para o lado.

— Lisa, esta é minha irmã, Alexa.

Lisa sorri e estende a mão.

— É tão bom conhecê-la. Obrigada por sair hoje à noite. Eu vejo que você também herdou lindos olhos dos pais.

— Infelizmente, os olhos de James são mesmo mais bonitos do que os meus. É bom finalmente conhecê-la. Obrigada por nos convidar. Feliz aniversário.

Ela aponta para a bebida de Lisa.

— Você está bebendo água? Esta deveria ser sua festa de aniversário. Posso comprar um Martini de aniversário para você?

— Certo. Já deu de água pra mim. Eu aceito sua oferta. Vamos analisar o menu para achar algo divertido. Eu deveria tentar algo novo hoje à noite. — Ela se vira para mim. — Quer vir com a gente? — Sua mão toca a parte inferior das minhas costas.

— Não. Vá em frente. Eu tenho um Martini. Vou ficar aqui na mesa até vocês voltarem.

Tenho um desejo imenso de beijar sua bochecha antes que ela vá embora. Eu me contenho. Vejo-as caminhar até o bar, meus olhos focados no traseiro de Lisa. Eu me obrigo a me virar e quase bato em uma garota.

— Oi, eu sou Emily — diz ela enquanto gira uma mecha de cabelo. — Sou a melhor amiga e ex-colega de quarto de Lisa. Estamos todas um pouco surpresas com você. Lisa nunca te mencionou. Eu pude ver o quanto ela ficou feliz quando você chegou, ninguém parece fazê-la sorrir assim.

Ela se inclina para mim com olhos inquisitivos.

— Vi como vocês dois ficaram com os braços em volta um do outro. Você assustou meu colega, Bert. Eu estava tentando fazê-la ficar com ele.

— Ela me disse que você faz isso com frequência.

Suas sobrancelhas se animam e então um sorriso se forma.

— Isso me deixa ainda mais curiosa. Há algo que eu deveria saber?

Ela está invadindo meu espaço totalmente. Dou um passo atrás. Não estou surpreso por ser interrogado. Ela está animada por ver Lisa feliz. Mal sabe ela que nada está acontecendo entre nós. Eu acho que não.

— Nós nos encontramos algumas semanas atrás e novamente no outro dia em circunstâncias estranhas. Ela mencionou que ia comemorar seu aniversário aqui, então eu perguntei se poderia vir junto. Não moro muito longe daqui. — Eu ajo de forma casual.

Mantenho minha boca fechada depois disso, só para mantê-la no escuro. Não é da sua conta. Lisa não contou a ela por um motivo. É para ela explicar para suas amigas, não eu. Acho que vou aproveitar esta noite, apenas observando suas amigas. Felizmente, Lisa e Alexa nos abordam com suas bebidas. Emily vai embora quando Lisa chega com um Martini roxo.

— Que tipo de Martini você está bebendo?

Parece doce para caramba. Só de olhar faz meus dentes doerem.

— É um Lamborghini Roxo. Não é muito doce. Leva suco de *cranberry* e romã. Experimente. — Ela entrega para mim. Há algo muito íntimo sobre

beber do seu copo de Martini.

Eu aperto meus olhos fechados.

— Uau, isso é uma mistura de doce e azedo. Pode ser mortal, porque você não consegue sentir o álcool. Eu acho que vou ficar nos *Dirty Martinis* hoje à noite. O seu é muito feminino para mim.

Eu bebo meu Martini, tentando não rir.

— Não beba demais, porque preciso cuidar de você hoje à noite. Talvez seja divertido.

Os olhos de Alexa me atravessam. Sua boca transita em um sorriso de conhecimento. Eu rompo o contato visual, não querendo saber os pensamentos que passam pela sua cabeça.

Lisa pega o Martini de volta e leva o copo aos lábios. Eu vejo a ponta da sua língua tocar o aro. Por que eu gostaria de ser seu copo de Martini? Eu me pergunto como os lábios rosados e a língua seriam sobre os meus. Eu fiquei completamente louco? Meu rosto está quente. Preciso de alguns cubos de gelo para me refrescar. Não imaginei que Lisa me faria sentir assim. Então, novamente, ela sempre me faz sentir algo, positivo e sexual.

Lisa e Alexa se afastam de mim. Elas parecem estar se dando bem. Alexa está animada com a conversa, com os braços voando ao seu redor. Quem sabe do que diabos ela está falando? Espero que nada sobre mim.

Eu ando e fico ao lado de Lisa. Alexa vai embora.

— Espero que ela não esteja contando histórias embaraçosas sobre mim.

*Ou meus segredos.*

Lisa responde:

— Não. Ela é bem engraçada. Eu gosto de sua personalidade extrovertida. Ela é tão elegante com seu cabelo loiro e roupas vermelhas. Seus pais criaram filhos lindos.

Tina se esgueira atrás de nós e diz:

— Pessoalmente, estou muito feliz de estar aqui esta noite para ver Lisa mais feliz do que tem sido em muito, muito tempo. — Ela me encara um pouco mais do que me sinto confortável e então apressa-se.

— Mais uma vez, por favor, ignore Tina. Ela está tentando me irritar. Nós não nos vemos há algum tempo, então acho que ela precisa compensar o tempo perdido.

— Eu fui interrogado por Emily. Por que você não disse a ela que eu estava vindo? Ela me contou sobre aquele cara com quem você estava conversando. Você não estava exagerando sobre ela tentando juntá-los. Estou



feliz por estar aqui para te ajudar.

— Bem, eu temia que você mudasse de ideia. Eu não queria falar de você, porque, se você não aparecesse, eu sabia como eles reagiriam. Eu ficaria envergonhada. Foi muito mais divertido assim. Você é o homem misterioso.

— Deixe-as falar. Este é o maior entretenimento que eu tive em muito tempo. Melhor que qualquer reality show. Estou feliz por ter vindo. — Abaixo minha voz e passo um dedo pelo seu braço. — Você tem esse jeito encantador... É melhor ter cuidado. Posso precisar ter você o tempo todo.

Ela bate os cílios.

— Desculpa. Eu estou basicamente casada com o hospital pelos próximos quatro anos. Eu posso dar-lhe a minha agenda para que possa obter a sua dose diária quando estiver disponível.

— Soa bem para mim, linda.



## CAPÍTULO 23

Lisa

**E**ste é o melhor aniversário de todos! Quando vi James pela primeira vez, quando ele chegou, meu coração e meu estômago deram um pulo. Não pude evitar. Ele se destaca na multidão. Seus olhos verdes são a primeira coisa que alguém percebe. Eles quase brilham. Ele está vestido casualmente esta noite, mas está elegante. Sua camiseta se encaixa perfeitamente em seu peito, bíceps e ombros. Não muito apertada, apenas o suficiente para dar uma olhada no que está por baixo.

*Eu já vi o que está por baixo.*

Sua calça jeans atrai minha atenção para todos os melhores lugares.

*Eu gostaria de poder ver esses lugares.*

Eu acabei de beber. Não quero parecer uma idiota ao pular sobre ele. Ele só está aqui porque é meu aniversário.

Tina me cutuca e acena para os banheiros.

— Venha comigo ao banheiro.

*Ela quer falar comigo ou ela não está se sentindo bem?*

— Claro.

Ela engancha o braço no meu e começa a me arrastar com ela.

Eu olho de volta para James e digo:

—Volto logo. Fique onde está.

Ele acena enquanto come as azeitonas de seu Martini.

Entramos no banheiro e Tina olha em volta para ver se está vazio.

— O que se passa com você? Conheceu um gatinho? — digo, cheia de curiosidade e excitação por ela.

— Não tente mudar de assunto.

Eu me faço de boba.

— Do que você está falando? Pensei que fosse por isso que está tão animada.

Ela inclina o quadril e aponta para a porta.

— Há tanta eletricidade entre você e James que estou surpresa que as luzes não estejam piscando. Como você pode ficar aí e dizer que não há nada acontecendo entre vocês dois?

— Eu não vou negar, porque realmente sinto o que você vê. No entanto, nada virá disso. Ele tem alguns segredos obscuros e não quer nada com relacionamentos, assim como eu. Preciso ignorar a química e ser apenas amiga dele. Simples assim.

— Algo me diz que não será tão fácil. Não vou forçar a barra. Se você não pode ou não quer fazer nada sobre isso, pelo menos aproveite esta noite.

Eu verifico meu cabelo no espelho e digo para o reflexo de Tina:

— Faça xixi. Eu quero voltar pra lá. Te encontro lá fora. — Eu lavo minhas mãos e coloco uma bala na boca.

— OK. Volte para o seu homem gostoso lá fora. Eu gostaria que ele tivesse um irmão gêmeo. — Ela ri enquanto tranca a porta da cabine.

— Você está definitivamente alta, se não bêbada. Deixe os Martinis por um tempo. Eu nunca vi você beber tanto assim. Ah, e lave suas mãos! Você não quer saber que tipo de germes estão espalhados por aqui. — Esfrego o álcool em gel nas minhas mãos.

— Sim, Dra. Lisa — ela grita enquanto eu saio pela porta.

Quando deixo o banheiro, ouço a música *Fix You*, do Coldplay. Eu não ouço essa música há tanto tempo. É uma das minhas favoritas do grupo. Eu penso em James instantaneamente. Talvez eu possa consertá-lo.

Eu olho através da multidão e vejo que James não se moveu de onde estávamos. No entanto, uma loira alta e esbelta conversa com ele. Quando me aproximo, foco na mão dela, que está em seu braço. Ela se inclina para mais

perto dele.

Por que ela não pressiona o rosto dele em seu decote?

*É a minha vez de interromper, ou ele quer falar com ela?*

Ele puxa o braço para longe dela.

Eis minha sugestão.

James me percebe por trás da loira. Ele levanta o queixo e me mostra um sorriso. Eu não posso deixar de me sentir quente e confusa. Ele é tão fofo. Isso é tão divertido. Quando estou perto da mesa, ele me abraça e me puxa para o seu lado.

— Aí está você, linda.

Ele se inclina perto da minha bochecha. Eu viro minha cabeça na direção dele, nossos lábios se roçam e isso dura alguns segundos. Nós lentamente colocamos espaço entre nós, nunca perdendo o contato visual. Minha respiração está pesada. Meu pulso explode pelo meu corpo. Nosso beijo foi apenas por alguns segundos, mas foi o melhor beijo que eu já tive.

— Qual é o problema? — Tina interrompe.

Nós somos puxados para fora da nossa zona, e eu ajo como se nada tivesse acontecido. A loira não está à vista.

Eu limpo minha garganta.

— Não há problema. Por que pergunta? — Não é como se o beijo significasse alguma coisa.

— Vocês dois pareciam muito intensos. Como se algo tivesse acontecido.

— Oh. Havia uma garota loira flertando com James, e eu o salvei dela. Nada de mais.

James fica em silêncio. Ele gostou do beijo tanto quanto eu?

— Aí vem Alexa — eu digo.

— Aqui estão vocês! Eu não consegui encontrá-los. Estão se divertindo? Por que não pedimos outro Martini? — sugere Alexa.

Respiro fundo.

— Antes de tomar outro, acho que preciso de um pouco de ar fresco. Os Martinis estão batendo. — Eu esfrego James nas costas. — Você quer vir comigo?

— Certo. Deixe-me terminar isto primeiro.

Ele bebe de uma vez e põe o copo na mesa. Ele coloca a mão nas minhas costas nuas, empurrando-me suavemente para frente.

— Vamos lá.

— Nós vamos com você, tudo bem? Eu poderia usar uma dose de ar

fresco. — As palavras de Tina são um sussurro.

— Claro.

Mas eu o quero para mim mesma por alguns minutos.

Nós caminhamos através das portas e somos atingidos por uma explosão de ar frio. É tão refrescante, como uma brisa do oceano. Eu estava suando lá, e não só por causa da multidão. Seus lábios eram tão macios e convidativos. Como vou ficar longe dele agora?

O show deve ter acabado. Um grande grupo de pessoas está se afastando das portas do teatro e se dispersando em direções diferentes. Nós andamos mais perto da rua para encontrar algum espaço.

— Espero que você esteja se divertindo esta noite. Obrigada por vir celebrar conosco.

Estou ao lado de James e Alexa, mas nem me olham nem respondem. Eles estão focados em algo ou alguém no meio da multidão. James está congelado. Eu olho para ele, imaginando o que ele está olhando.

— O que há de errado?

Ele continua esfregando a nuca com uma das mãos, como se estivesse em pânico total. Alexa parece desconfortável também.

— Qual é o problema? Vocês estão catatônicos.

Eu finalmente recebo sua atenção. Ele sussurra:

— Essas pessoas se aproximando de nós são os pais de Jessica.

Meu estômago se inclina para a minha garganta. Meu coração começa a acelerar tanto que sinto nos meus ouvidos. Eu não sei o que fazer, então eu só fico lá. Por que estou nervosa? Eu nem sei qual é a história com Jessica.

Eles se aproximam de nós com cautela.

— James, eu vou te dar um pouco de privacidade.

Eu tento ir embora, mas ele pega minha mão.

— Por favor, fique. Eu preciso de você ao meu lado.

Ele aperta com força demais. Eu não reclamo.

Aperto a mão dele de volta.

— Tudo bem. Eu não vou a lugar nenhum.

— Oi, James, Alexa — dizem os pais de Jessica em uníssono contido.

— Olá, pa-Sr. e a Sra. Flynn. Já faz muito tempo. Como vocês dois estão?

— James pergunta com uma voz soturna.

— Tem sido muito difícil, mas tenho certeza que é mais difícil para você. Todo dia é uma batalha, mas está melhorando lentamente. Gostaríamos que você retornasse nossas ligações. Estamos preocupados com você. Nós não o

vimos em pelo menos seis meses. Falamos com seus pais algumas vezes. Eles te contaram?

— Não. Não, eles não contaram. Acho que eles sabem que isso me incomodaria.

Há tristeza óbvia em seus olhos, especialmente quando eles olham para mim.

— Vocês viram uma peça agora? — diz James.

— Sim, já tínhamos ingressos há um tempo. Seus pais nos deram um cartão de presente há muito tempo, então finalmente decidimos usá-lo — responde a Sra. Flynn.

James acena em reconhecimento.

Isso é muito estranho. Eu os corto para quebrar a tensão.

— Olá, eu sou Lisa, e esta é minha irmã, Tina. — Eu solto minha mão da de James, a qual eu não sabia que ele ainda estava segurando. Tina e eu apertamos as mãos dos Flynns. Eu me sinto fora do lugar. Eles nos viram de mãos dadas.

— Eu sou uma amiga de Alexa e James. — Digo Alexa primeiro, esperando que possa parecer melhor. Mas não temos nada a esconder, porque não estamos namorando.

— Prazer em conhecê-las, Lisa e Tina. Nós somos os pais de Jessica, se você ainda não adivinhou — diz o Sr. Flynn. — Bem, nós vamos deixar vocês aproveitarem sua noite. Vamos ficar no Belvedere Hotel hoje à noite. James, talvez possamos nos encontrar para almoçar ou até tomar o café amanhã. Alexa, mande nossos cumprimentos para seus pais. — Ambos forçam um sorriso.

James dá um beijo rápido na bochecha da mãe de Jessica e aperta a mão do pai dela.

Ficamos em silêncio até que estejam fora de vista. Eu olho para Tina em busca de alguma orientação, mas ela apenas encolhe os ombros.

James começa a se afastar, mas para e gira ao redor.

— Vamos, Lisa. Você vai dissecar essa situação usando a porra das suas ferramentas psiquiátricas?

— James, isso foi extremamente rude e desnecessário. Lisa não merece isso. Você deveria se desculpar — Alexa responde em retorno. Ela aponta o dedo para ele com raiva irradiando da ponta, como uma varinha.

— O que eu fiz para merecer um comentário tão asinino? Eu estou aqui imaginando o que diabos acabou de acontecer. Isso foi obviamente muito

difícil para você, mas não desconte em mim — assobio.

Alexa vem até mim e sussurra:

— Eu sei que é seu aniversário, e estou pedindo muito, mas você pode, por favor, ficar com ele? Eu ficarei para trás com a Tina. Nós vamos dizer a Emily que você saiu com James. Está tudo bem com você?

Eu concordo.

Tina me beija na bochecha e sussurra:

— Você está bem com isso? Você não precisa ser babá dele.

— Eu sei, mas foi para isso que frequentei a escola de medicina e me preocupo com ele. Ele pode fazer algo precipitado. Eu também quero saber o que diabos aconteceu com Jessica.

— Não é justo. É seu aniversário. A escolha é sua, mas tenha cuidado. — Tina dá um apertão suave na minha mão, e então sai com Alexa.

Eu me volto para James.

— Você quer ficar sozinho? Você não precisa ficar aqui.

— Sozinho é a última coisa que quero estar. Tudo o que eu queria hoje era me divertir pela primeira vez em um ano. Ironicamente, eu encontro os pais da Jessica. — Ele balança a cabeça e geme. — Eu preciso de uma bebida. Você quer vir comigo para o meu apartamento? Eu te disse que não é muito longe daqui.

Eu estou relutante. Seus olhos estão apertados, refletindo uma perturbadora cor verde-escura. Sua mandíbula está cerrada. Ele gira em seus calcanhares e caminha à minha frente.

— James, você pode, por favor, diminuir a velocidade? Eu não tenho pernas longas como você e estou usando saltos.

Ele relaxa, mas não olha para mim. Nós não falamos uma palavra. Sua mão treme quando ele alcança suas chaves, ao chegarmos ao seu prédio. Ele está nervoso, ou talvez seja a adrenalina. Eu o sigo até o elevador. Silêncio. Ele está ferido e eu quero estar aqui com ele e por ele. Ele precisa de alguém e esse alguém sou eu agora.

Ele aperta o botão do elevador.

Quando entramos no elevador, não consigo parar de pensar em segurar sua mão e no nosso pequeno beijo antes. Parecia tão natural, como se nossas mãos fossem feitas para se encaixarem perfeitamente uma na outra. Como duas peças de quebra-cabeça perdidas em algum lugar no quarto de uma criança e, de alguma forma, encontradas de novo.

Eu saio quando ouço a campainha e o barulho da porta do elevador se

abrindo. James sai correndo. Eu o sigo com passos largos. Eu não quero que ele esteja sozinho, mas ele realmente me quer aqui? Ele com certeza não age assim. Eu preciso impedi-lo de fazer algo estúpido, como ficar completamente bêbado novamente. Felizmente, ele só tomou um Martini. Não que eu estivesse contando.

Ele entra em seu apartamento, mas não checa se estou atrás dele, e deixa a porta aberta. Eu acho que é um bom sinal. Entro e fecho a porta silenciosamente. A primeira coisa que vejo é uma espaçosa sala de estar com luzes vermelhas. Definitivamente, o apartamento da Alexa. Mesmo sendo moderno, é decorado de forma a torná-lo aconchegante e alegre. Combina perfeitamente com a personalidade de Alexa. O sofá seccional preto está virado para uma grande janela panorâmica. Várias almofadas coloridas e multicores estão bem espalhadas, atraindo-me para mergulhar nelas.

À direita está uma cozinha aberta que se conecta à sala de estar. Os armários são modernos, vermelhos brilhantes, com uma bancada preta. Entre a cozinha e a sala de estar há uma mesa de jantar preta com tampo de vidro que acomoda seis pessoas. Almofadas de assento vermelhas adornam as cadeiras correspondentes.

Pelo que eu vi até agora, Alexa tem bom gosto e faz uma boa vida em vendas de produtos farmacêuticos, ou seja lá o que ela vende. Bom para ela.

Eu fico onde estou, na frente da porta. James entra na cozinha e pega um copo de um armário. Ele caminha até o que parece ser um armário de bebidas. Abre-o e tira de lá uma grande garrafa de vodca. Pelo menos ele adere ao mesmo álcool que compunha seu Martini. Ele derrama muito mais do que deveria.

— Você quer uma bebida? — pergunta com raiva pingando de suas palavras.

— James, você realmente precisa beber álcool? Vamos falar sobre o que aconteceu há alguns minutos. Eu sei que esta é a sua maneira de lidar com as coisas. Talvez possamos tentar outra coisa para ajudá-lo.

— Eu sou um dos seus pacientes, Lisa? — ele diz meu nome com nojo.

*Que porra é essa?*

Ele se afasta e fica ao lado do sofá.

— Onde está o bloco para que você possa fazer algumas notas? — pergunta em voz alta, pingando sarcasmo. — Você sabe com quem ou o que você está lidando? Você não tem ideia do que eu passei, ou do que eu ainda estou passando!



Ele passa a mão pelo cabelo repetidamente. Eu acho que ele pode parar com essa atitude. Estou preocupada e irritada com a sua atitude desagradável. Mas eu posso lidar com isso. Eu preciso lidar com isso. Eu preferiria que ele tirasse sua raiva de mim do que afogar em álcool. Raiva escoa de sua pele, criando uma nuvem escura ao redor dele.

Eu tenho o desejo de entrar na pele dele, entendê-lo.

— Você está certo, James! Eu não sei o que diabos está acontecendo. Eu sei que você ama ou amava uma mulher chamada Jessica. Você fala sobre ela no passado. Diga-me o que aconteceu para que eu possa entender.

Ele joga o copo de vodca contra a parede vermelha. Eu pulo para trás quando o ar sai de meus pulmões. Vodca escorre pela tinta, como lava. Estilhaços de vidro cobrem o tapete.

— Você quer saber o que aconteceu com ela? Ela morreu junto com nosso feto! Você está feliz agora? É isso que você queria ouvir? — ele grita.

Coloco a mão sobre a minha boca.

— Você não sabia que ela estava com quase sete meses de gravidez. Eu tive que enterrar os dois. — Sua voz racha.

*Oh, meu Deus, ela estava grávida. Isso é muito pior do que eu pensava.*

— Nós tínhamos toda a porra da nossa vida juntos pela frente... e isso foi tirado de nós... — Ele estala os dedos. — ... assim... de um minuto para o outro. Como você acha que lidaria com isso, Lisa? Eu não perdi apenas uma pessoa. Perdi duas. Estou tão chateado o tempo todo. Há uma tempestade se formando dentro de mim. Eu quero sair da minha própria pele.

Seu rosto está manchado e seus punhos estão cerrados. Ele vai dar um soco em alguma coisa?

— Eu finalmente decidi sair hoje à noite. A primeira vez desde que eles morreram. Eu estava de bom humor e animado. Era um lugar seguro para conhecer, porque não tenho lembranças de Jessica lá. E então os pais dela aparecem de repente. Minha pequena chance de felicidade foi sugada para fora de mim naqueles dois minutos que eles passaram falando comigo. É como se eu não tivesse permissão para seguir em frente ou tentar algo para me tirar dessa merda de vida.

Eu passo na ponta dos pés até o sofá, mas fico atrás dele. Estou com um pouco de medo de me aproximar, porque ele está respirando com dificuldade.

— O que aconteceu com ela e o bebê? — eu pergunto com cautela.

Seus olhos se voltam para os meus. Eles refletem tristeza. Ele anda de um lado para o outro, sem perceber que está pisando no vidro quebrado. Deslizo

meu caminho pelo sofá e fico ao lado da mesa de centro, ainda nos separando.

— Diga-me o que aconteceu. Bote tudo pra fora. Estou aqui com você.

Ele se afasta e olha para fora a janela, com os braços cruzados, falando baixo enquanto enxuga as lágrimas do rosto.

— Estava previsto para ela dar à luz em novembro. Ela ainda estava trabalhando no hospital. O bebê estava saudável e se desenvolvendo perfeitamente. Ela estava tão feliz durante a gravidez. Nunca reclamava, mesmo quando o verão estava muito quente. Nós não quisemos saber o gênero. Queríamos que fosse uma surpresa. Eu estava trabalhando várias horas por semana, desde que consegui obter minha licença médica.

“Certa manhã, acordei como sempre fazia. Ela ainda estava na cama, porque tinha a semana de folga do trabalho e podia dormir. Ela se queixara de dor de garganta e de estar exausta nos poucos dias anteriores, mas nós presumimos que ela estava pegando um resfriado por estar perto de crianças doentes o tempo todo. Era estranho, porque mesmo que ela estivesse um pouquinho doente, ela sempre se levantava comigo. Eu fui dar uma olhada nela, mas ela ainda estava em um sono profundo. Um pouco suada, mas eu atribuí isso ao clima quente e úmido. Nosso ar-condicionado de janela estava quebrado. Eu decidi deixá-la dormir. Naquela época da gravidez, seria comum estar exausta. Eu não pensei nada disso. Esfreguei suas costas e a beijei levemente na bochecha. Ela gemeu um pouco, mas eu apenas imaginei que ela queria dormir. Eu saí e comecei o meu dia. Eu deveria ter reconhecido os sinais.”

Ele se inclina, tremendo e soluçando. Meu coração se parte por ele. Eu me aproximo e coloco a mão em seu ombro, esperando que ele dê de ombros, mas ele não faz isso.

— O que aconteceu depois?

Ele esfrega as lágrimas dos olhos e caminha até o sofá, pegando um lenço da caixa na mesa de café. Ele esfrega o nariz, o joga no tapete e mergulha no sofá.

— Enquanto a manhã prosseguia, eu não tive notícias dela. Não passava um dia sem que ela não me enviasse uma mensagem de texto ou ligasse. Enviei duas mensagens de texto, mas ela nunca respondeu. Ela sempre tinha o celular com ela. Por um tempo, pensei que ainda estivesse dormindo. Estava quase na hora do almoço e ainda sem resposta. Eu tive uma sensação doentia no estômago. Eu finalmente liguei para ela. Sem resposta. Liguei

várias vezes e ainda sem resposta. Liguei para o meu chefe e disse a ele que tinha uma emergência com Jessica e precisava ir embora. Eu levei outro médico comigo por via das dúvidas.

Ele se recosta na almofada, aperta a ponte do nariz e fecha os olhos. Aproveito a oportunidade e me sento ao lado dele.

— Felizmente, morávamos muito perto do hospital. Eu dirigi o mais rápido que pude. Bati na porta enquanto tentava destravar, rezando para que ela abrisse a porta e ficasse bem. Mas nada estava bem. Abri a porta e a casa estava em silêncio. Eu gritei por Jessica enquanto corria de cômodo em cômodo. A encontrei no chão do nosso quarto. Eu não tenho ideia de quanto tempo fazia que ela estava deitada lá. Ela estava fria e não estava respirando. O outro médico imediatamente chamou uma ambulância enquanto eu tentava ressuscitá-la. Meu maior e pior pesadelo. Foi completamente horripilante.

“Nós dois tentamos de tudo para ressuscitá-la, mas nada funcionou. Tentamos encontrar o batimento cardíaco do bebê ou qualquer tipo de movimento. Nada. Eu sabia no meu coração que ambos tinham partido. Eu não a sentia mais. Eu sempre soube quando Jessica estava por perto.”

Ele estremece e se desloca para a frente para descansar a cabeça entre as mãos. Eu esfrego suas costas levemente.

— Eu a segurei em meus braços até os paramédicos chegarem. Dois deles tiveram que me afastar dela quando comecei a gritar e chorar. Eu não a deixaria ir. Eu pensei que estava sonhando. Minha noiva e meu bebê estavam deitados em uma maca diante de mim. Sou médico de emergência e não consegui salvá-los. Eu deveria ter visto os sinais. Ela dormindo mais do que o normal, suando e reclamando de dor de garganta, isso deveria ter me dado uma pista. Quando eu propus a ela, eu prometi que, se ela caísse, eu iria levá-la. Eu não consegui cumprir minha promessa.

Sua respiração engata.

— Eu prometi a ela e falhei.

Eu quero dar a ele palavras reconfortantes, mas sei que não vai ajudar. Também tenho receio de que, se eu o interromper, ele não vai me contar tudo.

— Eu fui na ambulância com eles. Minha cabeça deitada sobre ela enquanto eu chorava. Eles confirmaram que ambos estavam mortos antes de chegarmos ao hospital. O outro médico tentou me convencer de que não era minha culpa, mas eu sei que foi.

Ele fura o peito com o polegar.

— Vários médicos e enfermeiras estavam esperando por nós quando

chegamos na entrada de emergência, desde que a ambulância foi chamada. Eles ficaram chocados por ser Jessica. Eles a conheciam bem do hospital. Eles a levaram embora, mas me fizeram esperar, porque minhas explosões emocionais eram difíceis de controlar. Eu senti como se esperasse para sempre. Finalmente, o médico me levou a um consultório vazio. Ele não precisou dizer nada. Eu desmoronei, sabendo que era o final.

“Parece que ela morreu de choque séptico. Ele me perguntou se ela estava doente naquele dia ou recentemente. Eu disse a ele como ela não estava se sentindo bem nos dias anteriores. Quando a mãe sofre de sépsis grave e depois de choque, o bebê não tem chance de sobrevivência se a situação se agrava. Se ela tivesse sido capaz de chegar ao hospital mais rápido, teria havido uma chance um pouquinho melhor.”

Ele faz uma pausa por um momento, como se estivesse imerso em pensamentos.

— Deixe-me pegar um pouco de água. — Eu me movo para fora do sofá, mas ele coloca a mão na minha coxa antes que eu consiga.

— Por favor, não saia. Eu quero te contar tudo. Eu preciso te contar tudo. Eu coloco minha mão na dele.

— Eu não vou embora. Farei o que você quiser.

Ele esfrega os olhos várias vezes.

— Eles precisaram tirar o bebê dela por cesariana. Perguntaram se eu queria estar no quarto e se queria ver o bebê. Eu queria os dois. Eu precisava estar lá. Eu precisava ver nosso bebê uma vez. Eu me sentei ao lado dela como se estivesse viva e tendo uma cesariana. Era um menino. Eles o envolveram em um cobertor como fariam com um recém-nascido. O entregaram a mim e rapidamente cuidaram de Jessica. Eles me deixaram sozinho com eles. Eu só soluçava incontrolavelmente, até não ter mais lágrimas. Eu não me importo com quem me ouviu. Ele parecia estar dormindo. Eu me sentei, segurando-o em um braço e acariciando o rosto de Jessica. Dizendo a ela como ele era lindo. Que tudo foi um sonho. Um sonho doente e distorcido, e nós acordaríamos dele. Mas nós não acordamos. Eu só acordei para completar o inferno.

“Eu não queria devolvê-lo para as enfermeiras, mas precisava. Segurei-o perto e me despedi com um beijo, o que foi uma das coisas mais difíceis que já tive de fazer. O pior foi me despedir de Jessica. Eu queria abraçá-la e beijá-la para melhorar, mas não consegui. Eu sou a porra de um médico, mas não consegui salvá-los. Eu deveria ter reconhecido os sinais. Todo o treinamento

que eu tive não ajudou em nada.”

Seus punhos se apertam novamente.

Agora preciso de um lenço, porque sou eu quem chora. Meu coração dói, porque eu sei como é. É diferente perder um dos pais do que perder a noiva e o bebê, tenho certeza. Mas todas as suas emoções são completamente justificadas.

Ele pega minha mão e começa a falar de novo:

— Eu finalmente tive que sair do quarto. Quando o fiz, vi que minha família e os pais de Jessica estavam esperando por mim. Todos começaram a me abraçar enquanto choravam. Nós não sabíamos o que fazer ou dizer. Eu tentei explicar para eles, com explosões de choro no meio, o que aconteceu e que talvez pudesse ter sido evitado, mas isso não importava. No final, ambos foram embora.

— Minha vida mudou exponencialmente. Parei de trabalhar no hospital, sem saber se voltaria. Meus pais me levaram de volta para um apartamento silencioso cheio de coisas de Jessica e todas as novas roupas de bebê, brinquedos e móveis. Mesmo que eu quisesse ficar sozinho, a quietude era insuportável. Fui direto para a cama e segurei o travesseiro de Jessica para sentir o perfume de rosas dela. Ela sempre cheirava a rosas. Eu sempre associei rosas a ela. Agora eu não suporto a visão ou o cheiro delas. Ao lado da cama estava o berço que compramos. Um berço em que uma criança nunca dormiria. Eu chorei até que minha cabeça explodisse.

Ele solta a minha mão e se apoia nos cotovelos. Sua cabeça apoiada nas mãos.

— Durante os dias que antecederam o funeral, descobri que Jessica morreu de choque séptico devido a uma infecção comum por estreptococos. Como ela trabalhou na enfermaria de pediatria, provavelmente foi exposta durante o trabalho. É extremamente raro, mas houve casos semelhantes relatados. Como ela estava morta por algumas horas quando a encontrei, o bebê não conseguiu sobreviver.

“Eu tive que planejar o funeral com os pais de Jessica. A pior parte foi escolher um caixão. Eu queria que meu filho fosse enterrado com a mãe dele. Eu não conseguia imaginar de outra maneira. Nosso filho estava crescendo nela até o último dia de suas vidas. Ele precisava ficar com a mãe. Ele estava posicionado em seu peito como se estivesse dormindo. Eles pareciam tão bonitos e tão pacíficos. Eu queria estar lá com eles. Quem era eu sem eles?”

Ele me encara. Vejo uma única lágrima cair em sua bochecha. Minha mão

tremendo se levanta e pega a gota enquanto escorre de seu queixo.

— Eu dei a ele o nome de Jacob. Nós tínhamos uma lista de nomes, e Jacob era um dos três nomes de meninos que escolhemos. Seu nome favorito era Jacob. Se o bebê fosse uma menina, eu a teria batizado de Rose. Olhei para a lista hoje, imaginando como minha vida seria diferente se eles ainda estivessem vivos.

*Ele pensou sobre isso hoje?*

Sinto uma pontada de decepção ou talvez ciúme. Eu sou tão egoísta por pensar assim, com a tortura que ele passou.

— Dias depois do funeral, eu me fechei. Eu não queria ver ninguém. Ficar bêbado era minha única maneira de anestesiar a dor. Livrar-me das coisas deles era impensável. Eu queria que o apartamento continuasse o mesmo. Não voltei a trabalhar; tirei uma licença. Como eu poderia ser médico se eu não pude salvar suas vidas?

“Alguns meses se passaram, vendo minha família, os pais de Jessica e amigos aleatoriamente. Eles vinham às vezes para me dar alguma comida, limpar o apartamento ou lavar roupa. Lentamente, meus amigos e os pais de Jessica pararam de ligar, porque eu me recusei a atender os telefonemas deles ou a vê-los. Eu não falo com meu melhor amigo há meses. Alexa e meus pais são os únicos que ficaram para me ajudar. Eu quase não tomei banho nem fiz a barba. Eu estava deprimido e parecia doente.

“Alexa veio um dia e me disse, não me pediu, me disse, que eu ia morar com ela até voltar a ficar de pé. Eu precisava ser vigiado, porque estava tendo pensamentos suicidas aleatórios. Felizmente, não o tempo todo. Mas aqueles momentos se aproximavam de mim quando eu menos esperava. Naquele momento, soube que ela estava certa e precisei sair do apartamento. O único lugar que prometera preencher nossas vidas com o nosso futuro estava subitamente repleto de morte e tragédia.

“Um mês depois, mudei-me para este apartamento. Felizmente, Alexa tem um segundo quarto. É mais luxuoso que o meu. Foi uma mudança da qual eu precisava, mas não resolveu meus problemas tão rapidamente. Eu tive que arrumar o apartamento. Dei todas as coisas deles. Eu dei muitas coisas de Jessica para os pais dela. Alexa assumiu o controle de dar as coisas de Jacob. Não consegui fazer isso sozinho. Se pudesse, eu teria trazido tudo comigo. Eu só mantive as coisas especiais das quais eu nunca poderia me separar. Fotos de nós dois juntos, pequenas anotações e cartões que escrevemos um ao outro, ultrassonografias de Jacob enquanto ele crescia. Essas pequenas coisas

significaram mais para mim do que as roupas e móveis.”

Ele limpa a garganta e engole.

Eu saio do sofá.

— Deixe-me pegar um pouco de água. — Eu corro para a cozinha e pego a água em poucos segundos.

Ele segura o copo e toma um gole. Abaixa o copo e o deixa balançar nas pontas dos dedos. Antes que ele tenha a chance de soltá-lo, eu gentilmente o retiro de sua mão e o coloco sobre a mesa de centro. Esfrego levemente o braço dele para encorajá-lo a continuar.

— Mudar foi uma boa ideia, mas ainda era muito difícil para mim. Eu vivia na minha própria tristeza. Alexa e meus pais tentaram durante meses me tirar da rotina. Eu ficava sentado no escuro por horas, conversando com Jessica como se ela ainda estivesse lá.

“Eles me pediram várias vezes para ir a um terapeuta ou a um grupo de autoajuda para pessoas que estão sofrendo. Eu me recusei a ir. Pensei que ninguém poderia me curar. Eu não merecia a felicidade novamente. Prometi que nunca amaria ninguém ou que teria outro filho. Meu coração pertencia a Jessica e a Jacob. Eu me sentiria culpado se estivesse com outra pessoa. Eu não pude aproveitar a chance de possivelmente passar por algo assim novamente. Eu não iria sobreviver. Ninguém poderia substituir Jessica.

“Eu me recusei a ver os pais Jessica. Eles eram um lembrete muito forte dela. Eu não pude mais fazer isso. Eu sei que eles estavam e ainda estão de luto, mas eu também. Ninguém poderia entender o que eu estava passando. Sim, eles perderam a filha e o futuro neto. Mas perdi o amor da minha vida e o meu filho.”

Ele se inclina e solta um suspiro profundo, como se toda a energia tivesse sido sugada de seu corpo.

— A noite em que você me viu no bar foi quando eu estava no fundo do poço. Pronto para desistir, me torturando. Então você apareceu ao meu lado quando eu mais precisava. Você estava lá por causa da sua tristeza, mas preferiu me ajudar. Meus pensamentos e humor mudaram depois que você me ajudou naquela noite. Alexa notou no instante em que me pegou na manhã seguinte. Eu ainda tenho minhas recaídas com bebida. Quando te vi novamente no parque, me acendeu. O peso que eu sempre carrego no meu peito lentamente vai embora quando estamos juntos. Eu não entendo esse efeito que você tem em mim, mas gosto disso.

Ele para de falar, mas espero para ver se ele vai começar de novo. Eu

quero fazer algo que eu sei que não devo fazer. Ele precisa disso. Eu envolvo meus braços ao redor dele. Ele está virado para a frente e meus braços estão ao redor dele, do lado. Minha bochecha está apoiada em seu ombro. Eu me mantenho ali para ver sua reação. Ele inclina o corpo para o meu e me abraça de volta. No começo o abraço é um pouco apertado, mas ele afrouxa só um pouco. Posso respirar melhor agora.

Nós começamos a balançar para frente e para trás. Quem começou primeiro, eu não sei. É reconfortante, como se estivesse em uma cadeira de balanço ou sendo embalada nos braços da minha mãe quando eu era pequena. Nós lentamente soltamos nosso aperto, mas continuamos a nos abraçar quando caímos no sofá. De alguma forma, a cabeça dele está no meu peito, mas eu estou bem com isso. Meu batimento cardíaco deve ser reconfortante para ele. Eu me pergunto quanto tempo passou desde que ele permitiu que alguém realmente o segurasse.

Depois de vários minutos, eu sussurro:

— James, você está bem?

Nenhuma resposta.

*Ele está dormindo?*

Ele está respirando pesadamente. Seu peso está principalmente sobre mim, então não é a posição mais confortável. Com muito cuidado, eu libero meus braços e o afasto um pouco de mim para sair de baixo dele. Finalmente, saio do sofá, mas ainda tentando segurá-lo com toda força que tenho. Eu gentilmente o deito de costas.

Elevo suas pernas para que ele esteja deitado em linha reta. Coloco um travesseiro sob sua cabeça e pego o cobertor de cashmere cor de vinho em um canto do sofá. Antes de colocar o cobertor nele, eu fico lá e observo, abalada com o quão bonito ele é quando dorme. Mesmo com o cabelo espetado e bagunçado. Eu continuo dizendo a mim mesma que não deveria estar tendo esses pensamentos e sentimentos, mas é muito difícil ignorá-los. Ajoelho-me ao lado dele e gentilmente esfrego sua bochecha. Eu sussurro:

— Bons sonhos, James.

Dez minutos passam enquanto eu o vigio. Devo ficar e esperar por Alexa ou sair e voltar ao bar? Antes de ir, preciso limpar o vidro e tentar limpar a parede. Cheira a vodca aqui. Eu acho produtos de limpeza e uma lata de lixo na cozinha. Depois de alguns minutos, a bagunça é limpa. Os cheiros de vodca e líquido de limpeza circulam pela sala. Espero que Alexa não fique muito chateada quando vir isso.



É difícil processar sua perda e depressão. Eu tive muito mais tempo para aceitar a morte da minha mãe. Ninguém supera a morte de um ente querido. Você aprende a lidar e aceitar isso. Você pode curar, mas nunca será o mesmo que era antes.

Ainda parece ontem quando tudo aconteceu. As pessoas dizem que sou muito forte por poder lidar com o resultado do acidente, mas no fundo ainda me sinto fraca. Eu sei que me escondi atrás da escola de medicina e da residência.

Existem cinco fases de luto pela morte de um ente querido. Negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. James parece estar preso entre depressão e aceitação. Ele chegou ao fundo do poço na noite em que nos conhecemos. Ele bateu em uma parede hoje à noite, mas talvez agora que ele colocou tudo para fora possa começar a seguir em frente. Não ajuda manter tudo guardado. Acumula até você explodir.

Eu giro no lugar com meus braços balançando para frente e para trás. Eu estou realmente perdida quanto ao que fazer em seguida com ele. Seria melhor se eu estivesse aqui quando ele acordasse? Ou devo esperar até...

— Pare de pensar tanto, Lisa.

Eu congelo quando o ouço sussurrar e me ajoelho ao seu lado.

Ele vira a cabeça para mim e fala em um tom suave, como se não tivesse mais energia.

— Eu sei que você está quebrando a cabeça, tentando descobrir o que fazer comigo. — Ele me dá um pequeno sorriso.

Esfrego sua bochecha.

— Como você sabia disso? Eu não quero te deixar. Eu deveria esperar até Alexa voltar. Limpei o vidro quebrado e a vodka na parede e no carpete. Não tenho certeza de como Alexa reagirá quando descobrir.

— Por algum motivo, sinto como se te conhecesse desde sempre. Você não precisa sair, a menos que queira. Me desculpe, eu arruinei seu aniversário por ser tão idiota quando estou chateado. — Ele tira a mão do rosto e segura o peito. — Agora você conhece a minha história e por que eu estou tão ferrado. Eu não tenho ideia do que fazer em seguida. Estou tão perdido. Eu não sei mais quem eu sou. Eu nunca serei o mesmo de antes.

Quando eu olho para ele e ele diz essas coisas, quero puxá-lo para os meus braços novamente e fazer tudo ir embora. Mas não posso.

— James, acho que a primeira coisa que você precisa fazer é dormir agora. Podemos falar sobre isso em outra ocasião — digo enquanto passo a

mão pelo cabelo dele.

Ele olha nos meus olhos.

— Como você faz isso?

— Faço o quê?

— Você muda seu tom de voz. É quase celestial. Ela me envolve como um cobertor. Esta é sua voz de médica? Seus pacientes devem amar quando você fala com eles.

— Eu realmente nunca notei. Há muito tempo alguém disse isso para mim, mas eu apenas ri. Desde então, você é o único que mencionou isso. Talvez você seja o único que ouve dessa maneira.

— Você vai me ajudar, por favor?

Ele me pega de surpresa. Como posso dizer não?

— Sim, eu vou te ajudar, contanto que você prometa parar de jogar copos de álcool na parede. — Cutuco seu peito. Outro sorriso aparece brevemente, depois desaparece. — Eu gosto quando faço você sorrir. Quero ajudá-lo, mas não sei se posso.

Ele fecha os olhos e sussurra:

— Você é a única que me faz sorrir.

Depois de alguns minutos em que acaricio seu cabelo, ele cai no sofá e volta a dormir. Eu cuidadosamente retiro minha mão da dele e empurro o sofá para cima. Eu me viro em um círculo. Eu estive aqui por mais de uma hora, mas eu realmente não olhei para o apartamento em si. Estava muito focada nele. Nós poderíamos estar em um beco escuro, e eu nem teria percebido ou me importado.

Uma longa mesa encostada na parede da sala contém várias molduras. Eu ando até lá e olho para cada uma delas. Uma foto é de James, Alexa, e eu presumo que os pais deles. Sua família é tão atraente. Ele está sorrindo com os outros. Por curiosidade, eu espio as outras fotos para ver se Jessica está em alguma delas.

Eu olho para James para ter certeza de que ele ainda está dormindo. Vasculho a sala para procurar outras fotos. Não há outras. Eu olho na cozinha e de novo nada. Procuro fotos no quarto dele? Eu não deveria bisbilhotar assim. Mas não posso evitar.

Minhas mãos tremem quando me aproximo de uma porta. Hesito em abri-la quando olho para a sala de novo. Alguém poderia pensar que eu estava invadindo uma casa. Eu giro a maçaneta, com cuidado para não fazer nenhum barulho. A porta se abre lentamente, mas está escuro. Eu me movo para o

lado, para deixar alguma luz brilhar. Com a luz fraca, eu posso ver paredes de cor clara com um edredom azul na cama bagunçada. Parece claro demais para ser o quarto de Alexa. Ele seria decorado com cores brilhantes e alegres.

Meus ouvidos estão em alerta máximo para qualquer ruído. A última coisa de que eu preciso é que Alexa volte para casa e me encontre aqui. Olho rapidamente de volta para o sofá para ver se há algum movimento. Eu entro em seu quarto e acendo a luz. Meus olhos correm rapidamente para todos os cantos. Eu vejo alguns itens na mesa de cabeceira ao lado de sua cama. Gotas de suor se formam na minha testa.

Andando rapidamente em direção à mesa de cabeceira, vejo a lista de nomes e a foto de Jessica que ele mencionou. Pegar a foto não é uma opção. Meu estômago revira quando vejo como ela é bonita, ou era. É o completo oposto de mim. Grávida, alta, longos cabelos ruivos, pele clara. Eu não tenho certeza quanto à cor dos olhos dela. Eu sou baixa e cheia de curvas, com cabelos ondulados castanho-claros, pele cremosa, grandes olhos azuis... e eu não estou grávida e nunca estarei grávida. Eu sinto algo por James, não entendo, mas quando vejo essa foto, esses sentimentos são completamente irrelevantes. Com isso, eu me viro e saio do quarto. A tristeza aperta meu coração.

Quando estou olhando James mais uma vez, a porta se abre devagar e Alexa e Tina entram no apartamento. Eu coloco meu dedo sobre os lábios e aponto para ele no sofá.

Eu ando na ponta dos pés até elas e sussurro:

— Nós precisamos ir. Ele precisa dormir. Alexa, você ficará aqui a noite toda para observá-lo?

— Sim. Estarei aqui. Como ele está? Parecia que ele ia destruir algo quando se afastou do *Cloud Nine*. Eu sinto muito por ter pedido que você viesse com ele quando ele estava nesse estado de espírito. Especialmente sendo seu aniversário. Foi extremamente egoísta da minha parte. — Ela hesita. — Você parece ter um toque especial quando se trata de lidar com ele.

Eu dou de ombros.

— Ele está dormindo como um bebê. Espero que continue assim. Ele jogou um copo de vodca na sua parede. — Eu aponto para a parede que foi atingida. — Tentei limpar a bagunça. Você ainda pode sentir o cheiro. A tinta vermelha na parede parece ter sobrevivido.

Ela olha para a parede e depois para o sofá.

— Essa é a menor das minhas preocupações. — Ela se vira para mim. —

Eu presumo que ele te contou o que aconteceu. Lamento que tenha descoberto dessa forma.

Ela olha para Tina.

— Eu disse a Tina o que aconteceu com ele porque ela estava preocupada com você e perguntou por que ele estava tão chateado.

Tina me dá um olhar simpático enquanto coloca o braço em volta do meu ombro para um breve aperto.

— Estou tão chateada — continua Alexa. — Ele estava de bom humor esta noite. Ele estava realmente se divertindo. Eu sei por suas expressões faciais. Então os pais de Jessica estavam lá, em pé na nossa frente. — O rosto dela fica vermelho quando ela massageia as sobrancelhas. — Eu não suporto que ele esteja constantemente contra as paredes. Ele não consegue encontrar uma saída desse labirinto de tristeza.

Eu esfrego o braço dela.

— Ele estava frenético quando chegamos, mas finalmente cedeu e me contou tudo. É bom que ele não guarde nada. Ele me disse que não fala abertamente sobre isso com ninguém. Me assustou quando jogou o copo na parede, mas fiquei assim mesmo. Minhas próprias experiências me ajudaram a entendê-lo mais. Talvez mais do que outras pessoas poderiam.

Ela olha diretamente para mim com seus olhos verdes-musgo.

— Os únicos momentos em que eu o vi feliz ultimamente foi quando ele estava com você. Você o está mudando de alguma forma. Eu sei que não é fácil para ele estar perto de outra mulher. No entanto, você traz um pouco do velho James de que sentimos muita falta de volta. — Ela para para respirar fundo enquanto as lágrimas brotam em seus olhos. — Eu tento ser mais forte por ele, mas é difícil vê-lo sofrer tanto. Às vezes eu preciso chorar sozinha.

Ela agarra minhas mãos.

— Por favor, não deixe essa noite te assustar. Por favor, não vá embora. Eu sei que ele não é sua responsabilidade e que tem muita bagagem, mas talvez você possa ajudá-lo mais do que qualquer um de nós pode. Eu não quero que você o trate como um paciente. Mais como um amigo. Eu acho que ele gosta do fato de você ser uma coisa nova em sua vida. Você o ajuda a enxergar fora do mundo de dor dele.

Um estranho silêncio se instala entre nós.

Eu suspiro.

— Eu farei o que puder. Eu não sou uma milagreira. Esta noite tem sido muito incomum. Eu preciso pensar em tudo e trabalhar em cima disso. Vai

ser difícil, para mim, estar em contato com ele. Eu não quero que ele pense que estou acabando com ele. Diga a ele para me ligar. Ele tem meu número.

Eu olho para o meu relógio.

— Sinto muito, mas realmente preciso dormir um pouco, vou trabalhar em seis horas. — Olho ao redor do apartamento freneticamente. — Por favor, me diga que uma de vocês trouxe minha bolsa. Eu me esqueci completamente disso.

Tina sacode a mão com ela pendurada no dedo.

— Obrigada! Minhas chaves estão aí.

Alexa me abraça. Sinto como se ela fosse uma irmã para mim. Eu posso ver o quanto ela o ama.

— Obrigada do fundo do meu coração. Eu sei que isso é muito para digerir e aceitar. Não importa o que aconteça, espero que nos vejamos novamente — diz ela.

Eu sorrio para Alexa, e então Tina e eu andamos até o elevador. Como, penso comigo mesma, entrei nessa situação com James?

O tempo no trabalho me dará alguma distância e clareza. Talvez eu possa me convencer de que meus sentimentos por James são apenas simpatia. Nada mais.



## CAPÍTULO 24

Lisa

**E**u arrasto meus pés na mercearia e vejo que vai fechar em quinze minutos. Não há nada como comprar o jantar às 21h45. Quando me aproximo para pegar uma laranja, ouço uma voz familiar. Meu corpo endurece. Eu lentamente viro na direção de onde ela vem. Não pode ser.

É Bryant, e ele está falando com alguém. Eu me agacho atrás do suporte de *grapefruit*, apenas com meus olhos espreitando por cima.

Fico lá por algumas batidas do meu coração. Como se estivesse assistindo a algo em câmera lenta, uma mulher aparece. Ele caminha até ela, beija sua testa e esfrega sua barriga grande. Barriga de grávida. A laranja escorrega dos meus dedos para o chão, rolando em direção aos seus pés. Ele se vira na minha direção e nossos olhos se encontram brevemente. Suas sobrancelhas sobem.

Eu começo a tremer quando meu coração pula no peito. Ele não pode me ver assim. Deixo a cesta no chão, procurando a saída mais rápida. Tomo meu tempo enquanto caminho até os caixas para evitar fazer uma cena. Quando estou perto de um vazio, corro através do corredor.

Corro para fora da loja e sinto que vou vomitar na calçada. Por que não posso lidar com isso? Sou uma tola. Ele finalmente conseguiu o que queria. Outro tapa na cara, me lembrando do que já sei. Existe um buraco por aqui em que eu possa me enfiar? Corro em direção ao meu apartamento, as chaves já na minha mão para uma entrada rápida.

Depois de largar as chaves duas vezes, estou finalmente no meu apartamento. Eu bato a porta e jogo minha bolsa pela sala. Encosto minhas costas contra a porta enquanto gradualmente me afundo no chão.

Pensei que poderia lidar com ele correndo. Faz tanto tempo desde que o vi. Não cheguei à conclusão de que estou melhor sem ele? Mas por que isso machuca tanto? Aqui estou, tentando ajudar James e outras pessoas com seus problemas, quando nem consigo lidar com os meus.

Arrasto-me até o banheiro, tiro as roupas nojentas e vou para a água escaldante. Sento-me na banheira enquanto as correntes do chuveiro queimam minha pele. Não tenho energia para ficar de pé. Balanço-me para frente e para trás, assim como fiz com James. É reconfortante, mas eu gostaria que mamãe estivesse aqui. Ela me levaria para um sundae secreto de chocolate quente.

Depois de um tempo minha pele está quase escaldada. Estou limpa, mas não me sinto melhor quando saio. Eu cambaleio para o quarto para encontrar meu pijama e ver a jaqueta de couro pendurada sobre a cadeira da escrivaninha. Coloco o pijama e depois o casaco. Esta jaqueta me fará aguentar a noite.

Ando até a cozinha com uma necessidade desesperada por um copo de vinho. Procuo e percebo que não há uma única gota neste apartamento. Engraçado, eu não quero que James beba suas mágoas, mas é a primeira coisa que quero fazer. Comida seria melhor para mim agora, mas meu apetite sumiu no momento em que vi o estômago da mulher grávida.

Demoro alguns segundos para reconhecer o telefone tocando na minha bolsa. Corro para pegá-lo. É provavelmente Tina. Ela tem essa estranha habilidade psíquica, sempre sabe quando algo está errado.

— Olá. — Tento mascarar minha tristeza.

— Olá, Lisa. É o James.

Quero começar a chorar quando ouço sua voz.

— Olá, James. Como você está? — pergunto com um tom sem emoção.

— Eu estou bem. Você está bem? Não parece bem. Espero não ter te acordado.

— Não, você não me acordou.

Antes que eu perceba, desabo pelo telefone. Digo a ele como vi Bryant com uma mulher grávida.

— Lisa, eu estou indo.

*Ele quer vir aqui?*

— Você não precisa vir. Eu ficarei bem quando acordar de manhã. Estou cansada de trabalhar tantas horas.

*Estou completamente envergonhada.*

— Eu vou estar aí em dez minutos. — Ele desliga.

Não posso deixar de sorrir através das lágrimas.

---

Ele estava falando sério. A campainha toca em menos de quinze minutos. Abro a porta, não me importando com como pareço. Ele já me viu de pijama. Eu me afasto para que ele possa entrar. Ele entra na cozinha e coloca uma garrafa de vinho branco na mesa. Ele se vira e me observa por um tempo.

*Por que ele tem tão boa aparência o tempo todo? Eu quero dar um soco na cara dele ou talvez arrancar suas roupas.*

Fecho a porta e caminho direto para a garrafa de vinho. Posso sentir seus olhos seguindo todos os meus movimentos. Ele está esperando que eu perca o controle como ele fez? Vou fazer isso depois que beber um copo de vinho.

Xingo em voz alta enquanto procuro pelas gavetas da cozinha, tentando encontrar o saca-rolhas. Quando eu o encontro, fecho a gaveta. James toma o saca-rolhas de mim e começa a abrir a garrafa. Eu pego duas taças de vinho do armário.

Enquanto desenrosca a rolha, ele diz:

— Lisa, me diga o que está acontecendo na sua cabeça. Eu pensei que você tivesse esquecido o Bryant. Que você estivesse melhor sem ele. Por que você está tão chateada que ele esteja casado ou comprometido com alguém e se eles vão ter um bebê?

Apenas ouvi-lo dizer em voz alta me faz ferver. Eu ouço a liberação da cortiça e espero até que ele me sirva uma taça. Em segundos, bebo metade do vinho e bato o copo de volta na mesa. Respiro fundo e olho para ele.

— Agora é a minha vez de gritar.

Ele balança a cabeça



— Estou ouvindo. Deixe sair. Você tem o palco.

Ele fica lá com as pernas ligeiramente separadas, os braços cruzados como o Super-Homem. Tenho certeza de que precisarei ser resgatada quando terminar.

— Vamos ver! Onde devo começar? — Saio da mesa, giro e dou a ele o olhar do mal. — Quando eu tinha quinze anos, minha mãe morreu em um acidente de carro. Bem, eu estava no carro com ela. Ela morreu e eu sobrevivi. Só sobrevivi porque decidi usar um maldito cinto de segurança naquele dia. Que adolescente usa cinto de segurança? Por alguma razão, eu usei o meu. Por que ela morreu e eu sobrevivi?

Bato no meu peito com o punho.

— Eu consegui ver em câmera lenta, nosso carro saiu da estrada e bateu em uma grande árvore. À direita na rua principal da minha cidade. Ela morreu instantaneamente. Tentei conseguir ajuda o mais rápido que pude. Um cara me ajudou. Sentei-me no carro dele enquanto ele chamava uma ambulância. Eu tinha sangue em toda a minha calça de moletom. Eu só lembro de seus olhos, verdes, como os seus. Eu acordei no hospital, e eles me disseram que minha mãe morreu.

Eu fecho meus olhos enquanto repasso cada detalhe horrível do acidente. Respiro fundo.

— Eu usava aquele cinto de segurança, do tipo que só tinha uma faixa abdominal. Devido à pressão da batida na árvore, fiquei gravemente ferida pelo cinto. É por isso que eu tinha sangue em toda a minha calça de moletom.

“O médico me disse que um dos meus ovários estava seriamente danificado e teve que ser removido. Então ele começou a me dizer que meu útero estava gravemente ferido também. Não foi removido e eu fiz uma cirurgia para repará-lo. Devido à lesão, o médico, e muitos outros depois dele, me disse que eu nunca poderia ter filhos. Então minha mãe morreu e eu descobri que não poderia ter filhos, tudo em um maldito dia.”

Volto para a mesa e bebo o resto do vinho. Vou encher o copo de novo, mas minhas mãos estão tremendo. James gentilmente remove a garrafa de vinho das minhas mãos e coloca a rolha de volta, guardando-a na geladeira.

*Ele é quem ama o álcool, e agora ele o está tirando de mim. Muito bom.*

— Eles nos disseram que se aquele cara não estivesse lá para chamar uma ambulância tão rápido quanto fez, eu poderia ter morrido com ela. Isso foi muito para lidar para uma adolescente. Por que eu usei o cinto de segurança? Por que ela não usou o dela? Por que eu sobrevivi?

Eu vomito perguntas como se tivessem gosto repugnante na minha língua. Eu rosno de frustração quando puxo a gola da minha jaqueta de couro.

— Naquela tenra idade, eu não entendi completamente. Mas, quando fiquei mais velha, tive que aceitar isso. Foi muito mais difícil aceitar quando entendi. Desde então, sinto que nunca vou ser boa o suficiente. Nenhum homem vai me amar, porque estou quebrada.

“Eu fui a inúmeros psiquiatras, psicólogos e terapeutas para me ajudar a superar isso. Eles me ajudaram de muitas maneiras, mas não havia muito mais que pudessem fazer por mim. Bem, além de me receitarem medicação. Recusei-me a tomar remédios. Nunca vou aceitar totalmente o resultado, mas aprendi a lidar com isso.”

Vou até o sofá e começo a afofar as almofadas de qualquer jeito, porque eu não posso ficar parada. James me segue até a sala de estar, mas não interrompe.

— Eu nunca quero que alguém se sinta como eu. Quero ajudar pessoas que passaram por uma experiência horrível. Foi por isso que prometi me tornar psiquiatra.

“Bryant foi o primeiro cara que me fez sentir algo físico. Nós tivemos uma boa conexão, então deixei de lado meus medos. Eu vi os alarmes nos primeiros meses que namoramos. Ele ama crianças. Claro que ama, ele é um pediatra. Eu tentei ignorar isso. Depois que estávamos namorando por um tempo e pensei que estávamos levando o relacionamento a sério, desmoronei e contei a ele. Ele ficou bravo por eu não ter dito nada antes, mas garantiu que não se importava, desde que estivéssemos juntos. Eu pensei que ele entendesse e que isso queria dizer que me amava.”

Jogo a última almofada do outro lado da sala, errando por pouco uma lâmpada.

*Provavelmente é mais emocionante jogar um copo de vodca na parede.*

— Para encurtar a história, nos afastamos. Eu decidi confrontá-lo, mas, antes que pudesse, ele me largou. Ele admitiu que conheceu outra pessoa. Ele pensou que poderia aceitar que eu não poderia ter filhos, mas estava errado. Ele queria uma família própria.

Atravesso a sala, pego a almofada e a jogo de volta no sofá.

— Então você vê, eu nunca serei suficiente para qualquer homem. Não estou dizendo que não há homens por aí que não querem filhos. Mas com certeza parece que sim. Meus amigos casados todos têm filhos agora. Uma grande e feliz família. Não posso dar isso a ninguém.

Esfrego minha testa para aliviar as batidas na minha cabeça.

— Isso me mata, saber que nunca terei filhos. Estou quebrada, sempre estarei. Eu nunca me deixei apaixonar por ninguém até que Bryant aparecesse. Tivemos uma química instantânea e funcionamos bem no segundo que nos conhecemos. Mas tudo era uma ilusão. Provavelmente foi apenas atração sexual. Mas o que eu sabia, naquela época? Ou agora? Não tenho mais nada para comparar. Eu não sei como é o amor. Só quando te conheci percebi que Bryant e eu nunca estivemos apaixonados.

Meus olhos passam por James enquanto eu brinco com o zíper da minha jaqueta. Ele parece apavorado.



## CAPÍTULO 25

James

**M**eus pés estão presos ao chão. Eu a ouvi corretamente? Isso pode ser possível? Foi ela quem eu ajudei naquele acidente de carro anos atrás? Eu me perguntei isso várias vezes, mas apenas ignorei meus instintos. Não importa, porque preciso ouvir o que mais ela está dizendo. Ela está chorando e falando, por isso é difícil entendê-la, às vezes.

Ela está atirando almofadas e andando pela sala de estar e cozinha. Finalmente compreendi no que ela está focando. Ela nunca poderá ter filhos. Eu entendo agora. Não é apenas pela morte da mãe que ela sofre. Isso explica muito.

Está tão quieto agora que eu poderia ouvir um alfinete cair. Com o passar dos segundos, ela começa a brincar com o zíper da jaqueta. Fechando e descendo. Então eu noto isso. Ela está vestindo minha jaqueta de couro velha! Depois de todo esse tempo, ela ainda a tem. Estou completamente chocada. Eu não percebi quando cheguei.

Ela olha para mim e vejo agora. Seus olhos são tão azuis e tristes como eram anos atrás. Eu sabia que era ela, mas não acreditava em mim mesmo.

Como faço para abordar isso sem soar como um lunático? Sempre me perguntei o que aconteceu com a garota que ajudei naquele dia. Agora ela está na minha frente. Isso explicaria o estranho vínculo entre nós. Nós nos conhecemos antes.

Enquanto olho para ela, sei que ela não quer que eu mostre pena. O que eu dizer agora vai estar longe disso.

— James, por que parece que você viu um fantasma? Eu disse algo errado?

Fecho meus olhos para me acalmar.

— O dia do seu acidente, foi no Dia dos Namorados?

— Sim. Como você poderia saber disso? — pergunta com medo em sua voz.

— Foi mau tempo? Em um sábado de manhã?

— Sim. James, como diabos você sabe essas coisas? Você não pode saber! Quem é você?

Eu não respondo.

— Me responde, porra! — exige, balançando a cabeça, movendo-se alguns passos para longe de mim. Seus olhos perfuram os meus enquanto espera por uma explicação.

Eu levanto minhas mãos em sinal de paz.

— Por favor, não fique com raiva ou com medo. Apenas ouça e me deixe me explicar, ok?

Ela balança a cabeça e cruza os braços sobre o peito.

— Eu estava indo para o trabalho naquela manhã de sábado. Eu lhe disse que trabalhava no posto de gasolina na *Main Street*. Lembra quando eu mencionei isso para você? Não é muito longe de onde ocorreu seu acidente.

Ela levanta o queixo. Acho que isso significa sim.

— Eu estava com pressa, porque pensei que seria demitido se chegasse atrasado novamente. Estava nevando pesadamente e fazia frio pra cacete. Estava quieto nas estradas. Eu estava dirigindo pela rua principal quando um caminhão preto parou na estrada. Seu carro perdeu o controle e acertou o tronco de uma árvore. Eu dirigi ao redor do seu carro e vi você tentando escapar. Por impulso, cheguei ao seu lado para ajudá-la. A jaqueta de couro que você está usando agora é a que eu te dei.

Ela olha para baixo e a envolve mais ao seu redor.

Eu me concentro em um pontinho na parede quando me lembro de tudo.

— Eu coloquei você no meu carro para ajudar a mantê-la aquecida. Corri

até a casa mais próxima para chamar uma ambulância. Quando voltei, você estava tremendo e chorando por sua mãe. Fui ver como ela estava, mas o medo assumiu quando a vi. Eu não tinha ideia de como ajudá-la... ou a você. Acabei só rezando para que a ambulância chegasse a tempo.

“Quando voltei para o carro e abri a porta, você estava gritando por causa do sangue. Havia sangue em toda a sua calça de moletom.”

Meus olhos se conectam com os dela.

— Você olhou para mim do jeito que está fazendo agora. Eu me lembro dos seus olhos. Eles ficaram gravados na minha memória desde então. Pensei sobre o seu acidente várias vezes desde que nos conhecemos, há algumas semanas. Eu acreditava que estava enlouquecendo, pensando que você era ela.

Um arrepio percorre minha espinha.

— Eu sempre imaginei o que aconteceu com você e sua mãe. Eu sempre questionei minhas ações. Eu forneci ajuda a tempo? Tudo bem ter você sentada no meu carro? Eu deveria ter tirado sua mãe do carro? Seus ferimentos foram piores por minha causa? Eu li o jornal por dias, para ver se o seu acidente fora relatado.

Ela me interrompe.

— Eu tentei descobrir quem você era. Eu procurei nesta jaqueta para ver se o seu nome estava nela. Fui à delegacia e perguntei por toda parte. Seu nome não estava nos relatórios da polícia, o que eu achei muito estranho, já que você era uma testemunha.

A necessidade de tocá-la está se tornando forte demais. Eu continuo a me distrair.

— Depois dessa experiência, prometi me tornar médico. Eu nunca quis estar nesse tipo de situação novamente. Eu me senti tão indefeso. Lamento que sua mãe tenha morrido e você tenha experimentado algo tão aterrorizante. E seus ferimentos... Eu gostaria de ter feito mais por vocês duas.

Cada músculo nas minhas costas e ombros está tensionado.

Ela se aproxima de mim. Seus olhos lacrimosos olham para cima para encontrar os meus.

— Eu não posso acreditar que é você. Eu esperei por você por tanto tempo. Nunca, jamais, peça desculpas por nos ajudar. Não havia nada que a salvasse. No entanto, você salvou minha vida. Eu poderia ter sangrado até a morte, se você não estivesse lá para me ajudar. Tina te chamou de meu anjo

da guarda. Eu acreditava nisso e agora mais do que nunca.

Ela se inclina para mim e me puxa para seus braços.

*Ela se encaixa tão bem em meus braços. Ela é tão pequena, mas se encaixa perfeitamente contra mim.*

Instantaneamente relaxo.

— Lembrei-me dos seus olhos. Eles eram tão grandes e verdes. Eu não me lembro da cor do seu cabelo, quão alto você era, nada. Seus olhos eram o que mais se destacava. Houve momentos em que pensei ter visto seus olhos. Mas eu sempre imaginei que estava imaginando coisas. Passou pela minha cabeça quando te conheci. Mas eu deixei pra lá, como você fez. Eu acreditava que era impossível.

Ela se inclina e apoia um quadril e ombro contra a parede.

— Agora posso finalmente agradecer depois de todos esses anos. A única coisa que eu tinha de você era sua jaqueta.

— Eu não posso acreditar que você ainda a tem. Estou surpreso que não tenha sido jogada fora.

— Esta jaqueta tem sido meu santuário. Quando estou triste, com raiva, solitária ou precisando de conforto, eu a coloco. Ela me faz sentir segura. Talvez pareça estúpido, mas eu precisava de algo para segurar naquele momento. Tanta coisa mudou. O cheiro do seu casaco era tão reconfortante. Uma mistura de couro e pinho. Não cheira mais assim, mas acho que ainda iria reconhecê-lo se sentisse o cheiro de novo. Depois de todos esses anos, eu não pude me separar dela. Chame de cobertor de segurança, se quiser.

Ela sorri calorosamente.

— Eu tentei esquecer a jaqueta quando estava com Bryant. Tive que aprender a me apoiar em outra coisa. Funcionou durante um tempo. Mas assim que terminamos, imediatamente a tirei do armário. Eu a tenho usado novamente desde então. Por favor, não me obrigue a devolvê-la — ela implora, segurando a jaqueta com força.

Sabendo o que essa jaqueta significa para ela, eu nunca a pegaria de volta.

Ela se inclina contra a parede, abaixa a cabeça e coloca o rosto nas mãos, rindo como se fosse louca.

— Por que isso está acontecendo? Eu não entendo.

Eu me movo com cuidado em sua direção.

— Não tenha medo. Estou tão confuso quanto você.

Puxo suas mãos para longe de seu rosto e pego seu queixo com o dedo. Seus olhos cheios de lágrimas olham os meus e eu sinto isso. Há uma

conexão entre nós que não posso mais ignorar. Nós não podemos ignorar.

Fecho o espaço entre nós enquanto seus olhos se fecham. Meus polegares acariciam suas bochechas quando eu conecto meus lábios nos dela. Ela é resistente por uma fração de segundo antes de começar a retribuir o beijo. Suas mãos se movem pelos meus braços. Ela mergulha a língua na minha boca enquanto a minha própria procura desesperadamente pela dela. Nossas bocas estão dançando com uma melodia que eu nunca ouvi, nós nos beijamos em uníssono sem hesitação, encharcados nas emoções elevadas que giram ao nosso redor.

Ela acorda meu corpo com seu gosto, seus lábios, seu toque. Não quero parar. Eu a levanto para que suas pernas estejam em volta da minha cintura. Empurro meu corpo contra o dela enquanto nos encostamos na parede. Ela responde esfregando o corpo contra o meu. Beijo um caminho pelo seu pescoço, ouvindo sua respiração ofegar.

Então o momento acabou. Ela interrompe o nosso beijo, então eu a abaixo. Ela pressiona as pontas dos dedos nos lábios e olha para longe de mim.

— Eu sinto muito, James. Eu não posso fazer isso, não estou com a cabeça no lugar, e você também não. Estamos ambos impressionados com o que descobrimos. Eu não quero estragar nada entre nós me envolvendo dessa maneira. Você ainda está de luto e estou chateada por ver Bryant.

Ela olha para mim.

— Eu pensei em beijar você tantas vezes. Quando nossos lábios se tocaram brevemente no *Cloud Nine*, eu sabia que estava em apuros. Foi tão difícil te afastar agora. Se quisermos fazer isso, tem que ser pelas razões certas, porque nos importamos um com o outro, somos atraídos um pelo outro. Não porque estamos tristes, solitários e com tesão.

Exalo profundamente.

— Também precisamos digerir tudo isso. Isso me faz feliz, ter sido você todos esses anos atrás. Eu não consigo entender o quão estranho é. Quais são as chances de nos encontrarmos de novo? E por que agora?

Ela coloca os braços em volta de mim e aperta. Seu toque é reconfortante. Eu respiro o cheiro fresco de seu cabelo enquanto a abraço de volta.

— As coisas acontecem por uma razão. Se você não sofresse um acidente de carro, talvez eu não tivesse me tornado médico. Eu não teria conhecido Jessica. Eu não estaria sofrendo tanto, não teria te conhecido, e eu não estaria aqui com você agora. Se você não tivesse se envolvido no acidente, você teria



uma mãe, você poderia ter filhos, você poderia não ter se tornado uma médica, você não teria conhecido Bryant, e não estaria aqui comigo. Não importa qual o cenário, nossos caminhos teriam se cruzado de qualquer maneira?

Minha cabeça está fodida pensando em tudo isso. Preciso de um copo do vinho que eu trouxe.

— James, acho que precisamos de algum tempo para aceitar isso. Muito obrigada por vir aqui para me resgatar. Eu me sinto muito melhor.

Ela passa os dedos para cima e para baixo nas minhas costas, o que faz meu corpo inteiro tremer.

— Você pode pensar que com toda a terapia que eu fiz, e faculdade de medicina também, eu seria capaz de lidar com tudo isso com mais calma. Focar no trabalho do hospital foi meu mecanismo de enfrentamento. Ver Bryant com aquela mulher me fez estalar. Você ligou justamente quando eu precisei. Talvez nossos caminhos estejam se cruzando agora, porque é o momento em que mais precisamos um do outro.

Seus braços me soltam.

— Embora eu queira você aqui, preciso que você saia agora. Estou exausta.

Ela esfrega os olhos.

— OK. Qualquer coisa que você quiser, eu farei.

— Quando você segurou minha mão no parque e seus lábios tocaram os meus no *Cloud Nine*, senti nossa conexão. Mesmo que o beijo tenha sido um acidente, foi o melhor que eu já tive... bem, até o nosso beijo agora. Eu não acho que posso confiar em mim mesma se você ficar aqui por mais tempo.

Aceno e coloco minhas mãos nos bolsos. Eu sei que ela está certa, mas meu corpo está protestando.

Estou exausto depois de tudo isso também. Eu me inclino e envolvo meus braços ao redor dela novamente. Não posso resistir a abraçá-la. Quero segurá-la a noite toda. Beijo sua testa e me afasto primeiro.

— Eu sempre achei que seus olhos eram lindos, Lisa. Eu acho ainda mais, sabendo quem você é agora. Não se preocupe. Nós vamos descobrir isso juntos. Tenha uma boa noite de sono. Você merece descansar. Eu te ligo em breve.

Eu ando em direção à porta aberta.

— Obrigada. Você realmente me ajudou hoje à noite... e todos aqueles anos atrás. Você é um homem tão bom. Eu estarei pensando em nosso beijo

quando adormecer esta noite. Durma bem.

Ela me sopra um beijo enquanto se inclina contra o lado da porta aberta.

Eu me afasto e não posso me virar. Se eu fizer isso, vou correr de volta para ela e envolvê-la em meus braços novamente. Beijar contra a parede não seria a única coisa que faríamos. Ela precisa de espaço. Mas eu não sei quanto tempo posso esperar. Ela acordou algo dentro de mim que eu achava que não existia mais.

---

Eu abro a porta para encontrar Alexa no sofá assistindo à TV. Ela vira a cabeça e vê meu rosto, sentando-se.

— O que aconteceu? Você está um lixo.

Eu ando até o sofá e caio sobre ele.

— Você nunca vai acreditar. Eu nem sei por onde começar.

Ela se senta na mesa de centro, de frente para mim. Explico tudo. Ela fica lá com um olhar de choque e descrença.

— Isso é simplesmente estranho... mas muito excitante. Como se vocês estivessem destinados a estar na vida um do outro e influenciar os caminhos um do outro.

— Como eu influenciei a vida dela?

— Você possivelmente salvou sua vida. Ela poderia ter sangrado até a morte, se você não estivesse lá para ajudar. E por causa dessa situação você quis se tornar médico.

Eu penso sobre isso por um momento.

— Depois que descobrimos tudo, eu a beijei.

Seus olhos se arregalam. Ela me bate no braço.

— O que diabos você disse? Você a beijou? Puta merda! Fantástico! Como foi? — ela grita.

— Era como se nossas bocas fossem feitas uma para a outra. Foi um choque no meu coração que nunca senti antes. Eu não desejei outra mulher desde que conheci Jessica. Agora que beijei a Lisa, não tenho certeza se posso ir embora, e isso me assusta pra cacete. Teria ido mais longe, mas ela interrompeu. Ela acha que não estamos na mentalidade certa. Fiquei desapontado, mas ela tem razão. Lisa acha que eu ainda estou lidando com a morte de Jessica, e então descobriu que eu era o cara do acidente... é demais

para uma noite.

Alexa concorda com a cabeça.

— Ela é uma garota inteligente. Acho que um beijo é bom, por ora. Vocês definitivamente têm química. Vá devagar. Ela está te abrindo de novo. Estamos todos tão aliviados que alguém finalmente está se aproximando de você.

— Eu preciso de uma bebida. Venha para a cozinha comigo.

Ela me segue e se senta à mesa. Eu estou na frente da geladeira aberta. Penso se devo tomar uma cerveja ou apenas beber água.

Eu quero álcool, mas tomo uma garrafa de água e me inclino contra o balcão.

— E se eu só a quero porque não faço sexo há muito tempo?

— Você realmente acha que isso são apenas seus hormônios agindo? Há tanta química física e emocional entre vocês dois, eu praticamente posso sentir o cheiro. — Ela aperta o nariz.

— Se algo mais acontecer entre nós, ela quer que aconteça quando ambos quisermos pelas razões certas. Eu a respeito por isso. Não sei o que quero. Amo estar perto dela. Ela me faz feliz e me ajuda a olhar para o futuro.

— Eu gostaria de ter as respostas para você, mas não tenho. Isso é algo que você precisa descobrir sozinho. Eu não quero que nenhum de vocês se machuque no final.

— Ainda sinto falta de Jessica e Jacob. Isso nunca vai mudar. Eu me senti culpado até pensando em Lisa. Estou deixando-os ir? — Empurro o balcão em frustração. — Pensei que me sentiria culpado depois de beijá-la, mas não foi o que aconteceu. Na verdade, eu queria beijá-la mais. Depois do que descobrimos, senti que estava certo. Somos mais que uma mera coincidência.

Ando até a janela acima da pia da cozinha e olho para fora, para as estrelas. O que as estrelas planejaram para mim?

— Eu poderia começar um relacionamento com ela? Eu jurei que nunca mais amaria alguém, nem teria outro filho. Não poderia correr o risco de acontecer de novo. Nunca iria sobreviver, Alexa. Não posso fazer isso de novo.

— Talvez funcionasse com Lisa. Ela não pode ter filhos — ela diz.

Eu lanço um olhar duro para ela.

— Isso não é um motivo para ter um relacionamento com ela. Eu não posso estar com ela só porque é seguro. Ela merece muito mais. Não quero dar a ela falsas esperanças. Ela já sente que não é suficiente para qualquer

um, pra começar.

Alexa se levanta da cadeira.

— Por que você não vê o que acontece a seguir? Mamãe e papai vêm jantar na sexta à noite. Por que você não pede para ela se juntar a nós? Você sabe qual é o horário dela?

— Não. Você sabe o quanto trabalhei como residente. Ela trabalha como um cachorro. Não é estranho pedir a ela para jantar com mamãe e papai? Não soa como “eu quero que conheça meus pais?”

— Nós não estamos mais na faculdade. Para com isso. Agora que você sabe que era ela no acidente, sinto que já a conhecemos. Ela também viveu tão perto de nós quando éramos crianças. Está tudo bem. Aproveite a chance. O que você tem a perder? O velho James nunca se arriscou. Talvez seja hora de mudar isso.

Esmago a garrafa de água e jogo-a na lixeira.

— Eu vou esperar até amanhã de manhã. Vou enviar uma mensagem de texto para ela e depois esperar. Não sei mais como fazer isso. Tudo o que sei é que parece certo e eu não quero ir embora.



## CAPÍTULO 26

Lisa

Sento-me no sofá, olhando para o mesmo artigo de uma revista sobre um novo medicamento para depressão por quinze minutos. Eu dormi como uma pedra na noite passada. Minha cabeça estava girando como um tufão sobre as conexões em nosso passado. E nosso beijo. Foi tão sensual, tão quente. Ele realmente sabe beijar, ou nós temos uma ótima química, ou ambos. Não havia nada de estranho nisso. Normalmente, o primeiro beijo real, não acidental, pode ser um pouco estranho. Mas com James foi como se tivéssemos nos beijado antes. Nós conhecíamos os movimentos um do outro de antemão. Foi tão suave, e ele tinha um sabor delicioso. Eu estava perto de ceder, mas sabia que era uma má ideia. E se ele estivesse pensando em Jessica quando estava me beijando? E se fez isso porque nós dois estávamos sobrecarregados?

Eu não posso mais pensar nisso. Eu me arrasto para a cozinha. Enquanto espero a máquina de café terminar, faço uma lista das coisas que preciso fazer hoje em um pedaço de papel. Minha energia está no nível mais baixo de todos os tempos.

Preciso checar meu celular. Talvez Tina tenha respondido ao texto que enviei a ela. Eu escrevi que precisava falar com ela o mais rápido possível. Coloco minha xícara de café na mesa e me sento no sofá. Pego meu telefone e vejo duas novas mensagens de texto, uma da Tina e outra de James. Não consigo evitar, leio primeiro a dele.

*Oi, Lisa, espero que esteja melhor hoje. Não conheço sua agenda, mas queria perguntar se você gostaria de vir aqui na sexta à noite. Meus pais estão vindo para o jantar. Alexa vai cozinhar para nós. Nenhuma pressão nisso. Eu vou deixar com você. Se tiver tempo e quiser vir, o jantar será às sete da noite. Espero que consiga. Pensando em você, James.*

Eu deixo cair o telefone no sofá como se queimasse minha mão. Não é estranho conhecer os pais dele? Preciso falar com a minha irmã. Eu nem leio sua mensagem de texto e disco seu número de trabalho. Eu não deveria ligar para ela no trabalho.

— Lisa? Você está bem? Está tudo bem?

— Sim, enviei uma mensagem de texto dizendo que precisava falar com você. Eu não li sua resposta ainda. Você tem alguns minutos para conversar?

— Sim, claro. Deixe-me ir a algum lugar quieto. Eu vou me esconder em uma sala de conferências. Me dê alguns segundos.

Mordo meu polegar enquanto espero.

— Ok, e aí?

— É sobre o James. Eu vou te contar a versão curta porque sei que você tem que trabalhar.

— Isso já parece interessante. Diga.

Envolvo meu cobertor de lã verde favorito sobre minhas pernas. Os próximos minutos são consumidos comigo dizendo-lhe o que aconteceu com Bryant e como James veio em meu socorro. E depois eu divulgo o detalhe mais importante. Aquele em que James era o cara do acidente.

— Puta merda! Eu amo isto. Eu não posso acreditar que ele é o cara misterioso do acidente. — Ela ri como uma garotinha. — É o destino. Vocês estão destinados a estar juntos de alguma forma. Seja como um casal ou apenas bons amigos, isso não importa. A questão é: você tem sentimentos por James, além dos de um amigo?

— Então... — Eu hesito quando pego o fio das almofadas e do cobertor.

— Não venha com “então” pra cima de mim. Eu quero honestidade agora. Não, sabe de uma coisa? Eu já sei a resposta, só quero ouvir você dizer.

— Tudo bem. — Puxo meus joelhos para o meu peito. — Quando o conheci, ele estava bêbado e rude demais. Na manhã seguinte ao incidente do bar, mudei meus sentimentos em relação a ele. Eu não sabia exatamente quais eram esses sentimentos. Talvez simpatia, empatia, atração. Ou todas as anteriores. Depois de nos encontrarmos no parque, notei-o mais. Eu apenas pensei que era porque não tinha nenhum contato com um homem há muito tempo. Ele é difícil de não se notar quando está em seu estado sóbrio. À medida que nos conhecemos mais e mais, eu o adoro como pessoa. Ele é um bom homem e o que aconteceu com ele foi trágico.

— Eu sinto que estou ouvindo o audiolivro de um romance. A antecipação está me matando.

— Por trás de sua tristeza, posso ver outra parte dele. Ele me faz rir, é dedicado e muito gentil. Quando veio para o meu apartamento, na noite passada, isso me mostrou que ele realmente se importa comigo. Foi bom ser cuidada, pra variar. Quando ele me beijou, tudo ficou claro. É evidente que ambos temos sentimentos um pelo outro. Mais do que eu gostaria de admitir. Eu nos interrompi antes de irmos mais longe.

Ela me corta, gritando:

— O que você disse?

Juro que senti minha cabeça se soltar do telefone.

— Ele te beijou e você parou ele? Você tá louca? Você poderia ter tido um sexo incrível, ou pelo menos preliminares.

Eu jogo a grande bola de pano na mesa e tiro a manta das minhas pernas.

— Tina, isso não é sobre sexo. Estou assustada com a forma como reajo a essa conexão que temos. Eu não sei se deveria estar assustada ou aceitar isso como uma bênção. Ele ainda está de luto. Não vamos nos esquecer disso.

— Eu não me importo. Isso é fantástico e eu tenho um bom pressentimento. É natural. Por favor, pela primeira vez na sua vida, dê uma chance e veja aonde vai. Você não pode ignorar a conexão. Vocês dois precisam um do outro agora.

— Ei, eu corri um grande risco com Bryant, e veja aonde isso me levou.

— Eu sei, mas James é completamente diferente de Bryant. Graças a Deus! Bryant era um idiota. James ajudou você a superá-lo e ver como realmente era. Esta situação é diferente e vale a pena. Eu sempre soube que Bryant não era bom para você, mas você tinha que aprender isso sozinha.

— Eu sei. Obrigada por me lembrar. — Meu estômago revira toda vez que ela diz isso. — De qualquer forma, James me pediu para ir jantar em seu

apartamento na sexta à noite. Alexa vai cozinhar e os pais deles também estarão lá. É estranho ele me pedir para ir quando os pais dele vão estar lá? — Mordo meu lábio inferior.

— Não. Na verdade, não. Você o conhece ainda mais agora. Quem se importa se os pais dele estarão lá? Seja confiante e vá. Você tem esse dia de folga?

Sento-me na beira do sofá e olho para o calendário.

— Estou programada para trabalhar durante o dia e meu turno no sábado é mais tarde. Talvez eu espere até sexta-feira para tomar uma decisão.

— Eu já estou animada para ouvir o próximo capítulo desse livro — diz ela.

— Estou feliz que somos tão divertidos para você. — Eu rio. Ela sempre foi uma boa influência, além de minha líder de torcida.

— Desculpe, preciso ir. Eu tenho uma reunião idiota em poucos minutos. Eu não deveria estar no telefone, de qualquer maneira, mas valeu a pena correr o risco de ser pega.

— Sem problemas. Falo com você em breve.

— Siga seu instinto, Lisa. Nada de mentiras.

Meu instinto diz: *Vai fundo!*





## CAPÍTULO 27

James

**S**ão 18h30 de sexta-feira, e eu não ouvi falar de Lisa. Acho que ela não vem. Tenho certeza de que ela tem trabalhado sem parar. É por isso que não respondeu, certo? Eu estava esperando que ela ligasse e me surpreendesse no último minuto. Quero dar-lhe espaço se ela precisar, mesmo que eu queira vê-la mais e mais a cada dia. Algo mudou dentro de mim naquela noite. Eu acordo de manhã sem tanto medo. Minha tristeza está diminuindo. Por causa dela.

— Alexa, posso te ajudar com alguma coisa? Você está fazendo tudo. Eu preciso me manter ocupado.

Ela para de cortar as pimentas com aborrecimento.

— Eu disse não, como as outras milhões de vezes que você me perguntou. Pare de ser tão ansioso. Tenho a sensação de que ela vai aparecer.

— E se ela se assustou quando eu mencionei que mamãe e papai estarão aqui? Ou se ela nunca recebeu a mensagem de texto?

— Agora você parece uma garota. Você poderia relaxar, por favor? — Ela acena uma faca em minha direção.

— Desculpa. Eu não consigo parar de pensar nela. Este anseio de vê-la ou ouvir sua voz me deixa sem jeito. — Eu gemo quando estalo meus dedos. — É errado da minha parte me sentir assim?

— Primeiro de tudo, pare de estalar os dedos. É irritante. Em segundo lugar, não, não está errado. Você merece outra chance na vida. Você não estava vivendo e agora está finalmente voltando para nós. Tenha um pouco de fé. — Ela enxuga as mãos no avental vermelho. — Mamãe e papai devem estar aqui em breve. Você sabe que eles estão sempre adiantados. — Ela puxa os pratos para fora do armário e os entrega para mim. — Ponha a mesa, por favor. Isso vai mantê-lo ocupado por cinco minutos.

Quando a campainha toca, quase deixo cair um prato. Minha frequência cardíaca sobe um pouco quando eu ando até a porta.

*Por favor, que seja Lisa.*

— Oi, mamãe e papai. Como vocês estão? — Mostro um sorriso falso para mascarar minha decepção.

— Estamos bem, querido! Como você está depois de toda essa loucura em sua vida? — Ela sacode meus ombros em excitação. — Você parece muito bem. Lembra seu antigo eu com essas roupas novas. É bom te ver em um par de jeans pela primeira vez.

Mamãe me envolve em um grande abraço.

Papai me dá tapinhas nas costas.

— Obrigado, mãe... eu acho. Eu me vestia tão mal naquela época?

— Não é isso. Você parecia um pouco rígido em suas calças cáqui e camisas engomadas, tão formal o tempo todo. Jeans te faz parecer mais relaxado e casual. É sempre divertido misturar um pouco as coisas.

— Claro, mãe. Como quiser.

Fecho a porta.

— O jantar está quase pronto. Alexa se superou novamente, mesmo que eu não tenha ideia do que ela está fazendo. Ela mesma pode dizer.

Eles andam em direção à cozinha para cumprimentar Alexa.

— Ah, a propósito, mamãe e papai, se por acaso a Lisa vier, por favor, não falem do acidente e da nossa conexão, a menos que ela mencione. Vamos fazer essa noite casual. Eu quero que a gente se divirta.

Mamãe finge passar zíper nos lábios.

Estamos todos na cozinha, rindo, quando a campainha toca. Eu tento agir calmo e controlado, mas dentro do meu estômago tudo se revira. Abro a porta e ela está lá, vestindo a jaqueta de couro e segurando uma garrafa de vinho

branco. Vê-la com aquele casaco faz meu estômago se acalmar. Isso me dá esperança de que ela se sinta do mesmo jeito. Abro um enorme sorriso para ela.

— Você está aqui. Eu presumi que não viria, já que não deu notícias.

— Desculpa. Eu decidi não vir, mas, com o passar do dia, mudei de ideia. Eu precisava te ver... eu queria te ver — sussurra.

Eu não posso deixar de ser sugado por sua beleza, não prestando atenção ao fato de que ela ainda está no corredor.

— Posso entrar? — Ela ri.

— Claro, mas não antes de eu te dar isso. — Eu a puxo para um abraço e beijo sua bochecha. Sussurro em seu ouvido: — Estou tão feliz que você veio. — Sorrio e passo para o lado. — Belo casaco, a propósito.

— Obrigada. Eu consegui de alguém muito especial há muito tempo. — Ela pisca quando passa pela porta.

Nós finalmente nos tornamos conscientes de todos e percebemos que eles estavam nos observando.

— Lisa, você já conhece Alexa. — Aponto em direção a Alexa. — Mamãe e papai, esta é Lisa.

Mamãe não hesita em dar-lhe um abraço.

— Olha se você não é uma coisa linda?!

Papai sacode a mão dela.

— Prazer em conhecê-la, Lisa. Que bom que você conseguiu vir. Nós ouvimos muito sobre você.

— Obrigada, Sr. e Sra. Kramer. É bom conhecer vocês também.

— Por favor, nos chame de Kathleen e John. Sr. e a Sra. Kramer soa muito formal para nós — diz mamãe com um sorriso animado.

— Alexa, desculpe, estou atrasada. — Lisa dá um abraço e um beijo em Alexa.

— Você não está atrasada, está na hora certa. Eu sabia que você viria.

Lisa está na frente dela com uma das mãos apoiada no quadril.

— Você parece uma chef do *Food Network*, com seu avental vermelho e cozinha gourmet. Você sempre parece bonita e elegante? Precisa me dar algumas dicas de moda e culinária.

— Obrigada. Eu tento... você nunca sabe quem você vai conhecer. — Alexa ri e vira de volta para o fogão.

— Oh, aqui está uma garrafa de vinho branco. Espero que você goste de vinho branco.

— Eu gosto de qualquer vinho, querida. Obrigada. Você pode, por favor, colocar na geladeira para mais tarde?

— Deixe-me fazer isso por você. — Eu pego a garrafa da mão de Lisa e a coloco ao lado de uma garrafa de champanhe na geladeira.

Lisa se inclina sobre o fogão.

— Tudo cheira tão delicioso. Estou faminta. Comida de hospital não é nada memorável. Na verdade, é bem nojenta. Essa refeição será um verdadeiro deleite. O que você está fazendo?

— Carpaccio de atum para o aperitivo, legumes tailandeses com frango e arroz para o prato principal e, para a sobremesa, sorvete de limão caseiro.

— Uau. Eu não estava esperando uma refeição como esta. Eu virei aqui mais vezes.

*Espero que sim.*

— Nós temos uma garrafa de champanhe — digo. — Por que não abrimos?

Tomo como um sim quando mamãe tira as taças de champanhe do armário.

O sorriso de Lisa se estende de orelha a orelha.

— Eu amo champanhe. Eu nem me lembro da última vez que tomei.

Cuidadosamente abro a garrafa, rezando para que ela não estoure. Encho as taças até as bordas.

Alexa pega sua taça.

— Vamos fazer um brinde.

— A que estamos brindando? — mamãe questiona brilhantemente.

— Você comprou um novo par de sapatos? — brinco.

Nós rimos.

— Só por esse comentário, eu deveria jogar meu champanhe na sua cara. Seja legal comigo, James. — Alexa limpa a garganta. — Posso, por favor, terminar? — Ela ergue a taça. — A James e Lisa se conhecerem oficialmente depois de todos esses anos. — Ela olha para Lisa e para mim. — Felicidades para vocês dois. Vocês têm sorte de terem encontrado um ao outro. Desde que você o encontrou, pouco a pouco o velho James está ressurgindo. Não poderíamos estar mais felizes ou agradecidos.

Lisa e eu batemos nossas taças com os olhos fechados. O momento íntimo é interrompido quando todos tentam tocar nossas taças em um brinde.

Eu coloco meu braço em volta de Lisa e beijo sua testa.

— Você está bem? — sussurro.

— Sim, estou mais do que bem. Sua família é muito calorosa e amigável. Eu me sinto confortável aqui.

— Acredito que sim. Eles parecem estar fascinados com você — digo enquanto meus pais caminham até a mesa de jantar.

Para provar minhas palavras, mamãe diz com entusiasmo:

— Lisa, venha se sentar à mesa de jantar e fale conosco. — Suas pulseiras batem na mesa enquanto ela se acomoda. — Ouvi dizer que você é psiquiatra, com certeza é um campo médico interessante. Espero que não seja muito deprimente.

Lisa se aproxima e se senta em frente à minha mãe. Eu procuro me sentar no cabeceira da mesa entre elas.

— Pode ser um pouco cansativo às vezes. Mas há dias em que vejo que a equipe médica progrediu positivamente com um paciente. Faz tudo valer a pena. Duvido que trabalharei em um hospital depois que minha residência terminar. Eu adoraria abrir minha própria clínica um dia. — Ela puxa a cadeira para mais perto da mesa. — Meu objetivo é me especializar em ajudar as pessoas a trabalharem através de experiências ou perdas traumáticas ou algo relacionado a isso. Pode ser feito de forma individual ou em um grupo. Você já ouviu falar em transtorno de estresse pós-traumático?

— Sim, só um pouquinho. Soldados sofrem de algo assim quando voltam após servir em uma guerra ou campos de batalha. Correto? — mamãe diz.

— Sim, está correto. No entanto, não é apenas uma experiência como essa. Pode variar de perder alguém próximo a você, ter algum tipo de acidente sério com o qual você esteve diretamente envolvido ou testemunhado, violência doméstica ou ser uma vítima de estupro. Há muitas razões pelas quais alguém pode sofrer com isso.

Ela bebe seu champanhe.

— Tenho certeza que James falou sobre a nossa conexão com o acidente de carro.

Ela sorri para mim e olha para mamãe.

— Por causa do acidente, eu lidei com problemas semelhantes a TEPT. Precisei de anos de terapia para resolver problemas causados pelo acidente e para lidar com a morte da minha mãe. Eu ainda odeio andar de carro. Tive um terapeuta específico que realmente me ajudou, e eu não poderia ser mais agradecida por tê-lo encontrado. Ainda tenho dias ruins depois de todos esses anos, mas sei como lidar com eles. Desde então, decidi tentar uma carreira na medicina. Quero ajudar as pessoas necessitadas, como meu terapeuta me

ajudou.

Eu bebo um pouco de champanhe enquanto as vejo conversando com facilidade. Percebo que Lisa ainda está de jaqueta.

Esfrego o joelho dela.

— Eu deveria pendurar sua jaqueta? Desculpe, eu não perguntei quando você chegou.

Ela sacode a cabeça.

— Não, obrigada. Eu gostaria de mantê-la, se não se importa. — Ela sorri.

Mamãe pega a mão de Lisa.

— Lamentamos que você tenha perdido sua mãe. Ficamos sem palavras, não ficamos, John? Quando James nos contou o que vocês dois descobriram. Quais são as chances? Nos lembramos do momento em que ele voltou para casa depois do acidente. Ele estava muito chateado e um pouco em choque. É incrível que você ainda tenha a jaqueta de couro dele. — Ela estende a mão e passa o polegar pela manga da jaqueta. — Ele sempre imaginou o que aconteceu com vocês duas. Tentamos ajudá-lo a encontrar informações sobre o acidente, mas nada saiu nos jornais.

Depois que mamãe para de falar, Lisa olha para mim. Eu não posso ler o rosto dela. Talvez ela esteja tendo um momento de clareza. Falar abertamente com outras pessoas confirma que realmente aconteceu.

— Mãe, você pode me ajudar a trazer a comida para a mesa? — Alexa grita da cozinha.

— Eu posso fazer isso, Kathleen. Você fica bem aqui. — Lisa se levanta da mesa e entra na cozinha.

— Obrigada, querida.

Meus olhos a seguem enquanto ela se afasta, e mamãe percebe.

Ela me cutuca com o cotovelo.

— Ela é muito legal e bonita. Eu posso ver pela maneira como você olha para ela que há química entre vocês dois. Aproveite.

Não digo nada, mas sei que ela está certa.

Eu me levanto para ajudar Lisa a colocar os pratos na mesa e sussurro em seu ouvido:

— Eu acho que Alexa tem um bom timing. Espero que não tenha te chateado que estivéssemos falando sobre o seu acidente. Seu rosto era difícil de ler.

— Na verdade, fez o oposto. É muito bom me abrir sobre isso. Eu sinto

que posso ser eu mesma na frente de sua família. É uma lufada de ar fresco falar livremente a respeito disso.



## CAPÍTULO 28

Lisa

— Vamos comer, pessoal! Eu estou morrendo de fome. — Alexa se debruça sobre a mesa enquanto tira seu avental vermelho.

Minutos passam enquanto comemos. O único som na sala é da prataria raspando os pratos.

— Alexa, isso é absolutamente delicioso. Você se superou desta vez — Kathleen orgulhosamente diz.

— Obrigada, mãe. Você me ensinou a cozinhar. — Alexa chega e lhe dá um abraço. Eu posso ver como eles realmente se amam. Isso me faz sentir falta da minha família.

Kathleen então coloca a mão no braço de James.

— James, nós temos uma surpresa. Estamos hospedados no *Snow Peak Lodge* em Killington para o Natal e Ano Novo. Nós não fomos lá desde o seu acidente. Você nunca teve tempo quando estava indo para a faculdade de medicina. Você estaria interessado em ir conosco este ano? Te assustaria tentar esqui de novo? Gostaria de saber se você seria capaz de segurar um bastão de esqui com segurança com a mão esquerda.



Eu abro um sorriso.

— Eu costumava ir a Killington o tempo todo. Acho que a última vez que estive lá foi quando eu era calouro na faculdade. Eu amo esqui. Esquiei o máximo que pude naquela época. — Faço uma pausa para limpar a boca com um guardanapo.

— James, que tipo de acidente você teve? Foi ruim?

Ele angula na minha direção.

— Sim, foi ruim. Eu estava indo para o meu último semestre no *Johnson College*. A faculdade para a qual nós dois fomos. — Ele aperta minha mão. — Mamãe e papai, eu disse isso? Nós dois fomos para a mesma faculdade de medicina.

— Sério? Que assustador — ela diz, tremendo. Alexa parece ter a personalidade de sua mãe.

— De qualquer forma, sempre ficamos no Snow Peak Lodge. Alexa e eu fomos para as pistas cedo naquela manhã.

Estou ouvindo atentamente e engasgada com meu champanhe quando ouço que ele foi atingido por outro esquiador e uma garota chamada Lisa, de cabelo preto, ajudou-o antes que a patrulha de esqui chegasse. Eu tinha cabelo preto na época.

Alexa interrompe e explica como ela estava ao seu lado, chorando. Eu me lembro de Alexa. Pensei que ela era namorada dele.

Ele descreve a gravidade de seus ferimentos e por que ele não poderia se tornar um cirurgião. Ele continua falando, mas eu não posso mais ouvi-lo, porque meus ouvidos estão zumbindo. Eu olho para o espaço enquanto meu coração dispara e meu estômago se revolve.

— Lisa, o que há de errado? Você está se sentindo mal? — James pergunta quando toca meu ombro.

— Sim, estou me sentindo enjoada. Eu acho que preciso ir para casa. Por favor, você pode me chamar de táxi? — Tento me levantar, mas minhas pernas são como borracha.

— Não, eu mesmo te levarei para casa. Deixe-me pegar sua bolsa. Eu vou pegar um saco de papel, no caso de você precisar vomitar.

Ele corre para a cozinha.

— Eu sinto muito, Alexa. Talvez eu seja alérgica a alguma coisa. Estou tão envergonhada. — Eu me levanto e me seguro. Está custando tudo em mim não surtar agora.

— Espero que não tenha sido algo que eu cozinhei — diz Alexa. — Por

favor, sinta-se melhor. James vai cuidar de você. Volte em breve.

Ela esfrega minhas costas.

— Prazer em conhecê-los, John e Kathleen. Eu provavelmente peguei um vírus ou algo do hospital.

— Você pegou tudo, Lisa?

Eu olho em volta e vejo que ele está minha bolsa e ainda estou usando minha jaqueta.

— Sim. Tem certeza de que não posso pegar um táxi? Não quero arruinar sua noite com sua família.

Estendo meu braço para pegar minha bolsa, mas minhas mãos tremem profusamente. Suas sobranceiras se apertam em confusão. Ele me puxa para longe.

— Você não vai pegar um táxi — diz com um tom agudo.

— Tudo bem, então, por favor, me leve para casa o mais rápido possível.

---

James dirige com muito cuidado. Ele provavelmente acha que vou vomitar. Esse seria o menor dos nossos problemas. Eu não quero que ele saiba o verdadeiro motivo das minhas ações. Nós não estamos falando, o que torna o silêncio insuportável.

— Você acha que foi a comida? — pergunta ele.

Eu concordo.

— Você sente que vai vomitar?

Eu dou de ombros.

— Feche os olhos por um tempo. Estaremos em seu apartamento em alguns minutos.

Enquanto ele estaciona seu carro, eu pulo e corro para o meu apartamento. Ele está bem atrás de mim. Quando se aproxima, tento fechar a porta para que ele não possa entrar. Ele é muito rápido e empurra a porta.

— Lisa, o que diabos está acontecendo? Tenho a sensação de que não tem nada a ver com a comida que você comeu hoje à noite. Fale comigo, ou, por favor, deixe-me ajudá-la — ele grita com as mãos nos quadris.

— James, por favor, vá para casa. Eu não posso estar perto de você agora.

— O que diabos isso quer dizer? Há algo que você não está me dizendo?

— Ele entra no apartamento alguns metros e bate a porta. — Eu não vou a

lugar nenhum até que você me diga o que está acontecendo. Você sabe que pode me dizer qualquer coisa.

Ele está na cozinha enquanto eu estou na sala de estar, encostada na parte de trás do sofá. Deixo cair a cabeça, porque não posso olhar para ele. Por que estou tão assustada?

— Eu estava lá — sussurro.

— Lisa, eu não posso te ouvir. Por favor, olhe para mim.

Meus olhos ardentes percorrem seu corpo até o rosto dele.

— Eu estava lá, James.

— Você estava onde? — Ele faz uma careta.

Eu apunhalo meu peito com o dedo.

— Eu fui a garota que te ajudou quando você teve o seu acidente de esqui. Sua cabeça estava no meu colo. Meus dedos acariciavam seu rosto. Foi a minha voz que foi reconfortante ouvir — eu exclamo. — Eu tinha cabelos negros na época. Naquela época eu mudava a cor do meu cabelo regularmente. Você tem sorte de não ter visto quando combinou com a minha jaqueta de esqui rosa.

Eu gargalho nervosamente.

— Eu me lembro de Alexa. Eu pensei que ela era sua namorada. Ela usava um traje de esqui vermelho brilhante. Ela gritou seu nome uma e outra vez. Toda vez que ouvi o nome de James, depois daquele dia, pensei em você. Tina estava comigo. Ela ajudou a chamar a patrulha de esqui.

“Estou olhando seus olhos agora. Quando nos encontramos algumas vezes no começo, eu sempre pensava no acidente de carro, depois no acidente de esqui. Seus olhos e seu nome. Era tudo tão confuso e parecia completamente impossível que você pudesse ser a mesma pessoa. Eu ignorei meus instintos. Seus olhos são tão maravilhosamente únicos, e agora você está na minha frente. Como você pode ser a mesma pessoa dos dois acidentes? — Bato as mãos no encosto do sofá. Minha voz se eleva. Como não nos reconhecemos imediatamente? É tudo tão frustrante, tão assustador. Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Por que nossas vidas são tão interligadas assim? Por que só nos reconectamos agora? Eu pensei que coisas assim só acontecessem em livros e filmes.”



## CAPÍTULO 29

James

— Não! Isso não pode ser verdade — eu deixo escapar, mas tudo o que ela disse é verdade. Balanço minha cabeça em descrença.

Levo um momento para refletir sobre esse dia.

— Foi da sua voz que me lembrei. Como me mantive calmo enquanto esperávamos a patrulha de esquí. Quando eu dormi no seu apartamento pela primeira vez, lembro de você falando comigo logo antes de desmaiar. A voz era a mesma.

Eu avanço para a sala de estar com cuidado para não ficar muito perto dela.

— Estas últimas semanas foram surreais. Tudo o que experimentamos e descobrimos me tirou da minha raiva e depressão. Eu não posso dizer que estou curado, mas acho que estou a caminho. Lisa, você é a melhor coisa que aconteceu comigo em muito tempo. — Eu mantenho distância, mesmo que meu corpo doa pelo desejo de tocá-la.

Ela olha para mim, os olhos arregalados.

— Quando eu te trouxe para casa quando você estava bêbado, você olhou para mim e perguntou “É você?”. Você me reconheceu, mas desconsiderou o pensamento. Eu estou encantada com você, mas toda vez que penso nisso, eu fico mais louca do que eu já estava. — Ela puxa seu cabelo. — É muito para processar em um período tão curto de tempo.

Meu corpo e mente me incentivam a ir até ela, mas não tenho certeza se ela me quer por perto.

— Não se preocupe. Estamos nisso juntos. Eu concordo que isso parece impossível, mas quase cômico também. Acredito que pretendemos nos encontrar adequadamente neste momento de nossas vidas. Ajudamos um ao outro em nosso passado, o que ajudou a moldar nosso futuro. Cada um de nós teve nossos altos e baixos, mas é hora de estarmos juntos. Devemos analisar tudo isso? Ou podemos apenas seguir nossos corações e ver o que acontece?

— Eu não entendo como você pode estar tão calmo enquanto eu estou enlouquecendo por dentro. — Seus braços estão envolvidos em torno de seu estômago, como se estivesse tentando se dar conforto.

Eu quero ser quem vai mantê-la segura e aquecida. Nossos olhos se fecham quando me aproximo. Coloco minhas mãos nas costas do sofá, enjaulando-a. Uma única lágrima cai por sua bochecha.

Eu avanço e sussurro:

— Não tenho ideia de por que estou tão calmo. O que sei com certeza é que quero beijar você. — O peito dela se move rapidamente para cima e para baixo. Meus lábios roçam sua bochecha e param onde nossas bocas estão destinados a tocar. — Você vai me parar de novo?

Ela sacode a cabeça.

Em um instante, meus lábios colidem com os dela. Eu corro minhas mãos pelos lados do seu corpo. Ela envolve seus braços em minhas costas e me puxa contra si. Provo o sal de suas lágrimas. Onde devo tocá-la primeiro? Eu quero tocar e provar cada parte de seu corpo por tanto tempo agora.

Paramos para respirar. Eu recuo para ver se ela vai me impedir. Felizmente, o oposto acontece. Ela se afasta do sofá, para e se vira. Leva as mãos até o suéter vermelho. Eu a vejo lentamente puxando-o sobre a cabeça, revelando um sutiã vermelho rendado. Ela solta o suéter no chão, depois se inclina para frente e abre o fecho frontal do sutiã. Ele desliza pelos braços e cai no chão. Eu memorizo cada linda curva de seu corpo.

— Você é mais que perfeita.

Eu sigo sua liderança e tiro minha camiseta, jogando-a onde seu suéter está. Seus olhos varrem meu peito nu. Nós dois nos aproximamos um do outro. Ela está perto o suficiente para eu poder tocá-la. Estendo a mão e pego sua pele com meus dedos. Ela joga a cabeça para trás e respira fundo. Vejo seu pescoço e quero mordê-lo. Agarro-a e viro-a de modo que as costas dela estejam contra o meu peito, e a cabeça dela, para o lado. Eu empurro seu cabelo para longe e começo a beijar e chupar seu pescoço.

*Não me importo se deixar uma marca.*

— Eu queria fazer isso com você no seu aniversário. Eu amo essa parte do seu corpo. Seu pescoço e costas estavam completamente expostos com o vestido preto que você usava. Eu poderia ter te lambido bem ali no bar. Foi tão difícil manter minhas mãos longe de você. Eu lutei, mas não posso mais.

Ela levanta o braço e coloca a mão no meu cabelo, me puxando suavemente, incentivando-me a explorar mais seu corpo.

Eu chego na frente dela e seguro seu seio com uma das mãos enquanto a outra viaja mais para baixo. Seu corpo foi feito para mim. Ela arqueia as costas enquanto se esfrega contra mim. Eu vou explodir se não diminuir a velocidade. Eu a viro e a beijo de forma lenta e longa, desta vez aproveitando cada movimento que fazemos.

Ela coloca as mãos nos meus ombros e suavemente me empurra para longe. Pega minhas mãos e me guia em direção ao seu quarto, acendendo uma pequena lâmpada ao lado de sua cama, que emite um brilho suave que me deixa ver tudo dela.

Ela começa a remover as calças, revelando uma calcinha vermelha combinando. Meus pensamentos estão confusos. As únicas palavras que posso dizer são “venha aqui” quando me sento na beira da cama. Ela sorri e me provoca, tomando seu tempo quando se aproxima. Ela está na minha frente agora, quase nua, e é tudo para mim. Eu a puxo para mais perto e beijo sua cintura ansiosamente. Suas mãos deslizam pelo meu cabelo, me puxando para mais perto.



## CAPÍTULO 30

Lisa

**A**boca de James é tão quente, e sua língua atormenta minha pele de um jeito que me faz tremer. Eu escalo suas pernas enquanto seus beijos queimam uma trilha até a minha boca. Beijos que me assustam emocionalmente mas quero senti-los queimando em todos os lugares. Minha pele nua contra a dele.

Ele para de me beijar para poder me ver soltar o cinto e depois o jeans.

— Isso é tudo em que tenho pensado desde a noite em que nos beijamos. Eu não posso mais resistir a você. Tentei tanto não pensar em você dessa maneira. Mas toda vez que te vejo, você me tira o fôlego. Eu preciso ver você toda. Tocar em você toda.

Eu traço meus dedos pelo seu peito e depois pelo seu estômago. Seus músculos abdominais se contraem. Seu corpo vai além da minha fantasia.

Seus olhos se fecham e ele sussurra:

— Quero que você me toque. Tudo de mim. Meu corpo é seu. Veja como eu respondo ao seu toque. Deixe suas defesas caírem.

Meu corpo treme em antecipação enquanto puxo sua boxer preta para

baixo. Minha garganta fica seca e minha respiração fica ainda mais irregular.

— Você faz meu corpo reagir de maneiras que eu achava que não eram possíveis. É maravilhoso. Você vê o meu verdadeiro eu. Eu não sou assim com ninguém. Eu nunca fui assim com ninguém.

Ele traça seus dedos pela minha cintura, continuando até meus seios. Ele me provoca, massageando-os sempre de leve, mas continua subindo e descendo pelos meus ombros até a parte inferior das costas. Arrepios perseguem seus dedos enquanto espero que ele explore outras partes do meu corpo. Ele prende o dedo ao redor da minha calcinha para retirá-la. Seus olhos me olham de cima a baixo, me fazendo sentir bonita, não tímida ou envergonhada.

Nós não podemos parar de explorar um ao outro com nossos olhos. Desejo explode no ar enquanto nossos corpos colidem. Nossos lábios se fundem, nunca se separando enquanto ele me deita de costas. Ele sobe em mim, dando-me ainda mais um vislumbre de seu corpo delicioso. Eu gosto de vê-lo explorar todas as minhas curvas com as mãos e os olhos. Sua mandíbula se aperta em paixão.

Ele traça minha pele com seus lábios.

— Você é muito mais do que eu poderia ter desejado. Quero te devorar, mas também quero aproveitar cada parte de você lentamente.

Ele começa a se mover enquanto beija um seio de cada vez e depois serpenteia até meu estômago. É claro o suficiente para que possa ver minha cicatriz. Não é tão perceptível como costumava ser, mas ele vê. Quando para por ali, meu instinto é cobri-la. Eu tento colocar minha mão sobre ela, mas ele me impede, pegando minha mão na sua e roçando os lábios contra a cicatriz. É tão tocante que lágrimas se formam nos meus olhos e algo puxa meu coração.

— Nunca fique com vergonha. É uma parte de você. Você já suportou muito. É um lembrete de como você é forte. Não esconda isso de mim... especialmente de mim.

Seus lábios permanecem lá, então prosseguem para se mover ainda mais para baixo.

*Oh, meu Deus, eu vou perder a cabeça.*

— Sim, James. Seus lábios são pura magia. Não pare.

Ele faz o que eu quero, mas toma seu tempo, como se eu fosse seu doce favorito. Tocando, lambendo e sugando até sentir a eletricidade pulsar através de cada centímetro do meu corpo até os dedos das mãos e dos pés. Eu vejo



estrelas cadentes diante dos meus olhos. Eu nunca tive uma sensação tão intensa.

Enquanto eu lentamente recupero o fôlego, sua pele quente roça a minha enquanto ele sobe pelo meu corpo.

— James, isso foi...

Ele coloca o dedo contra meus lábios.

— Ainda não terminamos — sussurra.

Ele paira sobre mim enquanto afasta o cabelo do meu rosto. Nós nos olhamos profundamente nos olhos, como se estivéssemos lendo a mente um do outro. Eu o sinto contra mim. Sem falar, sabemos o que ambos querem. Nossos beijos se tornam mais apaixonados e urgentes quando nos tornamos um.

O que é esse sentimento? Eu não posso colocar em palavras, porque é indescritível. Nossos corpos se encaixam perfeitamente juntos. Nós nos movemos lentamente a princípio, mas logo se torna mais urgente. Nossos olhos ficam trancados o tempo todo. Nossa conexão é agora muito mais profunda. É espiritual. Estamos indo em direção a um novo nível que eu acho que nunca podemos nos afastar. Bem, eu sei que não vou conseguir.

Este é o segundo momento da minha vida em que mudei para sempre.

Eu só posso responder a ele com o meu corpo. Ele me enche tão deliciosamente. Estou sem palavras. Nós dois vamos ao limite explosivamente. Todas as nossas inibições e preocupações desaparecem. Eu vejo um prisma de cor atrás das minhas pálpebras, também vejo lágrimas. Minhas fantasias não eram nada comparadas com o que acabamos de experimentar. Eu finalmente entendi o que significa quando as pessoas dizem que veem fogos de artifício.



## CAPÍTULO 31

James

**M**eu corpo treme e meu coração tenta pular do peito. Isso era completamente insano, mas da melhor maneira imaginável. Eu nunca experimentei algo tão explosivo física ou emocionalmente. Ela tinha um gosto tão bom e parecia perfeita ao meu redor. Essa conexão entre nós é de outra dimensão. Cada momento desde que ela me encontrou no bar nos levou a isso. Minha atração por ela vai muito além do físico.

Sua respiração finalmente diminui, assim como a minha. Eu deslizo para o lado dela e coloco meu braço em sua volta.

— Lisa, eu não consigo encontrar as palavras para descrever como me sinto. Este mês mudou nossas vidas. De alguma forma, elas colidiram e nos trouxeram até este ponto. É aqui que devemos estar. Eu estava com medo da minha atração por você. Eu tentei resistir. Mas agora deixei todos os meus medos e culpa se dissiparem. É aqui que eu quero e devo estar.

Ela responde, segurando-me mais apertado:

— Você está se sentindo bem? Espero que não se arrependa disso.

Ela se vira de frente para mim com os olhos cheios de lágrimas.

— Não chore. — Esfrego meu polegar sob o olho dela.

— Minhas lágrimas não são de tristeza ou arrependimento. Eu não acho que poderia me arrepender disso mesmo se tentasse. — Ela meio que ri. — Se você sair por aquela porta agora e disser que nunca mais quer me ver, eu nunca me arrependerei disso. O que acabamos de compartilhar foi a experiência mais linda e incrível que já tive. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Você vê tudo de mim e conhece todos os meus segredos e inseguranças.

Ela corre os dedos ao longo do meu queixo.

— Você mudou minha vida para melhor. Você me faz olhar para o futuro. Eu estava vivendo minha vida como um robô. Quero ver aonde isso vai dar. Se você estiver pronto e disposto, James... Eu sei que é cedo pra dizer todas essas coisas um ao outro. Mas sinto que nos conhecemos há muito tempo.

— Vamos levar o dia a dia. Precisamos nos conhecer melhor. Eu quero aprender cada pequeno detalhe sobre você. — Eu a puxo para mais perto, escondendo meu rosto em seu cabelo. — Minha vida está uma bagunça e preciso encontrar meu caminho novamente. Você está disposta a ser paciente comigo? Eu tenho problemas que preciso resolver.

— Eu não vou a lugar nenhum. Se você quiser minha ajuda, estou aqui.

Eu me afasto e me deito de costas.

— Minha carreira está paralisada. Não faço ideia se posso ser médico novamente... mas não sei mais nada. Foi minha vida e paixão. Eu não posso viver à custa de Alexa e dos meus pais para sempre. Você tem sua residência e muito pouco tempo para qualquer outra coisa, mas nós vamos dar um jeito.

Ela inclina a cabeça no meu peito.

— Eu sei. Agora que tenho você, nunca vou deixá-lo ir. Não importa o que aconteça — ela diz enquanto beija meu peito.

Nós nos deitamos em volta um do outro como se não pudéssemos chegar perto o suficiente. A única coisa de que tenho certeza é que ela é uma luz brilhante na minha vida. Nunca pensei que seria possível para outra mulher capturar meu coração. Bem, Lisa se tornou essa mulher. Ela me dá esperança. Uma emoção que pensei que nunca mais sentiria novamente.

Meu corpo a provou agora, mas eu quero mais. Muito mais. Não vamos dormir muito esta noite, mas acho que não vamos reclamar de manhã. Ela morde meus lábios, me dizendo exatamente o que ela quer e o que eu desejo.



## CAPÍTULO 32

Lisa

**E**u agito meus olhos pesados abertos. O sol brilha alegremente através das bordas das cortinas da janela. Foi tudo um sonho ontem à noite? Nós realmente fizemos sexo e mais de uma vez? Algo pesado está em volta da minha cintura. Eu olho para baixo e relaxo. Não foi um sonho, porque ele está dormindo como um bebê ao meu lado. Seu braço abraça minha cintura com força enquanto ele ronrona como um gato de novo. Eu nunca vou me cansar desse som.

Cuidadosamente saio da cama para que ele não acorde. Pego meu robe fino azul na parte de trás da cadeira da escrivaninha. Nossas roupas se acumulam no chão ao lado da cama. Meu estômago revira de prazer, lembrando seu corpo contra o meu. É difícil, para mim, me afastar da cama, porque não posso acreditar que ele está aqui comigo.

Deixo o quarto a contragosto e vou ao banheiro. Eu olho no espelho e estou surpresa. James não mentiu. Ele realmente gosta do meu pescoço, porque há algumas marcas fracas em um lado. Bem, esta é a primeira vez para mim. Eu não consigo me impedir de rir. Posso sorrir mais?

Lavo meu rosto, escovo os dentes e coloco meu cabelo em um coque frouxo. Talvez James ache esse robe sexy. Atinge a metade da minha coxa e revela minhas pernas. Eu não uso nada por baixo. Antes de fazer café, verifico se ele ainda está dormindo. Ele está, então eu fecho a porta. Não há muita comida no café da manhã. Talvez eu tenha ingredientes suficientes para fazer panquecas novamente.

Mais roupas estão espalhadas pela sala de estar. Balanço a cabeça em deleite quando entro na cozinha na ponta dos pés. Bom, todos os ingredientes estão aqui. Se tudo correr bem, posso fazer as panquecas e servi-las a ele na cama.

As panquecas estão acabadas e ainda não há sinal dele. Estou muito feliz por ele estar dormindo tão bem. Quando acordar, vai agir da mesma forma que fez na noite passada? Depois que fizemos amor, ele foi tão carinhoso, me segurando e me cobrindo de beijos. Eu disse que nunca vou me arrepender de estar com ele. Ainda não me arrependo hoje de manhã.

Entro no quarto para encontrá-lo acordado, segurando meu travesseiro. Seus olhos se iluminam quando seu sorriso se espalha de orelha a orelha. Eu poderia olhar para os olhos dele o dia todo.

— Esse sorriso é para mim ou porque eu fiz panquecas pra você?

— Ambos, eu juro. — Ele sorri enquanto se senta.

— Como você dormiu? Não faço ideia de quanto tempo dormimos. Agora são nove e vinte e cinco.

— Eu não durmo tão bem em meses. Quase me sinto bêbado. Você me esgotou na noite passada.

Coloco a bandeja cheia de café da manhã no meio da cama, como um piquenique.

— Já que parecíamos ter gostado do nosso primeiro café da manhã cheio de panquecas, eu pensei em fazê-lo novamente. Bem, para ser honesta, eu não tinha mais nada.

— Eu não me importo. Eu adoro panquecas e estou morrendo de fome.

— Elas são os melhores, não são? Panquecas no jantar, então... Você é fácil de agradar. Quando é o seu aniversário? — pergunto enquanto empurro uma enorme garfada de panquecas encharcadas com xarope na minha boca.

— Vinte e um de junho. Eu já sei seu aniversário.

Não posso responder imediatamente porque minha boca ainda está cheia. Tomo um gole de suco de laranja.

— Que tal fazermos perguntas para conhecer as pequenas coisas um do

outro? Como jogar vinte perguntas.

Ele balança a cabeça em várias direções enquanto tenta responder à pergunta. Sua primeira garfada de panquecas era maior que a minha.

— Isso significa sim ou não? — Eu rio para ele. — Você tem tanta comida na boca que eu não consigo te entender.

Depois que ele engole, diz:

— Eu começo, já que você já me perguntou quando é meu aniversário. Você se importa se as perguntas ficarem sérias?

— Certo. Quando o tópico estiver fora dos limites, eu vou te dizer.

— O que aconteceu no dia do acidente de carro?

Eu coloco meu prato e café na mesa de cabeceira.

— Não é algo que eu costumo falar. Pra você, sinto que posso dizer qualquer coisa. — Ele ouve sem interromper enquanto passo pelos acontecimentos daquela manhã. — Normalmente, eu teria me mudado para o banco da frente, mas eu estava com preguiça demais. Se eu me movesse, provavelmente não teria colocado meu cinto de segurança de novo e não estaria sentada aqui agora. — Eu me encolho e me levanto para pegar lenços. — Você terminou com suas panquecas?

— Sim. Estou mais interessado no que você tem a dizer.

Pego a bandeja de comida e coloco na cômoda. Sento-me na cama enquanto o encaro, puxando um cobertor sobre o meu colo.

— Ainda me lembro da dor que senti. Nunca vou esquecer o rosto da minha mãe quando a chamei. Ela não respondia, mas seus olhos ainda estavam abertos.

Ele concorda.

— Eu lembro.

Esfrego meu estômago e enxugo uma lágrima.

— Eu sinto muito que você tenha tido que passar por algo assim.

Ele pega minha mão na dele.

— Devemos falar sobre outra coisa?

— Estou bem. Para mim é saudável falar sobre isso. Eu não falo há muito tempo.

Eu beijo o topo da sua mão. Meu corpo treme quando descarrego todos os detalhes e como os médicos me disseram que eu nunca poderia ter filhos.

— Seu cinto de segurança deve ter ficado em um ângulo muito específico para causar tanto dano corporal.

— Isso é o que todo mundo me disse. Os médicos nunca tinham visto ou

ouvido falar de um cinto de segurança causando uma ferida tão grave. A história sobre meus ferimentos foi escrita em duas revistas médicas. Eu me tornei famosa na área médica na época. Sorte minha.

Ele massageia minha mão.

— Você consideraria a adoção? Ou...

— Mãe de aluguel? — Eu termino sua frase enquanto tento puxar minha mão. Mas ele não vai deixar passar.

— Sinto muito. Eu disse algo errado? — Sua testa enrugada de preocupação.

Suspiro.

— Não, não é uma pergunta ruim. Você não é a primeira pessoa a me perguntar isso. A resposta para adoção e mãe de aluguel é não. Meus ferimentos aconteceram por um motivo. Estou convencida de que não estou destinada a ser mãe. — Olho para longe dele.

Ele me puxa para si, então minha cabeça está deitada em seu peito liso. Ele brinca com meu cabelo, o que me relaxa.

Olho para cima e sorrio.

— Isso não foram duas perguntas? Eu pensei que você só pudesse fazer uma.

— Não pude evitar. Sempre quis saber o que aconteceu.

— Você não é um fofo? Bem, agora você sabe, George Curioso. — Eu bato no nariz dele. — Minha vez de fazer uma pergunta. Nós sempre falamos sobre mim.

— Ok, tudo bem. Seja gentil. Há algumas coisas que não estou pronto para falar.

*Isso não é justo.*

Nós falamos sobre mim o tempo todo, mas ele ainda não quer discutir coisas pessoais sobre Jessica ou Jacob. Eu vou ignorá-lo por enquanto.

Eu mergulho direto onde quero, sem rodeios.

— Você fala com algum de seus amigos? Você nunca menciona ninguém além de Alexa.

Seu rosto se contorce. Eu apoio meu cotovelo com a cabeça sobre a mão.

— Eu falava no começo, assim que eles morreram. Meu melhor amigo da escola, Matt, estava lá por mim, mesmo que eu não o quisesse perto de mim. Como eu disse, eu era um verdadeiro idiota. O álcool era meu novo melhor amigo. Ele tentou me distrair para que eu não bebesse. Fiquei amargo com ele porque ele estava pairando sobre mim, junto com Alexa e meus pais.

Finalmente, por aborrecimento, eu disse a ele para me deixar em paz e que eu não queria vê-lo novamente. Não pegou bem. Ele ficou completamente ofendido e desapontado. Ele queria me ajudar, mas tudo o que eu queria era ficar sozinho. Eu não o vi ou ouvi falar dele em mais de seis meses.

Ele respira fundo e não diz mais nada.

— Você sente falta dele?

— Claro, eu sinto falta dele. Estou envergonhado pelo meu comportamento. Ele não merecia o modo como o tratei. Tenho medo de me aproximar dele. Ele sabe as pequenas coisas sobre mim, como o seu acidente e o meu. Acho que ele ficaria feliz em ouvir nossa história.

Com a minha mão, acaricio suavemente o peito dele.

— Você não acha que ele gostaria de ter notícias suas? Já faz muito tempo desde que você falou com ele. Vocês eram melhores amigos há anos. Não é fácil separar uma amizade como essa. Você deveria pensar sobre isso.

— Vou pensar sobre, mas ele provavelmente está em algum lugar da Europa. Ele é um incrível confeiteiro, sempre quis ir para uma escola de culinária na França ou na Itália. Ele se inscreveu em vários programas, mas eu não tenho ideia se ele já entrou. Seu sonho é ter uma padaria sofisticada em Nova York um dia. Servindo doces exclusivos, bolos e até chocolate.

— Fico com água na boca só de pensar nisso. Tina iria amá-lo. Ela é viciada em qualquer coisa que se pareça com sobremesa. Mas, novamente, ela come tudo. Não tem medo quando se trata de comida.

— Ele tem estado em minha mente ultimamente. Espero que esteja bem e seja feliz. Eu não ficaria surpreso se ele estiver em contato com meus pais ou Alexa. Assim como eles não me disseram que os pais da Jessica ligaram, tenho certeza de que fizeram o mesmo com o Matt.

Ele me dá um tapinha na bunda.

— Por que não paramos aqui com as perguntas, mesmo sabendo que você tem mais? Eu preciso ir ao banheiro.

Eu me movo para longe dele e me apoio de joelhos.

— Eu preciso ir ao banheiro também, mas você pode ir primeiro. Vou levar os pratos para a cozinha.

Ele me beija ternamente.

— Obrigado pelo café da manhã e pela noite passada.

Ele se levanta da cama e minha boca cai.

— Você é tão gostoso sem roupa! Vá ao banheiro rápido antes que eu derrame calda e te lamba.



Ele me dá um sorriso diabólico e segue para o banheiro o mais lentamente possível, me dando uma boa mostra de seu traseiro. Eu jogo um travesseiro nele. Ele é tão gato. Não posso acreditar que dormi com alguém como ele. Isso faz meus hormônios borbulharem. Não tenho certeza se poderei manter minhas mãos longe dele assim que sair do banheiro.

Recolho nossos pratos e restos de comida e os levo para a cozinha. Os pratos sujos podem ficar na pia enquanto coloco tudo o mais longe. Eu o ouço voltar para o quarto. Minha vez de usar o banheiro.

Quando entro no quarto de novo, ele se senta contra a cabeceira da cama com o cobertor sobre a metade inferior de seu corpo. Eu sei o que ele quer, porque também quero. Ele já está fazendo amor comigo com seus olhos radiantes. A eletricidade sobe e desce pelo meu corpo, atravessando o quarto diretamente na direção dele. Eu subo na cama e o monto, inclinando minha testa contra a dele. Nós nos sentamos em silêncio.

Ele levanta a cabeça enquanto começa a tocar suavemente meu cabelo.

— Eu amo seu cabelo assim. Você usava assim na manhã em que acordei no seu apartamento. Você parecia tão inocente em pé na minha frente, com o cabelo para cima e usando aquele lindo pijama. E sem sutiã. — Ele balança as sobrancelhas. — Seus grandes olhos azuis estavam olhando através de mim mesmo que eu fosse um idiota agressivo. Eu sinto muito. Eu vou dizer isso um milhão de vezes — ele diz com um olhar de dor.

— No começo, você me surpreendeu com sua explosão. Mas eu não teria oferecido a você minhas deliciosas panquecas se você não tivesse se redimido.

Eu passo minhas mãos pelo cabelo dele.

Seus olhos vagam pelo meu rosto enquanto sua mão alcança a parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto.

— Você tem um pouco de calda no canto da boca.

— Mesmo? Eu não vi quando estava no banheiro. Que vergonha.

Limpo minha boca, mas ele agarra minhas mãos e prossegue para lamber sedutoramente a calda.

— Se você continuar assim, nunca sairemos desse quarto.

— Essa é a minha intenção. — Ele desliza meu roupão lentamente pelos meus braços até que nos rodeia.

Em plena luz do dia, estou completamente exposta a ele da cintura para cima. Eu geralmente sou tímida, mas com ele sou o oposto disso.

— Você vê as pequenas marcas que deixou em mim na noite passada? —

Eu inclino minha cabeça. Ele arrasta os dedos sobre cada ponto. Meu corpo formiga por toda parte. Ele me deixa louca com apenas o toque de seu dedo. — Se você quiser fazer isso de novo, por favor, deixe marcas em algum lugar em que meus pacientes não possam vê-las.

— Isso não será problema. Gosto de ver minhas marcas em você. Pretendo explorar cada parte do seu belo corpo uma e outra vez. Acho que posso encontrar vários lugares secretos.

Ele pega meu rosto em suas mãos e me beija profundamente. Temos um gosto doce como calda com um toque de hortelã. Ele está satisfeito em ver que não uso calcinha e joga meu robe longe de nós. Inclino-me de joelhos para que ele possa remover a barreira entre nós.

James olha para mim com tanta intensidade.

— Lisa, eu nunca pensei que poderia ou iria abrir meu coração para alguém depois do que aconteceu. Isso me assusta pra caramba, mas ao mesmo tempo me sinto tão bem e que isso é completamente certo. Acima de tudo, você me dá forças para seguir em frente.

Como se meu coração estivesse sussurrando para ele, agarro seu rosto e o beijo com tudo o que tenho.

Dentro de segundos nos tornamos ainda mais intensos do que fomos na noite passada. Ele me levanta para nos conectar mais uma vez. Nós nos movemos em sincronia enquanto ele trilha beijos no meu pescoço e no meu peito. Eu deixo minha cabeça cair para trás para que ele tenha melhor acesso. Ele gentilmente solta meu cabelo do coque para que caia nas minhas costas.

Suas mãos percorrem as partes mais sensíveis do meu corpo, deixando-me sem fôlego. Ele me puxa para mais perto de uma forma que nos leva ao precipício. Permanecemos nessa posição, esperando que nossos corpos se acalmem.

Ficamos deitados na cama por um tempo, cochilando de vez em quando. Esta é a melhor coisa que já vivenciei. Eu não sei como vou voltar para a pessoa que fui ontem. Nem mesmo um dia com ele assim, e eu já estou muito envolvida. Eu não prometi a mim mesma que nunca daria meu coração a outra pessoa? Essa promessa foi quebrada em pedaços.



## CAPÍTULO 33

James

**N**ós nos deitamos na cama, torcidos em seus lençóis como um casulo.  
— Que horas você tem que trabalhar hoje?  
— Começo às duas da tarde. Queria ter o dia de folga, preferiria passar o dia com você... nus. Gostaria de lhe fazer mais perguntas — ela diz enquanto me dá beijinhos.

— Não quero deixar você, mas é quase uma da tarde. O que significa que você precisa se preparar em breve. Qual é a sua agenda para as próximas semanas?

— O resto de outubro é muito ruim. Depois disso, trabalharei de segunda a sexta toda semana e depois em um fim de semana durante o mês. Gosto muito dessa maneira. As férias estão chegando rapidamente. Espero que eu tenha pelo menos o Dia de Ação de Graças ou o Natal de folga. Minha mãe sempre fez esses dois dias especiais para nós. Tina e eu tentamos manter a tradição, mesmo com nossa madrastra, Beth. — Ela acena com a mão no ar.  
— Tanto faz. O Natal está longe. Não consigo pensar tão longe.

— Sei que o trabalho preencherá a maior parte de suas horas, mas espero

que possamos encontrar tempo para passar juntos. Não tenho certeza de quanto posso esperar até te ver de novo.

Aperto-a contra mim.

— Eu sei. Mesmo antes da noite passada, sempre quis ver você. Agora vou sentir sua falta assim que você sair por aquela porta — diz com as bochechas brilhantes.

Ela coloca o roupão e me puxa para fora da cama.

— Venha tomar banho comigo. Um verdadeiro banho. Não tenho mais tempo para brincadeiras, então se comporte. Se você acha que não pode se comportar, fique na cama.

— Então vou ficar aqui. Você acordou meu corpo, então é sua culpa eu não poder manter minhas mãos longe de você.

Ela revira os olhos.

— Ok, máquina de sexo.

— Não ouvi você reclamar há alguns minutos.

Ela olha por cima do ombro.

— Olha quem fala. — Ela deixa cair seu lençol e o joga em mim.

— Você é tão provocante, mulher!

*Minha mulher.*

— Controle seus hormônios. Eu sairei em alguns minutos. Você pode ficar aqui até eu precisar ir ao hospital e pode me levar até lá, se quiser. Se você acha que pode lidar com isso.

Ela fecha a porta do banheiro.

Meus hormônios estão controlados agora. Eu caio de volta na cama. Não chego perto do hospital desde que Jessica e Jacob morreram. Não tenho certeza se posso encarar isso ainda. Meu antigo chefe me liga de vez em quando para ver como estou indo. Ele me garante que tenho um emprego se quiser voltar. Só não sei se posso, mesmo que tenha saudades de trabalhar no hospital. Já faz mais de um ano. Por quanto tempo meu chefe estará disposto a esperar? Tenho certeza de que não muito mais. Preciso parar de me esconder.

Ela sai do banheiro fumegante com o cabelo molhado e sem maquiagem.

Eu me levanto da cama e a observo.

— Você é tão bonita. Você não precisa de maquiagem.

Seus olhos iluminam seu rosto.

— Essa é a coisa mais doce que alguém já disse para mim. — Ela me morde nos lábios e rapidamente salta para longe quando eu tento agarrá-la. —

Vá tomar um banho frio, ou eu vou me atrasar para o trabalho. — Ela me bate na bunda e aponta para o banheiro.

— OK. Você venceu. Não será tão fácil da próxima vez. A propósito, eu vou levá-la para o hospital. Não sei como vou reagir quando chegar lá, mas vale a pena tentar. Será a primeira vez desde que eles morreram.

— Vamos fazer isso juntos. Eu sei que é um grande passo para você. Sempre conte comigo quando precisar.

---

Ela fecha a porta do apartamento e a tranca.

— Vamos lá.

Concentro-me neste momento, não no meu passado aqui. Mesmo que eu ainda queira sair o mais rápido possível. Quando estou no apartamento dela, não penso onde estou. Fora de seu apartamento é uma história diferente. Como se Lisa intuísse, pega minha mão e me afasta do prédio. Ela é tão paciente e compreensiva sem nem dizer nada. Sabe o que é perder alguém que ama.

Nós nos damos as mãos enquanto caminhamos pela rua movimentada. Parece natural e reconfortante. Tudo parece familiar, mas diferente, porque sou diferente. Eu posso respirar de novo. O sentimento de pavor não me acompanha nesta manhã e Lisa é o motivo. Bem, sexo incrível pode fazer isso também. Eu sorrio para mim mesmo.

— Por que você está sorrindo assim? Espero que seja por minha causa.

Ela sai com uma piada, mas com um toque de insegurança. Não consigo ler a mente dela, mas com sua voz nervosa, talvez ela se pergunte se estou pensando em Jessica e não nela.

— Eu estava repassando nossa incrível noite e manhã em minha mente. Desejando poder fazer isso de novo.

Paro e puxo-a para mim. Eu a beijo profundamente, então ela entende o quão incrível foi para mim.

— Beijos assim me deixam fraca nos joelhos. Vou receber mais desses?

— Vou te dar mais do que beijos. Espero que sua agenda permita isso em breve. — Esfrego meu nariz contra o dela.

— Eu disse que é horrível pelo resto do mês. Talvez possamos começar a correr juntos. Mesmo que eu esteja cansada, vou precisar. Nós podemos ver

quem pode correr mais rápido ou por mais tempo.

— Soa como um plano. Se eu for o mais rápido, ganho algo especial?

— Ganha, com certeza. Eu vou fazer você sorrir por dias.

Ela me puxa para ela pela camisa e agarra minha bunda.

— Agora eu realmente estou ansioso por isso.

Sem perceber, estamos agora em frente ao hospital, não muito longe da entrada do pronto-socorro. Eu congelo e apenas olho. Meu coração bate em meus ouvidos e começo a suar.

— James, respire com calma — ela me encoraja. — Sua reação é completamente normal. Ainda tenho problemas quando estou dirigindo perto do local do meu acidente. Você precisa enfrentá-lo para seguir em frente. Eu sei que soo como meu lado, mas é o que aprendi. Entendo de ambos os lados do espectro. Vai levar tempo.

— Eu sei. Se você fosse outra pessoa, não me entenderia tão bem. — Eu a abraço e digo: — Você precisa trabalhar. Não se preocupe comigo. Prometo que vou considerar seu conselho. Ligue-me logo. Você sabe onde me encontrar.

Nossas mãos se afastam.

— Obrigada pela noite passada. Vai para o meu livro de experiências favoritas. Talvez até mesmo em primeiro lugar — ela diz enquanto se afasta de mim e acena uma última vez antes de entrar no hospital. Eu fui abençoado com ela, mas espero não arruinar ou o que temos. Eu me viro sem olhar para trás. Talvez da próxima vez que chegue perto do hospital, eu possa entrar.

*Não custa sonhar, James.*



## CAPÍTULO 34

Lisa

**É** o fim de outubro, no meio do outono. As folhas são brilhantes e coloridas. Estou quase terminando meu horário de trabalho horrível. O tempo com James foi limitado, mas aproveitamos cada segundo e fazemos o melhor possível. Ele ainda tem muito tempo livre. Temos sido muito rigorosos em correr juntos. Gosto do desafio de continuar com ele. Estou indo encontrá-lo no parque novamente.

Não falamos sobre como ele está. Nosso tempo juntos é mais agradável quando pensamos no presente. Não o pressiono por informações. Talvez eu possa abordar isso durante a nossa corrida hoje.

Eu ando pelos portões do parque e procuro por algum sinal dele. Pulo quando alguém coloca seus braços em volta da minha cintura. Sei que é James, porque ele sempre beija meu pescoço, não consegue resistir quando meu cabelo está levantado. Eu me viro e fico impressionada com o quão sexy ele é. Novamente. Ele está usando o velho boné do Mets para trás, com um pouco de esforço. Seus olhos são verde brilhante.

— Eu nunca vou me cansar de olhar para você. Como você pode estar tão

sexy o tempo todo? — Eu o abraço com força, desejando poder ficar lá para sempre. — A primeira vez que nos encontramos neste parque você derramou água sobre sua cabeça, porque estava suando. Eu achei tão incrivelmente sexy. Talvez você possa reviver isso para mim. — Eu levantei a minha mão. — Não. Esqueça que eu disse isso. Posso ter que pular em você e não temos muito tempo.

— Eu adoraria que você pulasse em mim, mas nós estamos em um lugar público. Vou me comportar. — Ele me dá um tapinha na bunda.

Corremos a bom ritmo por um tempo. Quero fazer algumas perguntas a ele, mas temo que ele fique na defensiva. Somos sempre honestos um com o outro, então eu não deveria me preocupar.

— James, posso fazer uma pergunta? — peço através de respirações rápidas.

— Claro, se você não se importa de eu respirar pesadamente enquanto respondo.

— Você já pensou sobre o que quer fazer? Pensa em voltar para o hospital? Você não pode continuar assim.

Ele para abruptamente e as pessoas se desviam ao nosso redor.

— Continuar assim como? — Seus olhos são fendas verde-escuras, me alertando.

— Você está no limbo. Você me disse que espera descobrir o que quer fazer. Você tem alguma ideia ou resposta? — tento recuperar o fôlego. — Vamos sair do caminho para que as pessoas possam passar.

Ele limpa a testa com o braço.

— Existe uma opção. Eu tive uma discussão com meu pai. Ele é dono de uma grande agência imobiliária em Nova Jersey, que se concentra em casas e apartamentos de luxo. Eu posso estudar para tirar a licença de agente imobiliário.

Ele olha para o chão.

— É isso o que você realmente quer? Você trabalhou tão duro para se tornar médico. Eu odiaria ver você dar as costas para esse sonho. Você sempre pode ir trabalhar para uma empresa farmacêutica, como a Alexa, onde ainda pode utilizar seu histórico médico. — Sua cabeça ainda está baixa. — Você pode, por favor, olhar para mim?

Ele finalmente levanta a cabeça. Seu rosto é como pedra.

— Por favor, não me pressione. Eu penso no meu futuro todo santo dia, imaginando o que diabos vou fazer. Não tenho a mínima ideia. Por isso falei



com meu pai. Ele entende e me encoraja a fazer isso, se for o que eu quero. É o que realmente quero? Provavelmente não. Mas preciso sair do apartamento de Alexa e voltar a ficar de pé sozinho. Preciso de um emprego e dinheiro.

Seus olhos estão cheios de dor.

— Eu não estou tentando te incomodar. Nós sempre falamos sobre mim e meus problemas, mas quase nunca falamos sobre você. Nós devemos ser abertos e honestos um com o outro. É isso que namoradas e namorados fazem.

Ele sorri.

— Namorado, huh? Eu gosto do jeito que soa. Você quer que eu seja seu namorado? Ou você quer dizer brinquedo sexual?

Sufoco uma risada. A discussão acabou, eu acho. Pelo menos por agora.

— Te considero duas dessas coisas. Tudo bem? Nós nunca discutimos o que somos um para o outro. Tanto que eu estou preocupada, eu quero você para mim. Eu fico loucamente ciumenta quando outra mulher olha para você.

Estou admitindo demais. Sinto minhas bochechas esquentarem e não posso olhar para ele.

Ele inclina meu queixo com o dedo.

— Meus pensamentos exatos. Você é minha namorada. Eu nunca pensei que diria essas palavras novamente. Tenho orgulho de dizer isso. Devo dizer em voz alta para que todos possam ouvir?

Eu sacudo minha cabeça.

— Não se atreva, James! — Puxo seus braços. — Não me envergonhe.

Ele recua, aponta para mim e grita:

— Olá, pessoal. Esta é Lisa, minha linda garota de Jersey, e eu não poderia estar mais feliz. Ela me salvou de muitas maneiras que nunca saberá.

— Algumas pessoas andam batendo palmas, enquanto outras o olham como se ele estivesse perdendo a cabeça.

Eu coloco minhas mãos no rosto e rio.

— Você é louco! Vamos lá.

— Isso, eu sou... louco por você. — Agora seus olhos estão verdes novamente. Eu estou tão envolvida. Estou apavorada.



## CAPÍTULO 35

James

**E**u deixo cair a cabeça em um livro sobre a lei imobiliária de Nova Jersey. Eu esperava que me sentar em um café me animasse, mas esta é uma leitura dolorosa.

Comecei a treinar para receber uma licença imobiliária para Nova Jersey e Nova York. Tudo o que posso dizer sobre esse treinamento é... *chato!* Não sei como meu pai fez isso por tantos anos. Ele é bem-sucedido e gosta disso. Bom para ele. Estou passando pelo processo com pouco interesse. Lisa me apoia, mas tenho a sensação de que ela não concorda com a minha escolha. Ela não me pressiona, e eu amo isso nela.

Às vezes acho que posso voltar ao hospital, mas depois tenho um pesadelo e esse sentimento desaparece. Meus sonhos se repetem no momento em que encontro Jessica no chão. Certa noite, tive o mesmo sonho, mas, em vez de Jessica deitada ali, era Lisa.

Ainda sinto falta da Jessica e sempre vou amá-la. Nos meus sonhos, ela vem até mim e fala comigo como se estivesse viva. Usa o mesmo vestido roxo de verão em que foi enterrada e segura Jacob contra o peito. Quando

chego perto deles, eles se dissolvem em uma nuvem nebulosa.

Pelo menos não acordo mais em pânico. Bem, não quando Lisa está deitada ao meu lado.

Pouco a pouco, Lisa está tomando o lugar de Jessica. E se algo acontecer com Lisa também? Eu não poderia viver de novo. Isso faz meu estômago revirar só de pensar.

Folheio as próximas páginas, esperando algo que chame minha atenção. A única coisa interessante neste estabelecimento é o cheiro de grãos de café e o som de espuma de leite. Fecho o livro e recolho minhas coisas. Preciso de um descanso.

Como poderia algo acontecer com Lisa? Por que finalmente nos encontraríamos se acabássemos separados? Estamos conectados de maneira que a maioria das pessoas nunca estará com outra.

Eu me despeço da minha xícara de café e saio para o vento frio e para a chuva. Abro meu guarda-chuva.

Nós dois queremos um futuro juntos? Nós não falamos sobre isso. Vivemos no dia atual, nunca amanhã. Como ela está tão ocupada com sua programação e estou obtendo minha licença, isso nos ajuda a ter nosso espaço. Durante o tempo que estamos separados, posso pensar no que quero para o meu futuro. No final, sei o que quero. Eu quero Lisa. Ela me faz completo novamente. Eu sou uma pessoa melhor quando estou com ela.

Prossigo pela calçada em direção ao meu apartamento. As vitrines estão cheias de enfeites de Ação de Graças. Eu me encontro em frente a uma joalheria com uma enorme exibição de anéis de noivado. Eu quero me casar com a Lisa? Tive a chance de me casar com Jessica, mas insisti que esperássemos até que Jacob nascesse. Eu me arrependo de nunca ter me casado com ela. Arrependo-me de não ser mais flexível. Arrependo-me de muitas coisas.

Perdi Jacob antes mesmo de ele nascer. Lisa não pode ter filhos. Eu não me importo, mas é porque a aceito por quem ela é ou porque eu sou covarde? Eu sempre quis uma família, mas talvez Deus tenha outro plano para mim.

Lisa se sente quebrada, e eu também estou quebrado porque estou com medo de perdê-la. Sempre o medo da perda e da morte no meu ombro. Às vezes eu me distancio, porque esses pensamentos circulam pela minha mente quando estou com ela. Eu vejo o quanto ela já significa para mim e quão devastado ficaria se ela fosse tirada de mim. Uma armadura ainda envolve meu coração. Pequenos pedaços estão faltando, mas ainda estão me

protegendo. Será que algum dia poderei abri-la para que meu coração possa bater de novo livremente?

Ação de Graças é amanhã. Nós passaremos o Dia de Ação de Graças e a noite na casa do pai dela. São as primeiras festas que vamos passar juntos e eu vou conhecer o pai dela e a madrasta. Na sexta-feira, planejamos visitar meus pais e depois voltar para casa à noite. É conveniente que nossas famílias morem perto uma da outra.

Estou nervoso por conhecer a família dela, mas não sei por quê. Lisa não me dá razão para ficar nervoso. Ela continua dizendo o quanto está animada pelos próximos dias. Ela fala mais sobre sua família enquanto passamos mais tempo juntos. Ela é próxima de Tina, mas não fala muito sobre seu pai. A primeira vez que conheci Lisa, eu a descreveria como suave e tímida. Agora ela é mais extrovertida e animada. Paciente, de fala mansa e carinhosa. Quando ela descreve como era antes de me conhecer, é difícil acreditar que é a mesma pessoa. Eu me lembro de Tina dizendo algo parecido no aniversário de Lisa.

Vejo meu prédio de apartamentos à distância quando passo pela *Cloud Nine*, à esquerda.

Meus pais nos visitam com frequência no apartamento da Alexa. Eu ainda não me sinto confortável dizendo que é meu apartamento. Nós nos divertimos muito com eles. Lisa e Alexa se dão bem. Tenho a impressão de que, se elas se encontrassem em outro momento, sem minha interferência, ainda teriam se tornado boas amigas.

A única coisa que me preocupa é levar Lisa para a casa dos meus pais na sexta-feira. Eu tenho lembranças com Jessica lá. Não quero ficar nervoso ou triste. Especialmente não na frente dela. Meses atrás, pedi à mamãe para remover todos os itens da casa que me lembrassem Jessica ou Jacob. Espero que ela tenha escutado.



## CAPÍTULO 36

Lisa

— **A**corde, dorminhoco — sussurro em seu ouvido enquanto balanço seu braço levemente. — Feliz Dia de Ação de Graças!

Ele rola em minha direção e abre os olhos sonolentos. Eu dou-lhe um beijo doce enquanto ele me manobra em cima dele. — Estou com frio — digo enquanto puxo o edredom sobre nós. Ele me segura com força e me derreto contra ele com a cabeça apoiada em seu peito quente. Seu batimento cardíaco é lento e rítmico.

— Eu gosto de acordar ao seu lado. — Ele beija minha cabeça. — Você me dá uma sensação de paz que fica comigo. Como você está sempre tão alegre quando acorda de manhã?

— Eu nunca fui uma pessoa matinal. O café era a única coisa com que eu interagia durante a primeira hora depois de acordar. Eu só tenho sido assim nos últimos meses.

— O que fez você mudar?

— Você. — Beijo seu peito. — Acordar ao seu lado é melhor do que qualquer estimulante legal disponível. Sou uma garota de sorte por ter um

homem tão sexy na minha cama.

Nós nos abraçamos, não prestando atenção no tempo. Não estamos com pressa de sair para a casa do meu pai. É uma boa mudança de ritmo poder ficar de pijama.

Ele limpa a garganta.

— Você está nervosa por me apresentar à sua família?

— O quê? — pergunto com uma voz estridente. — Claro que não. Por que você me perguntou isso? Eu já te disse várias vezes o quanto estou animada por você conhecê-los. Especialmente porque você é o homem misterioso de nossos acidentes. Tina está ansiosa para vê-lo novamente. Ainda mais, já que ela também testemunhou seu acidente de esqui. Ela não teve muito tempo para falar com você no meu aniversário.

— Sério. Espero que você tenha dito apenas coisas boas sobre mim. Quero causar uma boa impressão hoje.

Eu não acho que ele esteja brincando. Deito meu queixo em seu peito para ver seu rosto.

— Eu acho que é você que está nervoso. Estou certa?

— Um pouco. Eu sei que não deveria estar.

— O que há para não amar? Você virou meu mundo de cabeça para baixo. Eu não poderia estar mais viva, e isso é tudo que eles querem ver. Este é o primeiro feriado que eu aguardo com expectativa em anos. Quero te apresentar.

— Você já conheceu meus pais, e eles te amaram mesmo depois do seu comportamento estranho no jantar no Alexa.

Ele bufa.

Eu levanto minha cabeça. Ele está me provocando.

— Isso não é engraçado. Eles sabem por que eu agi assim. Você precisa esfregar isso na minha cara?

Eu me impulsiono para sair de cima dele, mas ele me ataca e me joga de costas, fazendo cócegas debaixo dos meus braços e depois na parte de trás dos meus joelhos. Espero que ele não fique de pé. Ele sabe que eu vou chutá-lo onde dói ou fazer xixi nas calças. Nós brincamos assim até estarmos nus e sem fôlego.

— Lisa, você me deixa louco. Quero você o tempo todo. Este é o melhor Dia de Ação de Graças. Vou receber esse tipo de tratamento a cada feriado?

*Haverá mais feriados?*

— Você é como uma criança em uma loja de doces, nunca tem o

suficiente de açúcar. Apenas lembre-se: de agora em diante, sou sua coisa doce favorita.

Seu comportamento muda dentro de um segundo. Ele me segura com força.

— Você é. Obrigado por esta manhã. É legal viver despreocupado, pra variar. Brincando como pequenos adolescentes em nossos pijamas. Eu não esperei ansiosamente por um feriado por muito tempo também. Você mudou isso para mim.

Eu beijo a ponta do nariz dele.

— Farei o meu melhor para sempre fazer você sorrir e ter pensamentos felizes. — Eu me solto do seu aperto de aço e desço da cama.

Ele se senta e diz:

— Deve estar ensolarado hoje, mas muito frio. Certifique-se de usar e embalar roupas quentes. O sol não vai passar a sexta-feira conosco.

— Bem, você é a mais bonita previsão do tempo.

Eu lhe dou um beijo e vou tomar um banho. Mais um pedaço do meu coração pertence a ele. Logo meu coração será completamente seu.

---

Sabendo que estou quase na casa do meu pai, relaxo no banco. James dirigiu com cuidado e segurou minha mão o caminho inteiro, falando sobre coisas mundanas. É ridiculamente constrangedor eu ainda estar assim depois de tantos anos. Isso nunca mudará?

— Então esta é a rua em que eu cresci. — Aponto para as árvores sem folhas. — Amo o quão grandes estão os carvalhos agora. Eles alinham a rua em ambos os lados e produzem uma copa verde durante o verão. Você deveria ver isto durante o outono. O dossel fica vermelho escarlate. Isso dá a esta seção da cidade algum charme em comparação com as partes mais novas.

— Qual delas é a sua casa?

— É algumas casas à direita. Consegue ver o colonial holandês com a frente de pedra cinza-claro com persianas pretas e porta da frente? Podemos estacionar na entrada da garagem.

Ele estaciona o carro.

— Esta é uma bela casa, uma excelente propriedade. Todas as casas desta

rua estão bem preservadas. Eu amo casas em estilo colonial holandês. Quantos anos tem esta?

Eu solto o cinto de segurança e abro a porta.

— Meus pais a compraram quando eu nasci. Eles não construíram. Tem cerca de quarenta a cinquenta anos. — Antes de fechar a porta, me inclino de volta no carro. — Você vai sair? Você pode ver a casa melhor daqui.

Ele ri.

— Desculpa. Estou curioso. Eu aprendi sobre diferentes tipos de casas e como elas são construídas enquanto estudava para a minha licença. O colonial holandês era um deles. É comum na área dos três estados de Nova York.

Eu olho para longe dele para que não possa ver meu rosto. Quero me amordaçar. Como ele pode deixar de ser um médico de emergência para ser um agente imobiliário? Não há nada de errado em estar no mercado imobiliário. Mas não é ele. Ele é médico e sempre será! Eu quero gritar com ele.

O som de folhas velhas serpenteando em círculos no chão vibra no ar. Eu respiro pelo nariz para apreciar o cheiro. O frio penetra pelo meu casaco preto de lã.

— Droga, está frio. Vamos pegar nossas malas e entrar.

Ele abre o porta-malas e se inclina para pegar nossas malas.

— Eu vou pegar a minha. Você pode por favor pegar as flores que eu comprei para Beth? Elas estão no banco de trás do seu lado.

— Claro. — Ele pega sua bolsa. — Apenas certifique-se de fechar o porta-malas.

— Não tem problema. — Quando eu pego a alça da minha bolsa, noto um kit médico de emergência de socorrista vermelho ao lado do baú. Não é uma bolsa de couro preto como as pessoas imaginam que todos os médicos carregam. Eu sei o que tem dentro. Eu me pergunto se ele se lembra de que está aqui ou se ele finge que não vê. É uma bolsa um tanto grande, vermelho brilhante, então eu duvido que ele não a veja. Eu fecho o porta-malas e fico quieta.

Paro e olho para a minha casa. James vem ao redor do carro e me entrega as flores de Beth.

— Qual é o problema? Por que você não está indo para a porta?

— Não é nada. Eu me surpreendi com a boa aparência da casa. Parece melhor do que da última vez que estive aqui. Papai deve tê-la pintado.



*Ou eu vejo de maneira diferente porque sou diferente.*

Nós começamos a subir na calçada, e Tina abre a porta preta e corre em nossa direção. Ela me puxa para ela.

— Cuidado. Você quase esmagou as flores que comprei para Beth.

— Oops. — Ela se encolhe. — Desculpa. Eu ouvi o seu carro na garagem. Estamos tão emocionados que vocês dois estão aqui. — Ela olha para James, de olhos brilhantes e sorrindo. — Olá, James. É ótimo ver você de novo. Espero que tenhamos tempo para conversar um pouco mais dessa vez.

Ela o abraça.

— Oi, Tina. É bom ver você também. Desculpe pela última vez. Eu não queria roubar sua irmã. Prometo que não vou fazer isso de novo hoje. Estaremos aqui até amanhã de manhã, então teremos muito tempo para nos conhecermos melhor.

Ficamos lá por alguns segundos enquanto Tina balança para frente e para trás em seus calcanhares.

Eu limpo minha garganta.

— Podemos, por favor, entrar agora? Está frio aqui fora.

— Sim, desculpe. — Ela ri quando pula para o lado para nos deixar entrar. — Papai fez um fogo. É agradável e aconchegante lá dentro.

Eu o cutuco com o cotovelo e sussurro:

— Isso é novo para mim. Trazer um homem para casa não era uma coisa frequente. Na verdade, você é o primeiro.

Ele levanta as sobrancelhas.

— O quê? Bryant nunca esteve aqui?

Eu dou de ombros.

— Não. Eu não tinha vontade de trazê-lo aqui, e ele nunca fez questão. Isso deveria ter sido outra bandeira para adicionar à lista de um milhão. Lição aprendida. Fico feliz em estar aqui com você.

Eu o levo para dentro da casa. O cheiro de peru assado misturado com um toque de maçã e canela enche o ar. Colocamos nossas malas na escada em frente a nós.

— Lisa, feliz Dia de Ação de Graças! Estamos tão felizes por vocês estarem aqui.

Papai me puxa para um abraço apertado enquanto me levanta no ar. Beth está ao seu lado com um largo sorriso no rosto.

Estou feliz por estarmos aqui. Eu senti falta de estar em casa.

— Feliz Dia de Ação de Graças para você também. É tão bom ver vocês dois e estar de volta em casa. Beth, estas flores são para você. Talvez elas fiquem lindas na mesa quando comermos.

Eu amo as mini gérberas laranja e as margaridas vermelhas.

— Elas são lindas. Eu sei exatamente onde vou exibi-las — ela responde enquanto coloca a mão no peito. Apreciação jorra dela.

Puxo James para perto de mim.

— Papai e Beth, este é James. — Meu sorriso se estende de orelha a orelha. Estou tão orgulhosa por tê-lo comigo. Isso torna este Dia de Ação de Graças tão especial.

— Prazer em conhecê-lo, James. Por favor, me chame de Mike. Bem-vindo à nossa casa.

James sacode as duas mãos.

— Obrigado, aos dois. Estou feliz por estar aqui. Beth, eu já estou com fome depois que Lisa me contou sobre a deliciosa torta maçã pela qual você é conhecida. Ela me disse que você é uma excelente cozinheira.

— Lisa disse isso? Que elogio. — Não consigo afastar o sorriso do meu rosto. Ela coloca a mão na bochecha enquanto cora, ficando no tom de um tomate.

— Não seja tímida. Você sabe que é. Apenas cheire esta casa. Eu não posso esperar para ver o que você cozinhou.

Ela acena a mão no ar.

— Pare com isso agora. Eu não sei como lidar com todos esses elogios.

Ela entrega ao papai nossos sapatos e casacos.

— Mike, por favor, ponha os casacos e sapatos deles no armário enquanto eles se acomodam no andar de cima?

— Pode deixar.

— Lisa, seu antigo quarto está preparado para vocês dois. Leve suas coisas e desça para um copo de vinho. Vamos comer dentro das próximas horas. Pequenos aperitivos já estão prontos.

Nós acenamos e puxamos nossas malas para cima. Paro quando meus pés tocam o carpete do meu antigo quarto. O rico tapete de cor creme é tão macio, como se eu estivesse pisando em nuvens brancas fofas. Eu mexo meus dedos, posso ver as trilhas deixadas para trás do vácuo.

— Uau! Beth redecorou este quarto. Eu adorei.

Três paredes são pintadas de branco, e a quarta parede, onde a cabeceira se inclina, é de um cinza-claro com um tom de azul. A cama queen-size trenó

de madeira escura tem um edredom e lençóis com uma mistura de delicadas texturas brancas e pastel-rosa. Travesseiros luxuosos combinando são organizados perfeitamente na cama. O sol irradia através de cortinas brancas, lançando luz quente na sala. É romântico, como se estivéssemos em uma aconchegante pousada.

Eu giro em um círculo.

— Estou atordoada. Meu quarto nunca pareceu tão lindo assim. Na última vez que estive aqui, ainda tinha o antigo tapete amarelo e feias cortinas de cor de limão branqueadas pelo sol.

Eu mergulho na cama.

— Oh, eu amo Beth. Este é um colchão de penas. É puro luxo comparado ao do meu apartamento. Minha cama faz parecer que estou dormindo nas costas de um camelo comparado a isso. — Eu bato na cama. — Deite-se ao meu lado. Você precisa experimentar. Eu mal posso esperar para dormir.

— Comporte-se, pequenina. Nós temos que descer — ele diz enquanto se abaixa na cama. — Você está certa — ele geme. — Isso é incrível. Quando podemos ir para a cama, e eu não quero dizer para dormir?

— Eu quero dizer para dormir. Você sempre tem a mente suja. Eu não vou fazer sexo na casa do meu pai.

— Bem, eu acho que vou ficar na casa dos meus pais, se não vou fazer nada. — Ele cruza os braços e faz beicinho como um garotinho.

— Sêrio? Eu vou te mostrar ação.

Jogo um travesseiro em sua cabeça.

— É isso aí! Você está pronta para isso. — Ele me atravessa e prende meus pulsos acima da minha cabeça. — Eu sou maior do que você, então nem tente lutar. Você não vai ganhar.

Nós brincamos até ouvirmos uma batida na porta.

Tina está do lado de fora.

— Desculpe incomodar os pombinhos, mas nós estamos esperando por vocês dois lá embaixo. Vocês têm muito tempo para fazer o que estavam fazendo... mais tarde. — Tina se afasta, estalando sua língua.

Antes que ele possa se afastar de mim, eu puxo sua camisa.

— Eu meio que gostei do jeito que você estava me segurando. Talvez possamos tentar de novo alguma hora.

Seu pomo de Adão balança enquanto ele engole.

Eu mostro a ele um sorriso inocente e o puxo para fora do quarto.

— Vamos, garanhão.

---

Somos recebidos na cozinha com taças de cristal de vinho branco.

— Eu gostaria de fazer um brinde — diz Tina com um sorriso tão brilhante quanto o sol.

*Eu tenho comemorado muito nos últimos meses.*

— Feliz dia de ação de graças a todos. Eu não poderia estar mais feliz de ter toda a família junta neste feriado. Já faz muito tempo desde que Lisa esteve em casa. Eu também sou grata que ela trouxe James com ela. Ela nunca esteve mais feliz. A história de como vocês dois se conheceram é um verdadeiro conto de fadas. — Ela levanta o copo e nós a seguimos. — A sempre ser grato pelo que temos. Felicidades!

— Felicidades — todos dizemos em uníssono enquanto batemos nossos copos.

Eu olho para James atentamente. Ele está sorrindo com um certo brilho em seus olhos, olhos que não estão mais vazios. Meu coração se aquece, sabendo que eu ajudei a devolver o brilho aos olhos dele.

Ele aperta minha mão.

— O que você está pensando dessa vez?

— Estou observando sua expressão e como você está linda.

Ele se inclina e me beija na bochecha.

— Beth, você se superou com esses aperitivos. Você disse que eles são pequenos. Existem cinco grandes pratos cheios. Não teremos espaço suficiente para o peru depois de mastigar tudo isso.

Eu fico no balcão, examinando as opções enquanto a minha boca está cheia de água.

— Ainda temos um tempo antes da grande refeição. Faz tempo desde que todos nós estivemos juntos, ainda mais em um feriado. Também é especial ter James conosco. — Ela pega um prato da mesa. — Experimente este molho de espinafre e alcachofra. É celestial. Aqui estão alguns cubos de pão caseiros para acompanhar.

Beth continua explicando os aperitivos enquanto aponta para cada um.

— Este é o típico prato vegetariano com hummus fresco. Estas são minialmôndegas com um molho de pimenta picante ao lado. Cogumelos recheados extra-grandes, que não caberão em sua boca em uma só mordida. Eu sei do que estou falando, porque tentei por mim mesma. Não foi uma visão bonita. — Ela ri. — Por último, mas não menos importante, uma

variedade de queijos diferentes. Stilton, brie com uma compota de uva e noz e queijo de cabra envolto em endro.

Papai interrompe.

— Ei, James, você assiste futebol?

— Claro que assisto. Eu acho que os *Giants* estão jogando agora.

— Sim, eles estão. É uma boa mudança ter outro homem na casa. — Ele esfrega as mãos em excitação. — Bem, vamos carregar alguns pratos e assistir ao jogo em minha caverna de homem no porão enquanto as meninas fofocam na cozinha.

— Ei — digo enquanto estou lá com as mãos nos quadris.

Papai ri quando ele e James abastecem os pratos com quantidades grandes dos aperitivos. James o segue para fora da cozinha.

Eu grito atrás deles.

— Muito legal, pai. Não mostre a ele fotos de mim quando eu usava aparelho ou cabelo grande de Jersey e maquiagem ridícula no ensino médio.

Eu me viro para dois conjuntos de olhos me encarando.

— Lisa, ele é tão sexy. Ele parece ainda melhor hoje do que no seu aniversário. Só os olhos dele me deixariam louca — Tina despeja.

Bato no braço dela.

— Ele é meu, irmã.

— Brinquem direitinho, crianças — Beth brinca enquanto descasca algumas batatas doces.

Tina coloca o queixo na mão.

— Estou com inveja. Eu gostaria de encontrar um cara legal. Sem ofensa, talvez um com um pouco menos de bagagem.

— Ei, eu também tenho bagagem, mas ainda queremos estar juntos. Todo mundo tem bagagem. Se você ama alguém, você ama o bem e o mal.

Tina tosse em um cubo de pão. Ela limpa a boca e diz:

— Você disse amor? — Seus olhos estão arregalados em descrença.

Eu mastigo uma cenoura.

— Eu não disse que o amo.

*Eu o amo?*

— Nós gostamos muito um do outro — digo casualmente quando me sento em uma cadeira ao lado de Tina.

— Por que você tem medo de dizer que o ama?

Deve ser uma pergunta interessante, porque Beth para de descascar a batata-doce para me dar toda a atenção. Eu olho em volta para verificar

novamente que James não voltou.

— Eu tenho medo de que ele nunca consiga me amar como amava Jessica. Eu sei que nos preocupamos muito um com o outro e temos esse vínculo único. Isso é suficiente para ele finalmente deixar Jessica para trás? Não espero que ele se esqueça dela, mas me pergunto como ele está lidando com isso. Eu não faço perguntas porque ele fica na defensiva, às vezes. E tenho medo de ouvir as respostas.

Estou ficando nervosa, então tiro a garrafa de vinho do balde de gelo para encher meu copo. Eu me proponho a perguntar a Tina se ela quer um refil. Ela acena com a cabeça.

— Também estou com medo porque prometi a mim mesma que nunca mais abriria meu coração para um homem. De alguma forma, ele conseguiu fazer exatamente isso. Se ele se afastasse de mim, me esmagaria cem vezes mais do que quando Bryant partiu. Eu não me arrependeria de um minuto, mas isso me arruinaria.

Suspiro enquanto tomo um gole de vinho. Eu realmente quero entrar nesse tipo de conversa? Deixe-me colocar comida na minha boca para que eu não possa mais falar.

Beth caminha até a mesa e se senta ao meu lado.

— Eu tive as mesmas preocupações quando conheci seu pai. Ele era uma concha vazia, quase sem vida, quando o encontrei naquele dia no banco. Derrubei algo no chão, e ele pegou para mim. Eu vi a tristeza em seu rosto e em seus olhos. Seus olhos eram como os de um filhote de cachorro. Para mim, bastou. Eu me apaixonei por ele instantaneamente. Perguntei se ele queria tomar um café e estamos juntos desde então.

“Ele me disse que era viúvo, mas não me contou o que aconteceu com você e sua mãe imediatamente. Ela era o amor da vida dele. Namorados desde a escola e tudo isso. Como eu poderia competir com ela? Depois que começamos a namorar, ele admitiu que sentiu algo quando nossos olhos se encontraram pela primeira vez.”

Ela sorri enquanto mastiga um pouco de queijo.

— Felicia será sempre uma parte de seu coração e alma. Ele lutou contra seus verdadeiros sentimentos por mim por um tempo por causa da culpa, do acidente e de estar com outra mulher. Finalmente, ele soltou seu passado e a culpa diminuiu lentamente. Ele também estava com medo de me perder, assim como perdeu sua mãe. — Seu rosto parece triste enquanto ela olha cegamente para os aperitivos. — Ele se preocupa comigo e pode ser

superprotetor às vezes.

Ela se vira na cadeira e pega minha mão.

— Quero que você saiba que eu entendo completamente contra o que você está lutando. Vocês estão assustados. É uma situação muito complicada. No entanto, você não pode ignorá-lo por muito tempo. Vocês precisam falar sobre isso e ser honestos um com o outro. A comunicação é tão importante. Quanto antes melhor. Esperei muito tempo pelo seu pai, mas chegou a um ponto em que eu não podia mais competir com sua mãe. Ele teve que lidar com seus problemas e seguir em frente, ou me perder. Ele precisava fazer uma escolha. Como estou sentada aqui, ele obviamente fez sua escolha. Ele sempre amará sua mãe, mas também me ama. Posso sentir isso no meu coração.

Eu medito sobre o que ela disse. É assustador como o relacionamento de papai e Beth é semelhante ao nosso. Isso nunca me ocorreu. Como pude ser tão cega?

— Eu sinto muito, Beth. Nunca pensei em você passar por essa mesma situação. Obrigada pelo seu conselho.

— Pare. Você vai me fazer chorar. Não é permitido chorar nos feriados. — Ela aperta o canto do olho direito e ri. — Eu só posso dizer isso, ele definitivamente valeu a espera. Por favor, considere o que eu disse. Você toma suas próprias decisões, mas estou aqui se você precisar conversar.

Eu me inclino e dou um grande abraço nela.

— Obrigada. Isso significa muito para mim. Me desculpe por não visitar com tanta frequência. Desde que conheci James, me sinto renascida. Eu olho para a minha vida de forma tão diferente, como se finalmente pudesse ver em cores. Tudo era preto e branco e completamente chato. Agora tudo é vibrante e excitante. Estou ansiosa para o meu futuro e o que está além da minha residência. Eu tomei muitas coisas como certas. Para começar, passar tempo com minha família. Prometo que vou fazer um esforço para melhorar no futuro. Você e papai deveriam me visitar também.

Ela me segura apertado e, em seguida, se levanta e caminha de volta para o balcão.

— Eu preciso terminar alguns acompanhamentos. Vocês, garotas, vão para algum lugar e conversem. Eu estou bem, terminando aqui.

Tina olha para mim e faz sinal para eu segui-la.

— Nós já voltamos. Chame quando precisar da nossa ajuda.

— Não tenha pressa. Tudo está sob controle aqui. Levem alguns dos

aperitivos com vocês. A geladeira já está cheia demais.

Tina e eu nos entreolhamos e encolhemos os ombros.

— Parece bom para nós — dizemos em uníssono. Enchemos nossos pratos e seguimos para o antigo quarto de Tina.





## CAPÍTULO 37

James

**E**u examino o layout do porão. É o tamanho de todo o primeiro andar. As paredes são brancas, com um carpete claro. Há duas janelas no outro extremo; raios de sol derramam luz natural no espaço escuro. Existem duas vigas de suporte verticais de madeira no meio da sala. A parede adjacente perto da TV tem uma estante com grandes carros modelo exibidos.

— Então é assim que uma caverna de homem se parece? É enorme. — Olho em volta, impressionado. — Acho que vou precisar de um desses para mim um dia. É um monte de quartos misturados em um.

Colocamos nossa comida na mesa em frente à enorme TV pendurada na parede.

— Quando Beth quer assistir seus programas femininos, eu desço aqui para assistir aos meus shows. É por isso que tenho uma grande televisão de tela plana e uma bela poltrona de couro marrom nesta seção do porão. Todo homem precisa de uma boa poltrona. — Ele bate no topo com a mão. — Eu comprei aquele pequeno sofá para os visitantes. Esta parte da sala está sob a sala de estar.

Nós nos movemos pelo chão até o meio da comprida sala retangular.

— Não temos espaço na sala de estar para um armário de bebidas, então mantemos todo o álcool aqui embaixo. Aqui está uma pequena geladeira para manter o vinho e a cerveja gelados.

Fotos e parafernália dos Mets e do NY Giants estão penduradas na parede. Percebo uma foto de Lisa e Mike com bonés do Mets. Ambos têm grandes dedos de espuma nas mãos, com sorrisos enormes em seus rostos. Ela parece tão feliz.

Eu aponto para a foto.

— Quando essa foto sua e de Lisa foi tirada?

— Acredito que Lisa tinha treze anos. De vez em quando, íamos sozinhos a um jogo. Ela gostava mais dos jogos do que Tina. Depois que Felicia morreu, nunca mais voltamos a um jogo juntos.

Ele bate as mãos juntas.

— Que tal uma cerveja?

— Parece bom.

Ele caminha de volta para a geladeira.

— Eu tenho Budweiser e Heineken. O que vai ser?

— Eu vou de Heineken, por favor.

— Boa escolha. Eu também. — Ele coloca nossas bebidas em canecas de cerveja geladas e nos leva de volta para a área da TV.

O pai de Lisa está relaxado e parece concentrado. Ele está vestindo jeans azul-claro com uma camisa cinza de mangas compridas casual. Ele parece estar em boa forma para sua idade. Não sinto a necessidade de impressioná-lo porque estou namorando a filha dele. Odeio compará-lo ao pai de Jessica, mas nunca me senti tão relaxado com ele. O pai dela sempre vestia calças pretas e camisas brancas de botão. Nunca jeans ou roupas mais casuais. Então, novamente, eu usava o mesmo tipo de roupa naquele momento. Naquela época, eu era como o pai de Jessica. Eu não sou mais essa pessoa. É errado estar feliz com isso?

Nós levantamos nossas cervejas e tomamos um gole.

— Não há nada como uma cerveja gelada.

— Eu concordo com isso. — Tomo outro longo gole.

— Estou feliz que você tenha conseguido passar um tempo com a gente. Nós não vemos Lisa com muita frequência. Talvez seja diferente depois que ela terminar sua residência. Ainda que ela esteja a anos de distância do fim. A viagem foi boa? Ela ainda fica nervosa quando está em um carro?

— Sim, mas consegui distraí-la por um tempo. É incrível como ela ainda tem medo depois de todos esses anos. É bom que a viagem até aqui não seja muito longa.

Ele faz um gesto para eu me sentar no sofá enquanto se senta em sua poltrona reclinável. Percebo que ele não ligou o jogo de futebol. Talvez a gente não vá realmente assistir ao jogo.

— Obrigado por ajudar a Lisa durante o acidente de carro. Parece que foi ontem que tudo aconteceu. Ela estava uma bagunça por um longo tempo. Todos nós estávamos. — Ele repete o que aconteceu e diz coisas que eu já ouvi de Lisa. Eu o deixo falar, porque talvez ele precise.

Ele fica animado.

— Agora você está em nossa casa. As chances de algo assim acontecer são quase zero.

Ele toma outro gole. Um pouco maior desta vez.

— Mike, posso fazer uma pergunta? Eu sei que não nos conhecemos, mas ambos temos algo em comum.

Ele levanta a mão.

— Eu sei o que você vai perguntar. Não precisa. Mas antes de irmos nessa direção, quero dizer o quanto sinto muito por sua noiva e seu filho. Ninguém merece essa dor. É uma das piores, se não a pior. — Ele esfrega a boca e coloca sua cerveja sobre um descanso dos Mets na mesa. — Eu sei o que você está passando. Como você sabe, aconteceu comigo. Eu perdi Felicia naquele dia e quase perdi Lisa. Foi um pesadelo horrível. Eu me culpei porque a obriguei a levar aquele maldito velho Chevy em um clima horrível. Eu sou mecânico. Por que diabos eu ainda guardava aquele pedaço de merda? Era tão velho que não havia *airbags*, e os cintos de segurança nas poltronas de trás não tinham alças sobre os ombros. O que eu estava pensando? Deve ter sido retirado de linha muito antes do acidente. Eu me pergunto por que há anos! — Ele exclama enquanto sua voz fica mais alta.

“Ela estava chateada comigo por precisar dirigir aquele carro em um tempo tão ruim. A última vez que a vi, ela estava com raiva de mim. — Suas mãos se apertam em punhos. — Se eu tivesse dito a ela para ficar em casa e esquecer as compras de supermercado, ela estaria segura em casa. Naquele mesmo dia, nós marcamos um horário para vermos um carro novo para ela. Eu deveria ter levado Tina para o trabalho. Mas eu não o fiz. Me deixou louco pensar nisso constantemente. Por que eu fiz isso? Por que não aquilo?”

Ele coça o queixo em frustração.

*Eu sinto sua dor.*

— Podemos conversar sobre isso em outro momento, se você quiser. Acredite em mim. Eu entenderia completamente.

Ele sacode a cabeça.

— Eu preciso. — Ele se senta na beirada da poltrona com os cotovelos nos joelhos e diz: — Eu conheço a dor angustiante. Fica mais fácil depois de um tempo. Nunca desaparece completamente, mas prometo que vai melhorar. Felicia era minha namorada do ensino médio. Ela era o amor da minha vida e alma gêmea. Eu sempre aprecio o tempo que tive com ela. A cada momento, toda lembrança é um presente. Toda vez que olho para Lisa, penso nela. Lisa tem os olhos e é pequena como ela era.

— Eu nunca vi uma foto de Felicia, mas Lisa disse que elas são parecidas. É engraçado como a Tina se parece com você. O cabelo escuro, os olhos e a altura.

Ele sorri em resposta e continua.

— No entanto, eu precisava seguir em frente com a minha vida. Chegou um momento em que eu sabia que tinha que deixar ir e seguir em frente. Achei que tinha duas filhas que precisavam de mim mais do que nunca. Eu não estava lá por muito tempo. Muita coisa caiu nos ombros de Tina. Ela cuidou de nós.

Ele vira o rosto na minha direção. Parece pedra.

— Você precisa seguir em frente, James. Você está vivo; não está morto. Não perca seu tempo sendo infeliz, como eu fiz. Isso nunca mudará o passado. Você acha que ela gostaria que você vivesse assim? Desculpe, qual era o nome da sua noiva?

É difícil dizer isso.

— Jessica.

— Você ainda *quer* viver assim? Ou deixe-me reverter isso. Se você fosse quem tivesse morrido, você gostaria que ela vivesse da maneira que você vive? Se ela encontrasse um grande homem para amá-la e a quem ela amasse também, você não gostaria disso para ela em vez de ser infeliz?

*Ele acabou de dizer amor?*

— Você parece estar muito feliz com Lisa. Mas, para ser verdadeiramente feliz, precisa se aliviar da culpa do que aconteceu e da culpa que sente ao estar com Lisa. — Ele balança a cabeça. — Sinto muito por ser tão direto. Eu não quero ver você desperdiçar sua vida assim. Você precisa ser forte.

— Está bem. Eu preciso ouvir essas coisas, mesmo que eu não queira. É

bom falar com alguém que teve a mesma experiência.

— Eu me senti tão culpado e infiel quando estava com Beth nos primeiros meses. Nunca pensei que iria olhar para outra mulher, muito menos tocar em uma. Conforme o tempo passava, vi como Beth estava me tirando da minha escuridão. O buraco que eu tinha no meu coração estava remendando por causa dela. Eu senti a felicidade pela primeira vez em muito tempo. Ela foi muito paciente comigo, mas uma mulher só vai esperar até um limite de tempo. Ela não queria ser a segunda melhor e sabia que a turbulência estava acontecendo na minha cabeça. Ela é diferente da minha primeira esposa... de um jeito bom. Eu nunca iria querer uma réplica de Felicia. Ela era única.

Eu começo a me mexer e me levanto.

— Mike, posso interpor por um segundo? — soo como um advogado.

— Por favor. Preciso de uma pausa de falar de qualquer maneira.

Ele relaxa em sua poltrona reclinável.

— Além da culpa, você não tem medo de perdê-la como perdeu Felicia? Depois que tudo aconteceu com Jessica, eu prometi nunca amar outra mulher. Com Lisa, estou quebrando essa promessa. Isso me assusta pra cacete. Eu não poderia sobreviver se perdesse ela também.

— Como você, a culpa não era o único problema com o qual eu estava lidando. Estou com muito medo de perder a Beth como perdi Felicia. Passar por isso novamente faz meu estômago virar só de pensar. Beth diz que sou um pouco arrogante às vezes. Eu sou o Sr. Segurança agora. Sempre certificando-me de que ela está bem.

Ele se levanta e se inclina sobre a mesa para olhar a comida que trouxemos. Eu nem notei como estava com fome.

Nós comemos em um silêncio confortável. Uma vez que ele terminou, ele se levanta e caminha até uma parede com várias fotos emolduradas penduradas.

— Você tem alguma foto de Felicia pendurada na casa? — pergunto enquanto o sigo. Olho para outras fotos na parede. Uma delas é uma foto de Lisa e Tina esquiando. Eles têm talvez dez anos de idade. Outra é de Lisa se formando no ensino médio, com seu cabelo grande de Jersey e uma camiseta dos Mets sob o manto de formatura. Eu rio sozinho.

— Não há fotos penduradas, mas eu ainda as tenho. Eu as coloquei em caixas ou dei para Lisa e Tina. Você deve pedir a Lisa para lhe mostrar algumas fotos. Você verá o quanto elas são parecidas.

— Eu farei isso. Lisa não tem nenhuma foto exibida em seu apartamento.

— Eu paro por um momento. — Não tenho mais fotos também. Tenho uma foto que eu vejo algumas vezes. Me dói muito ver as fotos. Eu não vou me livrar delas porque eles são parte de mim, mas não quero olhar para eles também.

— Beth entendeu por que eu não conseguia me livrar delas. Na verdade, ela nunca me pediu para me livrar delas. Ela é uma bênção para mim. Percebi que há mais de uma alma gêmea para todos. A vida é estranha e complicada. Não podemos planejar nosso futuro minuto a minuto. Nós não sabemos o que vai acontecer amanhã. Nós só podemos viver um dia de cada vez.

— É engraçado. Eu sempre fui organizado e planejador. Para ser honesto, comecei a planejar logo após o acidente de carro. Meu objetivo era me tornar médico. Eu nunca fui flexível. Uma vez que eu tinha um objetivo, eu focava nele. Quando conheci Jessica, reorganizei meus planos, mas nunca me desviei deles. Eu deveria ter gostado mais da minha vida durante aqueles anos com ela.

Ele caminha até a geladeira para buscar outra cerveja.

— Quer outra Heineken?

Eu dou de ombros.

— Por que não? Não vou dirigir.

— Não, você não vai. Apenas relaxe e divirta-se.

— O que é difícil para mim agora é que eu não tenho mais um plano. Eu não sou aquele planejador organizado e focado que costumava ser. Essa parte de mim desapareceu há muito tempo. Não tenho certeza se quero ser essa pessoa novamente. Isso está errado? Me deixa exausto quando penso em como eu costumava ser.

— De certa forma, isso é bom. Sua vida é um pedaço de papel em branco. Você decide o que fazer a seguir. Mais ninguém. Tudo o que posso sugerir é que siga seu coração e aprenda com seu passado. Ele vai te dizer o que fazer, se você não sabe ainda. Enfrente seus medos.

Ele se recosta na cadeira.

— Beth e eu ficamos chocados ao saber que era você no acidente de esquí. É uma ótima história para contar às pessoas sobre como vocês se encontraram anos depois. Suas vidas colidiram nesse momento por um motivo. Por que agora? Quem sabe? Talvez vocês possam curar um ao outro. Quando eu olho para Lisa hoje, ela mudou para o positivo. Ela está mais feliz e mais confiante. Eu acho que isso tem muito a ver com você.

Uma sensação quente enche meu peito.

— Que tal darmos um tempo nessa conversa séria e assistir ao jogo? Ainda temos tempo de assistir ao segundo tempo.

— Eu não poderia concordar mais. Obrigado pela conversa. Agora vamos ver qual é a pontuação. Aposto que os Giants estão ganhando — eu digo, tomado por um sentimento de alívio quando percebo que minhas ansiedades são justificadas.



## CAPÍTULO 38

Lisa

— Você viu como ficou incrível a nova decoração que Beth fez no meu antigo quarto? — pergunto enquanto tropeço até as escadas, quase largando minha comida.

— Vou cortar seu álcool, mocinha. — Tina ri quando ela para antes que colida em mim.

— Tanto faz. Eu não estou bêbada. A última vez que eu estive perto de começar a ficar foi no *Cloud Nine*. — Paro em frente ao quarto de Tina. — Agora, dois meses depois, estou apresentando James ao papai e à Beth.

Tina abre a porta e eu fico na porta com os olhos bem abertos.

— Beth está fazendo aulas de design de interiores? Seu antigo quarto parece tão bonito quanto o meu. É tão lindo e feminino. Ela também redecorou o escritório lá embaixo? — Esta sala tem sancas brancas com paredes bege creme-claras. O tapete é da mesma cor e tão macio quanto o do meu quarto. A cama de madeira de carvalho é decorada com um confortável edredom de cor bege-escuro. Drapeado sobre o final da cama está um cobertor de filigrana branco com flores em pó azul. Almofadas de tom azul-



claro estão espalhadas pelo edredom.

Como estou sentindo o tecido das cortinas combinando, Tina diz em seu tom de irmã:

— Eu não estou realmente com vontade de discutir como Beth decora a casa.

Eu me afasto da janela e olho para ela, que continua:

— Como você está realmente? As coisas estão indo bem entre vocês dois?

Eu aponto para o meu rosto sorridente.

— Não é evidente quando você olha para mim? Eu te disse no andar de baixo como me sinto. Eu não mentiria.

Antes de Tina se sentar na cama, eu pulo, atirando travesseiros por todo o chão.

— Sim, você irradia algo. Talvez muito sexo bem feito.

Ela ri e se senta ao meu lado com seu prato de comida.

Meu queixo cai.

— Rá! Brincadeira. — Ela morde um palito de pepino carregado de molho.

— Seja cuidadosa. Nós não queremos estragar esta bela cama.

— Bem. Vamos nos sentar no chão então. — Tina desliza para fora da cama e coloca seu prato ao lado dela. Eu faço o mesmo e coloco duas almôndegas na minha boca.

— Por que você não coloca três de uma vez? — brinca Tina.

Termino de mastigar e observo:

— Ei, eu não tomei café da manhã hoje. Estou faminta.

Ela revira os olhos com um sorriso.

— Sexo no café da manhã. — Ela levanta a mão. — Desculpe, vamos falar sério agora.

— Não até que você tire o espinafre de seus dentes.

— Eu estou com espinafre nos dentes? — Ela imediatamente cobre a boca e rasteja rapidamente até o espelho de corpo inteiro para verificar os dentes. Começo a rir quando ela se vira e me dá um olhar maligno.

— Eu tive de fazer isto. Sua reação foi inestimável. Agora, sente-se aqui, se quiser falar sério.

Ela solta uma gargalhada e rasteja de volta.

— O que você quer saber?

— Você está feliz com ele? Seja honesta. Eu não tive uma boa conversa

com você desde que descobriu sobre o acidente de esqui. Você recebeu muita informação nos últimos meses. Especialmente desde a última vez que te vi. Isso tem que fazer sua cabeça girar.

— Cabeça girando é a maneira mais simples de descrever isso. Ele entrou na minha vida mais como um tornado. Foi virando tudo de cabeça para baixo, mas eu não poderia estar mais feliz. É bizarro pensar sobre nossas conexões no passado. Eu te disse quão assustada estava no começo. Ele estava calmo.

— Esfrego minhas sobrancelhas. — Ainda me parece estranho, mas de um jeito bom agora.

— Você nunca se abriu para mim naquela noite. Quando saímos do apartamento de Alexa, você estava quieta e não queria falar sobre isso. Nós não tivemos muito tempo para conversar desde então.

— Eu queria contar a você, mas aquela noite foi intensa. A primeira metade da noite foi cheia de diversão e felicidade, e depois se transformou em uma noite de tristeza e raiva.

— Ele parece feliz hoje. Quando o conheci no seu aniversário, ele era mais reservado, como se estivesse tentando esconder alguma coisa. Eu notei como ele olhava para você. O clima da noite mudou tão rapidamente quando os pais de Jessica apareceram. Seu rosto mudou completamente para pedra, como se ele estivesse possesso. Você acha que isso poderia acontecer de novo?

— Aquela foi a primeira vez que ele saiu em um nível social desde que Jessica morreu. Dê-lhe algum crédito. Ele me contou como lutou com a decisão antes de ir. Sua explosão em seu apartamento o ajudou a tirar toda a energia reprimida. Ele me disse que era um alívio tirá-la. Por que ele precisava fazer isso comigo e não com os pais dele ou Alexa? Eu não sei. O que eu estou tentando dizer é que ele mudou de tantas maneiras positivas desde sua explosão. Então, eu não sei se isso vai acontecer novamente.

Eu tiro a faixa do meu pulso e prendo o cabelo em um rabo de cavalo.

— Eu continuo me perguntando, por que experimentamos tanta tristeza e tragédia para nos encontrarmos agora? Mas acho que poderíamos perguntar por que até ficarmos azuis. Eu não acho que vamos descobrir o motivo.

— Por que você se importa? Vocês estão juntos agora e isso é tudo que importa.

— Isso parte meu coração, ele teve que perder Jessica e seu filho por nascer para estarmos juntos. Um lado de mim está feliz que ele é meu, mas o outro lado sabe que se ela ainda estivesse viva, ele nem sequer me daria uma

segunda olhada.

— Novamente, isso não importa. O passado não pode ser alterado. Vocês estão juntos agora. As pessoas experimentam a morte de entes queridos todos os dias, mas isso não significa que elas não possam amar novamente. Olhe para papai e Beth. Você não aprendeu a lidar com questões como essa nas suas aulas de psicologia? Você é uma psiquiatra, pelo amor de Deus.

Eu descanso minha cabeça no lado da cama.

— Você está certa, mas com essa situação, não sei como lidar. Sou eu a nervosa Nelly novamente. Receio que a bolha estourará. Ele me faz mais feliz do que jamais pensei ser possível. Ele traz o melhor de mim e me ajuda a ser mais aberta sobre minhas batalhas internas. Ele não me julga ou parece se importar que eu não possa ter filhos. É tão refrescante relaxar e não me preocupar com o que ele pensará. Eu não estou mais envergonhada. Acordo feliz e vou para a cama sorrindo.

— Por favor, concentre-se nas coisas positivas então. Você tem uma história tão conectada. É tão romântico, à sua maneira. — Ela aperta as mãos enquanto balança os cílios. — Seria uma pena se vocês não ficassem juntos. Espero que o que Beth compartilhou conosco ajude você se as coisas ficarem difíceis.

— Eu preciso ouvir essas três palavras dele. Ele precisa me mostrar que é capaz de seguir em frente e amar novamente. Estamos nos divertindo tanto agora. Eu não quero balançar o barco.

Eu paro de falar enquanto tiro comida dos meus dentes.

— Realmente atraente. — Ela esfrega o rosto em desgosto quando ri. — Você cutuca seus dentes na frente de James?

— Não, eu cutuco seus dentes. — Mostro minha língua para ela.

— Eu te amo, Lisa. Se alguém merece amor verdadeiro, é você.

Meu coração aperta, ouvindo-a dizer isso.

— Obrigada. Significa muito para mim. Talvez seu cavaleiro de armadura brilhante apareça, inesperadamente, quando você mais precisar dele. — Esfrego o joelho dela. — Sinto falta das nossas conversas. O tempo é tão limitado. Aguardo ansiosamente quando tiver mais tempo em minhas mãos.

— Sim, em três ou quatro anos, quando sua residência acabar. De um jeito ou de outro, nós encontraremos a hora — acrescenta Tina.

— Olá aí em cima. Vamos lá meninas — Beth grita do fundo das escadas. — O peru está pronto para ser cortado, então eu preciso de ajuda para colocar os acompanhamentos na mesa.

Nós duas nos levantamos.

— Não percebemos que estamos aqui há tanto tempo. Desculpa! Nós vamos descer.

Tina se vira para mim com um sorriso diabólico no rosto.

— A última a chegar na cozinha tem que lavar os pratos. — Nós duas saímos da sala e batemos no batente da porta. Eu consigo ir em frente e correr para a cozinha, gritando: — Eu sou a primeira. Eu venci.

— Merda! — Beth grita quando algo faz barulho nos ladrilhos da cozinha. Eu giro na direção dela para vê-la se curvando de dor enquanto envolve a mão em uma toalha. Está ficando vermelho brilhante.

— Merda, eu me cortei com a faca. Você me assustou quando correu para a cozinha. Caiu das minhas mãos. Eu fui pegá-la. Acho que preciso ir ao hospital!



## CAPÍTULO 39

James

— É assim que se faz! Outro *touchdown* para os *Giants* — Mike grita enquanto nós nos cumprimentamos em um *high-five*.

Minhas costas endurecem.

— O que foi isso? — digo quando olho para o teto. — Isso foi um grito?

A porta do porão se abre e Lisa grita:

— James, Beth precisa de você. Ela se cortou feio. Venha rápido!

Eu pulo do sofá sem nem pensar.

— Depressa, eu estou bem atrás de você. — Mike faz um gesto para eu ir antes dele. Subo as escadas de dois em dois degraus.

Eu vou direto para Beth. Ela se inclina sobre a pia, correndo água sobre a mão.

— O que aconteceu?

— Beth cortou a mão com a faca no balcão — diz Lisa com uma voz trêmula.

Eu gentilmente levo a mão dela para examiná-la.

— Deixe-me ver. Isso vai doer, mas preciso verificar a profundidade do

corde.

Ela recua do meu toque.

— Parece que você cortou entre o polegar e o dedo indicador. — Gentilmente envolvo uma toalha limpa em torno de sua mão e coloco uma leve pressão sobre ela. — É bem profundo. Por favor, coloque sua mão onde está a minha. Coloque pressão nela para que eu possa tirar a minha mão e elevá-la. — Encaro Mike e Lisa. — Você tem álcool e bandagens em casa?

Beth fala antes de qualquer outra pessoa.

— Não. Nós somos péssimos em manter coisas assim em casa. Podemos ter alguns Band-Aids em algum lugar.

Lisa salta de seu lugar em excitação nervosa.

— Espere. James, você tem seu kit médico de primeiros socorros no porta-malas do seu carro. Eu vi quando pegamos nossas malas quando chegamos.

A lâmpada acende na minha cabeça. Eu estalo meus dedos.

— À direita. Eu esqueci que estava lá. Deixe-me correr para fora para pegar. Mantenha sua mão elevada e mantenha a pressão sobre ela.

Eu me lanço em direção à porta, mas Lisa me para.

— Espere com ela. Me dê suas chaves para que eu pegue.

Bato nos meus bolsos jeans esperando que elas estejam lá. Elas estão. Puxo-as para fora e as jogo para ela. Não posso acreditar que ainda tenho esse kit médico no porta malas. Ou eu estava ciente disso, mas apenas fingi que não estava lá? Comprei quando terminei minha residência e imediatamente coloquei no carro. Seria irresponsável para um médico socorrista não ter um em seu carro ou casa. Estou abalado com meus pensamentos enquanto Lisa passa pela porta.

Ela me entrega a bolsa e eu pego os itens que preciso sem sequer pensar. Meu corpo e minha mente estão no piloto automático. Já faz mais de um ano desde que trabalhei no pronto-socorro, mas tudo o que aprendi e experimentei ainda está gravado em meu cérebro. Com suprimentos em mãos, eu os alinho na ordem em que vou precisar deles.

— Beth, eu preciso que você se sente em uma cadeira confortável à mesa. A luz é mais forte lá. Por favor, posso ter alguns trapos velhos e limpos que você não se importa que sujem de sangue?

— Nós temos alguns na lavanderia. Eu vou pegar — Tina responde.

— Eu tenho o que preciso para lhe dar pontos. Infelizmente, não tenho nada para entorpecer a área em torno do corte. Você precisa inspirar e expirar

para ajudar a aliviar a dor. Morda sua mão ou uma toalha. Ou melhor ainda, Mike, venha aqui para que ela possa apertar sua mão.

Ele se move para o lado dela e estende a mão para que ela possa segurá-lo.

— Aperte minha mão tão forte quanto quiser — diz Mike enquanto esfrega suas costas.

— Lisa, eu preciso que você me entregue suprimentos específicos quando eu pedir. Por favor, coloque luvas de borracha.

Ela acena e prossegue para fazer isso.

Tina volta e congela.

— Aqui estão alguns trapos. — Ela os joga para mim. — Não posso assistir isso, eu já estou enjoada. — Ela se encolhe e vira as costas para nós. — Eu vou ficar aqui. — Uma risada nervosa escorrega de seus lábios. — É por isso que eu não sou médica.

— Obrigado, Tina. Lisa pode me ajudar daqui. Não vai demorar muito.

Eu puxo um par de luvas de borracha.

— Eu vou começar agora. Novamente, faça tanto barulho quanto quiser e aperte a mão dele até ficar azul. Ele é um cara grande. Tenho certeza de que ele pode lidar com isso. — Eu pisco para Beth. — Mas você precisa ficar o mais imóvel possível.

Ela dá um sorriso, algumas lágrimas escorrendo pelo rosto.

A partir de então, estou em uma zona. Há um completo silêncio, além de alguns gemidos ocasionais de Beth ou de mim, pedindo a Lisa alguma coisa. Minhas mãos têm sua própria linguagem e graça enquanto a consertam. Estou de volta ao meu elemento, com adrenalina correndo pelas minhas veias. Esse tipo de corrida é inesquecível, mesmo que seja apenas para suturar alguns pontos. Senti falta disso.

— Estou quase terminando. Você está melhor do que eu pensava. Quatro pontos eram tudo de que você precisava. Era profundo, mas não largo, e não atingiu o nervo. Eu olho para o resto dos suprimentos no balcão.

— Lisa, você pode por favor me entregar as ataduras para que eu possa envolver sua mão com segurança? — Eu as removo de suas mãos e a olho nos olhos. — Obrigado.

Suas bochechas estão vermelhas e seus olhos brilham. Ela olha para Beth e depois de volta para mim.

— Pronto. A bandagem está segura por enquanto. Você precisará alterá-la uma ou duas vezes por dia. Vou deixar algumas ataduras extras para você.

Não é bom que fique molhado ou esteja atado por muito tempo. Em uma semana, você precisará ir ao seu clínico geral para remover os pontos. Coloque um pouco de gelo e mantenha a mão elevada por mais algum tempo. Isso também significa nada mais de cozinha para você.

Eu encaro Mike e digo:

— Sr. Segurança, você precisa ir à farmácia ou supermercado amanhã para comprar algumas coisas. Vou fazer uma lista de itens básicos que você deve ter em seu armário de remédios o tempo todo.

Ele me dá uma saudação.

— Eu vou, Dr. Kramer. Obrigado pelo seu tempo e experiência. Mais uma coisa para ser grato por este Dia de Ação de Graças. — Ele me dá um tapinha nas costas com um sorriso. — Bom trabalho, filho.

Beth se senta na cadeira, com a mão acima da cabeça.

— Minha mão pica e pulsa com meu batimento cardíaco. Eu nunca tomei pontos antes.

— Você deveria tomar um pouco de ibuprofeno para dor. Você tem algum?

— Sim. Nós temos. Mike, por favor, pode me pegar duas pílulas? O frasco está no armário do nosso banheiro.

Ele sorri e sai da cozinha.

Ela toca meu braço enquanto eu coloco tudo de volta na bolsa médica.

— Muito obrigada. Você é um talento natural, realizando isso com tanta facilidade. Você pode ser meu médico a qualquer momento. Arruinaria nosso Dia de Ação de Graças se eu tivesse ido ao hospital. De agora em diante, vou garantir que nossa casa esteja abastecida com as coisas da sua lista. É irônico. Mike é excessivamente protetor, mas não temos algo tão simples como ataduras aqui.

— Foi um prazer ajudá-la. Agora vá se sentar na sala de estar. Ordens do médico.

Como posso brincar com isso? Eu não sou médico há mais de um ano, mas ainda parece natural.

Mike retorna com o remédio.

— Mike, você precisa cortar o peru agora e colocá-lo no prato — diz Beth, apontando com a mão boa. — Espero que não esteja seco e frio. Lisa e Tina, vocês precisam colocar o resto dos pratos na mesa. Eu não quero que nada fique frio. Ou talvez enquanto ele corta o peru, aqueça o forno e coloque alguns dos pratos lá dentro para aquecer. A mesa está pronta e posta. Me



chamem quando for hora de comer.

Beth entra na sala de estar. Lisa envolve seus braços em volta da minha cintura. Ela beija meu pescoço e sussurra:

— Eles estão certos. Você é um talento natural. Você foi incrível.

Eu estou andando nas nuvens, mas eu não vou admitir isso. Nem para mim mesmo.



## CAPÍTULO 40

Lisa

**E**u fico acordada na luxuosa cama nova do meu antigo quarto. Faz muito tempo que estou aqui. Minha vida mudou muito desde então. Sei que é apenas novembro, mas parece que James e eu estamos juntos há muito mais tempo. Ele fez uma boa impressão comigo ontem, assim como minha família.

Eu nunca o vi no modo médico antes. Ele assumiu e consertou a mão de Beth com tanta confiança e compaixão. Naquele momento, eu sabia que meu coração inteiro pertencia ao dele. Perto do final do procedimento, nossos olhos se encontraram por um instante. Se meus olhos pudessem ter gritado eu te amo, acho que as janelas teriam se despedaçado.

Depois que terminou com Beth, ele limpou e agiu como se nunca tivesse acontecido. Mas aconteceu, e não podemos fingir que não. Quando lhe demos uma abundância de elogios, ele deu de ombros e disse: “Foram apenas pontos”. Pode ter sido apenas pontos, mas a medicina é seu domínio, sua vocação. Isso abriu seus olhos para a realidade? Eu deveria ter perguntado a ele na noite passada, mas eu não queria estragar seu bom humor.

Eu me viro e o vejo dormir em paz. Ele estava impaciente durante a noite. Eu estava exausta demais para perguntar o que estava errado. O sono finalmente o dominou. Eu gostaria de saber o que ele pensa. Ele olha para o nada de vez em quando. Ele tem outras batalhas internas que eu não conheço? Se sim, por que não confia em mim? Espero que estar comigo não seja sua desculpa para evitar enfrentar seus problemas. Amo poder consolá-lo, mas isso é tudo? Meu instinto diz que não, mas eu sei que ainda há um pequeno muro entre nós.

Seus olhos se abrem. Dois globos brilhantes perfuram os meus.

— Há quanto tempo você está me observando? — resmunga. Ele rola de costas e coloca o braço sobre o rosto.

— Desde sempre. Eu gosto de ver você dormir. Eu poderia olhar para você o dia todo. Especialmente quando você dorme sem camisa.

Ele vira a cabeça para mim e boceja.

— Você só está comigo pela minha aparência? Estou ofendido. — Ele tenta agir com seriedade, mas um sorriso se abre.

— Você sabe que ronrona como um gato quando dorme? É tão doce. A primeira vez que ouvi foi quando você dormiu no meu sofá.

— Eu nunca ouvi isso antes. Eu faço mais alguma coisa enquanto estou dormindo? — pergunta enquanto puxa o travesseiro sobre a cabeça.

— Não se preocupe. Você fica lindo, não importa o que aconteça.

Ele grunhe em resposta. Alguém está mal-humorado esta manhã.

— Eu sinto o cheiro do café da manhã vindo do andar de baixo, e isso faz meu estômago roncar. Não que eu queira comer depois da comida que ingerimos ontem. Eu não vou entrar no uniforme quando for trabalhar amanhã. Que horas você disse que precisamos estar na casa dos seus pais hoje? — Eu me sento e estico os braços sobre a cabeça.

— Nós podemos ir com calma. Mamãe nos disse para chegar entre meio-dia e uma da tarde. Por que você não me dá uma excursão pela sua cidade? Eu quero saber onde você brincou com seus amigos, onde suas escolas estão, e todas as pequenas coisas que você pode lembrar. Estou familiarizado com a área apenas pelo posto de gasolina onde trabalhei.

— Soa como um bom plano. Eu vou pensar sobre aonde ir enquanto tomo um banho. Volte a dormir, se quiser, Dr. Kramer. Você teve um dia agitado ontem. Você foi muito atraente de assistir quando se transformou em médico. — Beijo seu ombro nu e pulo da cama. Eu me viro e vejo seu rosto contorcido e sua mandíbula cerrada. — Algo está errado?

— Estou bem. Só cansado. Eu não dormi bem na noite passada — ele murmura enquanto rola de bruços e abraça o travesseiro.

Talvez eu não devesse tê-lo chamado Dr. Kramer. Eu não me importo neste momento. Não é justo eu pisar em ovos quando se trata de suas batalhas. Nós temos um dia divertido pela frente. Para manter o ar alegre, eu digo:

— Eu mal posso esperar para ver seus pais e Alexa. — Saio do quarto com uma força no meu passo.

---

— Desculpe, temos que ir. Nós nos divertimos muito ontem. Foi bom estar em casa. Prometo voltar em breve.

Aperto meu pai com força. Eu ando até Beth e a abraço também. Cochicho suavemente em seu ouvido:

— Obrigada por nossa longa conversa. Foi muito útil. Eu vou mantê-la informada.

— Estão de segredinhos? — papai interrompe de brincadeira.

— Eu agradeço a ela, entre outras coisas. Coisas de menina, para ser exata. Nada que você precise saber.

— Se é conversa de garotas, então você está correta. — Ele dá um passo para trás com os braços para cima.

— Beth, muito obrigada por toda a comida deliciosa. Espero que sua mão esteja melhor em breve. Ligue-me se tiver alguma dúvida ou problema.

James a beija na bochecha. Seu rosto se transforma rapidamente em um tom de vermelho.

Ele caminha até meu pai, aperta sua mão e finge sussurrar.

— Obrigado por nossa conversa ontem. Foi muito útil. — Ele olha por cima do ombro com um sorriso diabólico. — Desculpa. Conversa de homem.

Papai olha para ele e diz:

— A qualquer hora. Por favor, volte logo. Eu gostaria de ter outro homem para assistir ao jogo de futebol.

— Vou fazer isso. Aproveite sua caverna masculina neste fim de semana.

— Teria sido bom dizer adeus a Tina. Por que ela saiu tão cedo hoje? Oh. É *black friday*. Como eu poderia esquecer? Ela adora lutar contra essas multidões. — Eu balancei minha cabeça. — Ela é louca. Eu não seria vista

perto de um shopping hoje nem se me pagassem.

Beth e eu rimos.

— De qualquer forma, não tenho certeza quando posso visitar de novo. Estou programada para trabalhar no Natal e no Ano Novo. Eu vou avisar, ou talvez vocês possam vir nos visitar. Obrigada mais uma vez e ligarei para vocês em breve.

— Vamos pensar sobre isso. Divirta-se e deseje a seus pais feliz Dia de Ação de Graças, James.

Nós caminhamos até o carro dele de mãos dadas enquanto o vento sopra atrás de nós.

— Sem sol hoje. Espero que não chova — acrescento.

Ele coloca nossas coisas no porta-malas.

— Agora vou mostrar alguns lugares da minha cidade. Dirija devagar. Especialmente se começar a chover — eu aviso enquanto aponto o dedo para ele.

Ele pega meu dedo e finge morder.

— Não morda meu dedo — eu grito.

— Não aponte mais o dedo para mim. Eu sei que preciso dirigir com cuidado. Você não tem nada com o que se preocupar. Sente-se e aproveite.

Pelos próximos trinta minutos, mostro a ele minha escola, onde eu costumava correr, onde meus amigos do ensino médio costumavam morar, uma árvore que eu escalei e da qual caí, onde fomos andar de trenó e minha pizzaria favorita. Qualquer coisa que eu pudesse lembrar e que valesse a pena mostrar.

Estamos agora em um dos meus lugares favoritos de quando eu era criança. Eu relaxo no meu assento.

— Esta é minha escola primária. Atrás do prédio da escola havia um pequeno campo cheio de amoreiras gigantes. Talvez os arbustos ainda estejam lá. — Eu olho à distância, como se eu fosse ver Tina e eu como garotinhas. — Parece que o campo acabou. Isso é uma vergonha. — Eu suspiro. — De qualquer forma, durante o fim do verão, mamãe nos pedia para pegar algumas tigelas de amoras para que pudéssemos fazer geleia. Ela nos obrigava a usar camisas de mangas compridas e calças compridas, mesmo quando fazia mais de trinta graus.

— Por que vocês usavam roupas tão quentes? — James pergunta.

— A primeira vez que fomos pegar algumas frutas, tivemos arranhões nos braços e nas pernas quando voltávamos para casa. Alguns arranhões

foram profundos o suficiente para sangrar.

— O que estava lá fora, que arranhou você?

— Amoras têm espinhos nos galhos. Daí as roupas compridas. Eu quase posso sentir a picada dos arranhões. — Esfrego meus braços. — Quando nós voltávamos para casa, nossas roupas estavam cobertas com *hitchhikers*. Você sabe o que são?

— Alguém que tenta pegar uma carona de um estranho. — Ele dá um sorriso bobo.

— Você é um verdadeiro comediante. Estou me sentindo nostálgica, então finja curtir minha história.

Eu bato na coxa dele. Ele pega minha mão e beija meus dedos.

— Desculpa. Eu estava apenas brincando com você. Eu gosto de ouvir suas histórias. Continue.

Eu viro massa nas mãos dele. Ele me faz derreter quando diz coisas assim para mim.

— Centenas dessas pequenas partes marrons ou sementes de uma planta que se prendiam às nossas roupas como velcro. Nós tínhamos que tirar cada um deles.

Eu suspiro e trago a mão de James para o meu coração. Meu corpo lateja com o calor quando penso naqueles verões quando mamãe estava viva.

Ele liga a seta. Noto que é para virar à direita.

— James, você precisa virar à esquerda para seguir para os seus pais.

— Eu sei. Eu estou nos levando em um desvio.

— Aonde estamos indo? — digo em voz baixa, um sentimento ruim no meu estômago.

— Você verá. Em um lugar que eu acho que nós dois precisamos ver.

*Ah, não.*

— James, eu não acho que posso fazer isso. — Esfrego minhas mãos para cima e para baixo nas minhas pernas.

Ele pega minha mão esquerda.

— Nós vamos fazer isso juntos. Foi onde nos conhecemos. Eu nunca voltei lá. Você voltou?

— Eu tentei deixar flores perto da árvore uma vez, mas Tina teve que fazer isso por mim. não consegui sair do carro. É algo com o qual eu não consigo lidar, não importa o que eu faça.

— Ali está o posto de gasolina onde eu trabalhei. Bem, era um posto de gasolina na época. — Ele aponta o dedo para o edifício agora deserto. É tão

desagradável.

— Ali é a farmácia em que Tina trabalhou. Surpreendentemente, ainda está funcionando, mesmo com todas as cadeias de farmácias por aqui — indico.

Agora estamos indo em direção ao local do acidente. Eu mastigo o interior da minha boca. James segura minha mão esquerda e esfrego minha mão suada para cima e para baixo em minha perna direita. Posso ver a grande árvore à frente. James estaciona o carro ao lado da estrada perto da árvore.

— Você quer sair, Lisa? Eu irei com você.

Não respondo imediatamente. O demônio em um ombro sussurra que sou fraca e não aguento estar aqui. O anjo do outro lado me encoraja a sair do carro. Eu bato meu braço contra a porta do carro e puxo minha mão da dele.

— Eu odeio estar tão apavorada para fazer isso. Por que ainda estou assim depois de tantos anos? — eu grito. — Pensei que estava melhor depois de tanta terapia, mas obviamente não é verdade. Como posso ajudar os outros se eu não puder me ajudar?

— Você já foi um capaz de dizer adeus à sua mãe? Talvez seja isso que você precisa. Eu não te trouxe aqui para te chatear. Nós nos conectamos aqui. Aquele dia mudou nossas vidas, o que nos levou a esse ponto no tempo. Eu acho que vai ser bom para nós dois. — Suas mãos seguram meus ombros e me levam para ele. — Vamos fazer isso juntos.

Fecho meus olhos enquanto inspiro e expiro várias vezes. Minha frequência cardíaca começa a diminuir. Eu abro meus olhos quando um flash de energia acelera através do meu corpo.

— Você está certo. Preciso enfrentar isso. Algo bom saiu daquele dia. Você estava comigo.

Respiro fundo e abro a porta. Dou passos lentos em direção à árvore, com James ao meu lado. Visões do acidente passam em flashes pela minha cabeça. Começo a tremer. Ainda sinto o vento e a neve soprando no meu rosto.

James me puxa para ele e me enfia dentro de sua jaqueta contra seu peito.

— Você está tremendo. Deixe-me aquecê-la.

Ainda tremendo, eu me afasto dele e abro caminho através de alguns arbustos crescendo na frente da árvore. Estou surpresa que a árvore ainda esteja de pé; uma grande parte do tronco é despojada de sua casca e danificada. Cicatrizada. Assim como eu. Passo os dedos sobre as bordas ásperas da casca. A chuva começa a polvilhar meu rosto.

Minha voz falha.

— Eu sinto falta dela. Eu me lembro de muitas coisas sobre ela.

— Diga-me do que você sente falta nela. O que você mais lembra? — Ele esfrega minhas costas.

— Ela fazia o melhor queijo quente do mundo. Ela usava um queijo especial que escorria do lado como mel de um favo de mel. Ela fazia trança francesa no meu longo cabelo e colocava pequenas flores nele. Ela tinha um ótimo senso de humor. Ela adorava ser boba, especialmente quando eu tinha um dia ruim. Não é fácil animar uma adolescente cheia de hormônios, mas ela conseguia fazer isso.

Coloco meu lenço no nariz, sentindo o cheiro do meu passado.

— Ela usava o melhor amaciante de roupas quando lavava minhas roupas. Ainda uso o mesmo. Se ela não tivesse morrido no acidente e eu tivesse me machucado da mesma forma, ela teria estado lá por mim. Sei que teria sido minha rocha.

Eu sofro.

As coisas seriam tão diferentes se ela ainda estivesse por perto. Mas eu teria conhecido James de qualquer maneira?

— Ela me trazia um copo de leite quente com mel e cantava para mim quando eu não conseguia dormir à noite. Nós secretamente tomávamos sundaes com calda quente qualquer época do ano sozinhas, não importando o quão frio estivesse. Era o nosso pequeno segredo. — Minha boca se lembra de quão doce e quente o chocolate ficava na minha língua. — Ela era muito bonita. Quando eu era pequena, olhava para ela e lhe dizia todos os dias que ela era linda e parecia um anjo. Infelizmente, quando fiquei mais velha, passei a dizer menos e menos. — Eu rio para mim mesma, porque tenho certeza de que ela achava que eu estava brincando.

“Ela sorria mesmo quando as coisas estavam estressantes. Ela tinha essa personalidade infecciosa. O que me deixa triste é que ela não estava sorrindo muito no dia em que morreu. Ela parecia tão irritada ou incomodada. Eu me lembro disso com tanta clareza.”

— Aqui está um lenço, querida.

*Isso parece legal. Eu nunca ouvi ele me chamar de querida antes.*

— O que mais me irrita é que ela perdeu tantas coisas. As mães devem poder desfrutar dos bailes de formatura, formaturas, casamentos, tudo isso. Ninguém entende o que é perder um dos pais, especialmente em uma idade tão jovem.



Eu olho para James e vejo a tristeza em seus olhos enquanto a chuva se acumula em seu nariz.

— O que há de errado?

— Me irrita quanta dor sofremos. Nós não deveríamos ter que sofrer mais. Eu te trouxe aqui para encorajar você a encontrar uma sensação de paz. Espero que tenha lhe trazido conforto saber que eu estava aqui com você, agora.

Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Mais uma vez, meu coração quer cantar eu te amo para ele, mas minha mente fecha meu coração. Não é a hora certa. Eu preciso ouvi-lo dizer primeiro. Estamos sempre enfrentando meus problemas ou falando sobre eles. Preciso encontrar uma maneira para ele fazer o mesmo. Não hoje. Eu já tive o suficiente.

— Obrigada por me trazer aqui. Eu deveria ter feito isso anos atrás. Fico feliz que você esteja aqui comigo. Agora me dê um beijo que fará meus dedos se curvarem.

Sua sobancelha esquerda se ergue.

— Eu adoro quando você é exigente.

Ele se inclina para mim e me beija. É bom o suficiente para me fazer esquecer que estamos do lado da estrada, ficando molhados. Alguns carros passam por nós, buzinando. Saímos da nossa bolha de amor enquanto o sol penetra através das nuvens. Nós olhamos para cima para encontrar um arco-íris fluindo orgulhosamente pelo céu. Então eu sei que enfrentei um dos meus maiores demônios. Mamãe está aqui com a gente. Isso significa que eu posso seguir em frente e não ter mais medo?

— Vamos voltar para o carro antes que comece a chover novamente. Estou molhado o suficiente — diz ele.

Nós corremos de volta para o carro. Apenas o que eu precisava para sair desse estado de espírito.

— Muito obrigada, James. Eu sei que já disse isso lá atrás, mas tenho que dizer de novo. É bom que eu tenha vindo aqui e que você esteja comigo. Mais um peso está fora do meu peito agora.

— Por nada. Deus sabe que tenho meus próprios demônios para enfrentar. Fico feliz em poder ajudá-la com o seu.

*Pelo menos ele admite isso.*

Ele acrescenta:

— Vamos para a casa dos meus pais agora. Você acredita que estou com fome? — Mais uma vez, a discussão acaba antes que possa começar.

— Você está sempre com fome. Você precisa alimentar seus músculos sensuais — provoco.

Ele flexiona seu bíceps.

— Nós precisamos usar nossos músculos mais tarde, se você sabe o que quero dizer. — Seus dedos traçam minha coxa.

Eu me mexo no meu lugar.

— Você tem sorte de eu ter a mesma ideia. Estou feliz por estarmos indo para casa hoje à noite.



## CAPÍTULO 41

James

— Aqui é a casa dos meus pais — anuncio enquanto manobro através dos portões de ferro da garagem.

Lisa me bate no braço.

— Você nunca me disse que seus pais são ricos. Esta casa é enorme.

Quando estaciono o carro em frente à garagem, Lisa pula sem fechar a porta.

— É linda, James.

— A empresa do papai é muito bem-sucedida — digo quando fecho as portas do carro. — Ele comprou esta casa quando tinha metade do tamanho e do valor que tem hoje. Era originalmente uma *Cape Cod* de trinta anos e quatro quartos que precisava de muito trabalho. Quando começou a ganhar a vida, ele a renovou e acabou construindo um anexo no lado direito, que leva aos fundos. — Aponto para o lado direito da casa. — O sonho da mamãe era ter uma casa branca com persianas pretas. E uma porta da frente vermelha. Papai deu a ela exatamente o que queria. Lembro-me dela sempre trabalhando no jardim para fazer ficar como está hoje. Você não pode ver

agora, pois tudo está podado e as folhas estão fora das árvores. Você deveria ver na primavera quando tudo estiver em flor. Temos muitas árvores floridas que iluminam o jardim depois de um longo inverno. Não me pergunte de que tipo. Eu não tenho ideia quando se trata de jardinagem. A seção da rosa sozinha seria suficiente para estar em uma revista de jardim.

*Rosas. Jessica.*

— Os vasos de flores sob as janelas estão cheios de flores coloridas que fluem por cima. Ela sabe como deixar com uma aparência incrível. Eles são muito orgulhosos desta casa e de onde eles chegaram, especialmente porque eles não tinham dinheiro no início.

Ela puxa meu braço.

— Ao olhar para este grande jardim na frente, por que tenho a sensação de que vocês têm uma piscina no quintal e talvez uma fonte de água? — Lisa diz, mal contendo sua excitação.

— Você é esperta. Sim, nós temos os dois. A piscina foi colocada quando eu tinha cerca de dez anos. Tivemos muitas festas na piscina. Especialmente quando me formei no ensino médio. Pessoas que nem sequer foram convidadas apareceram porque ouviram o barulho da rua. Mamãe ficou chocada porque não conhecia metade deles. Eu pensei que alguém iria chamar a polícia até o fim da noite. Foi uma das melhores festas que já tive.

Lisa me mostra os dentes.

— Minha formatura do ensino médio foi celebrada com uma nota bem baixa. Eu saí para jantar com Tina e papai. Ele começou a namorar Beth. As coisas ainda eram difíceis para nós. Não era o mesmo sem mamãe. Mas não vamos falar sobre isso agora.

Eu esfrego seus braços.

— Você está com frio. Vamos levá-la para dentro.

Seguimos o longo caminho que leva à porta da frente.

— Papai ama seu trabalho. Eu acho que é por isso que ele é tão bem-sucedido. Vou obter minha licença para que possa seguir seus passos e talvez até assumir o negócio quando ele se aposentar.

*Quem eu estou tentando convencer de que estou feliz com isso? Eu, Lisa, minha família ou todos?*

Suturar a mão de Beth ontem fez a velha adrenalina fluir pelo meu sangue. Sinto falta da correria como se fosse uma droga. Eu parecia tranquilo na frente de todos, mas... foi um grande acontecimento, especialmente ao ouvi-los me chamarem Dr. Kramer. Mesmo com a pressa, ainda estou

petrificado.

*Eu não pude salvar Jessica e Jacob.*

— Feliz Dia de Ação de Graças, James e Lisa — papai nos cumprimenta no meio do caminho.

— Feliz Dia de Ação de Graças, papai. Onde estão mamãe e Alexa?

— Elas foram comprar alguns mantimentos. Devem estar de volta a qualquer momento.

Ele se aproxima de Lisa.

— Olá, Lisa. É ótimo ver você de novo. Estamos felizes que tenha conseguido vir. É conveniente que sua família more por perto.

Eu ouço os portões abertos. Alexa buzina.

— Aqui estão elas. — Lisa sorri.

Nós caminhamos até o carro enquanto Alexa salta. Ela corre para Lisa e a abraça.

— Ei, James. Por favor, você pode pegar as sacolas de compras do porta-malas para mim? — diz Alexa.

Eu não posso nem responder antes de ambas passarem por mim.

— Feliz Dia de Ação de Graças para você também. O que eu sou? Invisível? — reclamo.

Elas fazem barulhos como os perus enquanto continuam em direção à casa.

— Ei, mãe. Feliz Dia de Ação de Graças. Como foi seu dia ontem? — pergunto enquanto puxo várias sacolas cheias do porta malas. Pensei ter ouvido papai dizer que elas tinham ido comprar *alguns* mantimentos.

— Foi bom, mas tranquilo, com apenas Alexa aqui.

Nós vamos para a cozinha. Eu coloco as bolsas no balcão.

Mamãe vem até mim e pega minhas mãos nas dela.

— Vamos mudar de assunto. Como foi ontem? — pergunta com preocupação.

— Foi ótimo. O pai, madrasta e irmã dela são muito legais. Sua irmã, Tina, é um pouco como Alexa. Saída e borbulhante. Eu me senti muito confortável com eles.

Mamãe suspira de alívio.

— Estou tão feliz em ouvir isso, querido. Eu estava um pouco nervosa.

— Não precisa ficar nervosa. Não há motivo para não encontrar os pais dela quando passamos todos os segundos juntos. É natural. — De propósito, deixo de fora Beth e o corte na mão dela.

— Você sabe o que eu quero dizer, James. Sei que não é fácil em geral. Vou deixar assim.

Eu olho para longe dela.

— Estou curioso para saber onde estão Lisa e Alexa. Vou procurá-las.

— Vá lá. Eu preciso começar a cozinhar de qualquer maneira. Nós vamos conversar mais tarde.

*Eu poderia estar mais nervoso?*

Acabei de conhecer a família de Lisa. Parecia natural. Para ser sincero, me senti mais relaxado com a família dela do que com os pais de Jessica. Os pais de Jessica me davam a impressão de que ela era a princesa deles e merecia tudo. Ela era filha única, então todo o foco deles estava nela. Jessica não agia assim necessariamente. Ela era independente, mas sempre foi cuidada. Sempre recebeu o melhor de tudo. Seus pais faziam um show quando se tratava da filha deles. Eu amava Jessica e queria dar-lhe tudo, sem dúvida.

Com Lisa, ela não precisa ser cuidada. Ela está sozinha há muito tempo e não se importa com dinheiro e coisas extravagantes. Ela só quer ser amada e aceita por quem é. Odeio comparar as duas. Sei que machucaria Lisa se ela soubesse o que penso ocasionalmente. Também é desrespeitoso falar sobre Jessica dessa maneira. Minhas batalhas internas sugam a vida de mim, às vezes.

Saio da cozinha para ver onde está Lisa. Alexa provavelmente está mostrando a casa a ela. Eu ando em torno do canto na grande sala e paro. Lisa está olhando para um porta-retratos. O rosto dela aflito. Ela não parece me notar. Eu dou um passo silencioso para trás, então estou fora de vista. Que imagem ela está olhando? Espero que não seja uma foto minha e de Jessica.

Alexa a chama de outro cômodo, então eu aproveito e espreito no canto. Vejo Lisa se atrapalhar com a foto e colocá-la de volta no lugar.

Eu volto porque ouço Alexa chegando. Entro no banheiro para que elas não me vejam.

— Deixe-me mostrar-lhe o andar de cima — diz Alexa. Suas vozes arrastando atrás deles subindo as escadas.

Eu quero ver a foto que ela estava olhando. Saio do banheiro e caminho rapidamente para a moldura da foto. Meu estômago aperta. É de mim e da Jessica, minutos depois que propus. Era uma das minhas favoritas. Estranhamente, parece uma vida inteira atrás. Também é a foto favorita da mamãe, mas estou chateado por Lisa ter visto.

— James. Onde está você?

Eu pulo quando Alexa grita. Eu pensei que elas estavam lá em cima.

— Eu estou aqui na sala.

Ela aparece.

— O que é?

Coloco a foto às minhas costas.

— Onde está Lisa? — sussurro.

— Ela está lá em cima, no banheiro. Por quê? — Sua voz baixa.

Eu entrego a ela a foto.

— Eu vi Lisa olhando para essa foto. Por que mamãe ainda a tem em exibição? Pedi a ela que não fizesse isso.

Ela encolhe os ombros.

— É do nosso passado, não apenas do seu. Ela foi uma grande parte de nossas vidas. Ou talvez ela tenha se esquecido de guardar essa daqui.

— Eu não consegui ler o rosto de Lisa. Isso me fez sentir mal, porque tenho certeza de que ela tinha um milhão de pensamentos girando em sua cabeça.

— James, você já conversou com Lisa sobre Jessica? Você está aberto com ela quando ela faz perguntas?

— Ela realmente não me faz perguntas sobre Jessica. Ela faz mais perguntas sobre minha carreira na medicina em lugar dos imóveis.

Coloco a foto em um armário ao lado da TV.

Se eu estivesse no lugar dela, não tenho certeza se gostaria de saber que ela sempre pensa em seu falecido marido e filho. Eu poderia competir com ele sabendo o quanto ela o amava, mesmo que ele estivesse morto? Eu teria medo de ouvir a resposta.

Puxo meu cabelo e gemo.

— Nunca olhei para isso da perspectiva dela. Como ela pode ser tão paciente comigo? Eu não a mereço.

Afasto-me da Alexa.

Ela puxa minha camisa.

— Olhe para mim, James. — Eu me viro para encará-la. — Se você quer um futuro com ela, precisa ser honesto, não importa o quanto seja difícil para você ou para ela. Ela merece tudo que você pode dar. Ela foi aberta com você desde o começo. Ela merece o mesmo de você.

— Eu sei, Alexa. Eu sei. Não é tão simples assim.

— A vida nunca é simples. Aceite isso.

Quero dizer a ela como Beth se cortou, mas ela só vai me pressionar até eu ficar irritado. Não preciso de pressão durante este fim de semana de festas. Sei o que ela diria. É o que todos eles diriam.

*Volte para o páreo.*





## CAPÍTULO 42

Lisa

**S**alpicos de água estão em toda a pia e sobre minha camisa enquanto eu lavo energicamente as minhas mãos. Eu deveria ter me preparado para algo assim. Foi muito doloroso ver uma foto de James com Jessica. Eu não esperava que houvesse fotos deles em casa. Mas por que não? Tenho certeza de que ela esteve aqui um milhão de vezes. Ela era considerada parte da família.

Claro, eles pareciam delirantemente felizes na foto. Sou tão patética, estou com ciúmes de uma mulher morta. Por que ela teve que morrer para ficarmos juntos? Por que ele passou por algo tão horrível? Eu deveria me sentir culpada porque ele é meu agora?

Quando fazemos amor, estamos em outro mundo. Espero em Deus que ele pense em mim e não em Jessica. Mesmo que eu seja paranoica, ele me compara a ela, não gosto que eu me compare a ela também. Foi bom conversar com Beth. Ela me ajudou a entender a situação de forma diferente. Quão paciente eu serei pelos próximos meses? Vamos avançar ou simplesmente ignorar o elefante na sala?

Seco minhas mãos e limpo a pia.

Dezembro será um mês movimentado. Preciso trabalhar muito e não tenho mais feriados gratuitos. Acho que James vai para Vermont com a família. Eu ficarei sozinha. Talvez seja bom para nós, mesmo que não nos vejamos com a frequência que gostaríamos.

Chega de refazer o dia. Estou escondida no banheiro por tempo suficiente. Eles vão pensar que estou doente de novo ou me afoguei. Eu recuo quando ouço uma batida.

— Lisa, você está aí? — pergunta Alexa.

— Sim. Estou saindo agora.

— Você está bem? — Preocupação é audível em sua voz.

— Sim, apenas pensando em algumas coisas. Típico meu. — Abro a porta e encontro Alexa esperando por mim.

— O que você está pensando? — Ela faz aspas no ar com os dedos quando repete a palavra ponderando.

— Nada e tudo. — Dou de ombros e passo por ela.

Eu olho em volta para ver se James está por perto.

— James ainda está lá embaixo?

— Sim. Por quê? — Ela dá um passo para perto de mim.

— Ele disse a você que minha madrastra cortou a mão ontem? Ele deu-lhe pontos ali mesmo na cozinha. James estava tão impressionante e em seu habitat natural. Ele está cometendo um grande erro ao treinar para obter a licença imobiliária. Não é o que ele quer. Eu sei disso. Ele é tão teimoso! Eu esperava que isso desse a ele um pequeno impulso. Se deu, ele é um bom ator, porque agiu como se nada tivesse acontecido. Fico irritada só de falar sobre.

— Isso é interessante. Ele não mencionou nada para mim ainda. Vamos ver se ele fala quando estivermos todos juntos. Estamos decepcionados com a mudança de carreira, mas precisamos ser solidários. Ele está tentando se encontrar novamente, mas está demorando muito. Quero pedir que seja paciente com ele por mais algum tempo. Mas nós entendemos que uma hora vai ser demais. Preocupe-se consigo mesma e com a sua residência. Essa é a sua prioridade.

— Eu vi uma foto de James e Jessica na sala de estar. Foi difícil olhar. Dói muito. Ontem foi um dia tão bom, mas hoje parece estranho. Eu estou no território da Jessica agora. Ela passou muito tempo aqui. Deve ser estranho para ele estar aqui comigo.

— Eu não sei o que dizer para fazer você se sentir melhor. — Há aquele rosto de simpatia que eu não suporto. Eu já o vi muitas vezes na minha vida.

— Eu não espero que você faça isso. Mas é difícil. Estou apaixonada por ele, Alexa. Sei que no fundo eu estou. É difícil, para mim, admitir isso para você. Eu ainda não disse a ele porque sei que ele não está pronto para ouvir. Continuo questionando se é cedo demais para dizer. Estou esperando por ele. Talvez eu precise ir embora para que ele possa resolver sozinho.

— Eu sei que está apaixonada por ele. Nós vemos como você age em relação a ele. Realmente acredito que vocês estejam destinados a ficar juntos. Depois de tudo que vocês dois passaram, não posso imaginar que você se afastará. Depois de conhecer você, ele mudou da noite para o dia. É incrível como uma pessoa pode levá-lo tão fundo que você mal consegue sobreviver, mas, em seguida, outra pessoa pode te elevar tão alto quanto as estrelas. Você fez isso por ele. Seja paciente.

Eu quero muito acreditar nela.

— É melhor você estar certa, ou fica me devendo um novo par de sapatos caros. Só não quero vermelho. Não tenho certeza se posso usar sapatos vermelhos.

— Temos um acordo. — Nós apertamos as mãos e caminhamos pelo corredor em direção às escadas.

— Obrigada por me deixar desabafar. Meu peito está mais leve agora.

— Sem problemas. É pra isso que eu estou aqui e é por isso que não tenho relacionamentos sérios. É cansativo demais.

Ela empurra o cabelo para trás das orelhas.

Preciso descer e encontrar James. Sinto como se tivéssemos nos perdido nesta grande casa. Eu rio, mas me pergunto se estamos nos evitando.

---

Encontro James na sala de estar, não na sala grande, olhando para fora da grande janela da sacada de frente para a piscina coberta. Eu me aproximo por trás dele e envolvo meus braços em volta de sua cintura sólida. Ele geme baixinho e coloca as mãos sobre as minhas.

— Parecemos ter perdido um ao outro nesta casa grande. É uma linda casa. Às vezes grandes casas têm uma sensação de frio nelas. Esta não tem. É tão acolhedora e calorosa. Tem uma sensação de casa de campo. Não é

grande demais para seus pais morarem aqui sozinhos?

— Papai não tinha um centavo no bolso quando começou seu negócio. Ele tem orgulho de ter chegado tão longe financeiramente. Nós estávamos um pouco nervosos com a crise imobiliária anos atrás. Seu negócio foi atingido, mas lentamente se recuperou. Eles amam esta casa e não querem vendê-la. Você gostaria de uma casa como esta quando terminar sua residência e, finalmente, começar a ganhar mais dinheiro?

— Eu não preciso de uma casa tão grande, porque não tenho uma família para preenchê-la — digo, mais diretamente do que pretendia. Dói dizer a verdade em voz alta. — Eu adoraria ter uma casa grande o suficiente para ter uma clínica. Talvez uma casa com dois ou três quartos, como a do meu pai. Com toda a honestidade, não penso muito no futuro. Ainda tenho um longo caminho pela frente.

Ele se vira e coloca os braços em volta de mim, colocando o queixo na minha cabeça.

— Você e Jessica queriam uma casa grande? — digo isso e depois recuo. Seus braços me apertam com força.

— Nós conversamos sobre isso, mas sabíamos que levaria um tempo para ganhar um bom dinheiro para uma casa tão grande. Eu não preciso de uma casa grande. Ela queria mais do que eu, especialmente se tivéssemos mais filhos. Eu ficaria feliz morando em uma casa menor. Status e dinheiro nunca foram um objetivo na minha vida. Só queria fazer o que amava. Como você e eu experimentamos, nem sempre conseguimos o que queremos.

Nós ficamos lá em silêncio. Não posso deixar seu comentário sobre ter mais filhos me incomodar. Isso foi antes de ela morrer. No entanto, agora, ele diz que não acha que poderia ter outro filho.

Esta visita está nos deprimindo. Ele tem memórias aqui. Ele não está na casa do meu pai ou na maioria dos lugares que visitamos. Isso estava prestes a acontecer. Eu só queria que não fosse esse fim de semana.

Com isso em mente, me afasto e digo de forma animada:

— Onde está sua família? Sinto que estamos sozinhos aqui. Não estamos sendo um pouco rudes?

— Desde que parou de chover, papai montou a fogueira no terraço aberto. Todo mundo está lá fora sentado sob cobertores nas cadeiras *Adirondack*, aproveitando o calor do fogo e, com certeza, alguns coquetéis.

— Parece divertido. Vamos pegar nossos casacos e nos juntar a eles.

Ele aperta seu braço em volta de mim e me puxa com ele. Isso me faz

sentir um pouco de alívio, mas por que eu sinto uma tempestade se formando?



## CAPÍTULO 43

James

**O**s meses estão voando. Eu já tenho minha licença imobiliária há um mês. Viajo de um lado para o outro no escritório do papai para aprender o trabalho. Isso me mantém ocupado e, finalmente, estou ganhando dinheiro. Fico na casa dos meus pais quando trabalho. O tempo com Lisa é limitado. Sinto falta dela. Estar longe dela me fez perceber como me tornei ligado a ela e o quanto ela realmente significa para mim.

É Dia dos Namorados e decidi surpreendê-la com um jantar à luz de velas. Ela odeia esse dia porque é o aniversário do acidente de carro. Mas também é o aniversário da primeira vez que nos encontramos. É hora de mudar a maneira como ela se sente sobre esse dia.

Eu estou esperando na frente da porta do apartamento dela, tremendo, com um buquê de tulipas de cores diferentes. Ela sabe que eu nunca lhe darei rosas. Quero pedir a ela que venha comigo para o apartamento de Alexa. Teríamos o apartamento só para nós hoje à noite, porque Alexa está ausente até amanhã. Nós sempre ficamos aqui, então pensei que seria legal variar um pouco. Ela teve uma infecção estomacal há alguns dias. Espero que esteja se

sentindo melhor e possa comer.

Ela deve estar em casa a qualquer momento. Sinto-me como um idiota parado aqui com um buquê de flores na mão. Os caras olham para mim quando passam. Claro, as meninas sorriem, porque pareço romântico. Eu me viro para a calçada quando ouço passos. Quando ela me vê, seu rosto se ilumina com o sorriso de que sinto tanta falta. Eu não posso deixar de sorrir de volta.

— James, o que você está fazendo aqui? Que surpresa especial! Eu pensei que você estivesse na casa dos seus pais. — Suas bochechas estão vermelhas pelo frio.

Eu sorrio e entrego-lhe as tulipas.

— Feliz Dia dos Namorados. Eu pensei em te surpreender. Eu estava com saudade de você.

Ela pega o buquê e se inclina para um beijo.

— Ninguém nunca me deu flores. Elas são absolutamente lindas. — Ela as aperta com força contra o peito. — Obrigada. Esta é a primeira vez real. Você me faz sentir tão especial.

— As flores não são tudo. Eu gostaria que você voltasse comigo para o apartamento de Alexa essa noite. Ela não voltará até amanhã. Eu gostaria de fazer o jantar, se estiver tudo bem.

— Está mais do que bem. Eu adoraria. Deixe-me pegar algumas coisas. Vou tomar banho lá. Estou tão animada. — Ela entra feliz em seu apartamento. Eu a sigo e ela vai diretamente para a cozinha para pegar um vaso verde-mar. Ela faz um belo buquê e corre para o quarto. Dentro de dez minutos, atravessamos porta.

---

Ela vai direto para o chuveiro quando chegamos. Isso me dá tempo para arrumar a mesa e preparar a comida. Espero que ela goste do que estou fazendo. Não sou um bom cozinheiro, mas ela mencionou uma comida que gosta. Comi muito quando estava na faculdade e na escola de medicina.

Assim que ouço o chuveiro desligar, acendo velas na sala de estar e na cozinha. O champanhe esfria na mesa e as luzes estão fracas. Eu nunca fiz algo assim antes. Nem mesmo para Jessica. Sei o quanto Lisa vai apreciar isso. Quero vê-la surpresa e feliz.

Ela abre a porta enquanto seca o cabelo com a toalha e congela. Seu queixo cai. A toalha cai no chão. Suas mãos vão para o rosto.

— James, eu não sei o que dizer. Eu nunca estive mais surpresa. — Seus olhos são grandes poças de safiras.

— Eu queria fazer algo de bom para você. Você tem trabalhado tanto e mesmo assim tem sempre tempo pra mim. Você merece ser tratada como uma rainha. Você teme essa data todo ano, então eu quero tentar mudar isso para você.

Eu puxo uma cadeira de frente para a sala de estar.

— Por favor, sente-se. Você não pode olhar para a cozinha. Como já pôde comprovar, eu não cozinho muito bem. Mas há uma coisa que eu sou bom em fazer. É algo que eu acho que você vai rir quando vir. Deixe-me abrir o champanhe para que você possa relaxar com uma taça enquanto faço o jantar. Não vai demorar muito.

Sirvo uma taça para ela. Ela levanta a mão para fazer o gesto de que é o suficiente.

— Eu não posso beber muito esta noite, porque preciso estar no trabalho às doze amanhã, em vez de três da tarde. Tão irritante.

— Isso é ruim. Eu estava esperando te embebedar e tirar vantagem de você.

— Você pode tirar vantagem de mim com ou sem o álcool. Eu não me importo.

— Feliz Dia dos Namorados, minha baixinha de Jersey. Desculpe, pequena garota Jersey. — Nós tilintamos nossas taças. Eu bebo um pouco, em seguida, coloco meu copo para baixo, me inclino e pressiono meus lábios contra os dela. — Hmmm. Você tem um gosto bom.

Eu lambo seus lábios. Antes que ela possa reagir, saio em direção à cozinha.

— Você é um provocador!

Eu rio.

— Como você está se sentindo? Me desculpe, eu não estava lá para te ajudar quando você estava doente. Sente-se melhor agora?

— Meu apetite está de volta, mas de vez em quando sinto uma dor estranha no meu abdômen. Talvez seja de ficar de pé o dia todo. Eu só sinto a dor quando me movo de uma certa maneira. É provavelmente um músculo distendido. Minha menstruação também está estranha. Ela aparece de vez em quando, e é isso. Aconteceu ontem e nada hoje. É normal para mim até certo



ponto. Desde o acidente, nunca tive um período normal. Nada de mais. Talvez estejamos fazendo muito sexo.

Ela sorri por cima do ombro.

— Nada de espiar! E não estamos fazendo sexo demais. Eu não consigo evitar, eu não consigo tirar minhas mãos de você. Se pudesse ler minha mente sobre o que eu fantasio quando você está perto de mim...

— Não me faça atacar você antes mesmo de me alimentar. Eu estou morrendo de fome.

Ela me ameaça de brincadeira.

— Seja paciente. Eu deixarei você fazer isso comigo mais tarde.

Ela me deixa louco. Eu faria qualquer coisa para pressioná-la contra a parede e fazer amor com ela no Dia dos Namorados.

Ela provavelmente sabe o que estou cozinhando. O cheiro de manteiga e pão fritando em uma panela enche o apartamento.

— O jantar está pronto. Feche seus olhos. Quero que seja uma surpresa. Mas você provavelmente já sabe o que é apenas pelo cheiro.

Ela se agita na cadeira como uma menininha.

— Eu tenho uma ideia, mas não vou dizer. Se é o que eu acho que é, você realmente ouve os pequenos detalhes.

Eu coloco o prato na frente dela.

— Pode abrir os olhos.

Ela os abre e começa a rir.

— Oh, meu Deus. Eu sabia que você estava fazendo um queijo quente. Você se lembrou do que eu te contei sobre a minha mãe. — Ela pega minha mão e olha para mim com tanta emoção em seus olhos. — Você é tão atencioso. Não acredito que você fez isso por mim.

Ela se levanta e me abraça.

— Esta é a melhor surpresa depois da longa semana que tive. Eu não posso agradecer o suficiente. É tão especial para mim. É melhor do que qualquer restaurante cinco estrelas. Juro que eu poderia chorar. Estou um pouco emotiva ultimamente. Deixe-me experimentar este sanduíche para ver como ele se compara ao da minha mãe. Ainda me lembro do gosto do dela.

Ela se senta novamente.

— Eu sinto muita pressão. Espero que esteja perto. — Eu vejo quando ela dá uma mordida.

Ela para no meio do corpo, fecha os olhos e geme de prazer.

— Isso é bom, hein? — Sorrio com orgulho.

— Absolutamente perfeito. Não é igual ao da minha mãe, mas eu não espero que seja. Foi preparado por você, então esse é o meu favorito agora. É realmente excelente. O queijo escorre dos lados, e o pão é perfeitamente crocante e amanteigado. Gostoso! Você tem ketchup?

— Você come o seu com ketchup? — Eu enrugo meu nariz. — Eu nunca tentei com ketchup.

— Eu realmente não gosto de ketchup, mas eu como com sanduíches de queijo grelhado e cachorros quentes por algum motivo. Mas o ketchup precisa ser misturado com mostarda picante e quente quando eu como cachorros-quentes.

— É bom saber quando começar a temporada de churrasco. Agora deixe-me pegar um pouco de ketchup para você e meu sanduíche. Já volto.

Eu a ouço gemer novamente enquanto mastiga. Preciso me dar um tapinha nas costas.

Eu coloco o meu em um prato, ligo o CD player e começo uma música que sei que ela vai gostar. É um clássico. Eu me sento à mesa com ela.

— Lisa, eu sei que você odeia esse dia específico. Eu sei o que ele representa. Mas também é o aniversário da primeira vez que nos encontramos. O dia vinte e quatro de fevereiro guarda lembranças ruins, mas o positivo é a gente. Talvez possamos pensar neste dia de forma diferente. Pode ser triste, mas também feliz.

Ela se anima quando ouve a música, se afasta da mesa e se aproxima, colocando os braços em volta do meu pescoço.

— Você é o melhor homem que eu conheço e o mais doce também. Não consigo descrever o quanto esta noite significa para mim. Você me faz tão feliz. Essa música é uma das minhas favoritas desde que eu era pequena. *Jersey Girl*, de Bruce Springsteen.

— Essa música me lembra de você. Você é minha verdadeira garota de Jersey. No verão, devemos descer a costa. Eu não estive lá desde o colegial. Podemos caminhar pela praia, ir ao calçadão e comer algodão doce. Vai ser difícil resistir a você quando estiver vestindo um maiô. O que você acha?

— Parece perfeito. Tudo é perfeito. — Ela escova os lábios contra os meus.

— Você quer outro queijo quente? — pergunto enquanto minhas mãos vagam pelas suas costas, puxando-a contra mim.

— Depende. O que tem para a sobremesa?

Ela distribui beijos ao longo do meu queixo.

— A sobremesa será servida em qualquer lugar deste apartamento. Acho que não vamos pensar em queijo quente por muito tempo quando vir o que eu planejei.

— Eu digo não para outro queijo quente. Sobremesa soa mais atraente. Chocolate está envolvido?

— De fato, está. Na forma líquida.

Ela fica lá me observando. Seus olhos parecem cristais azuis enquanto brilham à luz das velas.

Eu empurro minha mão pelos cabelos dela.

— Você é tão linda em todos os sentidos. Não sei como colocar em palavras o que sinto por você. Tenho muita sorte por te encontrar.

— Bem, eu posso ajudar você a me mostrar. — Ela abre os dois primeiros botões de sua camisa e puxa o tecido, revelando um sutiã preto sexy.

Engulo em seco.

— Estou morrendo de fome para a sobremesa — diz ela sedutoramente enquanto traça o dedo no meu peito e em direção ao meu jeans.

Ela puxa minha camisa em um movimento. Eu me levanto com as pernas dela em volta da minha cintura. Nós nos beijamos em desespero, como se fosse a última vez que nos veríamos. Ela puxa a camisa enquanto a empurro contra a parede. Puxo o sutiã para o lado. Minha boca começa a provocar e morder até que ela esteja se contorcendo de prazer.

— Esta é uma das minhas fantasias hoje à noite. Eu poderia ter tomado você contra a parede enquanto cozinhava, mas sabia que a antecipação seria melhor se esperássemos.

— Temos roupas demais! Elas precisam sair agora! — ela exige em paixão.

Eu a deslizo pela parede para que eu possa obedecer à sua ordem sexy. Puxo suas calças e as minhas e a coloco contra a parede em cinco segundos.

Eu beijo e lambo todo o seu peito e pescoço. Ela cava as unhas nos meus ombros enquanto se agarra em mim.

— Estou tão carente. Senti tanto a sua falta, James. Já faz muito tempo.

Ela não precisa dizer duas vezes.

Eu sou mais bruto com ela dessa vez, mas ela parece ainda mais excitada com isso.

— É tão bom, James. Não pare. Meu corpo tem uma mente própria. Quer consumir você. Eu não posso ter o suficiente de você.

Eu tomo sua boca com a minha, esperando que ela sinta como meu corpo

pertence a ela. Que meu coração bate por ela. Que eu sou 100% dela e só dela.



## CAPÍTULO 44

Lisa

**N**ós nunca fomos tão agressivos. E foi a coisa mais gostosa de todas. Amo que ele seja forte o suficiente para me segurar contra a parede. Ele me faz sentir como uma pena, me faz sentir muitas coisas. Com cada movimento que fazemos, nossos corações falam um com o outro. Coisas que temos medo de dizer em voz alta.

A maneira como ele me beija, me abraça com força, trata meu corpo como o paraíso, me mostra seu amor por mim.

Respirando pesadamente, eu digo:

— James, eu preciso da cama.

Ele me segura no lugar enquanto nos leva ao seu quarto. Estamos conectados como um só, como eu quero que sempre fiquemos. Ele lentamente se abaixa na cama e se deita de volta enquanto ainda estou em cima dele.

— Devo pegar a calda de chocolate? — ele diz com uma voz rouca.

— Não! Eu nunca mais quero me separar de você. Amo te sentir assim.

Seus quadris se levantam para me provocar.

— Isso é bom? — ele pergunta com os dentes cerrados com restrição forçada e se apoia nos cotovelos quando eu começo a deslizar para cima e para baixo. Seus movimentos imitam os meus. Não consigo encontrar as palavras para descrever o que está acontecendo entre nós. Seus olhos verde-floresta me desnudam de quaisquer preocupações ou inseguranças.

— Você tira meu fôlego. Eu poderia observá-la o dia todo quando você me encara desse jeito — ele diz entre movimentos provocantes. — Assuma o controle. Deixe-me observá-lo enquanto você se solta.

Ele não precisa dizer mais nada. Meu corpo assume o controle antes que minha mente possa alcançá-lo. Eu faço coisas comigo mesma que nunca pensei que seria corajosa o suficiente para fazer na frente de um homem.

*Onde está a velha eu? Espero que ela nunca volte.*

Com seus olhos brilhantes, ele observa cada movimento que eu faço. Isso me fortalece, sabendo que sou eu que ele quer devorar. Fico em um ritmo lento para poder lindamente torturá-lo.

Eu estou completamente nua na frente dele, e não quero dizer sem roupas. Todas as minhas paredes foram derrubadas desde que nos conhecemos. Ele me ajudou a ser a mulher que sempre quis ser, mas nunca pensei que fosse possível.

Suas mãos se movem para meus quadris, me movendo mais rápido.

— Lisa, eu não tenho o suficiente de você. Eu quero ficar assim, mas não posso esperar muito mais. É a minha vez de controlar você.

Ele me agarra com suas mãos fortes e me vira de costas sem nos separar. Ele me coloca em uma posição que toca todos os meus pontos sensíveis. O acúmulo é tão agriçoce. Mel quente flui através do meu sangue, acendendo faíscas enquanto viaja pelo meu corpo, até os dedos dos pés. As faíscas se tornam explosões quando finalmente caímos do penhasco.

Segurando um ao outro como paraquedas.

Com medo de soltar.



## CAPÍTULO 45

Lisa

— **E**u te amo. Me desculpe, Jessica! Eu vou sempre amar você. Por favor, não se afaste de mim.

Levanto minha cabeça do travesseiro. Eu o ouvi corretamente? Ele acabou de dizer Jessica? Eu me sento na cama para ouvir se ele diz de novo.

— Não vá, Jessica. Por favor, não vá embora!

Eu suspiro e coloco minha mão sobre a boca. Não consigo me mexer enquanto meu estômago se agita. Sinto meu coração se dissolver em areia. Nós passamos os últimos meses e horas juntos tanto quanto possível. Tenho flutuado no ar desde que nos conhecemos. Eu sei o que estar apaixonado por alguém realmente significa agora. Nós nos fundimos quando fazemos amor, especialmente esta noite.

Que tipo de jogo ele está jogando? Meu coração dói por ouvir o nome dela, não o meu, sair de sua boca. É veneno para meus ouvidos. Ele nunca vai deixá-la ir ou ser capaz de me amar do jeito que eu quero ou mereço.

Eu já tive o suficiente desta merda e não posso ficar aqui por mais um minuto. Mesmo que passe de três da manhã. Arrumo minha mala o mais

silenciosamente e rápido possível. Saio do quarto e fecho a porta. Procuro no apartamento por um pedaço de papel e caneta. Acabamos de ter a noite mais perfeita. Tão romântica, tão divertida, e que eu pensei que estava cheia de amor.

Claro, ele nunca disse as três palavras para mim. Ele nunca diz as três palavras. Eu sou tão idiota em pensar que ele está apaixonado por mim. É tudo uma merda de atuação. E aqui eu pensei que ele estava tentando me dizer que me amava tocando a música *Jersey Girl*. Uma música sobre amar uma garota de Jersey.

*Eu sou uma idiota do caralho. De novo!*

Eu quero gritar.

Sei que ele se importa comigo, mas eu quero e mereço mais. Eu o amo mais do que tudo, mas não posso mais competir. Eu não deveria precisar. Todo esse tempo pensei que ele estava fazendo progresso. Eu estou esperando muito? Eu nunca pergunto como ele está se sentindo porque tenho medo do que ele vai dizer. Ouvi-lo falar em seu sono acabou de confirmar meus medos.

Eu me sento no sofá e escrevo uma carta para ele. Deixo-a na mesa de centro para ele encontrar fácil. Esta é a última vez que ele vai ouvir de mim por um tempo, talvez para sempre. Ele precisa escolher morar com ela no passado ou comigo no futuro. Seu destino está em suas próprias mãos.

Preciso usar o banheiro antes de sair. Quando estou terminando, olho para minha calcinha. O que diabos houve com minha menstruação? É tão anormal. Eu tenho cólicas mais leves, mas não parece meu período menstrual. Nós estávamos fora de controle esta noite. Eu senti uma dor leve depois. Sacudo minha cabeça por frustração. Não é a hora de lidar com isso. Preciso sair daqui.

Saio do banheiro e olho para a mesa da cozinha, ainda montada desde ontem à noite. As velas, os sanduíches de queijo pela metade, taças de champanhe... Não é possível que eu seja a única apaixonada.

*Eu deveria realmente deixar a carta?*

Sim, eu preciso ser ousada e me manter firme. Ele precisa se decidir. A velha Lisa se apegaria a ele por desespero e se contentaria com menos do que merece. Essa não sou mais eu. Ela se foi.

Coloco minha jaqueta e me inclino para pegar minhas malas do chão. Tontura severa me sobrecarrega quando eu me levanto muito rápido. Eu perco o equilíbrio e bato no chão sobre meu lado esquerdo. Bem onde sinto



cólica. A tontura desaparece, mas a dor aumenta. Eu pressiono onde dói e tento evitar fazer barulho. Eu uso as mãos para me ajudar a sentar, mas a dor se torna forte o suficiente para me fazer cair de volta. Enquanto continua a aumentar, sinto uma onda de umidade entre minhas pernas. Tem que ser minha menstruação. Como vou sair daqui antes que ele acorde? Eu não quero que ele me veja, mas estou com medo.

Alguns minutos se passam e a dor progride. Minha testa está suada e a tontura voltou. Isso definitivamente não é minha menstruação.

— James! — tento gritar, mas sai abafado. Grito novamente com toda a energia que tenho.

*James!*



## CAPÍTULO 46

James

**S**into a cama ao meu lado e percebo que está fria e vazia. Lisa deve ter ido ao banheiro. Olho para o relógio enquanto me viro de costas. Três e vinte. Respiro fundo em puro deleite. Esta noite foi incrível. Amei surpreendê-la e ver como seu rosto se iluminou. Nós fizemos amor a noite toda, apimentando com coisas que nunca fizemos antes.

Nunca me senti tão relaxado na vida. Eu não sou mais o James inflexível e planejador. Meu futuro está aberto e eu gosto desse jeito. Todo dia é novo com grandes possibilidades, especialmente quando estou com Lisa. Ela me apoia em meu novo emprego, mesmo que não esteja feliz com isso.

Meus medos diminuíram, mas ainda não consigo voltar para a medicina. Eu quero muito conseguir, mas o diabo coloca esses pensamentos e imagens feias de volta na minha cabeça. Como eu poderei voltar se tudo o que vejo é Jessica deitada na mesa de operações e meu filho natimorto em minhas mãos?

Eu quase disse a Lisa que estou apaixonado por ela. Congelei e não fui adiante. Em vez disso, tentei mostrar meu amor através da adoração de seu

corpo. Foi o momento perfeito e eu me tornei um covarde. Nunca pensei que poderia amar alguém de novo tanto quanto eu a amo.

— James! — ouço seu grito agudo da sala de estar. Eu pulo de medo enquanto arrepios percorrem meu corpo inteiro como aranhas. Saio do meu quarto e a encontro no chão em posição fetal. O ar é sugado dos meus pulmões e meu corpo congela. Por um instante, tenho visão de túnel, como se estivesse sendo puxado de volta no tempo para quando encontrei Jessica no chão.

*Isso não pode estar acontecendo! Não pode estar acontecendo! De novo não!*

— James! — ela grita.

Sua voz petrificada me puxa de volta ao presente.

*Não, isso não vai acontecer de novo! Sou um médico. Eu posso cuidar dela.*

A energia bombeia através de mim como um choque elétrico para o meu coração, e meus pulmões se enchem de ar novamente. O médico em mim assume.

Eu caio de joelhos.

— Qual é o problema? O que aconteceu?

Ela chora de dor.

— Fui ao banheiro e notei que estava sangrando. Talvez seja minha menstruação, mas nunca sofri assim — ela murmura entre respirações. — Eu caí de lado e agora tenho dor no meu abdômen. Tem que ser outra coisa. Me leve para o hospital!

Em menos de trinta segundos, tenho minhas roupas e jaqueta e pego meu telefone e as chaves. Eu a pego em meus braços e saio do apartamento.

— Vou levá-la ao hospital em vez de chamar uma ambulância. É mais rápido assim. Tente respirar com a dor. Eu preciso dirigir rápido, mas vou ser cuidadoso. — Eu a coloco no meu carro e a cubro com o cinto de segurança.

— Deus, isso dói. O que há de errado comigo? — Sua voz estridente fica mais alta.

Eu entro no carro e olho para ela. *Déjà vu*. Nós já estivemos nessa situação antes. Meus mundos estão colidindo.

— Dirija, James! — ela grita enquanto tento recuperar o meu foco.

Eu dou um soco no volante e, pela primeira vez, não me importo com a rapidez com que estou indo. Sinto dentro de mim que isso é ruim.

— Quanto tempo falta? Eu não aguento mais — ela geme. Sua energia

rapidamente esgotando.

— Dois minutos, no máximo. Confie em mim. Eu vou te levar lá.

Carros buzina quando eu desvio entre eles. Quero gritar, mas isso não vai ajudar Lisa. Piso no freio e pulo para fora do carro. Eu bato a porta do lado dela e a levanto em meus braços. A entrada da emergência está bem em frente.

Eu passo pelas portas e grito para uma enfermeira:

— Socorro! Ela precisa de ajuda. Ela tem uma dor aguda no estômago e acha que está sangrando.

Eu vejo o Dr. Kaplan à distância.

— Dr. Kaplan! — eu grito — Sou eu. James Kramer. Por favor, ajude-a.

Ele corre para mim. Eu explico para ele o que eu sei até agora. As enfermeiras correm com uma maca. Deito Lisa suavemente. Minha boca cai aberta. Eu olho para o seu rosto pálido.

— James, o que há de errado? — ela pergunta histérica.

— Você está sangrando. Eu vejo nas suas calças.

Eles empurram a maca pelas portas. Eu a vejo se afastar cada vez mais de mim.

— James! — ela grita, esticando a mão para mim, mas eu não me movo. Eu deixo as portas se fecharem e ela se foi.

Meu corpo treme incontrolavelmente quando a realidade me atinge, eu estou no pronto-socorro e com Lisa, para piorar. Como isso pôde acontecer novamente? Sinto que estou assistindo a uma reprise com Jessica. Mas não, é Lisa quem desapareceu atrás daquelas portas e não tenho ideia do que está acontecendo. Eu deveria estar do outro lado, ajudando-a. Cuidando dela. Eu bato na parede com meus punhos.

Talvez o problema dela tenha a ver com o seu útero. Ela tem tido cólicas leves nas últimas semanas, mas disse que era normal para ela. Nós fomos mais brutos hoje à noite?

— O que devo fazer? — eu me pergunto enquanto ando de um lado para o outro. É o meio da noite, mas não me importo. Pego meu telefone e disco o número de Alexa. Ele toca duas vezes.

*Vamos, Alexa! Atenda o maldito telefone.*

— Olá, James. Passa das três da manhã. Qual é o problema? — Ela boceja.

— Alexa, eu estou no pronto-socorro com Lisa. Ela caiu e se feriu ou foi o estômago dela. Acho que é algo sério. Eu a encontrei deitada no chão do

nosso apartamento. Você pode, por favor, ir lá e pegar a bolsa dela? Eu esqueci. Preciso do telefone dela ou de uma lista telefônica para poder ligar para o pai e para a irmã dela.

Mal consigo segurar o telefone porque minhas mãos estão tremendo tanto.

— Puta merda. — Eu a ouço sair da cama. — Eu não posso acreditar que você está no pronto-socorro. Você consegue lidar com isso sozinho?

— Não importa se eu posso ou não. Eu preciso estar aqui por Lisa. Por favor, pegue as coisas dela e traga para mim? — pergunto com impaciência.

— Sim. Eu estou saindo agora. Espero que possa estar aí em menos de meia hora. Ela ficará bem. Tenha fé.

Eu desligo e quero jogar o telefone do outro lado da sala. Eu deveria estar lá confortando-a, mas estou preso aqui.

*Por quê? Por quê? Por quê? Não já passamos o suficiente?*

Eu ouço as portas se abrirem e eu giro ao redor. Dr. Kaplan.

— Dr. Kaplan, o que está acontecendo? Ela vai ficar bem?

Ele aponta para uma cadeira para eu me sentar.

— Eu não posso me sentar. Estou muito nervoso. Por favor, me diga o que está acontecendo.

— Você sabe que não podemos divulgar nenhuma informação a membros não pertencentes à família. Desde que eu conheço você e você é um médico, eu vou deixar escapar.

— Obrigado. — Suspiro.

— Não sabemos o que está errado ainda. O médico que cuidava dela teve que anestesiá-la. Ela está sangrando internamente no baixo-ventre.

— Ela sofreu um acidente de carro quando estava no ensino médio. Isso causou ferimentos graves em seu útero. Ela tem uma cicatriz na área onde aconteceu. Talvez tenha algo a ver com isso, mesmo que tenha sido anos atrás. Ela me disse que caiu e foi quando a dor começou.

— Entendo. Eu preciso contar isso ao médico. Por favor, fique calmo. Ela está em boas mãos. Alguém sairá assim que possível para lhe dar uma atualização. Você informou a seus familiares que ela está aqui?

— Estou esperando pela minha irmã. Ela está trazendo a bolsa de Lisa para que eu possa entrar em contato com a família dela. Neste momento, sou o único que estará aqui. Mesmo que eu tenha contato com a família dela imediatamente, levará pelo menos uma hora até que alguém chegue.

O comunicador interno do médico dispara. Seu rosto fica tenso.

— Eu preciso voltar agora. — Ele me dá um tapinha nas costas enquanto se afasta. — É bom ver você, James. Sinto muito que seja em más condições novamente. Sentimos sua falta aqui no pronto-socorro.

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça. Meus pensamentos estão em Lisa, mas senti orgulho quando ouvi isso. Eu fui um bom médico. Amei meu tempo e trabalho aqui. Por que tudo é tão complicado na minha vida? Eu só quero voltar ao jeito que era antes de Jessica morrer. Era tão simples na época. Mas eu não teria conhecido Lisa se minha vida nunca tivesse mudado. Pego meu cabelo, porque minha cabeça está prestes a explodir. Não aguento mais isso.

Caio em uma cadeira da sala de espera e choro. Sim, sou um homem e choro muito. Eu não me importo com quem me vê. Não sei há quanto tempo estou sentado aqui, mas eu ouço Alexa à distância. Levanto-me e corro para ela.

Ela instantaneamente envolve seus braços em volta de mim.

— James. Você está chorando. É tão ruim assim? — ela pergunta com lágrimas nos olhos.

Eu sacudo minha cabeça.

— Eu não sei de nada. Estou tão frustrado, chateado, derrotado. Isso é demais para mim. Não posso fazer isso de novo.

Ela pega minha mão na dela e me guia para uma cadeira.

— Tente relaxar. Você não está sozinho. Eu falei com mamãe e papai, e eles disseram que vão estar aqui o mais rápido possível. Diga-me o que aconteceu. — Ela vasculha a bolsa e tira um pacote de lenços.

Eu pego um e enxugo as lágrimas do meu rosto.

— Eu a surpreendi ontem à noite com um jantar à luz de velas em nossa casa. Nós tivemos uma noite incrível. Como eu disse, encontrei-a no chão em frente à porta. Eu não sei por que ela estava lá. Ela estava vestida como se estivesse saindo do apartamento. No meio da noite, ainda por cima.

— Sim, eu vi as coisas dela na porta, bem como a bagunça que você deixou. — Ela faz uma pausa. — Aqui está a bolsa dela. As outras coisas estão no meu carro. Espero que ela tenha um telefone lá.

— Obrigado por pegar as coisas dela para mim.

— Sinto muito por ouvir tudo isso. Eu não posso nem imaginar o que está passando pela sua cabeça. Você precisa ser forte por ela e por si mesmo. Isto não é o mesmo que com Jessica. Por favor, lembre-se de que Lisa não é Jessica.

Eu não respondo, porque sei que ela está certa, mas é mais fácil falar do que fazer. Esse medo é uma parte de mim. Eu não tenho certeza se isso vai desaparecer.

— Vá até a bolsa e veja se você consegue encontrar o telefone dela.

Eu puxo o telefone da bolsa dela. Minhas mãos estão tremendo, então Alexa o tira de mim. Ela clica nele, mas requer uma senha. Eu não a tenho.

*Merda!*

A maioria de seus números provavelmente estão em seu telefone.

*Por favor, que haja uma lista telefônica em sua bolsa.*

Eu vasculho e encontro um pequeno livro azul-safira. Alexa o pega também.

— O sobrenome dela é Schmitt. O nome do pai dela é Mike.

— Aqui está. — Ela disca o número para mim. Eu aperto o botão e espero em Deus que alguém responda. Ando para longe de Alexa para ter alguma privacidade.

Eu ouço a voz grogue de um homem no telefone.

— Alô?

— Mike? É o James.

— *James. Por que você está ligando, e não Lisa? O que há de errado?* — ele diz, com medo em sua voz.

— Mike, Lisa está no pronto-socorro. Algo está errado com o baixo-ventre dela. Os médicos estão com ela agora. Por favor, venha o mais rápido que puder.

— *Meu Deus, James. Nós estaremos aí o mais rápido possível. Eu vou ligar para a Tina. Estou feliz que você esteja com ela! Te vejo em breve. Você tem o meu número de celular?* — Eu procuro pelo livro e o vejo.

— Sim eu tenho. Vou ligar se souber de alguma coisa. Dirija com segurança.



## CAPÍTULO 47

Lisa

**P**or que meus olhos parecem fechados? Eu tento abri-los, mas é muito cansativo. O cheiro de desinfetante é dominante no meu nariz. Eu estou em um hospital? Talvez eu tenha adormecido. O que está fazendo todo esse barulho? Tento me mover, mas a dor me impede. Algo aperta minha mão.

— James?

Outro aperto.

— Lisa, você está acordada? Sou eu, Tina. Papai e Beth também estão aqui.

Com o som de sua voz suave, eu forço meus olhos a se abrirem. Eu pisco excessivamente para focar e olhar em volta. Existem máquinas do tipo que você veria em um quarto de hospital. Por que elas estão ligadas a mim? Estou muito confusa. Eu olho para papai, Beth e Tina, e tento ler suas expressões faciais. Tento falar, mas minha boca está seca demais.

*Alguém colocou algodão na minha boca?*

Todos os três pares de olhos me estudam. Os de papai estão cheios de



lágrimas. Beth tem o braço em volta dele enquanto descansa a cabeça no ombro dele. Tina senta-se calmamente na beira da cama enquanto acaricia minha mão com a dela. Algo está obviamente errado. Quando vou falar, uma enfermeira entra no quarto.

Ela sorri para mim e verifica as máquinas.

— Você está finalmente acordada. Isso é ótimo de ver.

— Posso por favor tomar um pouco de água? — pergunto com uma voz áspera. A enfermeira pega uma pequena taça de água com um canudo da mesa lateral e entrega-a cuidadosamente a mim. Minhas mãos tremem. Tina pega a taça de mim e a segura no lugar para que eu possa beber pelo canudo. Eu começo a tossir. Dói engolir. — O que está acontecendo? Por que eu estou no hospital?

A enfermeira toca meu braço levemente e limpa as gotas de água do meu queixo.

— Vou falar com seu médico para vir ao seu quarto. Sua família pode dizer por que você está aqui. — A enfermeira sai e fecha a porta.

— Alguém poderia me dizer o que diabos está acontecendo? Por que estou aqui? — Eu me esforço para me sentar.

Tina se aproxima de mim.

— Por favor, fique quieta e permaneça calma. Você pode se machucar.

— Me machucar? Eu não vou perguntar de novo. O que está acontecendo? — Minha voz é fria como gelo.

Suas sobrelanceiras se apertam juntas.

— Você não lembra de nada?

Eu esfrego meus olhos para lembrar de algo. Qualquer coisa. Meus olhos ardem de lágrimas por medo, tristeza e dor.

Eu pego a mão de Tina com falta de ar. Sinto que esta é uma repetição do tempo que eu estava no hospital, depois do meu acidente.

— Onde está James? Ele me trouxe aqui.

— Ele está na sala de espera e esteve aqui o tempo todo. Não foi fácil para ele.

— O que há de errado comigo? O médico lhe contou alguma coisa? É meu apêndice ou algo assim?

Olho de um rosto para o outro. Eu não posso ler seus rostos.

— Não, não é o seu apêndice. O médico nos disse qual é o diagnóstico, mas queremos que ele lhe conte primeiro.

Ela tem um pequeno sorriso no rosto. Por que ela sorria em um momento

como este?

Todos nós viramos nossas cabeças quando a porta se abre. Um homem mais velho volumoso com um casaco branco entra. Eu acho que ele é o médico. Tina se move para o outro lado da cama para dar espaço ao médico.

— Olá, Lisa. Meu nome é Dr. Kaplan. Sou o chefe do pessoal aqui no pronto-socorro. Eu trabalhei com James no passado. Eu disse ao médico que é o responsável por você que eu explicaria tudo.

Ele olha para mim para uma reação. Não sei como reagir.

— Tudo bem, Lisa?

Eu concordo.

— Sim. Sinto muito. Por favor, vá em frente.

— Você estava sangrando quando chegou. Nós não sabíamos de onde o sangue estava vindo. Falei com o James e ele me explicou que você teve um acidente no passado e alguns dos sintomas que você estava sentindo quando chegou aqui hoje.

— Há algo errado com meu útero? Tudo que fiz foi cair do meu lado esquerdo. Eu não entendo por que eu teria tanta dor com isso.

— Deixe-me explicar mais. Nós imediatamente realizamos alguns testes e exames para descobrir de onde o sangramento estava vindo. Durante esse tempo, tivemos que colocá-la sob anestesia.

— Podemos cortar essa história e chegar ao ponto? O que você achou? — pergunto, espessa com impaciência. A boca de Tina se abre em resposta ao meu tom agudo.

Ele hesita por um instante.

— Os testes revelaram que você está grávida. Nossa estimativa é que você tem cerca de dezesseis semanas agora. Se estivermos corretos, a data do parto será em torno de quinze de julho. Podemos confirmar isso depois.

A sala começa a girar. Eu cubro meus olhos com minhas mãos e tento ganhar o controle de mim mesmo.

— Espere um minuto. Espere. O quê? — Eu gaguejo. — Estou *grávida*? Isso deve ser um erro. Disseram-me que *nunca* poderia engravidar. Você conhece meu histórico médico? — eu o desafio.

Agora eu sei por que minhas calças estão apertadas e meus seios estão tão sensíveis. Pensei que estava comendo muito fast-food.

— Sim. James e seu pai me explicaram o que aconteceu e qual era o prognóstico. Por alguma razão, você foi abençoada. Seu corpo quer esse bebê.

Eu olho para Tina em pânico.

— James sabe que estou grávida?

Ela sacode a cabeça.

— Absolutamente não. Não temos o direito de lhe dizer algo assim. Ele precisa ouvir isso de você.

Isso não vai ficar nada bem quando James descobrir.

— Tenho a sensação de que há algo mais nisso do que minha gravidez. Eu sinto que tem um “mas”.

— Infelizmente, você está correta. A placenta não se ligou adequadamente ao útero. Quando você caiu, separou-se um pouco do útero, daí o sangramento e a dor.

Eu coloco a mão no meu estômago.

— Meu bebê vai sobreviver? — pergunto com súbito pânico. — Posso ficar feliz com esta gravidez? — Eu tento me sentar.

Ele coloca a mão no meu braço.

— Por favor, relaxe. Seu bebê está saudável e se desenvolveu como qualquer outro bebê em dezesseis semanas. No entanto, você tem uma condição muito rara, séria e complicada. Você deve ficar em repouso absoluto. Eu repito *deve*. Qualquer movimento importante pode fazer com que isso aconteça novamente. Não é apenas perigoso para o bebê, mas também para você. Se isso acontecer de novo, você tem o potencial de perder uma quantidade excessiva de sangue. A vida do bebê estará em perigo, assim como a sua própria.

Eu tento engolir, mas minha boca é um deserto. Estou aterrorizada.

— Em alguns dias, você será transferida para o departamento de obstetrícia, que monitorará seu progresso. Se você se sair bem na próxima semana, terá permissão para ir para casa. Você precisará estar em casa pelo resto da gravidez. Não pode trabalhar ou fazer atividades excessivas até depois do nascimento do bebê. Você pode ir ao banheiro e tomar um banho. Isso é tudo. Você entende como isso é sério?

Eu aceno quando uma lágrima traça minha bochecha. Uma parte de mim está delirantemente feliz por estar grávida. A segunda parte está em negação, estou grávida, e a última parte está com medo de perder o bebê ou morrer. Eu estive com Bryant por anos e nunca engravidei. Se eu tiver quatro meses de gravidez, significa que engravidei em uma das primeiras vezes que dormi com o James. Como isso é possível? Essa parece ser a principal questão desde que conheci James. Qual é a razão de tudo isso?

Eu respiro fundo.

— Eu gostaria de um momento sozinha, por favor. Alguém pode, por favor, pedir ao James para vir aqui? Eu preciso contar a ele.

— Eu vou buscá-lo. Papai e Beth, vamos dar-lhes alguma privacidade. — Tina faz um gesto em direção à porta.

Dr. Kaplan me dá um sorriso gentil.

— Sem problemas. Por favor, mande a enfermeira me chamar, se tiver outras perguntas.

— Obrigada, Dr. Kaplan. Eu preciso de algum tempo para deixar isso acontecer. Estou muito impressionada com tudo. Estou feliz, mas apavorada.

— É compreensível com sua condição rara. Você consegue fazer isso. Eu vou falar com você em breve.

Ele se afasta da minha cama e sai pela porta.

Segundos depois, James corre para mim e se ajoelha ao meu lado. Ele pressiona minha mão contra sua bochecha.

— Lisa, o que está acontecendo? Ninguém me diz nada. Estou completamente desesperado. — Ele parece estar chorando. É por causa de mim ou por estar no hospital?

James aperta minha mão com força.

— Eu estou tão preocupado. Por favor, me diga o que está acontecendo.

Eu preciso me livrar disso, como arrancar um Band-Aid.

— Estou grávida. Cerca de dezesseis semanas. Nosso bebê deve chegar no dia quinze de julho, mas ainda não foi confirmado — digo sem emoção.

Seu rosto perde toda a cor. Ele solta a minha mão e tropeça em seus pés. Ele se afasta da cama. Seu rosto se transforma em uma carranca.

*Bem, essa não é a reação que eu esperava.*

— Eu pensei que nunca poderia engravidar. Criamos um verdadeiro milagre e estou extasiada e agradecida. É uma bênção para nós dois. Mas esta gravidez é extremamente perigosa. Eu preciso ficar em repouso absoluto pelo resto da gravidez. Há uma chance de a placenta se separar da parede uterina, o que poderia ser uma ameaça à minha vida e ao bebê.

*Por favor, venha até mim. Abrace-me e diga-me que tudo ficará bem.*

— Quando nos conhecemos, você deixou bem claro para mim que não tinha certeza de que poderia se casar ou ter um filho novamente. Você está sendo abençoado com uma segunda chance de ter um filho seu. Por favor, fique feliz com isso — imploro. — Eu preciso de você mais do que nunca. Por favor, fique feliz por nós.

Eu não deveria ter que implorar.

Seu rosto se torna pedra e suas mãos se apertam. Eu respiro fundo e sei o que preciso fazer. Seu rosto e linguagem corporal refletem tudo o que preciso saber e confirma meus instintos. Não sei se devo ficar zangada ou solidária com seus sentimentos.

*Não chore. Você precisa ser forte.*

— Desde que nos conhecemos, enfrentei meus medos com você ao meu lado. Eu me tornei a mulher que sempre desejei poder ser. Finalmente, me sinto livre de minhas inseguranças e encontrei a paz em mim mesma. Minha vida mudou para sempre de uma maneira positiva. Mais ainda, agora que estou grávida.

“Você está preso em seu próprio mundinho. Essa é a realidade, James. Você vai ser o pai do nosso filho. Eu não sei por que isso está acontecendo, mas está. Se você não quer isso, tudo bem. Vai me destruir, mas eu e nosso bebê sobreviveremos, literalmente. Eu vou me certificar disso. Farei isso com ou sem você. Nosso bebê precisa de amor e estou preparada para dar todo o amor que puder dar.”

O silêncio é tão alto.

— Como você não vai falar, vou continuar. — Eu fecho meus olhos e tomo um momento para reunir meus pensamentos. Abro os olhos e olho diretamente para os olhos verde-escuros dele. — Eu vou te dar alguns conselhos.

*Fique calma. Diga o que você sempre quis dizer.*

Eu aperto os lençóis da cama.

— Vá encontrar a si mesmo. Eu tentei te ajudar, mas não funcionou. Você me fez encarar meus medos, mas não enfrenta os seus próprios. Toda vez que eu queria que você se abrisse para mim, você ficava irritado e mudava de assunto. Um sinal claro de negação. Você nunca será capaz de seguir em frente se não chegar a um acordo com seu passado.

Minha garganta dói e percebo que estou praticamente gritando. Mas ainda não terminei.

— Jessica e Jacob nunca mais voltarão!

Ele estremece em resposta.

— Eu não serei uma substituta para ela. Eu te amo muito, James. Parte do meu coração pertencem a você desde os meus quinze anos. Nos últimos dois meses, um pedaço de cada vez, meu coração se tornou plenamente seu.

*Não era assim que eu queria confessar meu amor por ele.*

— Eu prometi a mim mesma que nunca daria meu coração a qualquer homem novamente. Você mudou isso para mim. Cada pedaço do meu corpo e alma te ama mais do que eu jamais pensei ser possível. Mas eu não posso fazer isso se você não sente o mesmo. Eu não vou me contentar com nada menos que amor verdadeiro.

“Você precisa superar seu medo de ser médico, de estar apaixonado novamente, de ter outro filho. O que aconteceu com Jessica e Jacob não foi sua culpa. Quantas vezes as pessoas precisam falar isso para você antes de acreditar? Seu objetivo sempre foi se tornar médico. Você é um e isso nunca mudará. Você está no hospital agora e sobreviveu. Uma carreira no setor imobiliário não é sua vocação, e nunca será.”

Eu inalo profundamente.

Seus punhos abrem e fecham várias vezes, mas ele continua catatônico. Ele balança de um lado para o outro, o que me dá um vislumbre de esperança. Isso desaparece quando ele se vira e sai pela porta sem olhar para trás.

Meu rosto queima como fogo.

— Sim, saia. Isso fará tudo ir embora. Fuja dos seus problemas. Você é tão covarde.

Eu esvazio e choro mais do que nunca desde que mamãe morreu. Minha raiva sangra através de minhas lágrimas. Eu o perdi. Bem, isso não é irônico? Eu não posso manter um homem porque não posso engravidar. Por um milagre, eu engravidei, e o único homem que eu realmente amo se afasta.

Eu balanço minha cabeça e enxugo as lágrimas dos meus olhos. Não importa. Meu foco principal agora é o milagre crescendo dentro de mim. Eu farei qualquer coisa que precisar para manter meu bebê saudável e na minha barriga o maior tempo possível. Eu estou no comando agora.



## CAPÍTULO 48

James

**E**la está certa. Eu sou um covarde. Saio pela porta que leva à sala de espera. Todo mundo se levanta e sorri. Eu os ignoro e continuo a passar por eles. Não posso olhar para eles, porque se eu o fizer vou desmoronar. Preciso sair daqui o mais rápido possível.

— James, aonde você está indo? Você não pode sair agora. O que está acontecendo? — Alexa grita.

Mas eu faço exatamente isso. Eu saio.

---

Bato meu punho na mesa da cozinha. Estou de volta a isso. Ficando bêbado com uísque. Estou sentado na cozinha no escuro. O único vislumbre de luz vem da janela da sala de estar. Lisa está grávida. Grávida! Ela me diz isso e o que eu faço? Eu me afasto como um idiota egoísta. Ela está grávida do nosso filho, uma gravidez de risco, ainda por cima, e fui embora. Foi a única

resposta que pude dar. O que ela disse para mim foi completamente verdade.

Eu estou no limbo. Não lidei com as mortes de Jessica e Jacob. Trabalhar no pronto-socorro era o meu sonho e eu nem isso consigo fazer. Eu obtive uma licença imobiliária estúpida em vez disso. Lisa foi uma distração de tudo. Estar com ela me ajudou a evitar todos os meus problemas. Ela não merece isso.

*Eu não mereço Lisa.*

Eu tomo a última gota de uísque no meu copo e alcanço a garrafa quase vazia.

— James! — Alexa grita enquanto bate a porta. — Onde diabos você está? — Ela acende a luz e geme. Ela fica lá com o vapor saindo de suas orelhas. — Cara, eu não estou surpresa. Se enchendo de uísque novamente. Toda vez que você se depara com algo difícil, o uísque se torna seu melhor amigo de novo. — Ela balança a cabeça em desgosto.

— James, qual a porra do seu problema? Como você pode deixar Lisa sozinha? Isso foi além de imperdoável! Ter Lisa em sua vida foi uma bênção. Agora ela está carregando seu filho.

— Quem te disse?

— Lisa contou para toda a família. Ela está em frangalhos, James. Por que diabos você se afastou dela? Você não vê isso como um milagre? Você vai ser pai!

— Você não tem ideia do que estou passando! Não faz a mínima ideia. Você acha que tem todas as respostas!

Eu grito enquanto me levanto rapidamente da mesa da cozinha, e minha cadeira dispara para trás.

Alexa tropeça para trás.

— Então me diga. Fale comigo! Me faça entender.

— Eu não posso passar por isso novamente. Eu não posso sentar aqui e assistir à mulher que eu amo morrer junto com meu filho não nascido. De novo não! *A mulher que eu amo*. Você sabe o quanto esta gravidez é perigosa? Eu sou médico, então sei exatamente o quão perigosa é.

— Então se afastar vai ajudá-la? Provavelmente, é a pior coisa que você poderia ter feito. Você não pode nem imaginar o que está passando por sua cabeça. Eu falei com ela.

Alexa se aproxima de mim, ficamos cara a cara.

— Ela foi informada por vários médicos de que nunca poderia engravidar. Ela se sentiu quebrada durante a maior parte da vida. Ela sentiu



que nenhum homem a amaria porque ela não podia engravidar. No final, ela perde o homem que ama porque ela inesperadamente engravida. Diga-me como você se sentiria.

— Eu sou a porra de um covarde confuso. Nunca vou sobreviver se perder a ela e ao bebê. — Eu quero jogar meu copo contra a parede novamente, mas eu me contenho.

Enquanto a voz de Alexa se eleva, ela aponta o dedo para mim. Sua cabeça se move para frente e para trás com atitude.

— Você sabe o que vai fazer? Você vai puxar sua cabeça para fora do seu rabo. Vai parar de se esconder. Eu sei que você amava Jessica e Jacob, mas eles se foram, James. Se foram! Pare de se sentir culpado. Você tem o direito de ser feliz novamente. Você é um homem maravilhoso com tanto amor para dar. O que aconteceu com Jessica e Jacob foi uma tragédia, mas não foi sua culpa. — Ela me agarra pelos braços. — Não foi sua culpa!

Eu puxo meus braços para longe e puxo minha camiseta. Eu me inclino contra o balcão e espero a próximo sermão.

— Eu acho que preciso de um uísque agora. Mesmo que eu odeie essas coisas. — Ela caminha até o armário e pega um copo.

— Como você se sentiu no hospital hoje? Você entrou em pânico?

— Eu não conseguia pensar nisso. Eu estava lá por Lisa. Ela significa mais para mim do que meus problemas mentais.

— Eu sei que você sente falta. Foi uma parte de você. Você trabalhou muito para sua carreira e é um bom médico. É hora de você lutar para recuperá-la. Vá até o Dr. Kaplan. converse e seja homem — ela diz depois de beber seu uísque. Seu rosto se contorce enquanto ela treme pelo sabor.

— Você tem uma segunda chance de amor verdadeiro, de ter uma família. Não jogue fora porque está com medo. Desde quando isso o impediu de fazer alguma coisa? Esse não é o James que eu conheço.

Ela respira fundo.

— Você se apaixonou por Lisa. Eu sei que você está com medo de admitir isso, mas você precisa. Apenas aceite! Você não precisa se convencer mais, mas precisará convencer Lisa.

— Eu preciso me sentar. — Ela caminha até o sofá e coloca seu uísque na mesa de centro. — James, o que é isso? — Ela acena um pedaço de papel branco no ar.

Eu ergo os olhos.

— Eu não sei. O que diz?

— Tem o seu nome nele. — Ela entrega para mim.

Corro minhas mãos pelo meu cabelo. Eu reconheço a caligrafia.

— É uma carta da Lisa. Ela deve ter escrito antes de tentar sair. — Eu me sento no sofá, mas não leio imediatamente. Tenho medo de novo. Eu respiro fundo.

*Querido James,*

*Quando você encontrar esta carta, verá que eu saí. Eu não posso descrever em palavras como essa noite foi uma experiência que mudou minha vida. Nunca senti algo tão vinculativo e emocional entre mim e outra pessoa. Eu realmente senti minha alma se conectar com a sua. É outro momento para colocar no topo da minha lista de favoritos. Eu agradeço por isso.*

*Depois de tudo que passamos e de tanto tempo juntos, achei que finalmente seria a hora de dizermos essas três palavras especiais um para o outro. Como sempre, a hora chegou e passou. Eu sempre hesito, porque não tenho certeza se você está pronto ou até mesmo quer ouvir isso de mim.*

*Você falou em seu sono esta noite. Você estava dizendo “Eu te amo”. Infelizmente, não para mim. Você estava dizendo “Eu te amo, Jessica. Eu sempre amarei você.” Me machucou mais do que qualquer dor física poderia. Foi um chamado de despertar. Você pode me amar, mas não está apaixonado por mim. Jessica sempre será o amor da sua vida, mesmo que ela não esteja mais aqui. Eu não posso competir e não vou competir.*

*Desde que te conheci, me tornei muito mais confiante e mentalmente mais forte. Por causa disso, nunca vou me deixar ficar em segundo lugar novamente. Você está vivendo no passado e se segurando a ele.*

*Eu não posso mais fazer isso. Deixar este apartamento será a coisa mais difícil que eu já fiz. Eu te amo mais do que jamais pensei que pudesse amar alguém. Veja, eu finalmente disse isso. Eu nunca soube que o tipo de amor que eu tenho por você realmente existia. Isso me assusta, mas sei que nunca poderia viver minha vida sem você. Eu tentei ser paciente com você. Você se recusa a seguir em frente e não sabe o que quer. Eu preciso deixá-lo para que possa encontrar seu caminho. Procure e encontre o que realmente lhe fará feliz novamente.*

*Meu coração sempre baterá pelo seu.*

*Lisa*

O que eu fiz? O que eu sonhei na noite passada?

*Pense, pense, pense!*

A carta cai da minha mão e flutua no chão como uma pena. Eu deito minha cabeça no encosto do sofá enquanto o sonho se repete na minha cabeça.

— O que diz aí? Ou é muito particular para me dizer?

Faço um gesto para ela pegar a carta e ler.

— Tem certeza? — Ela hesita.

Eu dou de ombros. Seus olhos rapidamente vão para frente e para trás enquanto ela lê.

— Você se lembra do sonho?

Eu concordo.

— Eu disse a Jessica sobre Lisa e que estou apaixonado por ela. Expliquei para Jessica que eu sempre a amarei, mas que precisava deixá-la ir, se quisesse ficar com Lisa. Ela tentou se afastar de mim, mas eu disse a ela para não ir. Eu ficava dizendo que sentia muito. — Eu me levanto e chuto a mesa. O copo de uísque balança em resposta.

— Veja o que você está fazendo. Não danifique meus móveis!

— Agora eu sei por que ela estava vestida quando a encontrei. Eu a machuquei de maneiras que eu temia. Ela acha que é a segunda opção. Além disso, agora ela acha que me afastei dela porque está grávida. É verdade até certo ponto, mas não pelo motivo que ela pensa.

Alexa está sentada na beira do sofá.

— Como você se sente depois de lembrar o sonho? — Ela esvazia seu copo de uísque.

Eu estou entorpecido neste momento.

— Não quero mais falar sobre isso. Estou completamente exausto e preciso ficar sozinho. Isso é para eu descobrir sozinho. — Eu me aproximo e dou um abraço nela. — Obrigado por estar sempre aqui por mim. Eu pareço um disco quebrado ultimamente.

— Apenas me escute. Eu faria qualquer coisa para encontrar o amor como você encontrou. Não estrague tudo mais do que você já estragou. Você vai ser pai. Seja corajoso.

Ela se vira e desaparece em seu quarto.



## CAPÍTULO 49

Lisa

— **T**em certeza de que é isso que você quer fazer? É muita mudança de uma só vez — Tina expressa com preocupação.

— Sim, Tina — confirmo quando me sento na cama do hospital. — Papai e Beth me pediram para ficar com eles até o bebê nascer. É a opção mais lógica. Eles têm o escritório e um banheiro com um chuveiro no primeiro andar. Beth vai mudar seu escritório para um dos quartos. Beth trabalha em casa, então ela vai estar lá para me ajudar. Papai ou Beth podem me levar às consultas médicas no hospital de St. Vincent nas proximidades. Isso vai me poupar dinheiro, porque eu não vou conseguir pagar aluguel.

— E o seu apartamento e todas as suas coisas pessoais? — Ela se inclina contra a cama.

— Eu quebrei o contrato. Liguei para o proprietário e expliquei a situação. Ele tem uma lista de espera para as pessoas alugarem os apartamentos. Ele não pareceu se importar por eu quebrar o contrato e sair.

— Pelo menos alguma coisa foi fácil para você. — Tina caminha até uma pilha de minhas roupas sujas e as coloca em uma sacola.

Eu não suporto usar roupas de hospital.

— Eu pedi licença médica da minha residência. Felizmente ainda estarei segura nos próximos meses. Não tenho ideia do que farei quando o bebê nascer. A pior parte é que eu não tenho renda. Papai continua me assegurando de que eles vão me ajudar. Minha saúde e a do bebê são prioridade máxima agora. Nada mais. Olho para fora, observando a chuva caindo contra a janela, desejando poder dizer que James ainda é uma das minhas prioridades.

Eu não tenho notícias dele desde que fui internada no hospital há duas semanas. Disseram-me que só ficaria aqui por uma semana, mas o médico queria fazer mais alguns testes para garantir que eu tivesse repouso em casa. Se tudo correr bem, quando eu tiver seis meses, serei admitida em St. Vincent para monitoramento 24 horas. Eu correrei um risco maior quanto mais tempo tiver passado na gravidez.

Repouso é horrível. Eu só posso me levantar para ir ao banheiro ou tomar um banho. Minhas costas doem de estar constantemente sentada ou deitada. Mesmo que eu odeie ficar presa na cama, eu faria qualquer coisa para proteger meu bebê. Preciso me focar no bebê porque, senão vou começar a analisar cada momento que passei com o James. Sinto falta dele mais do que posso respirar. Eu me recuso a falar sobre ele. Perguntei a Tina uma vez se ela ouviu falar dele ou até mesmo de sua família, e ela disse que não. Isso fez o peso no meu peito ainda maior. Eu não posso acreditar que até a família dele não tenha visitado ou ligado. Eu me sinto abandonada por eles.

Tina deixa cair a sacola de roupa suja no chão perto da porta.

— Eu pensei em cuidar do seu apartamento desde que eu tive a sensação de que isso aconteceria. Falei com Emily e ela vai me ajudar a arrumar suas coisas. O namorado dela nos ajudará a mudar a mobília. Você precisa descobrir o que quer que façamos com todas as suas coisas. A casa do papai não tem espaço para armazenar todos os seus móveis.

— Deixe-me pensar sobre isso e ligar para algumas pessoas que conheço no hospital. Talvez eles precisem de alguns móveis. — Eu gemo. — Sinto muito que vocês tenham que lidar com isso. Você sabe o quanto sou independente. É difícil confiar em você, Emily, papai, Beth e quem quer que seja! Se já estou frustrada, não consigo imaginar como ficarei depois de ficar de cama nos próximos meses.

A cama range quando Tina se senta ao meu lado.

— Bem, acostume-se a isso. Esta é a única vez que você vai precisar de nós mais do que nunca. Estou animada por você estar se aproximando de

mim. Podemos nos ver com mais frequência. Posso te ver crescer bem e gorda. Acho que vou engordar porque vou comer muito sorvete com você. Isso é o que as mulheres grávidas comem, certo? Ou são pickles?

Ela ri de sua própria piada.

— É quando mais sinto falta da mamãe, Tina. Ela deveria estar aqui comigo. Segurando minha mão, me dizendo que tudo ficará bem. Ela seria uma avó em breve.

Tina se inclina e me aperta contra ela.

— Eu sei. Também sinto falta dela. Beth e eu vamos segurar sua mão. Nós vamos passar por isso. Eu sei que é difícil para você, especialmente porque não ouviu falar de James. Ele voltará. Tenho a sensação de que é disso que ele precisava para se recompor. Concentre-se na sua saúde e no seu bebê. Deus não colocou você e James juntos tantas vezes para deixar isso te despedaçar. Vai dar certo no final.

Ela coloca o casaco e pega a bolsa da cadeira.

— Quando você for ao meu apartamento para pegar algumas das minhas roupas, você pode, por favor, me trazer a jaqueta de couro do James?

— Tem certeza? Não quer que eu queime ou triture com uma faca?

— Acredite em mim, eu já pensei em fazer isso quando eu colocar minhas mãos nele novamente. — Eu sorrio.

Ela fica lá com as mãos nos bolsos, sacudindo as chaves do carro.

— Não vai te aborrecer usá-la novamente?

— Não. — Eu reclino minha cama para que eu possa me deitar. — Ela me consola há anos. Preciso disso agora mais do que nunca.

Ela encolhe os ombros.

— Se você diz. — Ela caminha até a porta e se inclina sobre o quadro. — Papai e Beth devem estar aqui em uma hora para buscá-la. Eu vou para o seu apartamento agora e pegarei suas coisas. Não se esqueça do saco de roupa suja aqui no chão. Vejo você à noite.

— Obrigada, Tina. Espero poder te ajudar um dia do jeito que você sempre me ajuda. Eu te amo.

Ela me sopra um beijo e sai pela porta.

Restava apenas uma hora naquele quarto de hospital abafado. Estou sozinha e a quietude me faz pensar muito. Se eu pudesse correr agora, eu faria. Eu preciso dessa sensação de estar completamente sem fôlego. A necessidade desesperada de ver James não vai desaparecer. Sinto falta do rosto dele, dos olhos deslumbrantes e dos lábios macios. Eu quero sentir sua

mão na minha barriga inchada, ouvi-lo dizer-me como está feliz. Estou tão furiosa com ele, mas eu o aceitaria de volta em um piscar de olhos.

No entanto, não sinto falta de competir com Jessica por sua atenção.

Eu preciso continuar dizendo a mim mesma que tomei a decisão certa de dizer a ele para sair. E mesmo que ele voltasse, o que eu esperaria dele? Como eu saberia se ele está falando a verdade?

Eu suspiro. Preciso tirar essas fantasias da minha cabeça. Se ele voltar, provavelmente será apenas por obrigação. Não porque me ama.



## CAPÍTULO 50

Lisa

— **L**isa, tudo parece ótimo para vinte semanas. O bebê está se desenvolvendo perfeitamente e a placenta não mudou — diz a Doutora Stuart enquanto imprime fotos do bebê. — Você mudou de ideia sobre descobrir o gênero?

— Não. Eu ainda quero que seja uma surpresa. Tenho a sensação de que sei, mas não vou contar a ninguém.

Sorrio ao ver as fotos.

— Você parece ótima. Sei que é difícil se deitar em uma cama por tanto tempo. Isso me deixaria louca.

Eu me apoio na cama para puxar minha calça para cima. Não é fácil.

— Sinto que ando como um pinguim. Tenho certeza de que minhas coxas estão se esticando por todo esse tempo sentada. Nunca estive tão pesada. Há algo que eu possa fazer para aliviar a rigidez das minhas costas?

— Tente ficar deitada em um banho quente. Não muito quente e não muito longo. Isso relaxará seus músculos. Também posso fornecer informações de contato para um bom fisioterapeuta que se concentra em



mulheres grávidas e faz visitas domiciliares.

— Uma massagem, agora isso soa bem para mim. — Sorrio enquanto esfrego minhas costas.

— Prometa-me que vai me alertar a qualquer momento se você sangrar ou tiver cólicas. É muito importante que você vá ao hospital imediatamente quando isso acontecer. Compreende?

— Sim, Dra Stuart — respondo como um soldado e a saúdo.

Ela ri.

— É bom ver que você ainda tem senso de humor. Mantenha-o. Você vai precisar quando o bebê estiver chorando a noite toda.

— O bebê pode chorar a noite toda desde que esteja saudável.

Ela se senta em sua cadeira de rodinhas.

— Queremos ter certeza de que o bebê fique em sua barriga por pelo menos mais quatro semanas. A qualquer momento, o bebê tem uma chance maior de sobrevivência se você tiver uma emergência. Por favor, cuide-se em casa. É muito melhor ficar em casa do que estar aqui no hospital. Seja grata. Você só tem mais um mês em casa. Então você ficará presa aqui até que o bebê queira fazer uma aparição.

Ela tenta ser engraçada, mas não está ajudando. Vai ser uma merda morar em um hospital fedorento por várias semanas novamente. Não gostei tanto quando trabalhei em um todos os dias. Eu deveria estar acostumada com o cheiro.

Definitivamente sou grata por muitas coisas, exceto uma. Ainda não ouvi falar de James. Quero ligar para Alexa, mas não tenho coragem suficiente. Estou chocada e magoada por nem ela nem seus pais entrarem em contato comigo. Sinto falta de todos eles. Nós nos tornamos tão próximos tão rapidamente. Eu nunca havia experimentado esse tipo de amor antes. Aperto meu queixo. Preciso parar de pensar neles. Só me faz querer comer mais sorvete e manteiga de amendoim.

— Vejo você na próxima semana, Dra. Stuart. — Saio pela porta e vejo Beth esperando pacientemente.

— Estou aqui. — Ela anda com uma cadeira de rodas.

— Tudo está dentro do cronograma e parece bom — digo animadamente.

— Isso é ótimo, querida. Quer ir buscar um sorvete? Está um pouco frio, mas quem se importa! Eu posso fazer isso para que possamos aproveitar em casa.

— Soa como um bom plano para mim! Tenho sorte de ter você, Beth.

Ela esfrega meu braço.

— Obrigada por me deixar entrar, Lisa. Eu já disse isso muitas vezes, mas... sei que não sou sua mãe, mas posso ser algo próximo disso. Não tenho filhos meus. Para mim, você e Tina sempre serão minhas filhas.

*Oh, não, as comportas podem se abrir para nós duas.*

— Vamos sair daqui antes de começarmos a chorar na frente de todas as outras mulheres grávidas. Isso causará uma reação em cadeia de mulheres chorando.

Olho para a cadeira de rodas.

— Eu realmente preciso ser empurrada nessa coisa de novo? Não sou inválida.

— Você sabe o que o médico receitou. Agora sente-se.

Eu relaxo na cadeira e cubro meu rosto. Isso é tão embaraçoso.



## CAPÍTULO 51

Lisa

**E**u não posso mais esperar.  
— Você não falou com ele, Tina? Ele não entrou em contato com você? — pergunto, tentando não jogar meu livro do outro lado do cômodo.

Ela franze a testa.

— Eu sinto muito. Ele não entrou em contato. Não sei o que te dizer. Você precisa se acalmar. Dra. Stuart disse que o estresse não é bom para nenhum de vocês.

Sei que ela se sente mal e está frustrada. Reconheço pela maneira como ela está agressivamente esterilizando e endireitando o quarto enquanto eu me sento como uma banheira de banha na cama.

— Por que você não toma banho? Você está nesse pijama há três dias. Cheira a este cômodo. Parece que um pássaro está construindo uma mansão no seu cabelo.

— Obrigada pelos elogios, mana. — Levanto um braço para sentir meu cheiro enquanto minha outra mão tenta amaciar meu cabelo. Enrugo meu

nariz. — Eu não cheiro tão mal.

*Cheira sim.*

Ela ri e zombe pelo cômodo.

— O sol finalmente está brilhando hoje e está acima da temperatura média para março. — Ela empilha as minhas revistas na mesinha de cabeceira.

— Quando você terminar, vou trazer o café da manhã na cama. E quando você terminar de comer, posso trançar seu cabelo como mamãe sempre fez. Você gostaria disso? Um bom banho quente vai te animar. — Ela definitivamente tem algo na manga, está muito feliz.

— Você tem um namorado novo ou algo assim? Você está agindo estranho hoje. Como se tivesse um segredo.

Ela acena a mão, mas não me olha nos olhos.

— Eu gostaria. Infelizmente, nenhum namorado novo gostoso me implorando por atenção. Só quero te animar. Não posso imaginar estar presa aqui dia após dia. Alguém tem que ser alegre.

— Por favor, faça algo realmente engordativo e doce para o café da manhã. — Meus desejos estão fora de controle. Desde que seja doce, estou feliz.

— Sem problemas. Você sabe como eu amo fazer qualquer tipo de comida de engorda.

— Deve ser bom comer o que você quiser e não ganhar peso. Você nem se exercita.

— Grite quando sair do chuveiro, então eu saberei quando trazer a sua comida. — Ela sai andando e cantarolando.

Cuidadosamente me levanto da cama e vou para o banheiro. Minha bunda me seguindo por trás.

*As minhas coxas podem ficar maiores?*

Eu deixei a água quente correr pelo meu corpo. Olho para a minha barriga e coloco minhas mãos nela. Ainda não é grande demais. Tenho apenas cinco meses e meio.

— Por favor, fique aí o máximo que puder, pequeno amendoim. Você precisa se manter saudável. Estou um pouco maluca agora, porque estou presa nesta casa. Mas você vale a pena. Ainda não soube do seu pai. Acho que é hora de desistir. Ele se decidiu e nos deixou. Nós vamos ficar bem, eu prometo. Você é um sonho tornado realidade. — Sinto um toque na minha mão. Começo a rir pela primeira vez em dias, o que se transforma em

lágrimas. — Você está me ouvindo aí? Você está concordando comigo que vamos ficar bem?

Sinto outra batida. Então eu sei no meu coração que tudo vai dar certo. Lavo minha barriga com sabão e a enxugo.

Em alguns dias eu só falo com meu bebê. Eu me deito aqui e evito o contato humano. Não quero mais falar com ninguém ou ver seus rostos simpáticos. Mudar para o hospital será mais fácil para todos. Ninguém merece meu mau humor. Eu serei diferente quando o bebê nascer. Espero que a depressão pós-parto não apareça.

Desligo o chuveiro e pego a toalha de algodão egípcio azul-marinho, extragrande e luxuosa que Beth comprou para mim. Estou sendo mimada nesta casa. Eu me olho no espelho e vejo uma mulher gordinha e deprimida. Estou pálida, como se não tivesse visto o sol em um ano. Minhas bochechas se incham como as de um esquilo. Quando ganho peso, ele sempre vai para as minhas bochechas primeiro. Meus olhos parecem cansados e inchados. Provavelmente de todo o choro. Eu deveria pedir a Tina algumas fatias de pepino para colocar nos meus olhos.

Meus peitos nunca foram tão grandes. Acho que isso é uma vantagem. No entanto, eu me recuso a me pesar. Quando a Dra. Stuart me pesa, não olho para o número. Não quero saber quanto ganhei.

Um pouco de maquiagem não machucaria hoje e algumas roupas limpas. Eu envolvo a toalha grande em volta de mim e abro a porta do banheiro. O cheiro de panquecas é avassalador. Tina é a melhor por me fazer panquecas. Isso faz meu estômago roncar, mas também me deixa triste, já que era o café da manhã favorito de James, e meu também. Atravesso o corredor até o meu quarto e fecho a porta atrás de mim.

Raios de sol brilham através da janela. Eu fico na frente dela para aproveitar o sol quente no meu rosto. Estou precisando desesperadamente de vitamina D. Choveu por uma semana consecutiva. A quantidade de lágrimas que eu derramei reflete a chuva torrencial.

Tina está certa. Este cômodo é abafado e precisa de ar fresco. Abro a janela e aproveito a brisa que entra. Eu a fecho depois de alguns segundos, porque ainda está muito frio para mim. Mas foi bom. Tomar banho, vestir roupas limpas e tomar uma dose de ar fresco faz maravilhas. Posso abrir um sorriso hoje. Se isso não machucar meu rosto.

Aplico uma maquiagem e escovo meu cabelo. A jaqueta de James está pendurada na cadeira ao meu lado. Eu a pego. Uma vez, quando eu estava em

seu apartamento, joguei um pouco de sua colônia nela. Ainda cheira fracamente como ele quando eu a levo para o meu nariz. Como algo assim pode me trazer tanto conforto, embora eu queira estrangulá-lo? Eu a lanço de volta sobre a cadeira.

Coloco minha cabeça para fora da porta e grito:

— Tina, eu estou pronta para o café da manhã e para você trançar meu cabelo.

— O café da manhã está quase pronto. Me dê mais cinco minutos.

Ouçõ pratos tilintando e vozes abafadas na cozinha, provavelmente Tina e Beth brigando pelo fogão mais uma vez.

Fecho a porta novamente. Se elas querem brigar por quem está fazendo o café da manhã, eu não me importo. Preciso me deitar, já que eu não deveria ficar de pé tanto tempo. Queria que Tina se apressasse, porque estou morrendo de fome.

Tina abre a porta, mas entra sem o café da manhã.

— O que foi todo o tumulto lá fora? Você queimou as panquecas? Se queimou, eu não me importo. Vou comê-las de qualquer maneira. Sou uma mulher grávida voraz.

Eu me sento em linha reta.

— Não, eu não queimei as panquecas. Eu queria te surpreender com outra coisa além de panquecas.

Eu levanto uma sobrancelha.

— O que se passa com você? Eu sinto o cheiro das panquecas, então onde elas estão? — Ela pisa para o lado.

— Eu estou com suas panquecas.

De pé na porta está um lindo James com uma bandeja cheia de comida. Meu ritmo cardíaco dispara pelo telhado. Minha maquiagem é inútil, porque tenho certeza de que estou com o tom escarlate agora. Olho para Tina, mas ela já está se esgueirando para fora do quarto. Ela se vira e, quando fecha a porta, me dá um sinal de positivo.

— Olá, Lisa.

Apenas o som de sua voz me aquece. Ele finalmente está aqui, mas não tenho ideia do que dizer ou fazer. Olho para ele, porque é tudo que posso fazer. As lágrimas já estão surgindo.

*Malditos fossem ele e meus hormônios.*

— Você está com fome? — Ele caminha em minha direção com a bandeja.

Eu levanto o queixo sem quebrar o contato visual. Ele está mais bonito que da última vez que o vi.

*Idiota.*

Quase mais maduro ou confiante de uma maneira sexy. Eu perdi todos os detalhes sobre ele. Quero pular em seus braços e beijá-lo até que não possamos mais respirar. Mas eu não posso e não vou. Não será fácil para ele. Ele tem muita explicação a dar. Ele pode estar aqui só para ver como a gravidez está progredindo e nada mais. Eu começo a tremer e de repente não estou mais com fome.

— Eu perdi meu apetite. — Aponto para a cômoda. — Você pode deixar a bandeja ali.

Ele não escuta.

— Você deveria tentar comer. Você ama panquecas.

— Sua visita é bastante inesperada. — Meu estômago está em nós agora. Coloco minhas mãos na minha barriga e vejo seus olhos viajarem para onde elas estão.

— James, eu não me importo com as panquecas. O que você quer? Eu não vi ou ouvi falar de você, ou sua família, em quase dois meses.

Merda, as lágrimas estão prontas para se soltarem. Eu quero ser forte, mas não posso quando ele está no mesmo cômodo. Não tenho força.

Ele finalmente coloca a bandeja na minha penteadeira.

— Estou extremamente desapontada por seus pais nem sequer terem me contatado. Eu estou carregando o neto deles. Eles não se importam? E quanto a Alexa? Ela era como uma irmã para mim. Eu me sinto abandonada por você e sua família.

— Posso me sentar? — Ele se vira e segura a cadeira, notando que sua jaqueta está pendurada nela. Vejo uma sugestão de um sorriso, bem como suas covinhas.

*Maldito seja ele!*

— Acho que sim, já que você parece estar se sentindo confortável.



## CAPÍTULO 52

James

**E**u me sento e assimilo cada centímetro dela. Senti falta da beleza dela, do seu sorriso, dos grandes olhos azuis, do pescoço beijável. Deveria ser a minha mão esfregando sua barriga.

Vim pedir-lhe perdão e pedir que ela me aceite de volta. Por onde começo a explicar meu desaparecimento nessas últimas semanas? Posso ter ido embora, mas não tenho me sentado em volta de minha própria miséria.

Quero beijar suas lágrimas. Eu me odeio por fazê-la chorar. No entanto, ela tem todo o direito de estar com raiva de mim. Ela ainda tem minha jaqueta, o que é um bom sinal. Talvez eu tenha uma chance.

— Eu pedi à minha família que não entrasse em contato com você. Eles não ficaram felizes com isso, mas o fizeram por mim.

— Por que você faria isso? Você sabe que eu amo sua família. Por que você me magoaria assim?

Ela vira a cabeça e enxuga as lágrimas do rosto.

— Lisa, por favor, olhe para mim. Isso é muito difícil para mim também. Os últimos meses foram um inferno total.



— Oh, tem sido um inferno para você! Eu tenho estado presa nesta cama por semanas. Repetindo cada momento que passamos juntos, imaginando por que te dei meu coração. Foi o que eu fiz, James. Cada pequeno pedaço dele era seu. No segundo em que você saiu do quarto do hospital, meu coração pulou do meu peito e correu atrás de você, gritando “*não me deixe*”! Ele ainda está deitado no hospital, esperando pelo seu retorno. Deve estar como uma uva passa agora.

Suas mãos seguram o cobertor como se ela fosse machucar alguém.

— Você fez a única coisa que eu nunca pensei que fosse possível. Você me deixou no hospital porque eu estava grávida. Você sabia que eu acreditava que nenhum homem me amaria. Lembra? Ou você se esqueceu disso enquanto se afundava em sua própria miséria, pensando em Jessica? — ela sussurra.

*Uau, isso foi pesado.*

Mas eu mereço.

— Eu fico grávida, e você vai embora. — Seus olhos se transformam em fendas profundas azul-safira.

Isso pode ser mais difícil do que eu pensava. Ela tem todo o direito de gritar comigo. Eu nunca a vi tão chateada.

— Lisa, por favor, acalme-se. É óbvio que a própria visão de mim faz suas emoções transbordarem. Eu só peço alguns minutos do seu tempo para explicar os últimos dois meses. Se você não gostar do que tenho a dizer, eu vou embora.

— Tudo bem.

Ela fecha os olhos e respira fundo, como se estivesse meditando. Pega uma caixa de lenços da mesa ao lado dela na cama.

Quero pegar a mão dela na minha, mas não vou forçar a minha sorte.

— Passei os últimos dois meses tentando colocar minha vida em ordem. Quando saí do hospital, quase desmoronei em frente à entrada do pronto-socorro. Eu não queria falar com ninguém. Precisava fugir. Eu empurro a cadeira e ando para frente e para trás na frente dela. Estou muito nervoso para me sentar.

— Claro, dirigi direto para casa e tive a intenção de ficar bêbado. Eu estava petrificado e chocado. Perdi duas pessoas que eu amava na minha vida. Eu olhei para você e pensei que poderia acontecer novamente. Sua gravidez é uma ameaça à vida. Eu entrei em pânico.

Paro e olho para ela.

— Eu me sentei no meu apartamento no escuro. Puto comigo mesmo, sobrecarregado com a angústia por poder perder vocês dois, não tendo a menor ideia do que fazer. Todo cenário horrível estava passando pela minha cabeça.

Coço meu queixo.

— Alexa chegou em casa e me descascou. Ela tinha todo o direito de gritar comigo. Você e minha família não têm sido nada além de pacientes comigo. Especialmente você. Você não me pressionou. Não me fez perguntas sobre como eu estava me sentindo, como eu estava lidando com as mortes de Jessica e Jacob. Você apenas me amou por mim. Foi completamente altruísta e eu fui incrivelmente egoísta. Eu fingi que meu passado não tinha acontecido.

— O que eu não fingi é como eu me sentia sobre você. A única coisa sobre a qual eu tinha certeza, mas estava com muito medo de admitir, era que eu estava e ainda estou completamente apaixonado por você.

Seus brilhantes olhos azuis se abrem agora.

— O Dia dos Namorados foi uma noite que nunca vou esquecer. Eu queria fazer esse dia especial para você. Como nossos corpos e almas se entrelaçaram naquela noite me mostraram a paixão e o amor que temos um pelo outro. Eu queria confessar meu amor por você, mas é claro, me acovardei.

— Você mencionou que me ouviu falar em meu sono. Eu tive um sonho naquela noite, mas não foi o que você achou que foi. No sonho, contei a Jessica sobre você. Que eu estou apaixonado por você e que você me faz feliz e animado com a vida novamente. Você encheu meu coração com o seu. Ele bate em sincronia com o seu.

Não aguento mais. Eu preciso tocá-la. Empurro a cadeira para que eu possa me ajoelhar ao lado de sua cama. Lentamente chego para pegar sua mão e ela me encontra no meio do caminho. Meus olhos se aproximam para apreciar a sensação de alívio que me atravessa.

— Eu fui ver os pais de Jessica.

Sua mão aperta a minha.

— Eu disse a eles sobre você. Eles se lembraram de você da noite em que os vimos no teatro. Puderam perceber que algo estava acontecendo. Mesmo que nada tenha acontecido entre nós na época. Pedi desculpas por não ter entrado em contato com eles por tanto tempo. Foi bom dizer a eles o que estava acontecendo. Eu pensei que me sentiria culpado. Mas não me senti. Eu

estava orgulhoso de contar a eles sobre você. Eles ficaram emocionados e aliviados por eu estar vivendo minha vida novamente. Um peso enorme foi tirado do meu peito.

— Eu sei o quanto deve ter sido difícil para você.

Eu coloquei meus dedos nos lábios dela.

— Por favor, deixe-me terminar.

Ela tenta não sorrir, mas finalmente rompe.

— Desculpe, eu vou ficar quieta. — Ela pressiona os lábios com os dedos.

— A coisa mais difícil que fiz foi visitar o túmulo de Jessica e Jacob. Eu não tinha ido lá em vários meses. Eu me sentei lá e contei a eles sobre os últimos meses e como eu conheci você. Eu disse a eles como estou com medo de possivelmente perder você e o bebê. Eu lhes assegurei que sempre os amarei e nunca os esquecerei. Mas você e nosso bebê são minha vida agora. Meu futuro. Foi bom falar sobre você e aceitar o que sinto por você. Te amar não é errado. É absolutamente certo.

Ela fecha os olhos enquanto eu beijo sua mão trêmula suavemente.

— Quando terminei de conversar com eles, fiquei em frente à lápide em silêncio por um tempo. Do nada, um forte cheiro de rosas me dominou, como se Jessica estivesse lá me dando sua bênção. Depois disso, finalmente os deixei ir.

— Espero que você se sinta em paz consigo mesmo.

— Ainda há mais a dizer. Seja paciente, pequena. — Bato no nariz dela.

— Quando eu te encontrei no chão, como fiz com Jessica, o meu lado médico assumiu. Eu não pensei nos meus medos. Eu só pensei em você e em sua segurança. Toda a situação foi incrivelmente semelhante ao seu acidente de carro. Você estava sentada no meu carro como anos atrás. Seus grandes olhos azuis implorando para que eu te ajudasse. A diferença desta vez foi que eu sabia o que fazer. Eu não hesitei em correr para o hospital. Uma parte escondida dentro de mim estava em êxtase por estar no ambiente que eu costumava amar e ainda amo. Eu tive o conhecimento para explicar aos médicos e enfermeiras o que aconteceu.

“Lisa, você estava certa o tempo todo. A medicina é minha vida. Meu chamado. Liguei para meu antigo chefe, Dr. Kaplan. Você o conheceu naquele dia quando foi internada no hospital. Isso me matou, eu não pude fazer mais por você. Eu não podia estar atrás daquelas portas na sala de exame com você. Eu não pude ajudá-la.”

Ela coloca a mão na minha bochecha.

— James, você me salvou naquele dia, assim como me salvou quando eu era adolescente. Se você não estivesse lá para me ajudar, minha vida estaria em risco. Talvez eu nem estivesse sentada aqui agora com o nosso bebê crescendo dentro de mim.

Ela pega minhas mãos e as coloca em sua barriga.

— Nosso bebê — repito.

Prendo a respiração enquanto lágrimas se acumulam nos meus olhos.



## CAPÍTULO 53

Lisa

**E**u olho para suas mãos e sei que elas estão exatamente onde deveriam estar. Eu tenho orado por este momento por tanto tempo.

Ele continua.

— Liguei para o Dr. Kaplan e falei com ele sobre meu futuro. Eu quero trabalhar no pronto-socorro novamente. Como tirei tanto tempo, perguntei como isso afetará minhas opções de carreira.

Eu nunca pensei que iria ouvi-lo dizer essas coisas. Esperança flutua pelo ar.

— Falei com ele sobre a nossa situação, como você voltou para Nova Jersey e teve que parar sua residência. Eu conheci a sua nova médica que trabalha no hospital de St. Vincent. Perguntei-lhe se poderia pedir alguns favores para que eu fosse transferido para o pronto-socorro, para poder fazer uma bolsa de estudos para me colocar de pé novamente.

— O quê? Por que você faria isso? Eu não entendo. — Eu não sei se deveria estar feliz ou brava.

— Você está aqui e vai ter nosso bebê. Precisamos de ajuda, tanto quanto

possível. Ambas as nossas famílias vivem nesta área.

— Como você sabe quem é minha nova médica? — Eu puxo minha mão para longe. — Quando você falou com minha família?

— Eu falei com todos eles e pedi a ajuda deles, já que você ainda precisa terminar sua residência.

Minha cabeça se estende do meu pescoço. Eu me sinto como E.T.

— Você tem estado em contato com a minha família o tempo todo? — pergunto com os dentes cerrados. — Tina sabia que você viria hoje, não é? Eu vou matá-la.

Seus ombros caem.

— Mais uma vez, pedi a todos que não te contassem. Fique brava comigo, não com eles. Por favor, deixe-me terminar antes de ficar chateada com eles.

Ele suspira.

— Fiz uma pequena pesquisa sobre o hospital para ver se há um programa de residência para o seu campo. Existe um disponível. O Dr. Kaplan ofereceu uma boa recomendação para você, se quiser morar perto de nossas famílias. O hospital também tem serviços de creche para os funcionários.

— Você fez isso sem pedir minha permissão. — Eu pareço chateada, mas na verdade não estou. De qualquer forma, ele merece receber um pouco de frieza.

Ele levanta as mãos.

— Eu não fiz nada. Só fiz perguntas para ver se essas são opções possíveis.

Arregalo meus olhos.

— Por que você está fazendo isso? O que quer de mim?

*Quem ele pensa que é, tomando essas decisões sem me perguntar?*

— Lisa, no fundo do seu coração, você sabe por quê. — Ele coloca a mão no meu coração. — Como eu disse antes, estou apaixonado por você. Estou há um longo tempo, mas eu estava com muito medo de admitir. Sinto muito por ter te magoado e por você ter lidado com isso sozinha. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Pertencemos um ao outro. Nós dois sabemos disso, depois de tudo que passamos.

“Eu nunca pensei que fosse possível ter mais de uma alma gêmea. Minha conexão com você é prova de que eu estava errado. Jessica era a alma gêmea do velho James. A nova versão de mim está ligada a você permanentemente e

pode ter sido desde que éramos adolescentes. Os últimos meses foram tão difíceis porque minha alma sofria por você a cada segundo que nos mantivemos separados.

“Não importa o quanto eu desejava te ver, te tocar, eu tinha que ficar longe. Eu precisava fazer isso para provar que estou pronto. Era melhor fazer isso sozinho.”

Ele agarra minhas mãos e as leva à sua bochecha.

— Por favor, me diga que eu não estou atrasado. Por favor, me diga que ainda tenho uma chance.

Eu posso ser uma sacana por isso, mas gosto que ele esteja implorando.

Permaneço em silêncio por alguns segundos, tentando absorver tudo o que ele disse. Isso é o que eu esperei ouvir por tanto tempo. Meu coração palpita como asas de borboleta e meu lábio inferior treme.

Meus olhos encontram os dele e meu sorriso fica brilhante. Pego seu rosto e o beijo apaixonadamente.

*Estou tão feliz por ter escovado os dentes.*

— Eu senti muito sua falta. Queria e tentei te odiar, mas não consigo. Eu te amo muito.

— Sinto muito. Por favor, deixe-me fazer as pazes com você. Sim, estou com medo por estar grávida, e você sabe por quê. Mas, por favor, acredite em mim quando que também estou muito feliz por você ser a mãe do meu filho. Prometo que nunca vou te deixar novamente.

— Acredito em você. Eu sei que deveria estar com raiva de você por muitas coisas, por exemplo, por ter suposto que eu gostaria de voltar para cá e continuar minha residência em outro hospital. Mas mal posso acreditar que você mudaria de hospital por nós. Isso realmente significa que vamos ficar juntos? Para sempre?

— Sim, vamos fazer isso juntos. Para sempre.

Ele se afasta de mim e coloca a mão no bolso. O que ele está fazendo? Ele tira uma caixa de anel. Minha respiração oscila.

— Estar longe de você me fez perceber o quanto não posso viver sem você. Eu joguei fora a chave do meu coração depois que Jessica morreu. Prometi nunca mais abri-lo. De alguma forma, você encontrou e desbloqueou novamente. Você me mostrou que vale a pena viver e quão bonito pode ser. Estou ansioso para todas as lembranças maravilhosas que criaremos juntos como uma família.

Ele abre a caixa.

— Lisa, você aceita se casar comigo?

Minha mão passa pelo meu coração.

*Oh, meu Deus, é impressionante.*

Um solitário com pequenos diamantes redondos de cada lado. Ele me conhece tão bem, não uso joias chamativas. Esse anel é simples e pequeno como eu. É absolutamente perfeito.

— Quero passar o resto da minha vida com você e nosso bebê. Prometo ser o melhor marido e pai que puder. Você me completa como ninguém mais. Os próximos meses serão difíceis, mas prometo que vamos passar por eles juntos. Vou cuidar de você e nunca sairei do seu lado. Por favor, diga que você vai se tornar minha esposa.

Lágrimas correm pelo meu rosto.

— Eu pularia em você, se pudesse, mas você tem que vir até mim. — Ele tira os sapatos e rasteja para a cama.

Eu o agarro pelo colarinho e puxo-o para perto do meu rosto.

— Claro que vou me casar com você. Sempre foi você e só você quem eu amo. O anel é lindo. Por favor, coloque-o em meu dedo e depois me mostre o quanto você sentiu minha falta com esses lábios deliciosos que você tem.

Ele coloca o anel no meu dedo, que se encaixa perfeitamente. Como se fosse feito especificamente para mim.

— Antes de beijar você, eu tenho um pedido.

— O que é? — Olho para os lábios dele como se eles fossem um bife. Estou grávida. O que posso dizer?

— Por favor, case-se comigo logo. Antes de se mudar para o hospital nos próximos meses. Eu não quero esperar até que o nosso bebê nasça ou até você terminar a sua residência. Quero que você seja minha esposa o mais rápido possível e começar nossa nova vida juntos. Eu faria neste minuto, se pudesse. Nós podemos ter um grande casamento depois que o bebê nascer, se você quiser. — Ele me provoca com beijos ao longo do meu queixo. — O que me diz? Você quer se casar comigo amanhã ou no dia seguinte?

— Você está me deixando louca. Se eu disser sim, você finalmente me beijará? Precisamos recuperar o tempo perdido.

Eu sinto outro chute do bebê.

Ele chega ainda mais perto. Nossos lábios estão quase se tocando.

— Diga isso então.

— Antes de dizer qualquer coisa, coloque sua mão na minha barriga.

Ele coloca a mão lá e eu coloco a minha sobre a dele.



— Hoje é o primeiro dia em que sinto o bebê. Ele ou ela acabou de se mover. Vamos ver se isso vai acontecer novamente.

Nós esperamos em silêncio. Ele se aproxima da minha barriga.

— Vamos, pequenino. Papai está finalmente aqui. Eu quero sentir você se mexer. Você pode, por favor, convencer sua mãe a se casar comigo? — Como se fosse uma sugestão, nós dois sentimos um toque. Ele olha para a minha barriga com total espanto e amor. Eu gostaria de ter uma câmera para capturar esse momento para sempre. Agora posso responder a sua pergunta.

— Sim, eu vou me casar com você neste segundo, se isso significa que você finalmente vai me beijar. Sou uma mulher grávida com hormônios em fúria. Me beije agora e me mostre que me ama.

— Tão mandona e tão sexy. — Nossos lábios finalmente se tocam, e o pulso de eletricidade do qual senti tanta falta dispara em cada célula do meu corpo. Isso me ilumina como uma árvore de Natal. Eu senti tanto a nossa falta.

Ele se afasta de mim.

— Sério. Você vai se casar comigo o mais rápido possível?

Ele olha para mim com ansiosos olhos verdes brilhantes. Oh, como eu senti falta dos olhos dele.

— Eu não aceitaria de outra maneira. Você precisa planejar tudo. Eu não posso fazer muito desta cama. Nada chique. Só quero que fiquemos juntos a partir de agora.

— Essa é a minha intenção — diz ele enquanto suas mãos começam a vagar sobre o meu corpo. — Você é tão voluptuosa com suas novas curvas. Eu amo isso.

— Eu quero tanto fazer amor com você, mas não posso até depois que o bebê nascer. Ordens do médico.

Eu faço beicinho.

— Não é justo. Preciso do toque da sua pele contra a minha.

Ele olha para mim com olhos escuros.

— Isso não significa que não podemos nos beijar.

Não posso mais falar, porque seus lábios estão nos meus novamente. Exatamente onde eles devem estar.



## CAPÍTULO 54

Lisa

**E**sfrego a parte inferior das costas.

— Debbie, vou sentir falta das suas massagens nas costas assim que eu sair desse hospital.

— Esse é o meu trabalho. Tornar sua vida administrável enquanto estiver deitada na cama por tanto tempo.

Estou oficialmente com sete meses e duas semanas de gravidez, além de ser uma mulher casada. Um juiz de paz nos casou no dia seguinte ao pedido. Como era um sábado, tivemos toda a nossa família e amigos à nossa volta. Nunca pensei que teria uma família assim. Eu não poderia estar mais feliz.

Tanta coisa aconteceu desde setembro. É estranho como a vida de alguém pode mudar por uma decisão aleatória. Se eu não tivesse ido tomar uma bebida naquele bar em setembro, eu nunca teria conhecido James oficialmente. Mas nós teríamos nos encontrado mesmo assim? Eu não me importo mais, porque estou exatamente onde quero estar neste momento.

A gravidez continua indo bem. O bebê está se desenvolvendo dentro do cronograma. Os médicos ficam surpresos com o quão tranquilo está sendo.

Eu acho que eles presumiram que haveria mais complicações e o bebê nasceria mais cedo. Os médicos e enfermeiras explicaram o tipo de complicações que ele poderia ter se tivesse nascido mais cedo. Esteroides são administrados para fortalecer os pulmões do bebê.

Agora que James e eu somos casados, minha paciência, força e determinação estão melhores do que nunca. Sou verdadeiramente abençoada por ter tido a chance de ter um bebê. É um verdadeiro milagre, na verdade. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que estaria sentada aqui grávida. Não me entenda mal. Eu odeio ficar presa neste hospital todos os dias, me deixa louca, mas vejo a luz no fim do túnel. Eu não sei se vou sentir o cheiro de desinfetante do meu cabelo e da minha pele.

— Lisa, eu preciso de uma compressa quente para você se deitar. Volto em alguns minutos.

— Sem problemas. Preciso usar o banheiro antes que a Dra. Stuart chegue em poucos minutos. Não tenha pressa.

Ela caminha até mim e pega meu braço.

— Devo ajudá-la?

Eu a aceno para longe.

— Esta é a única coisa que eu ainda tenho permissão para fazer sozinha.

Nós duas rimos. Ela sai do quarto e fecha a porta.

James foi oficialmente transferido para este hospital. Ele solicitou uma bolsa aqui no pronto-socorro e foi atendido. Nós nos mudamos para esse quarto de hospital apertado para que ele pudesse ficar comigo todas as noites. Ele paira sobre mim, mas eu não faria de outra maneira. Eu sei por que ele faz isso. Ele está nervoso e odeia não ter controle sobre o que acontece. Agora que estamos casados e ele está trabalhando no pronto-socorro novamente, eu nunca o vi mais feliz. Sem ofensas, mas ele não teria sido um agente imobiliário muito bom.

Nós nos mudaremos oficialmente para a casa dos pais de James depois que formos liberados do hospital. Como James não está ganhando muito dinheiro, isso nos dá a chance de economizar para o futuro. A casa deles é grande o suficiente para termos nosso próprio espaço.

Ficar grávida me fez reavaliar minha vida. Eu parei minha residência para me tornar psiquiatra. Não posso imaginar trabalhar sem parar pelos próximos quatro anos enquanto tenho um bebê em casa. Eu quero aproveitar cada segundo da maternidade.

Existem diferentes caminhos de carreira que posso seguir. Depois de

muito pensamento e discussões com James, eu escolhi voltar para obter meu PhD em psicologia. Ainda vai dar muito trabalho, mas vou terminar meus estudos e treinar mais rápido. Essa rota me permitirá fazer o mesmo trabalho, sem prescrever medicação. Meu principal objetivo sempre foi ter minha própria clínica. Eu não preciso ser psiquiatra para fazer isso. Se alguns pacientes precisarem de mais terapia, como remédios, eu os recomendarei para outra pessoa.

Kathleen e Beth se ofereceram para cuidar do bebê quando James estiver trabalhando, e eu, estudando. Elas vão alternar os dias, ou podemos utilizar os serviços de creche no hospital. Eu preferiria que o bebê estivesse com elas. Não sei o que faríamos sem a ajuda delas nos últimos meses e depois do nascimento do bebê.

James estará de volta mais tarde hoje à noite. O pai dele quer terminar o quarto do bebê. Eu gostaria de poder ajudá-los. Ele está tão animado para se tornar avô. Casar e ter esse bebê aproximou nossas famílias. Estamos felizes por estar vivendo perto de todos novamente.

É incrível como tudo se encaixa.

Eu me levanto da cama, segurando para me equilibrar. Eu me movo para o lado, mas minha camisa encaixa no trilho e sou puxada para trás. Tento pegar o estribo, mas meus dedos escorregam. Perco o equilíbrio e caio na cama de James. A dor apunhala meu lado como uma faca. Caio no chão, porque minhas pernas não podem mais me segurar.

*Por favor! Assim não.*

O cordão de emergência não está muito longe de mim. Com cada grama de energia que tenho, entre gemidos, eu me empurro pela pequena área entre nossas camas e puxo para baixo. Eu grito de dor quando a porta se abre.

— Ajude-me!

— Leve-a para a sala de cirurgia. Agora! — grita a Dra. Stuart.



## CAPÍTULO 55

James

**E**u bocejo quando entro no elevador, indo até o andar de Lisa. Mais uma caixa marcada na lista. Papai e eu terminamos o quarto do bebê há pouco tempo. Esfrego meus olhos, esperando uma boa noite de sono. Lisa e eu estamos cansados de morar neste hospital.

Eu me aproximo das portas quando estou perto de seu andar. Quando elas se abrem, ouço o sinal de alerta de emergência irradiando pelo chão.

*Lisa!*

Corro pelo corredor e vejo enfermeiras empurrando uma maca e a Dra. Stuart correndo rapidamente pelo corredor em direção à sala de cirurgia.

*Por favor, não seja Lisa!*

— Prepare-a para a cirurgia! — Dra. Stuart exige à distância.

*Oh, meu Deus!*

Eu corro para o quarto de Lisa, olho em volta e vejo o sangue no chão.

— Não! Lisa! Não! — eu grito em histeria.

Saio do nosso quarto em direção à sala de cirurgia. O corredor parece muito longo. Eu mergulho através das portas.

— Onde está Lisa? O que está acontecendo? Onde está a Dra. Stuart?

Estou agindo como um lunático enlouquecido.

Uma enfermeira corre para mim.

— Dr. Kramer, Lisa caiu em seu quarto e começou a sofrer uma hemorragia. Ela precisa de uma cesariana de emergência. Dra. Stuart a está lavando agora.

— Eu quero estar no quarto com Lisa. Ela precisa de mim lá.

Eu empurro meu caminho além dela. Olho em volta freneticamente, batendo em outras enfermeiras.

— Onde ela está? — eu grito.

Vejo a Dra. Stuart correndo para uma sala de cirurgia. Corro na direção dela, mas as portas se fecham antes que eu possa entrar.

— Lisa!

Meus punhos batem nas portas duras e grossas, quase deixando marcas.

— Tire-o daqui. Ele não pode estar aqui nesse estado — grita outro médico.

Um enfermeiro me agarra pelos braços e me afasta da porta. Eu luto contra ele.

— Não, eu preciso estar com ela! — grito.

Ele me empurra contra a parede e me segura lá.

— Dr. Kramer, eles farão tudo que puderem. Você precisa confiar neles. Por favor acalme-se.

— Eu não consigo me acalmar. Eles podem morrer e eu estou aqui fora. Como você reagiria?

*Respire fundo, James! Eles vão expulsá-lo da ala se você estiver perturbando.*

Eu removo meus braços e o empurro de volta. Caio contra a parede e deslizo para o chão. Como isso pode estar acontecendo de novo? Eles estavam indo tão bem. Eu bato minha cabeça na parede repetidamente.

— Jessica, eu sei que você está cuidando de nós. Por favor, não os tire de mim. Ajude-os. Eu não posso fazer isso de novo — continuo repetindo isso.

Estou tão concentrado que mal ouço um bebê chorar atrás da porta. Minha cabeça dispara e, em seguida, a adrenalina me puxa para fora do chão como se dois braços tivessem agido. Eu choro e sorrio ao mesmo tempo. O sorriso é arrancado do meu rosto quando ouço o alarme do monitor pulsando através da porta.

— O que está acontecendo? Alguém, por favor, me diga o que diabos está

acontecendo? Lisa! — Eu bato na porta de aço. — Não me deixe. Por favor, não me deixe.

Minutos passam. Minha energia está em zero. Eu ainda ouço o bebê chorar. Inclino minha testa contra a porta e digo baixinho:

— Eu te amo muito. Vocês dois são minha vida. Minha vida não é nada sem vocês ao meu lado. Nós temos um bebê para cuidar juntos. Você é mãe agora. Eu não posso fazer isso sem você. — Eu soluço, mas pulo para trás quando a porta se abre lentamente.

A Dra. Stuart entra no corredor.

Eu pulo para ela.

— O que diabos está acontecendo? Onde está meu bebê? Lisa está bem? Ninguém está me dizendo nada!

Ela coloca o braço para cima para adicionar espaço entre nós.

— Eu preciso que você se acalme, ou vou ter que remover você deste departamento. Não me importo que você trabalhe aqui ou seja o marido dela. Você está caótico agora e incomoda os outros pacientes.

Eu dou um passo para trás e tento me recompor.

— Por favor, diga. Eu estou ficando louco.

Meu peito arfa enquanto minha cabeça lateja.

Seu rosto zangado se transforma em um sorriso.

— Gostaria de dizer parabéns primeiro. Você tem uma filha pequena. Ela é tão saudável quanto possível e consegue respirar sozinha. Ela é um verdadeiro milagre. Eu vou levar você até ela em um minuto.

Novas lágrimas estão empurrando atrás dos meus olhos, mas eu não vou deixá-las vir ainda. Não até eu saber como está Lisa.

— E a Lisa? Eu ouvi as máquinas através da porta. O que aconteceu?

— Ela perdeu uma quantidade excessiva de sangue devido à separação da placenta e do útero. Ela precisou de uma transfusão de sangue. Eu tive que remover o útero dela. Nesse curto espaço de tempo, ela deu uma reviravolta para o pior. Nós a perdemos por alguns segundos. Felizmente, fomos capazes de reanimá-la. Ela ainda está dormindo, mas está estável agora. Vamos monitorá-la de perto pelas próximas horas.

Eu aperto a mão dela repetidamente.

— Obrigado por cuidar deles. Muito obrigado. Eles são minha vida.

— Lisa é uma lutadora. Ela foi por toda a gravidez. Ela vai ficar bem, mas ainda precisamos ter cuidado.

— Por favor, deixe-me vê-los.

— Que tal eu te apresentar à sua nova filha? — Ela esfrega meu braço e me dá um sorriso tranquilizador.

*Eu tenho uma filha e ela é saudável.*

Posso finalmente aceitar. Eu respiro fundo enquanto meu coração fica ainda maior.

— Por favor. Eu não posso esperar mais.

Ela aperta o botão na porta de correr.

— Por favor, lave suas mãos primeiro. Você conhece o procedimento, Dr. Kramer.

Eu rio e faço o que ela diz. Eu a sigo e a vejo ela pegar minha filha. Estou tremendo porque estou animado, nervoso, delirante...

Ela a coloca em meus braços.

— Vá se sentar naquela cadeira no canto com ela por um tempo. Eu avisarei quando você puder ver Lisa.

Eu concordo. Meus olhos não podem deixar seu rosto, apesar de estarem fluindo com lágrimas. Ela é tão bonita. Eu a beijo levemente enquanto ela dorme pacificamente. Ela é tão pequena, mas tão perfeita.

— Você é linda como sua mãe. Mal posso esperar até você conhecê-la. Você é uma verdadeira bênção para nós dois. Eu prometo ser o melhor pai.

Uma lágrima solitária escorre do meu olho em sua bochecha. Eu me sento com ela pelo que parece uma hora em silêncio. Ela se agita em meus braços. Seus olhos se abrem e tudo que vejo é Lisa. Ela tem seu rosto em forma de coração, olha para mim por alguns segundos e começa a gritar. Eu nunca pensei que adoraria ouvir um bebê gritar.

A enfermeira vem.

— Sua filha precisa fazer mais exames de rotina. Vou levá-la por alguns minutos. Por favor, vá até a Dra. Stuart por aquela porta. Ela vai te levar para ver sua esposa.

Estou com tanto medo de vê-la. Eu sei como as pessoas se parecem depois de situações críticas. Esse é o meu trabalho, mas nunca é uma boa imagem. Eu me lembro de como era terrível ver Jessica deitada na mesa de operações.

*Por favor, não a deixe estar assim.*

Eu sigo a Dra. Stuart através de um conjunto de portas. Ela caminha e vira o corredor até uma fileira de camas, levando-se para a primeira cama. Corro para Lisa e pego sua mão, deixando mais lágrimas fluírem de novo.

— Lisa, Lisa, Lisa. Por favor, acorde. Eu não posso fazer isso sem você.



Por favor, por favor, por favor, acorde.

Eu pressiono a mão dela contra a minha bochecha. Uma enfermeira me traz uma cadeira.

— Você pode fazer isso, Lisa. Você é tão forte e passou por tantas coisas. Seu corpo pode lidar com isso. Sua filha e marido estão esperando por você. Nós precisamos de você!



## CAPÍTULO 56

Lisa

**T**udo parece borrado. Eu não sei onde estou. Eu não estava apenas no hospital recebendo uma massagem? À distância, duas figuras enevoadas deslizam em minha direção. Não sei dizer se são pessoas ou apenas sombras. Lentamente, as figuras ficam mais claras.

*Isso não pode ser real. É apenas um sonho.*

Eu vejo mamãe e Jessica. Jacob está embalado em seus braços.

Chego chorando:

— Mãe, eu não posso acreditar que é você. Senti tanto sua falta. Você parece exatamente como me lembro de você. Tão linda como um anjo. Eu queria que você ainda estivesse conosco. Eu estou no céu? Não entendo o que está acontecendo.

Ela sorri para mim.

— Eu também senti sua falta. Eu sempre estive com você, mas não do jeito que você pensa. Estou tão orgulhosa de você e do que se tornou. James e seu bebê estão esperando por você. Você precisa voltar para eles. Volte, seja feliz e viva a sua vida ao máximo.

Eu me volto para Jessica. Ela está usando um lindo vestido lilás-rosa. Tem mangas de fluxo curto com um decote de corte baixo. Longas camadas de material transparente e cascata de cetim da cintura.

— Não se preocupe, Lisa. Vocês pertencem um ao outro. Cuide de James. Ele me contou sobre você em seus sonhos. Ele te ama mais do que você jamais saberá. É assim que deve ser. Sua mãe e eu sempre estaremos cuidando de você e sua família. Continue. Acorde agora. Eles precisam de você.

Elas são anjos? Estou alucinando?

— Não vá. Eu tenho muito a perguntar. Por favor, não vá. Eu imploro.

Eu as alcanço em desespero, mas elas desaparecem à distância. Somem no nevoeiro. Ouço meu nome ecoando à distância. É James, me chamando. Onde ele está? Meus olhos se movem para frente e para trás, procurando por ele. Eu não o vejo, mas o escuto. Sacudo meu braço em resposta a algo apertando minha mão. Eu fecho meus olhos e tento ouvir de onde o som está vindo.

---

James se senta perto de mim. Seus dedos estão entrelaçados aos meus. Sua cabeça descansa em nossas mãos. Eu aperto seus dedos. Ele empurra para cima.

— Lisa? Lisa! — Ele me encara, demonstrando tristeza, mas também alívio. Ele se inclina e me dá beijos em todo o meu rosto.

— Graças a Deus você está acordada. Eu pensei que ia te perder.

Ele pressiona a minha mão contra o seu rosto enquanto as lágrimas correm por suas bochechas.

Ele as limpa.

— Eu não consigo parar de chorar.

Estou tão confusa e letárgica. Por instinto, minha mão aponta para o meu estômago. Está reto, plano.

— Nosso bebê! Onde está o nosso bebê? O bebê está bem? Eu estou bem? — murmuro, balançando minha cabeça para trás e para frente em pânico. Meu corpo lateja de dor.

— Lisa, fique calma e quieta. — Ele esfrega minha testa. — Nós temos uma linda menina. Ela é pequena, mas muito saudável. Estou tão orgulhoso

de você. Vocês duas vão ficar bem.

— O que aconteceu? Lembro-me de receber uma massagem, mas tudo depois disso é confuso.

— Eu voltei para o hospital assim que eles estavam correndo para a cirurgia. Você perdeu muito sangue depois que eles realizaram uma cesariana de emergência.

Ele continua a escovar os dedos pelo meu cabelo e respira fundo.

— Lamento dizer que eles tiveram que remover seu útero. Eles perderam você por alguns segundos, mas você voltou para nós. Graças a Deus você voltou para nós.

Ele beija minha testa.

— Eu não me importo, desde que ela esteja saudável e eu tenha uma recuperação rápida.

— Você vai ficar de pé em pouco tempo. Deixe-me dizer à enfermeira que você está acordada. Quero que você conheça nossa filha. — Ele corre em excitação.

Ele é um pai orgulhoso. Posso ouvir em sua voz aguda e ver no sorriso em seu rosto quando ele disse *a nossa filha*. Estou surpresa que não há charutos saindo do bolso da camisa.

Eu suspiro de alívio. Assim que descobri que estava grávida, soube que o bebê era uma menina. Eu não sei como, mas eu sabia. Instinto da mãe, talvez.

— Estou aqui novamente. A enfermeira vai trazê-la para nós. — Seu sorriso é maior do que antes.

Nós somos interrompidos pela enfermeira, segurando nossa filha que está enrolada de branco.

— Sra. Kramer, gostaria de conhecer sua filha?

Estou nervosa de repente. As lágrimas se formam quando eu aceno. Tento levantar meus braços, mas não tenho energia.

— Não se preocupe, querida. Deixe-me colocá-la em seu peito. Ela é leve como uma pena. — Agora eu vou colocar o seu braço em volta dela assim, mas você não precisa carregá-la. — Aí está. Ela é uma gracinha de verdade. Ela esfrega minha mão. — Parabéns.

— Obrigada — respondo, claro, com lágrimas nos olhos. Nós choramos demais.

— Volto daqui a pouco para checar as duas. Sua filha precisa ser amamentada logo.

Ela se afasta para nos dar privacidade.

Meus olhos memorizam cada linha do rosto da minha filha.

— Ela é tão bonita. Eu não posso acreditar que ela está finalmente aqui. Contra todas as probabilidades, nós passamos por isso. Ela é absolutamente perfeita.

Ela é real e é minha filha. Eu traço suas bochechas doces, seu nariz pequeno, seu queixo pontudo. Cada pequena característica facial enquanto ela dorme. Eu olho para James.

— Somos uma família agora. Amo muito vocês dois.

— Eu sei. Mas você fez todo o trabalho duro mantendo-a segura — diz ele. Ele coloca sua bochecha contra a minha e nós a embalamos juntos. Nós olhamos para ela maravilhados e bloqueamos os arredores.

— Eu tenho uma ideia para o nome dela — sussurro.

Ela se anima.

— Você tem? Eu pensei que nós concordamos com Katie.

— Nós concordamos, mas e quanto a Felicia Rosa? Felicia por minha mãe e Rosa em lembrança de Jessica.

Suas sobrancelhas franzem juntas.

— Por que você mudou de ideia?

— Antes de acordar agora, tive um sonho estranho. Minha mãe e Jessica estavam nele, como se fossem anjos. Elas nos deram sua bênção e prometeram nos vigiar. Parecia tão real, James. Felicia Rosa só soa bem pra mim.

James fica quieto.

— Estou sem palavras. Eu não sei o que dizer, além de sim. Você sempre me surpreende. Eu tenho muita sorte de ter você como minha esposa.

Ele beija meus lábios levemente.

Agora me sinto completamente em paz.

Eu coloco minha mão em sua bochecha.

— Eu sei qual é o motivo.

— O que você quer dizer? O motivo de quê?

— Sempre questionamos por que nossas vidas estavam tão conectadas e por que colidiram quando o fizeram. Eu sei o motivo.

Ele olha para mim com uma sobrancelha levantada.

— Foi por este momento. Para nos tornarmos uma família com Felicia. Estamos exatamente onde deveríamos estar. — Eu não posso segurar as lágrimas. — Vocês dois são o meu sonho tornado realidade.

— E você é o meu.

Ele se inclina, beija minha testa e depois a de Felicia. Não há mais palavras necessárias. Nós finalmente sabemos por quê.



## EPÍLOGO

Um ano depois

— Tina, você pode, por favor, amarrar os balões na parte de trás das cadeiras? Eu não quero que eles explodam. Preciso arrumar os presentes de aniversário de Felicia na mesa aqui. Eu acho que o bolo deve ser colocado ao lado deles.

Fico feliz que tenhamos a casa dos pais de James para a festa de aniversário dela. Mesmo com bastante vento, é um dia de primavera perfeitamente ensolarado para uma festa no grande jardim bem-cuidado. Pétalas das árvores floridas estão soprando ao vento. Pacotes de tulipas de cores vibrantes e narcisos estão se aquecendo ao sol através das fronteiras do jardim.

— Eu não posso acreditar que Felicia faz um ano hoje. O tempo voa. Olhe para todos esses presentes. Ela vai ser estragada com tanto mimo.

Tina amarra outro balão a uma das cadeiras.

— Como ela deveria ser. Ela é uma bênção para nossas famílias.

Ela realmente é. Eu nunca fui tão feliz em toda a minha vida. Ela é uma boa menina, mas tem seus momentos e pode ser bastante mal-humorada

quando quer alguma coisa. James está enrolado em seu dedo mindinho. Ela tem uma personalidade corajosa, assim como Tina e Alexa. Ela tem grandes olhos de água-marinha. Seu cabelo é pêssego puro ainda. Eu nem quero pensar em quantos garotos aparecerão na nossa porta quando ela for mais velha. James precisará de muita paciência e controle para não os jogar para fora da propriedade.

James terminou sua bolsa e oficialmente trabalha no pronto-socorro e recebe um bom salário. Ele ama o hospital. Está escrito em todo o rosto dele quando chega em casa todos os dias. Ainda tenho mais um ano até terminar a escola e o treinamento. Eu já estou pesquisando como abrir minha própria clínica.

Ainda moramos com os pais dele, mas vamos comprar uma casa em dois meses. Seu pai encontrou uma casa linda para nós, duas cidades depois. É do tamanho perfeito para a nossa família. Três quartos com um apartamento separado anexo, que eu posso usar para a minha própria clínica um dia.

Nossas famílias e amigos estarão aqui em breve. Eu ouço Felicia chorando na casa. Ela acordou de sua soneca. É melhor eu alimentá-la, porque os convidados chegarão em breve. James foi buscar o último presente para Felicia. É a maior surpresa de todas. Seus pais foram buscar o grande bolo de aniversário.

— Eu vou cuidar dela. Você termina o que precisa fazer. Sei como trocar a fralda e o que ela gosta de comer — diz Tina por cima do ombro, já correndo para dentro da casa.

Eu dou risada.

— Obrigada! Me dê alguns minutos para montar peças específicas que acompanham nosso presente para ela.

Lentamente, todo mundo começa a chegar, adicionando mais presentes à mesa. Balanço a cabeça em descrença. Passaremos a tarde toda abrindo todos eles. Tina sai com Felicia e cumprimenta os convidados. Espero que isso distraia Felicia de ver seu monte de presentes.

Eu ouço o carro de James na garagem. Ando até Tina e digo:

— James está em casa. Você pode, por favor, colocar todos no lugar para a grande surpresa e sentar Felicia na grama em frente à mesa com seus presentes? Grite quando todo mundo estiver pronto.

— Sem problemas. Estou tão animada! — Ela pega Felicia e faz cócegas nela.

Nós não queremos trazer seus presentes até que todos estejam no lugar e



ela esteja sentada na grama. Não é fácil deixar de tirá-los.

Eu corro para a calçada, onde ninguém pode me ver. Rio em voz alta quando encontro James tentando controlar os presentes.

— Precisa de ajuda, gato?

— Por favor! — Ele luta. — O que nos fez pensar que eu poderia pegá-los sozinho? Isso foi um desastre. — Ele ri. — O carro está uma bagunça por dentro.

Tina chama do jardim.

— Lisa e James, estamos prontos quando vocês estiverem. Podem trazê-los para fora.

Eu coloco um no meu braço enquanto ele se contorce.

— Todo mundo está esperando. Vamos lá.

Eu não posso deixar de rir. Nós andamos em direção a Felicia. Ouço nossos convidados rindo e dizendo como eles são fofos. Nós nos aproximamos de Felicia com cuidado para não a assustar, ou a eles. Ela instantaneamente começa a agitar os braços e guinchar. Dois filhotes de labrador de pelagem clara com laços cor-de-rosa em volta de seus pescoços caem ao redor dela. Cheirando, lambendo, mas, espero, não fazendo xixi nela. Um deles empurra Felicia em sua excitação.

James disse que o momento em que seu coração se abriu para mim foi quando ele me viu brincando com aqueles filhotes no parque. Nós dois pensamos que seria um presente perfeito para ela. Ela não terá irmãos e irmãs para brincar, mas pelo menos terá seus cachorros ao seu lado.

Se você está curioso sobre o que aguça o apetite de Tina, por favor, siga-me no meu site ou na mídia social para atualizações sobre o próximo livro da série Collide.

[www.kristinabeck.com](http://www.kristinabeck.com)

[www.facebook.com/krissybeck73](https://www.facebook.com/krissybeck73)

[www.twitter.com/krissybeck96](https://www.twitter.com/krissybeck96)

[www.goodreads.com/kristina\\_beck](https://www.goodreads.com/kristina_beck)

[www.instagram.com/krissybeck96](https://www.instagram.com/krissybeck96)

[www.amazon.com/author/kristinabeck](https://www.amazon.com/author/kristinabeck)

[www.bookbub.com/authors/kristina-beck](http://www.bookbub.com/authors/kristina-beck)

## SOBRE A AUTORA

Sendo uma garota de Jersey, Kristina nasceu e cresceu em Nova Jersey, EUA, por trinta anos. Mais tarde, mudou-se para a Alemanha e morou lá por mais de 14 anos com seu marido alemão e três filhos. Ela é uma ávida leitora de diferentes gêneros, mas romance sempre tem precedência. Seus hobbies incluem escrita, leitura, fitness, degustação de vinhos e está sempre tentando melhorar suas habilidades no idioma alemão.

# NOTES

## Capítulo 21

1 Personagens de Vila Sésamo conhecidos no Brasil como Beto e Ênio